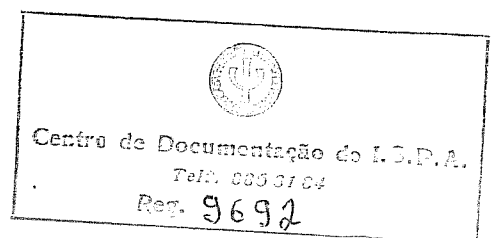


DM
BARR/F. 1

Florêncio Costa Barros

**INTERESSES, ESTEREÓTIPOS E TOMADA DE
DECISÃO VOCACIONAL: ESTUDO COM ALUNOS
DO 9º ANO DE ESCOLARIDADE**

**LISBOA
INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA
1995**



C

Florêncio Costa Barros

***INTERESSES, ESTEREÓTIPOS E TOMADA DE
DECISÃO VOCACIONAL: ESTUDO COM ALUNOS
DO 9º ANO DE ESCOLARIDADE***

Dissertação apresentada ao Instituto Superior de
Psicologia Aplicada, em Lisboa, para obtenção do
grau de Mestre em Psicologia Educacional, sob a
orientação da Prof^a. Doutora Glória Ramalho.

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA

1995

À minha mulher Edite e às minhas filhas Ana e Sofia

Agradecimentos

Na tradução do CIPSA à D. Margarida Silva e ao Engº. Manuel Lopez Mera, da Casa de Espanha, na cidade do Porto e aos Serviços Culturais da Embaixada de Espanha, em Lisboa.

Ao Analista de Profissões, Dr. António Mota, do Instituto de Emprego e Formação Profissional, em Lisboa, com quem procedemos a uma revisão minuciosa das profissões de acordo com a Classificação Nacional das Profissões.

Às Dras. Maria do Rosário Ruivo e Teresa Grancho, ambas da Escola Secundária José Estêvão, de Aveiro, pela ajuda na aplicação do questionário-piloto.

Aos alunos das Escolas Secundárias José Estêvão e Jaime Magalhães Lima, em Aveiro onde decorreu a administração do questionário, pela sua colaboração.

E, *at last but not the least*, gostaria de expressar um agradecimento muito especial ao meu amigo Isaiás Ramos de Almeida, pela sua constante disponibilidade na informatização e tratamento estatístico dos dados.

INDICE

	Pág.
INTRODUÇÃO.....	1
CAP. I - INTERESSES VOCACIONAIS	
- Definição de um conceito.....	7
- Origem e desenvolvimento dos interesses.....	9
- Perspectiva desenvolvimentista de Super.....	11
CAP. II - OS ESTEREÓTIPOS NA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL	
- Estereótipo: Definição de um conceito.....	22
- Origem dos estereótipos.....	24
. Sherif e a Teoria do Conflito Objectivo de Interesse...	25
. Tajfel e a Teoria da Categorização.....	26
. Doise e a Diferenciação Categórica.....	33
. Out-Group Homogeneity Effect (OGHE).....	34
. In-Group Homogeneity Effect (IGHE).....	38
- Função dos estereótipos.....	39
- Estudos comparativos e extensão dos estereótipos.....	44
CAP. III - O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO VOCACIONAL	
- Teorias do Traço/factor, Psicodinâmica e Desenvolvimentista.....	47
- Teoria de Erikson.....	51
- Super e a Teoria de Erikson.....	54

CAP. IV - METODOLOGIA DO ESTUDO EMPÍRICO

- Objectivos do Estudo	59
- Questões.....	60
- Instrumentos:	
. Instrumento 1- Questionário de Interesses Profissionais (CIPSA)	61
. Aspectos gerais da prova.....	62
. Conteúdo do Questionário.....	63
. Interpretação do perfil individual.....	65
. Características métricas do CIPSA.....	68
. Tradução e adaptação do CIPSA à po- pulação portuguesa.....	71
. Instrumento 2: Escala para avaliação dos estereóti- pos.....	72
. Procedimentos de construção da es- cala dos estereótipos.....	73
- Amostra do estudo empírico.....	74
- Procedimentos de aplicação.....	79

CAP. V - RESULTADOS NA POPULAÇÃO PORTUGUESA - APRE- SENTAÇÃO E DISCUSSÃO

5.1. Resultados do CIPSA.....	81
. Análise dos resultados.....	89
5.2. Resultados nos estereótipos.....	95
. Análise dos resultados.....	101
5.3. Resultados na Tomada de decisão.....	102
. A escolha e o sexo dos alunos.....	112

CAP. VI - DISCUSSÃO INTEGRADA DOS RESULTADOS: RE-
LAÇÃO ENTRE INTERESSES, ESTEREÓTIPOS E
TOMADA DE DECISÃO DOS ALUNOS

- As escolhas vocacionais segundo o sexo.....	116
- Impacto dos estereótipos nas escolhas.....	122
- Interesses, estereótipos e decisão vocacional.....	124
CONCLUSÃO.....	130

BIBLIOGRAFIA

Anexo 1

Anexo 2

Anexo 3

Anexo 4

Anexo 5

INTRODUÇÃO

*“ Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
...E se todo o mundo é composto de mudança...”*

L. V. Camões

Este soneto, foi escrito pelo nosso épico em pleno Sec.XVI, época em que com as ideias do Renascimento e as Descobertas Portuguesas é posto em causa o saber dos geógrafos e naturalistas da Antiguidade. No dizer de Garcia de Orta “sabe-se mais em um dia agora pelos Portugueses do que se sabia em cem anos pelos Romanos”. Perde-se a atitude de superstição perante os textos. A observação directa, a realidade concreta e experimentada contribuem para o fim da mentalidade teocêntrica medieval e o aparecimento do espírito crítico moderno. Passados que são quatro séculos, o soneto mantém plena actualidade.

Só que agora, devido à evolução científica e tecnológica, as mudanças são a um ritmo mais vertiginoso. Então no campo das profissões, temos assistido a grandes mudanças, não só no seu “modus faciendi” como até ao desaparecimento de algumas e ao surgir de novas. Isto implica que no Sistema Educativo se proceda a reestruturações, dada a sua interrelação com o Mundo Profissional.

Para quem, como nós, tem trabalhado em Orientação Vocacional, esta mudança exige uma actualização constante, uma procura de instrumentos cada vez mais adaptados aos tempos que vivemos, uma procura de estratégias que motive à participação dos alunos. No dizer de Oliveira Martins (1993) *“...há que ter a coragem de confrontar permanentemente teoria e prática, que testar orientações, que avaliar resultados, que corrigir naturais erros e desadequações.... há que ligar o necessário trabalho teórico e comparativo com os problemas práticos do dia a dia... partir da experiência para o melhoramento gradual , e permanentemente inacabado...”*

Ao lidarmos com adolescentes numa “fase extremamente exploratória,

na qual a pessoa tenta tornar-se mais autoconsciente e mais realista do que antes” (Super,1980) é imperativo que os jovens sejam incentivados a explorarem as diversas vias de modo a que as suas escolhas escolares e/ou profissionais que fazem sejam fundamentadas . Por outro lado, com Pereira (1991a) pensamos também que *“...A Psicologia Educacional deve centrar-se... em redor dos processos de desenvolvimento e aprendizagem em situação, considerando que os espaços de desenvolvimento e aprendizagem são também espaços de relação e de mudança”* .

Na psicologia actual das escolhas escolares e/ou profissionais os interesses dos indivíduos ocupam um lugar central. O domínio no qual o conselheiro se apoia habitualmente é constituído por um sistema de interesses, aptidões e valores integrado pelo orientando no seu autoconceito, baseando a sua actividade no princípio da tomada de decisão individual e na livre escolha das pessoas com base numa clarificação dos interesses pessoais e do conceito que têm de si próprio e das profissões. Super (1990) postula que uma das ideias fundamentais relativas à orientação é que as pessoas fazem escolhas autónomas ao longo da vida.

Sabe-se do ponto de vista histórico que a liberdade de escolher a profissão está ligada ao advento da sociedade moderna, ao “ Século das Luzes”, e ao seu belo ideal: tornar o indivíduo autónomo. Todavia, conhece-se pouco sobre fundamentos dos interesses individuais e sobre os factores sociais que os influenciam e que levam Hayrynen (1991) a questionar-se sobre quais são os factores sociais que tornam mais rígidas ou mais flexíveis as escolhas escolares e/ou profissionais .

O trabalho que apresentamos tem a ver com tudo isto. Nas sessões de Orientação Escolar e Profissional quando começamos a trabalhar os interesses, depois de os orientandos serem incentivados a analisar a sua evolução ou construção pessoal desde a infância, passamos-lhe um Questionário de Interesses a fim de avaliarmos os seus interesses predominantes e as suas rejeições, o que lhes

vai permitir partir para uma actividade exploratória e reflectir no plano pessoal, escolar e no das profissões. Desta exploração decorre que os alunos vão tendo um cada vez maior conhecimento de si próprio, do Sistema Educativo (especialmente as saídas curriculares após o 9º ano), a sua ligação a Cursos Médios e Superiores e/ou ao Mundo do Trabalho. Para esta actividade junto dos alunos esta monografia veio permitir uma melhoria qualitativa. Até então recorríamos apenas ao Questionário de Kuder (C), o qual reunia um conjunto de actividades pouco actualizadas, ou ao COPS. A partir de agora, podemos passar a usar o CIPSA, um questionário que data de 1985 e que, portanto, é bastante mais actualizado.

Também não pudemos, nem quisemos, deixar de abordar uma série de ideias feitas que têm surgido quanto a algumas profissões. Nas sessões onde eram analisadas e sempre que surgiam profissões “masculinas” e “femininas” a discussão atingia o rubro. Constatava-se, por vezes, que parecia haver alguns estereótipos no campo profissional/sexual. Mas mais espantados ficávamos, quando, no final do ano, poucas eram as alunas que seguiam a Área B - Estudos Científico-Tecnológicos ou o Curso Técnico-profissional de Electrónica. Notava-se uma tendência para fazerem escolhas “tradicionais”. A maioria das raparigas optavam por áreas que levassem a profissões reconhecidas como “femininas”, justificando essas escolhas por serem consideradas “normais”. Numa altura em que alguns empregos tradicionais tendem a desaparecer e vão surgindo novos relacionados com as novas tecnologias, é preciso remar contra a maré, não ter receio de optar por uma via não tradicionalmente seguida pelas mulheres.

Ora, um dos objectivos da orientação consiste em promover o conhecimento das possibilidades existentes no mundo do trabalho (Watts, 1988). Levá-los, pensamos nós, a pôr em questão e a explorar até modelos de actividades diferentes das tradicionalmente consideradas como apropriadas a rapazes e raparigas, a reflectir de modo a alargar os seus horizontes. E para que possam escolher livremente, as

raparigas têm que superar os preconceitos discriminatórios da infância, que abalam a sua confiança na capacidade de desenvolverem certas aptidões, de tipo manual ou técnico e confiar mais nas suas capacidades. Da parte dos rapazes, é importante abordar o problema de, por vezes, evitarem escolhas profissionais conotadas com o sexo oposto. Já tivemos casos de rapazes que manifestaram interesses na área da assistência social e educação infantil, mas vacilaram devido à imagem que tinham de serem trabalhos “femininos”. É preciso ousar experimentar e através de metodologias activas, lançar-lhes para discussão problemas de discriminação entre sexos a nível das opções profissionais, de modo a que constatem que ainda afectam as suas escolhas e mais as mulheres “especialmente nas áreas mais vocacionadas para o trabalho na indústria” (Morais & Carvalho, 1993, p.25), para que aos poucos vão modificando as suas atitudes.

No entanto, há que ter em atenção que a discriminação pode ser mais complexa e ter de ser tratada de modo diferente, por exemplo, quando deparamos com a influência de pais e outros significativos portadores de valores e noções rígidas sobre o que a sua filha deve vir a fazer, e que pode anular, em parte, o trabalho das sessões de orientação. É uma questão a ser lidada com muito cuidado, a fim de se evitarem conflitos religiosos e culturais. As próprias raparigas correm o risco de, com extrema facilidade, ficarem ansiosamente divididas entre duas culturas, com todas as consequências negativas que daí advêm.

Achámos que tentar saber algumas razões destes comportamentos seria um desafio interessante, mas certamente trabalhoso, dado não termos conhecimento, à partida, de muita bibliografia nesse sentido. Como única vantagem o partirmos de uma realidade um pouco experienciada pela nossa prática profissional.

Organização da tese

Esta tese organiza-se em duas partes essenciais: a fundamentação

teórica na área do estudo e a metodologia seguida na componente prática, bem como análise e discussão dos resultados obtidos. Na apresentação dos assuntos desta tese procede-se à sequência dos capítulos abordando, primeiramente os interesses (Cap. I), os estereótipos (Cap.II) e a tomada de decisão (Cap.III) com pesquisas sobre os respectivos conceitos, a sua origem e teorias explicativas. Assim, para o conceito de interesse, Super (1964) cita os trabalhos pioneiros de Freyer (1931), Lalande (1947), Piéron (1957), Meuleman-Traversin (1959) como dos mais representativos. Recorreremos ainda a Dupont (1979) e a Reuchlin (1993). Para explicar a origem dos interesses dois autores foram privilegiados: Layton (1960) e Super (1964). Nas teorias explicativas exporemos com maior pormenor a teoria desenvolvimentista de Super, o contexto em que se desenvolveu e a sua evolução (Super, 1953; Super & Bacharat, 1957; Super, 1967; Super, 1984; Super, 1990).

O segundo capítulo aborda o tema dos estereótipos vocacionais. Para a origem etimológica de estereótipo valer-nos-emos de Dorai (1988) e para fundamentação do conceito baseámo-nos em autores como Tajfel (1982), Leyens (1985), Leal (1986), Dorai (1989), Deschamps (1990), Schadron & Yzerbit (1993). Quanto à sua origem e respectivas teorias explicativas, apresentamos os trabalhos de Sherif (1961-Teoria do Conflito Objectivo), Tajfel (1972 - Teoria da Categorização) e Doise (1976 - Diferenciação Categorial). Fazemos ainda referência aos estudos centrados no efeito de pertença ou não pertença aos grupos. Assim, Linville & Jones (1980), Quattrone & Jones (1980), Quattrone (1986) servem para apresentar a teoria do Out-Group Homogeneity Effect . Por sua vez, Simon & Pettigrew (1990) descrevem o In-Group Homogeneity Effect. Recorreremos a Tajfel (1972; 1982) e a Amâncio (1994) para as funções dos estereótipos, tomando para os estudos comparativos e extensão os trabalhos de Williams & Best (1982) e de Amâncio (1994).

A respeito da decisão vocacional (Cap.III), com base em Crites (1981), Brown & Brooks (1984, 1990) abordaremos as teorias de Traço/factor, Psicodinâmica e Desenvolvimentista e entroncaremos ainda esta última na teoria epigenética da identidade de Erikson (1968) , nas fases do desenvolvimento humano de Super

(Super 1953, 1957, 1990); Super & Jordaan (1973), nas “developmental tasks” de Havighurst (Super, 1957; Caeiro, 1977), no autoconceito (Vaz Serra, 1988; Pereira, 1991 b), nas aptidões baseadas em diferenças sexuais (Maccoby & Jacklin, 1974; Almeida, 1985, 1988 a, 1988 b) e na análise dos dados em jogo na tomada de decisão (Alvarez Rojo, 1991).

Segue-se a componente empírica da tese. No capítulo IV é apresentada a metodologia adoptada. Neste capítulo descrevem-se os objectivos e questões, os instrumentos usados e as amostras dos alunos tomados. No capítulo V descrevem-se os resultados obtidos para as três vertentes em que incide o nosso estudo. Assim, após a apresentação de dados referentes aos interesses vocacionais, descrevem-se os resultados a propósito dos estereótipos sexuais associados ao mundo profissional e no final, os resultados centrados nas decisões que os alunos pensam tomar após o 9º ano.

No capítulo seguinte (Cap. VI) todos os aspectos segmentares aparecem já integrados numa análise final ou conclusiva, interligando interesses e estereótipos na tomada de decisão vocacional. Nesta apresentação procura-se contemplar os resultados da aplicação dos inquéritos aplicados na população estudantil do 9º ano de escolaridade (região de Aveiro), acentuando a sua importância na elaboração de projectos vocacionais.

Terminamos a dissertação com a apresentação das conclusões.

CAP. I - INTERESSES VOCACIONAIS

Este primeiro capítulo apresenta o conceito de “interesses vocacionais”, descrevendo algumas das teorias psicológicas mais relevantes neste campo. Na parte dedicada à metodologia - instrumentos (cap. IV) , descrevemos um inventário de interesses por nós traduzido e adaptado à população estudantil portuguesa (tomada de uma amostra de alunos do 9º ano de Aveiro). Em face da relevância do tema dos “interesses vocacionais” na nossa prática de orientação e, dado os objectivos desta tese no cruzamento dos interesses com os estereótipos na tomada de decisões vocacionais, daremos particular atenção à análise dos resultados de rapazes e raparigas neste inventário (CIPSA).

Definição de um conceito

Super (1964) numa perspectiva histórica e recorrendo a obras publicadas, faz uma súpula das diversas definições de interesse. Nessa obra, este autor faz referência a Freyer, Lalande, Piéron e Meulement -Traversin, que se passam a especificar:

Freyer (1931) tentou esclarecer a questão definindo *interesses* segundo os objectos e actividades que os evocam. Os interesses seriam então sentimentos agradáveis ou desagradáveis associados a objectos ou actividades (interesses subjectivos); e, ainda, reacções positivas ou negativas que se manifestam pela atenção e pelo comportamento (interesses objectivos). Decorre daqui que, interesse para Freyer é um comportamento de aceitação ou recusa.

In “*Vocabulaire de la Philosophie de Lalande*” (1947) entende-se por “interesse” o “Caractère de ce qui provoque dans un esprit déterminé un état d’activité mentale facile et agréable, une attention spontanée”. Mas este sentido “subjectivo”, Lalande fá-lo preceder de um sentido “objectivo”, ou seja, “Ce qui importe réellement à

un agent déterminé, ce que lui est avantageux, qu'il le sache ou non".

In *"Vocabulaire de la Psychologie de Piéron"* (1957), o interesse "est une correspondance entre certains objects et les tendances d'un sujet intéressé par ces objects, qui de ce chef attirent son attention et orientent ses activités". Por sua vez em 1958, no *"Comprehensive Dictionary of Psychological and Psychoanalytic Terms"* reconhecem-se várias definições do termo "interesse" indicando que o sentido nem sempre é claro. E diz que o interesse é uma atitude de atenção, é uma tendência selectiva de atenção, é uma tendência para se ocupar de qualquer coisa simplesmente pelo prazer que nos dá, é, enfim, a actividade ou objecto pelo qual nos interessamos.

Em 1959, *Meuleman-Traversin* na sua revista crítica acerca do "valor e lugar do interesse profissional na Psicologia Aplicada" cita duas definições complementares de interesse dadas por Burloud: - o interesse é um centro ideal no qual convergem tendências múltiplas; - o interesse é um desejo, um tema de procura, uma ideia força. Um desejo, quer dizer uma tendência "sui generis" primeiro como uma ideia de um fim a atingir, em segundo pela energia afectiva que lhe pertence, que lhe é própria.

J.B.Dupont e col. (1979, p.11) baseando-se em Guilford (1959) e Todt (1978) afirmam que *"..os interesses correspondem a tendências ou disposições relativamente estáveis ou duráveis (e cujo desenvolvimento parece associado ao da auto-imagem); orientados para diferentes domínios de actividades e experiências vividas num dado meio cultural, estas tendências seriam igualmente condicionadas pelas pressões mais ou menos fortes definindo os papéis reservados aos dois sexos"*.

Assim, os interesses diferenciam-se das atitudes, dos valores, da auto-imagem e das necessidades. Não se restringem ao campo profissional, mas são mais latos, englobam o mundo dos lazeres, ou seja, o conjunto de actividades que exercemos lateralmente à profissão, por vezes até, por oposição a ela.

Reuchlin et al. (1993, pp.394-395) dizem que " a noção de interesse está

próxima das noções de atitude e de motivação intrínseca”, acrescentando que os interesses são estudados pela psicologia diferencial e pela psicologia geral. A *psicologia geral* estuda as condições que permitem a eclosão do interesse na altura do tratamento da informação. E a palavra *interesse*, aplicada à informação, tem dois sentidos: a preferência e o interesse cognitivo. A preferência reenvia para os aspectos agradáveis ou desagradáveis que são associados, na memória, a esta informação. O interesse cognitivo (curiosidade) depende do grau de novidade da informação a tratar em relação aos conhecimentos e aos esquemas armazenados na memória... A *psicologia diferencial* mostra que os interesses variam segundo os indivíduos e que são relativamente independentes das suas aptidões e dos seus conhecimentos num domínio....que têm múltiplas causas individuais e sociais. Os exemplos mais evidentes dos interesses dizem respeito às escolhas entre actividades de lazer, entre disciplinas escolares ou entre profissões...*Os instrumentos mais utilizados para diagnosticar os interesses de um indivíduo são os questionários (ou inventários). Os items propõem ao indivíduo diferentes actividades...* .

A evocação dos interesses deve ser, por conseguinte, não só no campo escolar e profissional (aquele, mais no caso de crianças e adolescentes) como no dos lazes. *Deve ainda englobar tanto atracções como recusas.* Deve ter-se em conta, ainda, a intensidade e duração, que conduz a uma hierarquização dos interesses e correlativamente ao seu significado. Quando os evoco, coloco-os num determinado lugar, subordino-os uns aos outros.

Origem e desenvolvimento dos interesses

Segundo Tyler (in Layton,1960, p.72) os interesses começam a organizar-se desde a infância, não segundo as características das actividades, mas segundo a ideia do 'eu', as atitudes do indivíduo perante ele próprio. É a aceitação ou recusa de um papel que orienta as escolhas e determina os interesses.

E Super (op.cit, p.136) diz: “ ... A família, o meio, o nível sócio-econó-

mico, o carácter dos pais, a hereditariedade, o sexo, as capacidades, a maturidade psíquica, os valores, a aprovação encontrada, as experiências da infância e da adolescência, as identificações, as tendências sociais ou gregárias e outros modos de adaptação, o autoconceito e a percepção dos papéis profissionais, são todos os factores que têm influência na orientação dos interesses”.

Acrescenta mais adiante que *“os interesses resultam da interacção da constituição nervosa e endócrina, por um lado, das experiências, das oportunidades que o meio oferece e das aprovações encontradas, por outro. Assim, o êxito advindo das capacidades provoca satisfação. As necessidades e os modos de adaptação podem igualmente fazer nascer os interesses”.* (id., p.137).

No entanto, é geralmente difícil e pouco preciso o prognóstico dos interesses a partir das necessidades e dos modos de adaptação, dada a grande variabilidade destes.

A estabilidade dos factores físicos e do meio ambiente onde as crianças e adolescentes crescem é muito importante e é aumentada pela multiplicidade de modelos e experiências que lhes são oferecidos. De realçar ainda que pequenas experiências temporárias no campo profissional, tais como trabalhos de férias, ajuda aos pais, avós ou amigos em actividades agrícolas, comerciais, sociais, científicas, técnicas, etc. fazem com que vão interiorizando potenciais papéis no mundo do trabalho, vão idealizando pessoas como modelo (procurando continuar os papéis dos modelos gratificantes) e, em tentativas sucessivas, vão definindo os seus interesses.

Graças a estas experiências de exploração de si próprio, a estas tentativas, o adolescente vai tendo a possibilidade de ir traduzindo em termos profissionais a ideia de si próprio e do papel que está em vias de se atribuir. Trata-se de um processo de desenvolvimento vocacional sendo justificável a apresentação de uma das teorias mais referenciadas internacionalmente (Caeiro, 1980; Crites, 1981; Brown et al., 1990) neste campo: a teoria de Super.

Perspectiva desenvolvimentista de Super

Várias teorias psicológicas procuram analisar e interligar a complexidade da experiência do homem, da evolução dos seus interesses e dos factores que os influenciam ao longo da vida, da sua constante procura de satisfação e adaptação às mudanças que se verificam na sociedade. A perspectiva desenvolvimentista de Super é das mais abrangentes dentro das teorias explicativas. Segundo ela, a experiência psicológica do indivíduo desenvolve-se através de fases ao longo da vida e é condicionada pelas pressões do meio a que pertence, pelos papéis que desempenha na sociedade e no trabalho e, ainda, pelas exigências para o desempenho desses papéis.

Surge no contexto sócio-cultural, económico e tecnológico do pós-II Grande Guerra, durante a qual os EUA tinham beneficiado de um crescimento excepcional “e em que numa Europa libertada mas destruída e a que falta tudo, o regresso das empresas a uma actividade normal só se verifica após um período de reconstrução de cinco anos” (Léon, 1981, p.8). De acordo com o mesmo autor, a partir de 1950 as economias industriais europeias entram num período de prosperidade, o processo de recuperação parece incontestável, o esforço de modernização e de equipamento é enorme. As destruições da guerra e a reconstrução da infraestrutura permitem que a Europa e o Japão beneficiem do rejuvenescimento dos seus equipamentos industriais, rodoviários e ferroviários. As grandes inovações técnicas permitem que a indústria e a agricultura produzam maciçamente e com menores custos. A investigação fundamental e a investigação aplicada nascem cada vez mais nos laboratórios de grande dimensão. Os trabalhadores alemães, franceses, ingleses e, mais ainda, japoneses apresentam um nível de qualificação muito superior ao de entre as duas guerras... No aspecto político, “a prosperidade do pós-guerra permitiu arrancar ao subdesenvolvimento e ao estado totalitário um país de nível de vida muito baixo como o Japão e reabilitar na Europa as democracias pluralistas” (op.cit., p.22).

É em todo este contexto de pós-guerra, que Super vai desenvolver a sua

teoria. Num dos seus primeiros contributos teóricos nesta área da psicologia - A theory of vocational development (Super,1953, pp.185-190) - preocupa-se com uma perspectiva que não seja estática, como a teoria do traço-factor que não provocara grandes alterações no modelo parsoniano, que bastante influência tivera na teoria e na prática desde finais da primeira década do século (1909).

Reage veementemente às posições assumidas por Ginzberg e colaboradores, em 1951, considerado na época um trabalho de vanguarda, pois preconizava a escolha da profissão integrada num processo desenvolvimentista (Ginzberg et al,1951, p.185), criticando-os por *não terem tido em conta as investigações anteriormente desenvolvidas sobre a natureza, o desenvolvimento e o valor preditivo de inventários de interesses*. Critica-os, ainda, porque sendo o processo de escolha profissional um compromisso entre os factores internos ou pessoais (interesses, aptidões, valores) e externos ou situacionais (natureza das profissões, possibilidades de formação, oportunidades de emprego que possam surgir), o respectivo processo de compromisso não é explicado nem descrito.

E, por isso, Super apresenta a sua própria teoria. Primeiramente em 10 proposições (1953), mais tarde alargadas para 12 (Super & Bachrach,1957) e, posteriormente, a 14 (Super,1990). Isto explica-se pela teoria de Super procurar ser *segmental* ("... with specific aspects of career development, taken from developmental, differential, social, personality, and phenomenological psychology and held together by self-concept and learning theory", Super, 1990, p.199), *integradora* ("... there is just the assemblage of theories that I have sought to synthesize", op.cit., p.199) e *desenvolvimentista*, o que tem permitido o seu constante aperfeiçoamento, a clarificação de alguns conceitos e a introdução de outros. Diz a propósito,Bujold (1989, p.154): "*...l'élaboration de sa théorie témoigne de l'interaction constante entre la pratique, la théorie et la recherche; les hypothèses surgies de l'expérience pratique sont en effect modifiées ou affinées par la recherche , et des implications sont tirées des données obtenues, implications qui débouchent sur une certaine instrumentation, des stratégies d'intervention spécifiques ou des enoncés de principes concernant*

l'orientation en général " .

Os Fundamentos da Teoria Desenvolvimentista de Super (1990, pp.206-208) podem enunciar-se:

1 - As pessoas diferem nas aptidões, traços de personalidade, necessidades, valores, interesses e autoconceitos ;

2 - Cada pessoa, de acordo com as suas características, tem potencial para desenvolver um número variado de profissões;

3 - Cada profissão requer um conjunto de características, aptidões, traços de personalidade, porém, com uma tolerância bastante ampla que permite não só uma variedade de profissões para cada indivíduo mas também uma variedade de indivíduos para cada profissão;

4 - As preferências vocacionais e as competências, as situações nas quais os indivíduos vivem e trabalham, e, portanto, os seus autoconceitos, modificam-se com o tempo e a experiência, embora os autoconceitos como produto da aprendizagem social , sejam cada vez mais estáveis desde a adolescência até à maturidade, dando uma certa continuidade à escolha e ao ajustamento;

5 - Este processo de mudança pode resumir-se a uma série de fases da vida (maxi-ciclos) caracterizados como uma sequência de crescimento, exploração, estabelecimento, manutenção e declínio...Um pequeno ciclo (mini-ciclo) tem lugar na transição de uma fase para a seguinte... Sempre que o mini-ciclo se desenvolve, o sujeito faz reciclagens;

6 - A natureza do padrão de carreira (1) ou seja, o nível profissional alcançado ... é determinada pelo nível sócio-económico parental, pelas características psicológicas, pela educação, pela maturidade e pelas oportunidades que lhe surgem;

7 - O sucesso que se alcança em se lidar com as exigências do meio ...depende da prontidão com que o individuo responde a essas exigências (isto é, da

¹ " A Career is the sequence of occupations, jobs, and positions occupied during the course of a person's working life. Careers actually extend beyond either end of the working life to include pre-vocational and post-vocational positions such as those of students preparing for work and of retired men playing substitute-work roles" (Super, 1967, p.7).

sua maturidade da carreira) ...;

8 - A maturidade da carreira é um construto hipotético. A sua definição operacional é talvez tão difícil de formular como a da inteligência, mas a sua história é mais breve e os seus resultados ainda menos definitivos. Contrariamente às impressões criadas por alguns autores, não aumenta de uma forma linear, e não é um traço unitário;

9 - O desenvolvimento através das fases da vida pode ser orientado, facilitando parcialmente o amadurecimento das capacidades e dos interesses, e parcialmente o desenvolvimento dos autoconceitos;

10 - O processo de desenvolvimento da carreira é sobretudo o desenvolvimento e implementação dos autoconceitos profissionais. É um processo de síntese e de compromisso ...de aprendizagem interactiva;

11 - O processo de síntese ou de compromisso entre factores individuais e sociais, entre os autoconceitos e a realidade, é a aprendizagem retroactiva dos vários papéis que se vão desempenhando (na fantasia, em entrevistas de aconselhamento, em actividades da vida real como aulas, clubes, trabalhos em tempo parcial e primeiro emprego);

12 - As satisfações que se alcançam no trabalho e na vida dependem de se encontrar uma situação profissional e um modo de vida que estejam em sintonia com as características pessoais, as necessidades, os valores, os interesses e os autoconceitos e com os papéis que se consideram adequados;

13 - O grau de satisfação que se atinge no trabalho é proporcional ao grau a que se conseguem implementar os autoconceitos;

14 - Para a maioria dos homens e das mulheres, o trabalho e a profissão fornecem um ponto de convergência na organização da personalidade; para outras, essa convergência pode ser encontrada no desempenho de outros papéis...

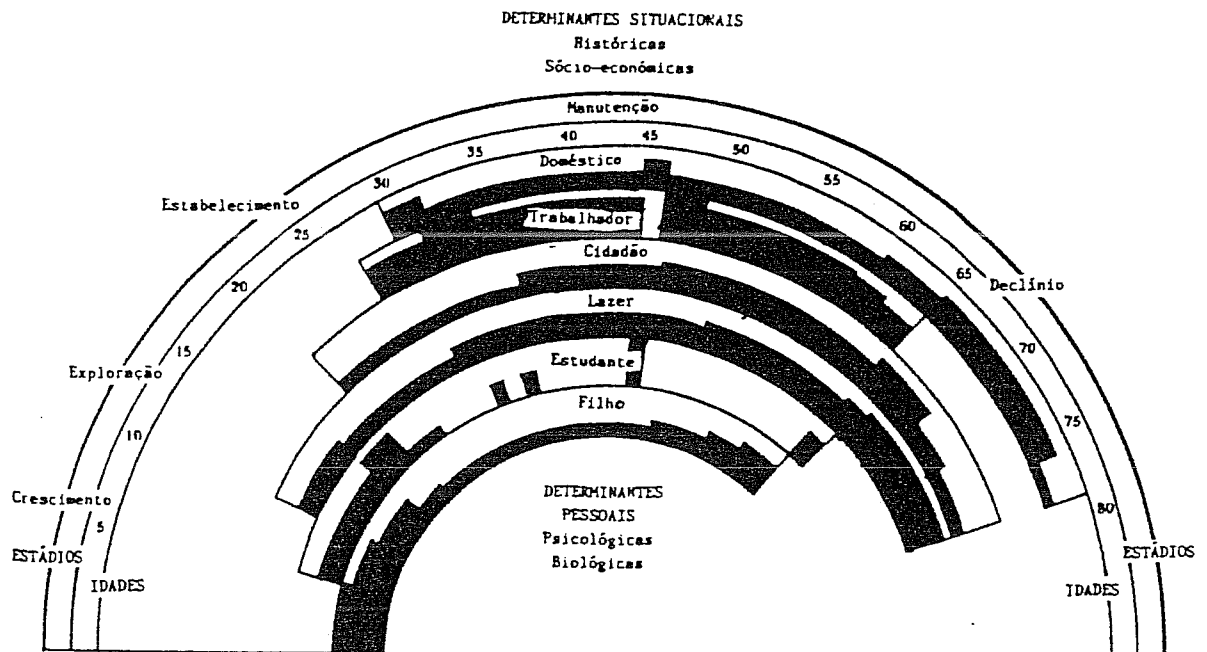
Na conceptualização de Super o desenvolvimento da carreira é um processo que tem início na infância e termina com a morte. Desenrola-se, portanto, de

maneira contínua e progressiva ao longo de toda a vida. As tarefas que lhe estão inerentes são condicionadas pelas interações entre as determinantes situacionais (históricas e sócio-económicas) e pessoais (psicológicas e biológicas) (Super, 1984, p.196).

Na figura 1 seguinte - o ARCO-IRIS DA CARREIRA - Super integra a *dimensão longitudinal ou temporal*, que designa por "Ciclo de Vida" ou o "Maxi-Ciclo" e a *dimensão latitudinal ou transversal* que designa por "Espaço de Vida", caracterizando-se a primeira pelos aspectos desenvolvimentistas da sequência dos papéis ao longo da vida e caracterizando-se a segunda pela interação dos diferentes papéis, profissionais e não profissionais, que o indivíduo desempenha num determinado momento (op.cit., p.200).

Na *dimensão longitudinal*, representada na faixa exterior, estão os estádios ou fases de desenvolvimento da carreira e as suas idades aproximadas - *Crescimento ou Infância* que vai do nascimento até por volta dos 14 anos, *Exploração ou Adolescência* que decorre entre os 15 e os 25 anos aproximadamente, *Estabelecimento ou Jovem Adulto* que se localiza entre os 25 e os 44 anos, *Manutenção ou Meia Idade* que tem início cerca dos 45 e se prolonga até aos 60, e *Declínio ou Velhice* que tem início por volta dos 65 - caracterizados por um conjunto de tarefas vocacionais e que constituem o processo de desenvolvimento vocacional. Na *dimensão latitudinal* clarifica-se a combinação simultânea dos vários papéis desempenhados pelo indivíduo em cada momento da vida. Vê-se que à medida que se avança na idade, o indivíduo vai desempenhando mais papéis. Se atentarmos na figura, verificamos que é a partir de cerca dos 29 anos até à reforma que desempenhamos o maior número de papéis (op.cit., p.204).

FIG. 1 - O ARCO-IRIS DA CARREIRA (Super,1984, p.200)



A combinação simultânea dos diferentes papéis, as modificações que vão ocorrendo em cada um deles, consequência da interação das variáveis individuais e situacionais, definem o *"estilo de vida"*. A importância dos diferentes papéis ao longo da carreira varia consoante o envolvimento afectivo que lhe dedicamos e o tempo dispendido em cada um (Super, 1980, p.288-290).

De referir, ainda, que Super (1990, p.214) sublinha que no Maxi-ciclo, entre as fases, há períodos de transição ou subfases - Mini-ciclos. Nas tarefas desenvolvimentistas típicas "cada transição, seja psicogénica, sociogénica, económica, ou todas elas, tem o seu próprio mini-ciclo de crescimento, exploração, estabelecimento, manutenção e declínio: é a reciclagem".

Tarefas desenvolvimentistas das fases

Em cada uma das fases do "Ciclo da Vida" - Crescimento, Exploração,

Estabelecimento, Manutenção e Declínio - o indivíduo tem que se confrontar com um conjunto de tarefas desenvolvimentistas que advêm das expectativas que os sujeitos do seu grupo social evidenciam ao prepararem-se e ao desempenharem tarefas profissionais.

Assim, logo na primeira fase de desenvolvimento - *Crescimento*, que vai do nascimento até por volta dos 14 anos e que é de extrema importância pois é a base do desenvolvimento, é crucial para futuras escolhas vocacionais adequadas que a criança execute tarefas que ponham em jogo o maior número de maneiras de se expressar, sejam de carácter verbal, escrito, dramático, plástico, corporal ou experimental. A criança precisa de se ir confrontando consigo própria na realização de tarefas. Através delas vai exercitando as suas capacidades de autoconhecimento através da exploração das realidades que a envolvem, vai descobrindo os seus interesses e aptidões, ou seja, vai-se conhecendo melhor. Nesta fase, refere Caeiro (1980, p.52) “...as escolhas apresentam-se como fantasias e reflectem as necessidades individuais; os interesses e as capacidades assumem importância sucessivamente maior nas escolhas”.

É bastante difícil e ténue a fronteira que separa a fase de crescimento da segunda fase -*Exploração*, sobre a qual irá incidir mais o nosso estudo, e que se situa entre os 15 e os 25 anos, e na qual o (a) jovem já reflecte mais nas motivações profundas da sua vida, no sentido em que deve agir, em que espécie de mundo quer viver, constatando gradualmente que depende de si próprio(a) as modificações a operar. Não admira, portanto, que esta fase seja caracterizada essencialmente por tarefas exploratórias já mais precisas e profundas, tais como: sobre que tipo de trabalho gostaria de realizar no futuro, nível de estudos exigido e saídas profissionais por que poderá vir a optar. Subdivide-se em 3 subfases. A primeira subfase, ou seja o *Cristalizar*, é constituída por tarefas em que o orientando tem que analisar com cuidado os pontos fulcrais de tomada de decisão do sistema educativo, identificar e caracterizar a realidade ocupacional e ir seleccionando a(s) área(s) e nível profissional desejado. A segunda subfase é designada por *Especificar* e consiste já

em tarefas de escolhas específicas, como a escolha do curso a seguir, de uma profissão ou de uma especialidade. É uma subfase de extrema importância quer quando nos reportamos aos 20 anos, às transições de carreira e às crises da meia-idade. A terceira subfase designa-se *Implementar* a que correspondem tarefas de realização, como elaborar planos e pô-los em prática, e de prosseguir na carreira.

A terceira fase do desenvolvimento vocacional - *Estabelecimento*, entre os 25 e os 44 anos, é a fase em que o indivíduo desenvolve um estilo de vida próprio, utiliza a formação adquirida e as capacidades e começa a trabalhar numa profissão onde procura estabilidade. Também se subdivide em 3 subfases: *Estabilizar*, em que se desenvolvem comportamentos caracterizados pela estabilidade a nível pessoal e a nível do trabalho (são tarefas importantes nesta subfase a estabilização num estilo de vida próprio e a autonomia económica); *Consolidar* em que a principal tarefa é procurar a segurança no emprego; e *Promover* em que geralmente os indivíduos procuram subir no plano económico e alcançar níveis de maior responsabilidade e autonomia.

A quarta fase - *Manutenção*, entre os 45 e os 60-65 anos, tem como tarefa principal o tentar manter o estatuto que se adquiriu na profissão. As mudanças tecnológicas, a competição no local de trabalho e as mudanças de exigência no campo profissional, podem contribuir para que alguns indivíduos tenham comportamentos e atitudes de actualização. Por isso, *Actualizar* deverá ser entendida mais como um conjunto de tarefas e de preocupações de carreira do que uma subfase. Assim como a subfase seguinte - *Inovar* - também deve ser entendida como um conjunto de tarefas com preocupações de desenvolvimento de novos conhecimentos e competências. "Fazer coisas diferentes ou de maneira diferente é uma preocupação mais importante do que manter-se na mesma posição, para alguns indivíduos" (Super, Thompson & Lindeman, 1988, p.3).

Por volta dos 65 anos inicia-se a fase de *Declínio* caracterizada como a preparação para a reforma. O tempo passa a ser mais dedicado à família e a actividades de tempos livres, começando a perder importância o papel de trabalhador.

Aqui há a considerar três subfases: *Desacelarar*, *Planear* e *Reforma*. Na primeira, o trabalho vai sendo transferido gradualmente para os mais novos e a pessoa selecciona mais o trabalho a realizar; O *Planear* é um conjunto de tarefas que têm a ver com a preparação para a reforma; a última subfase - *Reforma* - em que se se deixa de trabalhar por ter atingido o limite de idade e não porque já não se seja capaz de executar actividades profissionais. E muitas vezes, "o sentir-se como um sujeito que só tem tempos livres, num mundo de trabalho, traz novas preocupações" (Super, Thompson & Lindeman, 1988, pp.2-4).

A conceptualização do desenvolvimento por fases e subfases não significa que após ter desenvolvido as tarefas correspondentes a uma das fases, não possa mais tarde a vir a ter comportamentos e a responder a tarefas características dessa fase. O maxi-ciclo é visto como um processo que se desenrola através de reciclagens, sendo possível identificar um maxi-ciclo de crescimento, exploração, estabelecimento, manutenção e declínio, sequência através da qual a maioria dos indivíduos progride ao longo da vida, é também possível verificar que alguns indivíduos não param de desenvolver atitudes exploratórias, e que vão alterando os seus interesses e valores com a idade e a experiência (Super, 1984, p.202-204).

Todavia, "...as fases devem ser encaradas com uma certa flexibilidade, não devem ser rígidas nos limites de idade, ou seja, " ... the greater emphasis on the fact that the typical impetus for any specific transition is not necessarily age itself, for the timing of transitions (stage) is a function of the individual's personality and abilities , as well as of his or her situation " (Super, 1990, p.237). Mais ainda, acrescenta que as transições envolvem reciclagens através das fases - os mini-ciclos. Nas pp. 214 e 215 (op.cit.) apresenta o esquema e a noção de reciclagem, através de exemplos de tarefas que sendo típicas de determinadas fases da carreira, podem ocorrer em qualquer altura do desenvolvimento da carreira.

Em resumo, o modelo desenvolvimental de Super tem contribuído para uma melhor compreensão do que se passa na adolescência e início da vida adulta.

Mais concretamente tem permitido investigação, rasgando alguns horizontes no ajustamento vocacional. É uma “ teoria dinâmica onde o conceito de ajustamento vocacional implica uma capacidade de mudança nas pessoas, nos empregos que alcançam e nas profissões que procuram” (Super, 1967, p.5). Motiva as pessoas para a necessidade de planeamento e de exploração ou para a procura de informação a fim de que tomem decisões bem planeadas e orientadas para as realidades. A teoria tenta conciliar o que o indivíduo é, o que pretende ser e o meio em que está inserido. Fundamental para isso, em primeiro lugar, que o indivíduo procure conhecer-se e em segundo lugar, que procure conhecer o mundo que o rodeia.

Usando ainda a terminologia de Super, em Portugal é nos finais da fase de crescimento e no início da *fase de exploração* - que abrange o período dos 14/15 anos, como se vê no arco-íris da carreira (Super, 1984, p.200) - que o (a) jovem começa a ter que fazer escolhas importantes (referimo-nos às escolhas vocacionais no final do 9º ano de escolaridade).

Se até agora, no aspecto decisional, fez um percurso escolar sem grandes sobressaltos, embora já tenha tomado algumas decisões que se lhes foram deparando pelo caminho, como por exemplo, logo no 5º ano do Ciclo Preparatório tivesse que escolher uma Língua Estrangeira, no 7º ano teve de optar por uma 2ª Língua Estrangeira ou Educação Tecnológica, no 9º apercebe-se que no final do ano terá que decidir sobre a via / agrupamento de estudos a seguir, começando a reflectir sobre as implicações que essa escolha pode trazer e a preocupar-se, portanto, em ponderar mais sobre a decisão que irá tomar.

Por isso empenha-se num processo de exploração de si próprio(a), primeiro quase exclusivamente em termos de factores pessoais: interesses, aptidões e valores; a seguir, do mundo envolvente, procurando na escola, em casa e nos locais de trabalho informar-se e tomar contacto com uma variedade de profissões, observando os vários papéis e a eventual oportunidade de os desempenhar. Tudo isto lhe proporciona um melhor autoconhecimento e a estruturação de um conceito de si mais

claro quanto ao tipo de trabalho que pode vir a exercer. É um período de tentativas.

E, neste aspecto, um dos primeiros passos é a *análise dos seus interesses*, e que sintetizando (Super 1964, p.21), pode ser feita através de um dos quatro procedimentos tradicionais: 1) *Interesses Expressos* - verbalizados pelo indivíduo; 2) *Interesses Manifestos* - identificados a partir da observação da conduta do indivíduo (como, por exemplo, os tempos livres, passatempos, etc.); 3) *Interesses Testados* - com recurso a testes psicométricos nos quais a relação item-interesse não é evidente para o indivíduo; 4) *Interesses Inventariados* - em que as respostas são auto-estimações do sujeito, que se manifestam sob a forma de preferências e rejeições.

É sobre estes últimos - Interesses Inventariados - que irá incidir parte do nosso estudo empírico, para o que procedemos à tradução e adaptação do Questionário de Interesses - CIPSA - que apresentaremos no capítulo IV a propósito da metodologia (instrumentos).

CAP. II - OS ESTEREÓTIPOS NA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

Na apresentação dos primeiros esboços de projectos, dissemos que gostaríamos de aprofundar um tema que, no âmbito da Psicologia Educacional, incidisse mais sobre as nossas vivências profissionais. Ora, como nos últimos anos temos vindo a trabalhar em Orientação Vocacional, mencionámos as discussões que por vezes se geram na altura da abordagem das profissões, em que algumas são consideradas “masculinas” e outras “femininas”. Trata-se de uma vivência, apoiada na investigação nesta área que aponta para a existência de alguns estereótipos no campo profissional/sexual. Neste segundo capítulo da dissertação debruçar-nos-emos, essencialmente, sobre a concepção de estereótipo, a sua origem e teorias explicativas.

O papel dos estereótipos profissionais na construção de projectos individuais é de grande importância seja em termos globais, seja quando diferenciados em função das variáveis sexo e projectos vocacionais. Para Swanson e Tokar (1991) eles podem actuar como barreiras nesse processo, no entanto, o aumento progressivo da tomada de consciência tem vindo a favorecer a elaboração desses projectos. Assim, e utilizando as palavras de Slavin (1994, p.133) “ in classes where cross-sex collaboration is encouraged, children have less stereotyped views of the abilities of boys and girls” .

Estereótipo: Definição de um conceito

Etimologicamente a palavra *estereótipo* provém dos vocábulos gregos *stereós* =duro,sólido + *typos* = marca, impressão e, segundo Dorai (1988, p.46) era um termo utilizado no campo tipográfico. Era, “uma placa de impressão tipográfica lançada num molde. Como é de metal é difícil de alterar depois de moldada. E cada vez que imprime, produz a mesma impressão, a mesma imagem”. Acrescenta, ainda, que “o uso quotidiano deste termo reteve os elementos essenciais desta definição pois

faz aparecer a ideia de repetição, duma duplicação do fenómeno sempre idêntico a si próprio.”

Se recorrermos a Maisonneuve (1993) o estereótipo é definido como um “schème perceptif rigide appliqué à certaines groupes de personnes ou d’objects, lié au mot qui les designe et intervenant automatiquement dans l’évaluation de leurs spécimens”.

Tajfel (1982, p.160) recorrendo a Stallybrass, escreve que um estereótipo é “ uma imagem mental hipersimplificada de uma determinada categoria (normalmente) de indivíduo, instituição ou acontecimento, *compartilhada*, em aspectos essenciais, por grande número de pessoas”.

Leyens (1985, p.54) define estereótipo como “teorias implícitas da personalidade partilhadas pelo conjunto de membros de um grupo a propósito dos membros de outro grupo ou do seu próprio grupo”. Da mesma forma, para Dorai (1989, p.99) “...le stéréotype est un ensemble de traits attribués à un groupe de personnes (ethnique,sexuel,professionnel...). A referência a um grupo ou categoria de indivíduos surge ainda noutras definições. Schadron e Yzerbit (1993, p.15), recorrendo a Stroebe e Insko, “...les stéréotypes sont classiquement définis comme des croyances concernant les caractéristiques partagées par les membres d’un groupe ou d’une catégorie sociale”. Também Deschamps (1990 a, p.144) refere que “.. Un stéréotype est donc un ensemble de croyances sur n’importe quel groupe de personnes.”

Este conjunto de definições apontam-nos um primeiro atributo do conceito “estereótipo”. Referimo-nos, mais concretamente, ao sentido atribucional do conceito. Assim, estereótipo faz referência a uma propriedade ou característica de um determinado grupo de pessoas com determinadas características em comum.

Outros aspectos são igualmente importantes na definição de estereótipo. Centrando-nos na natureza deste conceito refere Leal (1986, p.11) que “...esta noção foi introduzida por Lippman (1922) tentando designar a zona de fronteira entre a realidade e a percepção dos indivíduos...ou dito de outra forma, esta noção parece

referir-se sobretudo à imagem percebida como real por grupos sobre si próprios ou sobre outros grupos qualquer que seja a desfocagem dessa imagem...". Depois de Lippman, sobre a opinião pública, várias investigações têm sido feitas no domínio da Psicologia Social, referente à discriminação entre grupos. Todas elas salientam o significado representacional do estereótipo, uma forma simplificada de definir alguém, grupo ou instituição, tomando elementos perceptivos dos mesmos.

Origem dos estereótipos

Deschamps (op. cit., p.145) refere que a pesquisa mais famosa foi levada a efeito em Princeton, por Katz e Braly e publicada em 1933. Pedia-se a 100 estudantes que escolhessem os cinco traços que descrevessem melhor cada um dos dez grupos étnicos (Negros, Alemães, Judeus, Italianos, Ingleses, Irlandeses, Americanos, Japoneses, Chineses e Turcos). A escolha era feita utilizando uma lista de 84 traços que lhes era dada. Verificou-se que os sujeitos mostraram grande consenso para atribuição de características aos diferentes grupos étnicos (por exemplo, os Negros eram caracterizados como supersticiosos por 84% dos sujeitos e como preguiçosos por 75%; os Judeus eram vistos como astutos por 79% dos sujeitos, etc).

Esta investigação centrou-se no conteúdo dos estereótipos. Os resultados apontaram que os estereótipos eram estáveis, tinham tendência a perpetuar-se e que apresentavam um grau elevado de uniformidade. Trata-se de uma pesquisa essencialmente descritiva, sem pretensões de identificar a origem dos estereótipos dum grupo acerca doutro grupo.

Outro dos investigadores que primeiro se debruçou sobre discriminação de minorias - Kurt Lewin - com base na ascensão meteórica do nazismo a partir da Baviera em 1930, do retirar dos direitos de cidadania a estrangeiros e judeus na Alemanha e da situação dos negros nos Estados Unidos da América, para onde emigrara em 1932, orienta a sua reflexão no sentido da procura

de práticas de socialização e do relacionamento intra e intergrupar que permitissem aos membros de minorias fazer face à discriminação social, concluindo que a discriminação resulta de forças externas, independentemente do bom ou mau comportamento dos membros do grupo discriminado: "Anti-semitism cannot be stopped by the good behaviour of the individual Jew, because it is not an individual, but a social problem" (Lewin, 1948, p.162).

Donde vêm os estereótipos? Qual a sua origem? De acordo com Deschamps (1990) desde o princípio das pesquisas há dois tipos de resposta: Que são puramente arbitrários, dizem uns; e que há um fundo de verdade nos estereótipos, dizem outros. São duas maneiras de reagir. Mas teoricamente falsas, tanto uma como a outra.

Sherif e a Teoria do Conflito Objectivo de Interesse

Sherif e colaboradores (1961) com a pesquisa "caverna dos ladrões", concluem que os estereótipos são produto das relações entre grupos e não a sua causa. Portanto, a infraestrutura das relações concretas entre os grupos é que estaria na origem da superestrutura ao nível das representações, das imagens.

O tipo de relações de um grupo com os membros do outro grupo é que condiciona o tipo de imagem. Assim, se entrarem em relações cooperativas com o outro grupo, as imagens que têm do outro grupo serão imagens positivas. Se, pelo contrário, entrarem em relações conflituais com os membros do outro grupo, possuirão dos membros do outro grupo imagens negativas.

É a *Teoria do Conflito Objectivo de Interesse*. A hostilidade e a rivalidade eram a origem dos estereótipos entre dois grupos. Ao substituir as competições por jogos de cooperação, os estereótipos esbatiam-se. No entanto, Doise e colaboradores referem que a "...*infraestrutura das relações de interesses não exerce a sua influência de uma maneira cega. As imagens não são só os reflexos do desenrolar da interação dos grupos, elas intervêm activamente nesse desenrolar, justificando a*

maneira como essa interacção se desenrola” (Doise et al., 1991, p.15).

É uma espécie de círculo vicioso em termos de preconceitos de discriminação. No momento em que a infraestrutura, ao nível das imagens, vai ser produzida, essas imagens vão retroagir, de qualquer maneira, sobre as relações concretas entre estes grupos para justificar o tipo de relações que os grupos em sociedade têm uns com os outros, eventualmente para antecipar as relações desenvolvidas por eles.

Deschamps (1990 a, p.146), neste sentido, acrescenta que *“...por importante que seja a teorização de Sherif, ela apoia-se principalmente nos efeitos da interacção competitiva e cooperativa entre grupos e isto é insuficiente para explicar outras modalidades de relações”*. Assim, outros modelos teóricos emergiram tentando melhor explicar a origem dos estereótipos.

Tajfel e a Teoria da Categorização

Tajfel (1972, p.272) nas suas investigações desenvolve outro modelo a que chama de “Teoria da Categorização” e que define como “processos psicológicos que tendem a ordenar o meio em termos de categorias”, definindo estas como “grupos de pessoas, objectos, acontecimentos (ou grupos de alguns dos seus atributos), enquanto semelhantes, enquanto equivalentes uns aos outros para a acção, as intenções ou as atitudes do indivíduo” .

A categorização vai ter um papel específico na estruturação dessa realidade, na organização do meio físico e social. Vai sistematizá-lo. Segundo Tajfel (op.cit., p.274) o *“corte desse meio , que se faz reagrupando os itens equivalentes uns aos outros, sob determinado ponto de vista, e diferentes de outros conjuntos de itens do mesmo ponto de vista, é uma condição sine qua non de sobrevivência para o indivíduo ou o grupo social ...a estruturação dos mais diversos grupos sociais não poderia fazer-se sem este acto de categorização ...contudo nesta sistematização implica que haja simplificação”*.

Como é muita a informação que o indivíduo recebe do seu meio e da sua própria acção sobre esse meio para que seja integrada, este processo de simplificação é muito importante. Apoia-se no papel central que têm os processos de inferência no funcionamento perceptivo. Os acontecimentos e as características dos objectos desse meio para que sejam integrados nas estruturas de que o indivíduo dispõe, devem ser "modificados" sem grandes exigências. Acentuando-lhes as semelhanças e diferenças para que possam ser ordenados e organizados. Recorre-se, portanto, ao *aspecto indutivo da categorização*, que segundo Tajfel, "...consiste em destinar um item a uma categoria a partir de certas características desse item..." e ao *aspecto dedutivo* que "é baseado na utilização de pertença de um item a uma categoria a fim de associar a esse item as características dessa categoria, com pouca verificação". (ibid., p.275).

Na área da percepção de estímulos físicos é famosa a pesquisa de Tajfel e Wilkes (1963) em que, depois de serem apresentadas oito linhas de comprimento diferente, os sujeitos tinham que estimar o seu comprimento. Na primeira condição experimental a diferença entre as quatro linhas mais curtas e as quatro linhas mais compridas (classificadas como sendo as linhas "A" e "B") é sobreestimada. Nas outras condições experimentais em que já não há ligação entre pertença categorial e características a julgar, os resultados não são tão nítidos, embora apontem nesse sentido. Portanto, na percepção de estímulos físicos os sujeitos inferem sobre as características de um objecto a partir das propriedades da categoria à qual pertencem. Há a tendência para minimizar as diferenças entre os estímulos no interior da mesma categoria e a exagerar as diferenças entre os estímulos de categorias diferentes. Falamos aqui do impacto da categorização.

Conclui Deschamps (1990 b, pp.14-15) "*...E eis os efeitos principais da categorização: por um lado, o simples facto de classificar os estímulos em categorias diferentes acentua a diferença percebida entre estes estímulos; trata-se de um fenómeno de contraste. Por outro lado, o facto de classificar os estímulos na mesma categoria acentua as semelhanças percebidas entre estes estímulos; trata-se de um*

fenómeno de assimilação”.

No caso das linhas, as pessoas categorizavam-nas em dois grupos: as linhas A's e as B's. Tinham tendência a exagerar as diferenças entre as linhas que estavam no grupo A e no grupo B, acentuando a diferença entre as categorias, e minimizavam a diferença entre as linhas que pertenciam à mesma categoria. Havia, portanto, uma acentuação da diferença intercategoria e a acentuação da semelhança intracategoria.

A Categorização Social

Temos estado a tratar, até agora, da categorização de estímulos físicos. Mas no caso particular das pessoas, da percepção dos estímulos sociais, da categorização no domínio da psicologia social podemos apontar algumas diferenças. Desde logo, a pessoa que categoriza é também categorizada, por ela mesmo. A diferença essencial é que a pessoa é, simultaneamente, sujeito e objecto da categorização, enquanto no domínio da percepção dos objectos físicos a pessoa que categoriza é somente sujeito. Nunca objecto.

Em segundo lugar, no domínio dos estímulos sociais não só há acentuação das diferenças entre as várias categorias que são introduzidas, mas essas diferenças tornam-se avaliativas, isto é, conjugamos discriminação com diferenciação. Há “um comportamento de favoritismo pelo grupo de pertença em detrimento do grupo dos outros” (Tajfel, 1978). Na categorização dos estímulos sociais vai-se favorecer o seu grupo e desfavorecer o outro grupo. Vai haver tratamento diferencial ou discriminação social.

E , “...os estereótipos surgem a partir de um processo de categorização. Introduzem simplicidade e ordem onde existe complexidade e uma variação quase aleatória. Podem-nos ajudar a transformar diferenças menos claras entre os grupos

em diferenças mais nítidas, ou a criar novas diferenças onde não existem nenhuma” “ (Tajfel,1982,p.148).

Tajfel, Sheikh e Gardner (1964) fizeram uma experiência com estudantes universitários canadenses que são elucidativas, mostrando até que ponto o funcionamento deste processo de categorização acentua as semelhanças intercategoriais ou intergrupos através da descrição de pessoas pertencentes a dois grupos nacionais diferentes (Indianos e Canadenses). Foram entrevistados acerca da sua opinião sobre filmes e livros. A seguir os sujeitos fizeram uma série de avaliações descritivas das pessoas entrevistadas e os resultados mostraram que os membros de cada grupo eram avaliados semelhantemente naqueles atributos associados com o estereótipo de cada grupo nacional. *“... A partir das respostas deste segundo grupo de sujeitos, determinava-se quais os traços que tinham sido relacionados com as duas pertenças nacionais, por exemplo espiritualista, religioso para os Indianos e conservador, sociável para os Canadenses”*. (Doise,1988, p.256). Portanto, o aumento das semelhanças num grupo não se verifica senão quando há laços entre traços e pertença categorial e não existe para os traços que não tenham ligação àquela pertença .

Neste aspecto, é ainda de referir a investigação de Doise, Deschamps e Meyer (1978) através de um questionário de dezasseis escalas a um grupo de 174 adolescentes suíços, de língua francesa, rondando os 14 anos. Nessa pesquisa pedia-se para descreverem os três principais grupos linguísticos suíços: de língua alemã, de língua francesa e de língua italiana. Funcionavam como grupo de controle. A dois daqueles grupos juntavam-se alemães da Alemanha, franceses da França e italianos de Itália que, para o estudo, substituiriam os diferentes grupos linguísticos suíços nas três condições experimentais. O trabalho dos estudantes consistia em colocar a letra que representava cada grupo que tinham de descrever (3) nos 8 pontos das 16 escalas. Verificaram que *“...as diferenças entre os dois grupos suíços são menos importantes quando são descritas por um outro grupo suíço (condição de controle)*. Como se constata, a acentuação das semelhanças intra-grupo acompanha

o aumento da diferenciação categorial ” (op.cit. p.16).

Diremos em síntese, que no plano social, os estereótipos são a expressão da atribuição de características semelhantes a diferentes membros de um mesmo grupo sem ter em conta as diferenças interindividuais que possam existir. Apesar de uma homologia entre a percepção dos meios físico e social, contrariamente ao que se passa na categorização dos estímulos físicos, nos casos de categorização social como as pessoas fazem parte da rede de categorias, não só levam a uma minimização das diferenças intracategoriais e a um exagero das diferenças intercategoriais, mas essas diferenças tornam-se avaliativas. No limite, e quando as pessoas dicotomizam o universo, em que o pertencer a uma categoria exclui a pertença a uma outra, o seu comportamento a respeito da outra categoria torna-se discriminatório. Favorecem o seu grupo de pertença e desfavorecem o outro grupo. Passa a haver um tratamento diferencial entre e nos grupos.

Tajfel, Bilig, Bundy e Flament (1971), numa experiência igualmente com alunos do Ensino Secundário, realçam a importância da categorização social para o aparecimento de comportamentos discriminatórios entre grupos. Assim, durante a projecção de uma série de diapositivos representando quadros abstractos, os alunos tinham que registar o que preferiam por cada par projectado. O experimentador no final, dizia a cada um deles, individualmente, que de acordo com as preferências manifestadas, pertencia ao grupo Kandinsky ou Klee. (Leyens, op.cit., pp.55-57) refere que “...na realidade, a divisão é perfeitamente aleatória. Uma vez concluída, os alunos são convidados a participar numa tarefa de tomada de decisão: terão de decidir, individualmente, quanto dinheiro ou quantos pontos serão atribuídos aos dois grupos... Registo em tabelas de matrizes que lhes são entregues. Os resultados mostram claramente que, uma vez categorizados em grupos cujos membros são desconhecidos uns dos outros, indivíduos que fazem parte na vida de todos os dias - a aula - estão prontos a comportamentos de discriminação”.

Conclui, então, Deschamps (1990 b, p.18): “...a simples indução experimental de clivagem de uma população em dois grupos... leva os indivíduos a

comportar-se de maneira diferente para com o seu grupo e o outro grupo. A actualização ao nível representacional de pertença a dois grupos distintos leva a uma discriminação a favor dos membros do intragrupo. É o que se designa "sociocentrismo", que justifica, por um lado, que os membros de um grupo estabeleçam uma distinção simplificadora entre eles e os membros dos outros grupos e, por outro lado os efeitos discriminatórios desta distinção tanto ao nível de valores como dos comportamentos".

A Categorização social e identidade social

Sobre esta problemática, ou seja o porquê da diferenciação até à discriminação social, Tajfel em 1972 parte da teoria dos processos da comparação social de Festinger, que em 1954 pusera como primeira hipótese "... existe no homem uma necessidade de avaliar as suas opiniões e as suas capacidades " e como segunda hipótese "...os indivíduos avaliarão as suas opiniões e as suas capacidades comparando-as com as opiniões e capacidades dos outros" (Tajfel, 1972, p.294). Para Festinger, a avaliação de si efectua-se de preferência a partir da comparação entre indivíduos semelhantes. Tajfel propõe uma extensão mais social deste fenómeno. Avança com propostas que permitem articular a noção de categorização social, o processo de categorização social com a ideia de *identidade social*, conceptualizada esta como "ligado ao conhecimento (do indivíduo) da sua pertença a certos grupos sociais e à significação emocional e avaliativa que resulta desta pertença" (Tajfel, op.cit., p.292). Portanto, o que vai definir o lugar que o indivíduo ocupa na sociedade é a Identidade Social através da sua pertença a diferentes grupos. Mas a pertença a determinado grupo não vai forçosamente contribuir para uma identidade social positiva. Isto só se verificará se as características do seu grupo puderem ser comparadas de uma maneira positiva com as características de outro grupo.

Tajfel vai, portanto, acrescentar um outro elemento a esta formulação a que chama "*distinção a priori*" entre dois pólos opostos do comportamento: um pólo é

o comportamento interpessoal e o outro é o comportamento intergrupos.

Deschamps cita (1990 b, p.19) : *“Num extremo ,que muito provavelmente não pode ser encontrado nesta forma “pura” na vida real, encontramos interações entre dois indivíduos ou mais, indivíduos que são totalmente determinados (definidos) pelas suas relações interpessoais e as suas características individuais e nada afectados pelos seus diversos grupos ou categorias sociais de pertença. No outro extremo, encontramos interações entre pelo menos dois indivíduos (ou grupos de indivíduos) que são “totalmente” determinados (definidos) pela sua pertença a diferentes grupos ou categorias sociais e nada afectados pelas relações interindividuais entre as pessoas. É pouco provável que se possam encontrar nas situações sociais “reais” formas “puras” destes extremos. (Tajfel & Turner,1979, p.34).*

Turner (1981) refere que ao comportamento intergrupos (e à discriminação entre grupos) corresponde a identidade social e ao comportamento interpessoal (e à diferenciação entre si e o outro) corresponde a identidade pessoal. Verifica-se a passagem do pólo interpessoal ao pólo intergrupo sempre que a identificação ao grupo aumenta . A discriminação intergrupos só aparece quando permite uma identidade positiva. Assim, diz Tajfel (1972, p.296) que “um grupo social preservará a contribuição que traz aos aspectos da identidade social do indivíduo, positivamente avaliados por este indivíduo, só se este grupo puder guardar estas avaliações positivas distintas dos outros grupos” .

Em síntese, a categorização social entre grupos é avaliativa. Tajfel introduz a noção de identidade social. Necessidade que as pessoas têm de uma imagem positiva de si mesmas. Cada indivíduo tende a obtê-la. O único meio de alcançar essa identidade positiva é através da discriminação, da diferenciação entre grupos. Deste modo, na Teoria de Tajfel, a categorização traduz uma componente motivacional.

Doise e a Diferenciação Categorial

Este terceiro modelo permite integrar os dois anteriores, de Sherif e Tajfel. Para Willem Doise (1976), a Diferenciação Categorial vai da acção ao conhecimento e do conhecimento à acção, distinguindo para isso três níveis nas relações entre grupos: *nível comportamental*, *nível representacional* e *nível avaliativo*. Como decorre das expressões usadas, o primeiro à esfera da acção, o segundo à esfera da cognição e o terceiro à esfera dos afectos.

Estes três níveis estão ligados entre si e basta haver uma mudança num deles para que numa maneira subsequente haja mudança nos outros dois, ou seja, basta que se registre uma mudança a nível do comportamento para que haja uma subsequente mudança ao nível das representações e das avaliações, ou que haja uma mudança a nível das representações para uma subsequente mudança se verifique a nível da acção e da avaliação. Finalmente, uma mudança a nível das avaliações (afectos) desencadeia uma mudança subsequente a nível do comportamento e das representações (área mais da cognição).

Ora, a simplicidade deste modelo de Doise permite justificar os de Sherif e de Tajfel, explicando os nossos comportamentos no campo dos estereótipos. Tajfel, com base na categorização social, aponta para a representação diferenciada do meu grupo(grupo de pertença) e do outro grupo. Então eu vou agir diferentemente para o meu grupo e para o outro grupo; vou ter avaliações acerca do meu grupo e do outro grupo. Só discriminando atinjo uma identidade positiva para o meu grupo. Sherif, por seu lado, teoriza que temos comportamentos específicos entre o meu grupo e o outro grupo e que podem ser de competição e cooperação. No primeiro caso, vou produzir imagens específicas do outro grupo e vou ter avaliações diferentes do meu grupo e do outro grupo. Segundo Deschamps (1990 b, p.24), "*...o processo da diferenciação categorial tem sido estudado em várias investigações que mostram que as representações e julgamentos intergrupos evoluem em função da natureza da interacção entre grupos e prefiguram as interacções antecipando-as..... se a*

categorização é um processo cognitivo que melhor permite compreender como o indivíduo organiza a sua percepção tanto do mundo físico como social, o processo da diferenciação categorial é um processo psicossociológico. Este processo permite justificar como as relações entre os grupos educam os comportamentos, as representações e as avaliações dos indivíduos que participam nessas relações “.

Neste sentido, Amâncio (1994, p.46) refere uma experiência de Doise e Weinberger (1972-73) respeitante à função antecipatória dos estereótipos, e em que sujeitos do sexo masculino interagiam com raparigas em grupos de 4 pessoas: 2 rapazes e 2 raparigas. As instruções dadas induziam a duas modalidades de interacção diferentes: numa condição experimental induzia-se a uma *competição* entre rapazes e raparigas (ver qual dos 2 grupos era melhor no desempenho de uma tarefa), enquanto na outra se induzia a uma *interacção cooperante* (cada uma das pessoas contribuía, individualmente, para o desempenho da tarefa). O objectivo era analisar o efeito das modalidades de interacção no juízo perceptivo dos rapazes sobre as 2 raparigas comparsas. Os resultados mostraram que quando antecipavam uma interacção competitiva com elas, os rapazes acentuavam o estereótipo feminino, em especial nos traços da dimensão submissão, o que já não acontecia quando antecipavam uma interacção cooperante. Acrescenta (op.cit., p.47) que “...processos como a sobrestima das semelhanças dos membros de uma categoria social ...são modelados pelos contextos sociais e assentam naquelas características do outro grupo que melhor permitem antecipar o resultado da interacção”, concluindo (p.48) que... para Doise (1985) “os estereótipos constituem, de facto, ideologizações colectivas sobre os membros de determinados grupos sociais, abrangem conteúdos e processos, tal como as representações sociais, (Jodelet, 1991) e traduzem também um conhecimento prático”.

Out-Group Homogeneity Effect (OGHE)

Várias pesquisas têm demonstrado que o grupo próprio ou de pertença

(in-group) é percebido pelo indivíduo como mais heterogêneo que o out-group ou grupo de não pertença (Linville & Jones, 1980; Quattrone & Jones, 1980; Quattrone, 1986). Esta *tendência* para considerar o seu grupo de pertença como sendo menos homogêneo que o outro de que não se faz parte é que se denomina de *Out-Group Homogeneity Effect*. O meu grupo é mais diversificado, o outro mais homogêneo. É o que se passa, por exemplo, com os Japoneses vistos pelos ocidentais e vice-versa. Estes têm tendência a considerá-los como sendo um grupo homogêneo, com poucas diferenças entre eles, enquanto há tendência a considerar os ocidentais (o seu próprio grupo) como constituído por seres heterogêneos. No outro grupo são todos parecidos ou conformes.

O Homogeneity Effect vai tentar encontrar explicações, interpretações para estas bizarras, para estes efeitos. São grandes interpretações dicotómicas. A primeira explicação é a familiaridade, que quanto maior é entre membros do intragrupo, maior a diferenciação, mais capazes de ver a variabilidade que há no interior do seu próprio grupo. E, seguramente, verá menos a variabilidade do grupo de não pertença, no out-group.

Mas há outra interpretação cognitiva. Para este efeito de menor homogeneidade dentro do grupo, os indivíduos "armazenam" na memória, pelo menos, *dois tipos de informação*: a informação respeitante ao grupo como um todo e a informação sobre cada um dos indivíduos pertencentes ao grupo. Quando as pessoas são levadas a descrever a heterogeneidade de um grupo, fá-lo-ão de maneira diferente se se tratar do seu grupo ou do out-group. Neste, não farão apelo senão às informações a nível do grupo no seu conjunto, enquanto que para o grupo de pertença, apelarão não só às informações do grupo, mas sobretudo a informações sobre os seus membros em particular. E, então, as informações serão mais diversificadas ou mais heterogêneas, ao nível do grupo de pertença do que no out-group, do grupo de não pertença, onde se verificará maior homogeneidade.

Categorização e prototipicalidade

Em Tajfel as categorias são conceptualizadas como entidades delimitadas. Cada categoria corresponde a um conjunto de elementos que têm em comum uma ou várias características. Portanto, as características balizam uma categoria, e não podem definir outra categoria. É a *perspectiva de conjunto* (Perspective de Type Ensembliste), em que as categorias são conjuntos de contornos bem definidos. No interior da categoria é evidente a semelhança fundamental entre os elementos que pertencem a esta categoria (Se se é A, não se pode ser B; Se se é B, não se pode ser A; Uma ou outra; A ou B).

Mas, quando os elementos que compõem uma categoria se caracterizam pela sua diversidade, pela sua complexidade, como no caso dos seres humanos, esta concepção, de uma estricte lógica de classe, depara com numerosos problemas. Quando nos situamos no domínio da percepção dos outros, do funcionamento socio-cognitivo das categorias sociais, a perspectiva é outra - a que reenvia para o modelo da *Prototipicalidade*.

Nesta perspectiva, as categorias vão formar-se e definir-se à volta de pontos focais ou centrais, que são os protótipos. E o protótipo é um elemento que é o melhor representante ou o modelo da categoria. O protótipo é o exemplo paradigmático da categoria. E nesta perspectiva prototipicalista, cada indivíduo, cada elemento, vai ser mais ou menos típico da categoria consoante se aproxima ou se afasta do protótipo, do modelo.

Enquanto na Perspectiva de Conjunto (Ensembliste) há categorias bem delimitadas e dentro da categoria tudo é parecido, na Perspectiva Prototipicalista há categorias que são delicadas ("flous") - há uma passagem gradual de uma categoria à outra. Não há fronteiras nítidas entre uma e outra. Os núcleos centrais seriam rodeados, por ordem de semelhança decrescente, por outros membros da categoria. Existem graus de pertença às categorias. Em suma, cada categoria possui a sua estrutura interna mas não tem limites nítidos, bem definidos, não se sabendo, por

consequente, o que há no seu interior, não permitindo, por isso, definir de uma maneira absoluta a pertença ou não a este conjunto. "On pourrait alors assister à la cohésion des ensembles flous ou on assisterait à la force des agrégats faibles" (Boltanski, 1982).

Temos estado a analisar a categorização nas perspectivas de conjunto (ensembliste) e na prototipicalista. Abordámos o famoso efeito Out-Group, em que os membros do grupo de pertença nos apareciam mais semelhantes uns aos outros do que os de não-pertença. Sempre em relação à ideia de homogeneidade do grupo dos outros (out-group) e heterogeneidade do próprio grupo (in-group).

Diremos, então, que a categorização e a prototipicalidade, enquanto processos, vão agir simultaneamente. Onde age um e outro? A *percepção do grupo dos outros* (out-group) funcionará mais segundo o processo da *categorização de conjunto* (ensembliste), enquanto a *percepção da heterogeneidade interna do próprio grupo* (in-group) será muito mais pela *perspectiva prototipicalista*, ou seja, as relações intergrupos estruturar-se-iam segundo o processo da categorização, mas a prototipicalidade justificar-se-ia mais no que respeita à percepção do seu próprio grupo, no interior do próprio grupo.

Deschamps questiona: Poder-se-á elaborar um modelo que teoricamente permita integrar estes dois tipos de processo de trabalho na altura da interacção entre grupos? Acrescenta a seguir que "*os grupos socialmente dominantes serão melhor percebidos como categorias prototípicas que os grupos dominados em função do processo de categorização - e isto tanto da parte dos indivíduos pertencentes aos grupos dominantes como aos indivíduos dos grupos dominados*".

Portanto, os grupos dominantes, prestigiados, autopercepcionam-se como heterogéneos. Os outros grupos, menos prestigiados, dominados, são percebidos pelos outros e também por eles próprios em termos de homogeneidade. Mas há quem ponha em questão a homogeneidade dos grupos dominados. Vejamos o In-Group Homogeneity Effect (IGHE).

In-Group Homogeneity Effect (IGHE)

Bernd Simon e Thomas F. Pettigrew (1990) afirmam que a maior parte das investigações sobre a homogeneidade de grupo tem-se verificado mais em hipóteses que predizem que o out-group é geralmente mais homogêneo que o in-group. Muitos estudos têm sido apresentados para o OGHE (Jones, Wood & Quattrone, 1981; Linville, Fischer & Salovey, 1989; Wilder, 1986).

Alguns investigadores argumentam que o in-group é visto como menos homogêneo porque: *“As pessoas estão motivadas para confirmar a sua própria individualidade e libertarem-se simultaneamente de expectativas forçadas; Uma segunda linha de pensamento defendem que o OGHE ocorre porque justifica a discriminação intergrupo (Wilder, 1984, 1986); finalmente, as pessoas podem interagir com os membros do próprio grupo mais frequentemente e numa maior variedade de contextos do que com membros do grupo dos outros”* (Bernd Simon et al., 1990, p.270).

“Contudo,... há provas evidentes que lançam dúvidas no OGHE como “regra geral” e explicações acima referidas. Estudos de Simon e Brown (1987), Brown e Smith (1989) e uma meta-análise de Mullen e Hu (1989) confirmaram o IGHE para membros de minorias.” (ibid.)

Baseados na Teoria de Identidade Social, (de Tajfel & Turner, 1986; Hogg & Abrams, 1988), argumenta-se que a procura de uma identidade social positiva pode levar não só ao favoritismo no in-group, mas também ao estabelecimento de um grande “espírito de grupo” (tradução livre de “groupness”) no in-group comparado com o out-group. Porque, dado que ao próprio grupo (in-group) é atribuído maior “espírito de grupo” - isto é, é construído mais em termos de grupo - que ao grupo dos outros (out-group), o próprio grupo está apto a ser visto como superior pelo grupo dos outros, olhando para a dimensão apoio e solidariedade social que oferece aos seus membros. Alguns estudos indicam que é o caso especialmente de elementos de grupos dominados ou de minorias. Explica-se, assim, os fenómenos psicossociais dos

estereótipos e o seu impacto nos comportamentos individuais, quando os indivíduos se reportam ao seu grupo de pertença e afirmam a sua diferenciação em relação a outros grupos.

Função dos Estereótipos

Tajfel (1982, p.162) diz que a natureza social dos estereótipos reside no facto de, numa cultura, serem compartilhados por um grande número de pessoas. Conta mais adiante (op.cit., pp.255-6) a história de uma lista de adjectivos que exprimia estereótipos dos eslovenos sobre os emigrantes bósnios, aquando de uma visita que fez à Jugoslávia, para ilustrar a extensão que os estereótipos podem atingir a nível social. Depois de regressado a Inglaterra, pediu a estudantes seus de Oxford que lhe dissessem quem era descrito por aqueles traços. Responderam-lhe tratar-se de estereótipos ingleses sobre os emigrantes negros no seu país.

No estudo de Katz e Braly (1933), a que já aludimos, nota-se claramente que os estereótipos exprimem uma hierarquização das categorias em dimensões socialmente valorizadas como o poder, o estatuto ou o prestígio social.

Constatamos ainda que, no dia a dia, esta hierarquização é aplicada a categorias compostas por indivíduos classificados por critérios de sexo, profissão, religião, etc. E como dissemos anteriormente, a difusão de estereótipos sobre certas categorias sociais repercute-se na relação entre o autoconceito dos indivíduos pertencentes a essas categorias e a sua identidade social, ou seja, a posição do seu grupo em relação a outros grupos (Tajfel, 1972). É esta relação subjectiva com a categoria de pertença, tanto dos próprios indivíduos, como dos indivíduos das outras categorias, que faz de uma categoria social um grupo social.

Por último, segundo Tajfel, o sistema de categorias sociais assenta em diferenças de valor: "...as diferenciações que se operam devido aos valores representam uma das formas fundamentais e mais primitivas da categorização social" (1972, p.281). Referindo-se aos estudos de Bruner e Potter (1964) e de Hershenson e

Haber (1965), ou ainda aos estudos sobre os "erros de percepção" em certos tipos de estímulos, afirma que tais erros de percepção se explicam graças à "...categorização incorrecta na base de uma informação insuficiente ou ambígua que se produzem frequentemente no decurso da interacção social" (op.cit., p.276), para concluir que o recurso e a manutenção de um sistema de categorias sociais não tem só como função a simplificação do meio, mas também a defesa de um sistema de valores. Por outras palavras, os estereótipos vão para além da simples função do ordenamento e sistematização do meio, representando uma poderosa protecção do sistema de valores sociais vigentes. Tajfel (1982, p.174) refere ainda, que "*...a classificação das funções não é um a priori nem um exercício dedutivo. É uma simples tentativa para reunir os conhecimentos gerais que a psicologia social, a história social, a antropologia social e o senso comum nos dão. Segundo estas fontes, verifica-se que os estereótipos sociais de grupos-dos-outros tendem a ser criados e amplamente difundidos em condições que exigem: (1) uma procura de compreensão de acontecimentos sociais em larga escala, complexos, e normalmente lamentáveis; (2) a justificação de acções, cometidas ou previstas, contra os grupos-dos-outros; (3) uma diferenciação positiva do grupo próprio em relação a certos grupos- dos-outros, numa altura em que existe a percepção de que uma tal diferenciação se está a tornar insegura e falsa; ou quando ela não é positiva e existe uma percepção de que há condições sociais que permitem a possibilidade duma mudança na situação.*"

A função social dos estereótipos pode assumir diferentes formas. Em primeiro lugar podemos falar numa *Função de Causalidade Social*. Aqui atribui-se a um grupo social a responsabilidade por acontecimentos numa sociedade em certo momento histórico. Um dos exemplos mais dramáticos nas suas consequências sociais ao longo da história, é o anti-semitismo (Billig, 1978). "A ferocidade emocional do anti-semitismo mais primitivo encobre facilmente o facto de que o anti-semitismo pode fornecer uma extensa interpretação cognitiva do mundo...baseia-se, acima de tudo, na crença de que os judeus têm imensos poderes... Esta crença dominante e perversa serve para explicar todos os factos." (Tajfel, 1982, p.175). Actualmente, com

os problemas de desemprego em toda a Europa, tem-se assistido a cenas de xenofobia e racismo, responsabilizando os emigrantes pela crise no mercado de trabalho, o que faz com que por vezes tenha sido legislado no sentido da sua saída dos diversos países de acolhimento.

Em segundo lugar podemos falar numa *Função Justificativa dos estereótipos*. A História está cheia de exemplos em que os preconceitos e os estereótipos deram lugar a perseguições, desde as ideologias religiosas da Idade Média com a expurgação das bruxas, ao colonialismo da Idade Moderna com a preocupação europeia de "civilizar" os povos primitivos dos outros continentes "...Mas esses povos nunca mais vão progredir... enquanto não usufruirmos dos direitos do homem; e esses, nunca eles os conseguirão, senão através da conquista europeia" (Tajfel, *ibid*, p.175). A doutrina nazi deste século (por via da qual aproximadamente 6 milhões de judeus foram assassinados em campos de concentração) sendo um fenómeno ligado a aspectos sociais e políticos, ilustra bem a função justificativa dos estereótipos sociais.

Finalmente, podemos falar na *Função Diferenciadora*, como foi dito antes. Esta função consiste, segundo Tajfel, na manutenção ou na procura por parte dos grupos de pertença de uma diferenciação, de uma distinção positiva, em relação a outros grupos considerados socialmente importantes. Os estereótipos respondem a essa necessidade fornecendo aos membros dos grupos imagens diferencialmente positivas, embora por vezes possam gerar uma redução da auto-estima, quando os valores negativos associados ao seu conteúdo não contribuem para essa diferenciação positiva. Ora, esse sentimento negativo do grupo, aliado à percepção da existência de condições de mudança e à ilegitimidade das relações entre os grupos, podem conduzir a estratégias individuais ou colectivas de mudança, tanto nas ideologias socialmente difundidas sobre o grupo de pertença, como da própria posição social do grupo.

Saliência da categorização

No plano da investigação empírica, Amâncio (1994) refere que em psicologia social têm-se feito várias pesquisas sobre as condições que contribuem para a saliência das categorias sociais (Taylor & Fiske, 1978, Taylor, 1981) e sobre os processos cognitivos que regulam a selecção, a retenção e o tratamento da informação para organização dos esquemas categoriais (Hamilton, 1981; MacArthur, 1982; Hamilton et al., 1985; Snyder, 1981; Crocker et al., 1984; Cantor et al., 1982). Segundo a mesma autora, há investigadores americanos que destacam a necessidade de serem tidas em conta outras variáveis psicológicas como os estados afectivos (Clark & Isen, 1982) e os factores motivacionais, entendidos como factores perturbadores da apreensão objectiva da realidade (Sorrentino & Higgins, 1986; Higgins & Bargh, 1987). Os autores europeus criticam o estudo dos processos cognitivos fora do seu contexto (Plight & Eiser, 1984), a sua desarticulação dos processos intergrupais (Marques, 1986) e a abordagem quantitativa da saliência dos estímulos informativos (Huici, 1986). Critica a autora a psicologia social americana por nela prevalecer uma visão da categorização enquanto processo introdutor de dualidade, mas não de assimetria (Brewer, 1988), por se preocupar com os efeitos discriminatórios da estereotipia no âmbito das relações interpessoais (Miller, 1982), mas não no âmbito das relações intergrupos. Neste aspecto, *"... a articulação psicossociológica pressupõe precisamente, o estabelecimento de uma ligação entre produções cognitivas e relações entre grupos, nomeadamente através da análise das funções de diferenciação, justificação e antecipação, desempenhadas pelos estereótipos na dinâmica das relações intergrupos, como mostra Doise (1976/84), no quadro do modelo da diferenciação categorial"* (Amâncio, op.cit., p.46).

Baseando-se no modelo da diferenciação categorial, Doise reanalisa os resultados das experiências de Sherif e conclui que a emergência de estereótipos na fase de agudização do conflito explica-se por serem a justificação para o comportamento agressivo entre os grupos. A *função justificativa dos estereótipos*

encontra nas características do outro grupo uma fonte de legitimação para o comportamento violento que tiveram com os elementos desse grupo.

A *função antecipatória dos estereótipos* é analisada por Doise e Weinberger (1972-73) numa experiência (a que já fizemos referência) com díades de rapazes e raparigas, em que nas instruções se introduziam duas modalidades de interacção (competição e cooperação), e cujo objectivo era analisar o efeito dessas modalidades de interacção nos juízos perceptivos dos rapazes. Verificaram que quando antecipavam interacções competitivas com elas, os rapazes acentuavam o estereótipo feminino e as expectativas de semelhança do comportamento das raparigas, o que não acontecia quando antecipavam uma interacção cooperante. Os estereótipos surgem, assim, como um elemento de uma construção subjectiva da realidade e os processos como a sobrestima das semelhanças não são universais, mas *são modelados pelos contextos sociais*, assentando nas características do outro grupo que permitem antecipar o resultado da interacção que, neste caso, seria o “bom” desempenho dos rapazes e o “mau” desempenho das raparigas. “A subordinação dos processos cognitivos às relações intergrupos é também o sentido de causalidade que Tajfel (1982) propõe no seu modelo de análise das funções dos estereótipos” (Amâncio, op.cit., p.47).

Para a compreensão do papel dos estereótipos nas relações intergrupos, a mesma autora chama a atenção para a necessidade da substituição do conceito de estereótipo pelo de estereótipo social, entendido como definição colectiva de uma categoria social, partilhado pelos indivíduos de uma cultura, e cuja difusão se vai repercutir na construção dos autoconceitos dos membros dessas categorias e na sua posição em relação aos outros grupos (Tajfel, 1972 e 1978). Será esta definição subjectiva e consensual de uma categoria de pertença partilhada que transforma uma categoria social num grupo social (Tajfel, 1978). Por sua vez, e a nível das *funções individuais dos estereótipos*, a manutenção de um sistema de categorias não tem só por função simplificar a informação, mas, como dissemos anteriormente, defender um sistema de valores (Tajfel, 1982). “...Neste sentido, os

estereótipos sociais são ideologizações de comportamentos e acções de grupos de pessoas, estratificados segundo critérios socialmente valorizados (Tajfel e Forgas,1981), traduzindo, portanto, a representação subjectiva e socialmente partilhada de uma ordem de relações intergrupos “ (Tajfel,1982 b).

Estudos comparativos e extensão dos estereótipos

Os primeiros estudos comparativos sobre estereótipos das categorias sexuais, foram efectuados por investigadores europeus.(Amâncio, op.cit., p.49). Como primeiros estudos, refere esta autora, o de Chombart de Lauwe (1964) com um inquérito sobre a imagem da mulher em vários países europeus e o de Rocheblave-Spenlé (1964) com um estudo sobre os conteúdos dos estereótipos sexuais e outro sobre a divisão de papéis sexuais, tendo sido o primeiro realizado com estudantes universitários franceses e alemães, e o segundo com quadros técnicos franceses, ingleses e alemães. Com base numa lista de traços (121), os resultados mostraram amplo consenso intercultural e intersexos na integração de dimensões como estabilidade emocional, dinamismo, agressividade e auto-afirmação no estereótipo masculino, enquanto o feminino se caracterizava por pólos opostos daquelas dimensões, ou seja, instabilidade emocional, passividade, submissão e orientação interpessoal. Quanto a conotações valorativas, o estereótipo feminino reunia, também consensualmente, mais defeitos do que qualidades, ao contrário do masculino, o que era visto com alguma surpresa pela autora, visto que invalidava a hipótese baseada no etnocentrismo, segundo a qual cada grupo era suposto fazer uma avaliação positiva da sua categoria de pertença.

Comenta ainda Amâncio (op.cit., p50), que nos Estados Unidos da América investigações semelhantes sobre o conteúdo e avaliação dos estereótipos sexuais foram feitas por Rosenkrantz e colaboradores (1968). “...os autores verificaram que os dois sexos incorporaram os respectivos estereótipos nos seus

autoconceitos, o que se manifestava por uma autodesvalorização por parte das mulheres que também apresentavam autodescrições menos femininas do que as descrições do grupo de pertença”.

Mas, das investigações mais extensas e abrangentes, foi a de Williams e Best (1982) que no seu estudo comparativo envolveu estudantes de 25 países dos 5 continentes (África do Sul, Alemanha, Austrália, Bolívia, Brasil, Canadá, Escócia, Estados Unidos da América, Finlândia, França, Holanda, Índia, Inglaterra, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Malásia, Nigéria, Noruega, Nova Zelândia, Paquistão, Peru, Trindade e Venezuela). De uma lista de 300 adjectivos (ACL), os sujeitos respondiam assinalando quais os adjectivos que consideravam mais masculinos, mais femininos ou igualmente característicos de ambos os sexos (p.168). Mas com uma pequena ressalva: “... os estereótipos sexuais, tal como entendemos e aplicamos o conceito, refere-se a diferenças relativas entre homens e mulheres e não diferenças absolutas. A asserção que os homens são agressivos e as mulheres emocionais tem que ser entendida em termos relativos: os homens dizem-se mais agressivos do que as mulheres enquanto as mulheres se dizem mais emocionais do que os homens; o facto não significa que todos os homens sejam agressivos e nem todas as mulheres sejam emocionais, em sentido absoluto” (Williams & Best, 1982, p.56).

Os resultados mostraram haver um largo consenso intersexos e interculturas nas dimensões de independência, afirmatividade e dominância do estereótipo masculino e submissão, expressividade e orientação para os outros do estereótipo feminino.

Houve, no entanto, algumas excepções que convém destacar. Assim “...arrogante, perguiçoso, robusto e rude eram associados às mulheres na Nigéria; assertivo, bem humorado, inteligente e original eram associados às mulheres na Malásia; ... Simpático era associado aos homens na França e Itália, e presumido era associado aos homens na Alemanha (Williams & Best, op.cit., pp. 76-77), o que denota, como dissemos anteriormente, a importância do contexto social na análise do conteúdo dos estereótipos.

Este estudo de Williams e Best mostrou-nos, ainda, uma certa estabilidade temporal das dimensões diferenciadoras das categorias sexuais, visto que permitiu comparar resultados de 1972 e 1981. Esta estabilidade tem a ver com o facto dos estereótipos serem um suporte cognitivo dos papéis sociais dos dois sexos cuja mudança implica uma profunda alteração desses papéis.

Os investigadores utilizaram ainda uma forma reduzida do inquérito com 52 itens (dos quais 26 tinham sido altamente associados ao masculino e 26 altamente associados ao feminino nos Estados Unidos da América, na Inglaterra e na Irlanda (Williams et al., 1977) em três países adicionais: Tailândia, Taiwan e Zimbabwe. As respostas a esta forma reduzida nestes três países foi muito semelhante às dos três países definidores: os grupos de itens que foram associados a um um sexo em particular nos Estados Unidos da América, Inglaterra e Irlanda, foram geralmente associados com o mesmo sexo na Tailândia, Taiwan, e Zimbabwe.

Em suma, toda a investigação empírica a que acabámos de fazer referência demonstra a extensão espacial e temporal dos estereótipos no que diz respeito às categorias sexuais, e os seus resultados põem em questão alguns pressupostos do modelo de Tajfel, especialmente o que se refere à função dos estereótipos na manutenção de uma diferenciação positiva entre os grupos.

CAP. III - O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO VOCACIONAL

Vários autores e outras tantas teorias são hoje assumidas como melhor descrevendo o comportamento vocacional dos jovens, mais concretamente o seu processo de tomada de decisão vocacional. Ao longo deste capítulo iremos apresentar alguns autores/teorias mais relevantes nesta área.

Segundo Brown et al (1990) a **teoria do traço/factor** iniciada na primeira década deste século por Parsons num contexto em que os Estados Unidos da América surgiam como uma nação industrial, interessada em distribuir os trabalhadores, especialmente emigrantes, pelas ocupações e preparar os jovens para o adulto mundo do trabalho, ainda hoje tem em E.G.Williamson um dos seguidores. Educação e orientação vocacional dão ênfase ao estudo das profissões e aos aspectos psicológicos dos indivíduos: interesses, aptidões e valores. O objectivo principal desta teoria é ajudar os indivíduos indecisos quanto às escolhas escolares e profissionais e os indivíduos com problemas de ajustamento profissional. Como refere Crites (1981, p.174) "...define os problemas diferenciais de carreira identificando, as discrepâncias existentes entre a escolha de carreira, por um lado e os interesses e aptidões, por outro". A informação profissional é fundamental para uma escolha adequada. Conhecidas as profissões e estudadas as características psicológicas do indivíduo, a decisão consiste no ajustar dessas características com a profissão escolhida. Modelo Homem/Função. Em termos de processo, Crites diz que há uma grande participação do profissional de orientação, pois é quem define estratégias, escolhe instrumentos de avaliação, recolhe e interpreta os dados, mas que o orientando pouco participa, o seu papel é passivo. No entanto realça, que em termos de resultados imediatos esta teoria é eficaz, pois resolve o problema presente.

Este modelo domina até aos anos 40 e de acordo com Brown et al (1990) faz com que a psicometria se desenvolva muito. Para isso, muito contribuíram factores económicos como a Grande Depressão que iniciada nos Estados Unidos

viria a alastrar pelo mundo (necessidade de ajudar trabalhadores despedidos a encontrar novos empregos) e sociais como a II Grande Guerra (necessidade de seleccionar e treinar mancebos para as Forças Armadas). Mas com: 1) Freud e a psicanálise, Erikson e epigénese, Maslow e a teoria das necessidades, a fenomenologia e o behaviorismo irão exercer a sua influência nas teorias da escolha; 2) Também sociólogos como Hollingshead (1949), Reissman (1953) e Sewell, Haller e Strauss (1957) estudaram as variáveis sociológicas relacionadas com a escolha ocupacional e aquisição de estatuto e Musgrave (1967) apresenta uma teoria sociológica de escolha ocupacional. Correntes psicológicas e sociológicas confrontam-se. Realçam o individual ou o social como mais influentes nas escolhas e carreiras. Surgem teorias e práticas de desenvolvimento de carreira com o enfoque num ou noutro aspecto; 3) De notar ainda que nos anos 20 e 30, o primeiro interesse do aconselhamento era facilitar a escolha ocupacional dos homens brancos. Com as lutas pelos seus direitos por parte negros e minorias nos Estados Unidos, os movimentos de emancipação da mulher dos anos 60 e 70 e as campanhas de combate à pobreza, os objectivos dos profissionais do desenvolvimento de carreira alteraram-se, para incluir não só o facilitar a escolha ocupacional para estes grupos mas também ajudá-los na sua entrada no mundo do trabalho.

A **teoria psicodinâmica** ligada a Freud e à Psicanálise, aborda essencialmente o papel da *ansiedade* na escolha. Crites (1981) explica e distingue o papel da ansiedade na indecisão (indecision) em contraste com a incapacidade de decidir (indecisiveness). E a dificuldade é saber se o problema é uma simples indecisão ou uma subtil incapacidade de decisão. Um diagnóstico dinâmico poderá ajudar a verificar se a ansiedade foi afectada por experiências decisórias anteriores. E surge a pergunta: Porque é que o indivíduo tem o problema? O objectivo é identificar os antecedentes e contingências que originaram o problema.

Segundo Crites (1981) o procedimento básico é inferencial, utilizando construtos como os formulados por Bordin (1946; Bordin & Kopplin, 1973). Bordin

(1968) define 3 estádios no processo: a) estágio de exploração e fixação do contrato b) estágio de decisão crítica no qual o cliente decide que facetas da sua adaptação pessoal ou vocacional seguirá c) estágio de “trabalhar para a mudança” no qual se incrementa a compreensão do “eu” para que é dirigida. A base é a entrevista de acção recíproca entre cliente e conselheiro (Kiesler, 1973). A aproximação depende do conselheiro, mas o contorno é o mesmo: auto-exploração aberta das dificuldades de tomadas de decisão na carreira, interiorização destes problemas e a sua eventual resolução através do “experenciar o real e escolha efectiva” (Patterson, 1964).

Em termos de resultados são duplos: a) auxiliar o indivíduo em tomadas de decisão de carreira e b) em termos latos, efectuar alguma mudança positiva na personalidade do indivíduo.

A **teoria desenvolvimentista** segundo Crites (1981, p.177) “...centra-se na orientação para a tomada de decisão, progredindo através da exploração do “eu” e do mundo do trabalho, culminando no planeamento para o futuro”. A escolha vocacional não é pontual, mas sim o resultado de um processo que se prolonga no tempo, onde factores internos e externos exercem a sua influência.

De acordo com o mesmo autor, o grande impulsionador desta teoria - Super dá mais realce à “apreciação” do que ao diagnóstico. Este é utilizado, mas numa perspectiva de autoconhecimento, numa dinâmica de crescimento. Esboça três modelos para focar as potencialidades e problemas no indivíduo: a) apreciação do problema b) apreciação pessoal c) apreciação prognóstica. De realçar que o indivíduo é activo em todo o processo de apreciação.

O objectivo imediato é facilitar o desenvolvimento de carreira do indivíduo. Super (1960) declara que o objectivo mais alargado é procurar produzir melhorias no ajustamento geral da pessoa, de modo a que se sinta realizado. Daí que seja subdividido na promoção da autonomia e auto-estima e no desenvolvimento numa perspectiva temporal. Assim, logo no início procuram identificar-se os parâmetros do problema e conhecer o indivíduo. E são de colocar questões como : Quais são os

anteriores presentes do indivíduo na tomada de decisão? Como são as competências e atitudes de escolha em termos de maturidade da carreira? Tem o indivíduo experiências com escolhas de carreira ou outras? Foram essas experiências positivas ou negativas?

Utilizando o Career Development Inventory de Super, aplicado em Portugal por Marques & Caeiro em 1981, o conselheiro pode dizer o lugar que o indivíduo ocupa no continuum do desenvolvimento da carreira e então colaborar com ele estabelecendo metas para o aconselhamento de carreira que, se atingidos, facilitarão o crescimento do orientando ao longo desse continuum em direcção a uma maior maturidade de carreira em conteúdo e processo de escolha. Segundo Super, (Brown et al, 1990) os problemas de desenvolvimento vocacional ou imaturidade vocacional situam-se em cinco áreas: Planeamento e exploração vocacional, competências de tomada de decisão, informação acerca do mundo do trabalho e conhecimento sobre grupos profissionais preferidos.

Na segunda fase do processo, diz Crites (op.cit., p.178), procede-se à clarificação e especificação. É a fase mais demorada. Em colaboração, orientando e conselheiro vão identificando atitudes e comportamentos nos problemas de carreira que interferem no processo de tomada de decisão e juntos examinam o conjunto de possíveis soluções. O que envolve uma mais alta experiência relacional na qual cliente e conselheiro dividem a responsabilidade pela solução do problema. Se uma relação colaboradora pode ser estabelecida nesta fase intermédia do aconselhamento, não só aumenta o envolvimento do cliente no processo decisional, mas também pode ter efeitos salutareos na auto-estima do cliente. Para muitos é a primeira vez nas suas vidas que tomam parte activa na resolução dos seus problemas, e pode ser a primeira vez que realizam, que são competentes para enfrentar efectivamente as suas vidas. É um estágio crítico para a explicação dos problemas de carreira e para a assunção da responsabilidade pela solução dos seus problemas.

Em termos de resultados, o processo de desenvolvimento de carreira é progressivo. Orientação e preparação para a tomada de decisão nas escolhas de

carreira e testagem da realidade. Em termos do uso que o cliente faz da informação ocupacional, o propósito é maximizar o valor dos testes na tomada de decisão, administrando-os de uma forma judiciosa e envolvendo o cliente em cada fase do processo; representa "precisão" mais que "saturação". Nesta teoria a promoção e incremento da tomada de decisão planeada é evidente.

Caeiro (1982, p.156) refere "*...para estabelecer uma relação de ajuda, individual ou em grupo, visando a autodeterminação e o autodireccionamento das pessoas, frente às tarefas que lhe são postas pela preparação, entrada, permanência e retirada do mundo do trabalho, o psicólogo vocacional pode desempenhar um papel particularmente relevante como agente de mudança, uma vez que a sua acção se relaciona com três elementos nucleares da sociedade: o indivíduo, o sistema educativo e o sistema do trabalho*".

Detenhamo-nos nestes elementos, especialmente nos dois primeiros.

Teoria de Erikson

A decisão para o adolescente não é fácil. Erikson (1968) refere que o jovem, no estágio em que se encontra - *identidade versus confusão de identidade* - devido não só às alterações físicas por que passa na puberdade, mas especialmente psicológicas porque possui concepções específicas acerca de si próprio, do mundo que o rodeia e do modo como interage com ele, sente necessidade de responder, adaptar e mudar vários aspectos do conceito de si próprio, em tentativas sucessivas de uma construção da identidade pessoal.

É dos períodos mais críticos por que até agora passou o jovem, em que predomina o questionar forte e activo, mas certamente dos mais importantes na procura de alternativas e na tomada de decisões que contribuem para a definição de si próprio, pois agora não só tem que procurar, explorar, investir e definir-se em relação às várias opções, tanto no campo ideológico, portanto religioso e político,

como no campo sexual e no profissional.

Existem, segundo Erikson (1968), modos positivos e negativos de resolução da identidade. No primeiro incluir-se-ia o *Identity Achivement* em que o indivíduo passa por um período de exploração em que pondera alternativas, toma decisões e já tem investimentos significativos, tem uma direcção na sua vida. No pólo negativo situar-se-ia o *Identity Difusion* que não explora, não tem investimentos, anda um pouco perdido e confuso.

Refere-se, ainda, à resolução prematura das questões de identidade, a um período de *Moratoria* e à identidade negativa. E assim, o *Foreclosure* é aquele que decide cedo, sem ter explorado, sem ter ponderado alternativas. Segue aquilo que querem que siga, sem questionar. Normalmente aceita aquilo que as pessoas que para ele são importantes lhe outorgam; *Moratoria* é o indivíduo que se caracteriza por estar num período de exploração ou de crise (sem qualquer conotação negativa, antes pelo contrário, período de crise é quando sente necessidade de trabalhar questões referentes à sua identidade com o objectivo de tomar decisões, empenha-se na exploração de várias alternativas tomando progressiva consciência do conteúdo e das implicações de cada uma). É, portanto, um período transitório que permite que experimente novos papéis, crenças e valores, desenvolva capacidades. Pelo contrário, “..verificam-se *formas negativas de identidade* quando as expectativas sociais fornecem ao jovem modelos de identidade claramente definidos, mas contrários aos valores culturais vigentes,(ex: os jovens delinquentes)”, (Taveira,1986).

Parece-nos que os que mais recorrem aos Serviços de Psicologia e Orientação são os Moratória e os Identity Achivement. Num período de exploração, de questionamento, por vezes é difícil lidar com estes alunos. Não deixa, contudo de ser interessante! No entanto, os que nos preocupam mais, e também pais e professores, são os Foreclosures e Diffusions. Têm dificuldade em lidar com a tarefa de identidade. Os Foreclosures normalmente não procuram o Gabinete de Orientação e os Diffusion muitas vezes são “empurrados” pelos pais para as suas decisões.

Outros adolescentes há que estando conscientes da necessidade de trabalhar estas questões relacionadas com a identidade, contudo, não sentem urgência em iniciar essa tarefa. Para muitos é como que um período de espera, antes de iniciar o período de exploração e tomada de decisão. Quando não existem pressões externas - dos pais, da escola, dos colegas, o indivíduo sente-se mais ou menos seguro, naquela posição de não fazer nada, de não se preocupar. Mas tem consciência dessa necessidade. Só que tende a adiar o seu envolvimento.

Não achamos que as decisões tenham que ser tomadas precocemente, mas é importante irmos demonstrando aos nossos jovens, pressionando de certa maneira a procurarem alternativas, a procurar informação e a tomarem decisões nas pequenas coisas da vida. Só assim é que vão aprendendo o mecanismo da tomada de decisão. O que é que têm de ponderar, os prós e os contras. Se não o formos fazendo, em tarefas bem mais complicadas do ponto de vista desenvolvimental como a identidade, a posição deles será sempre a de adiar.

Outros há que exprimem um desinteresse total em fazer investimentos, quer agora, quer no futuro. *"Eu não quero saber...não me interessa. As coisas hão-de acontecer!"* é uma das expressões que mais se lhes ouve. Esta indiferença é como que uma defesa para a manutenção da estima de si próprios. Em termos da teoria de Erikson, estes indivíduos podem ter tido problemas em estádios de desenvolvimento anteriores. A consciência da falta de alicerces leva a uma apatia como resposta, por defesa. Parece haver aqui uma conexão especial com a falta de confiança em si, como refere no 1º estágio - *a confiança básica*. É na relação mãe-criança, que a criança começa a sentir confiança em si e nos outros. Quando essa confiança não existe, dificilmente este adolescente, este futuro adulto, será um indivíduo com confiança em si próprio e nos outros. A pressão neste tipo de adolescentes não é a forma de agir ideal. A solução é estimular estes jovens pela positiva. Trabalharemos a sua confiança. Nós temos tendência sempre a criticar, mas valorizamos muito pouco. E é aqui que o conselheiro de orientação pode "agarrar". Numa das sessões a que

apareça poderemos começar a trabalhar os seus pontos fortes. Começar por trabalhar a auto-estima e daí partir para os interesses, aptidões e valores. Geralmente são orientandos que daí em diante não faltam às sessões.

Erikson considera que a escolha e o desenvolvimento vocacionais são aspectos centrais na formação da identidade profissional dos indivíduos. No estágio *identidade vs confusão* o jovem procura definir-se no campo profissional e o seu grande problema é decidir perante as alternativas escolares e profissionais com que se depara. Este problema tem sido posto desde Parsons (1909) que foi quem primeiro identificou as variáveis básicas deste processo: o indivíduo, a profissão e a relação entre elas. O modelo Parsoniano mais conhecido por traço/factor preconizava, como antes referimos, que a pessoa deveria compreender as suas características pessoais estáveis, as condições de êxito em determinada profissão e a dada altura, assumir o compromisso de as fazer corresponder. A evolução posterior da psicologia vocacional segundo Crites (1981) aponta duas tendências: uma mais centrada no cliente em que a escolha é expressão da personalidade (Roe, 1957; Bordin, 1959; Holland, 1959); outra, mais dinâmica, que encara a escolha como um processo de desenvolvimento ao longo da vida da pessoa - o modelo Desenvolvimentista de Super.

Super e a Teoria de Erikson

As fases do desenvolvimento humano e o papel das crises psicológicas de Erikson são das contribuições mais importantes para a teoria de Super, assim como o conceito de *"tarefas de desenvolvimento vocacional"* (vocational developmental tasks) de Havighurst.

Super (1957, p.132) adopta este último como conceito-chave das suas investigações, e define-o como : "... as tarefas que a sociedade espera que o indivíduo saiba enfrentar satisfatoriamente em cada fase do desenvolvimento, ao preparar-se

para e ao participar no mundo do trabalho” e já antes descritas em cada estágio do Arco-Iris da Carreira.

No entanto, acrescenta o mesmo investigador (1976) que o indivíduo ao enfrentar as tarefas vocacionais dos vários estádios do desenvolvimento, pode revelar formas de comportamento características (coping behaviors). Assim: *“ir à deriva sem objectivos nem empenhamento no que se refere ao progresso na carreira (drafting); tentar atingir um objectivo mas sem uma visão clara nem do objectivo nem sobretudo, dos meios para o atingir por razões que se centram em si próprio (floundering); ausência de movimento ou de progresso na carreira (stagnation); fazer experiências e tentativas conscientemente planeadas para saber em que medida tem capacidades para ou interesse por determinadas funções (trial); fazer algo não porque esteja dentro dos seus objectivos mas porque pode facilitar o atingir do objectivo vocacional (instrumentation); e, finalmente, estabelecer-se numa função que julga aceitável e adequada (stabilising)”* (in Caeiro, 1977, p.9).

Em suma, tendo em consideração o seu aspecto diacrónico, esta teoria estuda a evolução das características do indivíduo e a maneira como estas características determinam a série de escolhas (escolares, profissionais, etc) e donde gradualmente vai emergindo a escolha profissional. Nesta perspectiva, Super define ainda alguns conceitos importantes nesta área. Em primeiro lugar, como referimos, a ideia de uma *sequência de estádios de desenvolvimento* da vida do indivíduo. Em segundo lugar, o conceito de *carreira* (também antes definido). Em terceiro lugar podemos mencionar o conceito de *maturidade vocacional* (que define o grau em que o indivíduo está apto a resolver as tarefas de desenvolvimento próprias do seu estágio, a tomar as decisões de carreira socialmente exigidas e a enfrentar de forma adequada as tarefas que a sociedade propõe ao jovem e ao adulto (Super & Jordaan, 1973, p.4).

Finalmente um outro aspecto importante a ter em conta é o papel do *conceito de si próprio*, que Caeiro (1980, p.52) realça, dizendo que *“...o estágio de crescimento ...caracteriza-se pelo desenvolvimento do conceito de si (self-concept)*

através da identificação com figuras no seio da família e da escola; as escolhas apresentam-se como fantasias...os interesses e as capacidades assumem importância sucessivamente maior nas escolhas. No estágio de exploração...o jovem está envolvido num processo de exploração de si próprio e do mundo envolvente; em casa, na escola e junto de locais de trabalho, toma contacto com uma variedade de profissões; a observação dos vários papéis e a eventual oportunidade de os desempenhar proporcionam-lhe um melhor auto-conhecimento e a estruturação de um conceito de si mais claro quanto ao tipo de trabalho que pode vir a exercer". No fundo, procura-se que o indivíduo siga uma via que o encaminhe para profissões em que possa desempenhar papéis correspondentes à imagem que tem de si próprio.

Embora não propriamente respeitante a esta teoria, mas que nela tem cabimento pleno, Vaz Serra (1988, p.107) refere-se também à importância do autoconceito "em todas as áreas de funcionamento da pessoa e ao seu papel crucial no desenvolvimento cognitivo, social e académico do indivíduo". Aludindo às 15 medidas preconizadas por Zimbardo (1972) para defesa da auto-estima, destacamos apenas duas, por se ajustarem perfeitamente à temática em questão: Em primeiro lugar é importante que o indivíduo "reconheça os seus pontos fortes e fracos e, nos seus objectivos, não proceda ao acaso, mas sim de acordo com eles" ; em segundo lugar, ao estabelecer os objectivos a longo prazo para a sua vida, deve especificar tarefas de curto prazo. "Saber criar e dar continuidade aos objectivos pessoais ajuda o indivíduo a sentir-se competente, a ganhar confiança em si e a melhorar com isso o seu autoconceito" (Ibid.)

Finalmente e ainda a respeito do autoconceito, Pereira (1991 b, p.148) menciona que: "*...só há muito pouco tempo se começou a estudar com seriedade a adolescência não problemática, a identificar as tarefas desenvolvimentais a que tem que fazer face o adolescente, ...uma das dimensões em que esse conhecimento de forma ainda titubeante se vai desenvolvendo diz respeito à escola, mas ele deve igualmente dizer respeito aos processos de transição para o trabalho, a vivência do*

processo de formação... para enunciar apenas algumas outras dimensões do desenvolvimento do adolescente e respectivos contextosE quanto à escola, ela é o local de aquisições finalizadas e socialmente valorizadas, mas é também uma instituição que contribui de forma exemplar para a progressiva elaboração dessa peça-chave do desenvolvimento que é o Autoconceito”

No caso específico da nossa amostra, no estágio exploratório em que se encontram, estão prestes a ter que fazer uma escolha vocacional importante, o que não é tarefa simples. Encontram-se no estágio de - identidade vs. confusão - na teoria Eriksoniana, e numa fase de exploração, segundo Super. Deixaram o período da fantasia característico da fase de crescimento em que as escolhas se exprimiam através de fantasias sobre o adulto que gostava de ser, se revestiam de irrealismo e arbitrariedade, porque eram formuladas à margem das condicionantes objectivas da tomada de decisão. Os alunos vão tomando consciência da *escolha* que terão que fazer no final do 9º ano. Decisão tão importante só depois de um processo de análise de uma série de dados para diminuir o mais possível o risco de engano, como refere Alvarez Rojo (1991) . E começam por fazê-la em termos de factores internos, pessoais, ou seja, fundamentando-a principalmente nos seus *interesses*, nas suas *aptidões* e nos seus *valores*. E, embora, ainda de uma maneira um pouco “embrionária”, em termos de factores externos (*profissões para que aponta a via que querem seguir, natureza dessas profissões, possibilidades de formação regional/local ou nacional, futuras oportunidades de emprego, etc*), os alunos começam já a esforçar-se por terem em consideração a realidade.

Têm que se empenhar em determinadas alternativas vocacionais e rejeitar outras. Isto exige dos jovens um grande esforço e uma gradual consciencialização da necessidade de cristalizar as suas preferências numa opção consistente e realista, de acordo com o conhecimento que têm de si próprios, do meio em que estão inseridos, que relacionem as possibilidades económicas dos pais com os seus projectos futuros, de contingências que podem ter lugar até atingirem os seus objectivos (numerus clausus, médias de ingresso, localização dos cursos que

pretendem, etc.), que desenvolvam atitudes favoráveis à planificação e que estejam bem informados sobre a área ou via por que pretendem enveredar. Nos anos seguintes de escolaridade - 10º, 11º e 12º - , geralmente entre os 15/16 - 18/19 anos, à medida que alargam os conhecimentos e sua capacidade reflexiva, vão especificando cursos e profissões, vão concretizando mais a escolha.

Este compromisso progressivo entre os factores pessoais e situacionais da escolha são, na teoria de Super, a essência do próprio processo de escolha e ajustamento. Mas, esta sequência nem sempre se faz do mesmo modo. Factores como *o sexo e o meio social de origem* podem determinar variações acentuadas na escolha. A isto estivemos igualmente atentos no nosso estudo. Também esses factores são motivo de preocupação da nossa prática profissional de orientação vocacional.

CAP. IV - METODOLOGIA DO ESTUDO EMPÍRICO

Demos conta nos capítulos anteriores das concepções de interesses profissionais, estereótipos e tomada de decisão subjacentes a esta investigação, procurando daqui em diante acentuar a importância de que se reveste o seu estudo numa óptica educacional. A maior parte dos programas de desenvolvimento vocacional (por ex. Alvarez Rojo, 1991) baseia-se, precisamente, no pressuposto que um aumento progressivo da tomada de consciência acerca das características pessoais favorece a elaboração de projectos individuais, com particular destaque para os projectos de natureza escolar e/ou profissional. Essas características são descritas de variadas maneiras, através de expressões como interesses profissionais, aptidões, valores, necessidades, todas elas ligadas ao desenvolvimento da personalidade.

Dupont e colaboradores (1979) referem também que a medida dos interesses do indivíduo no estágio exploratório tem uma função essencialmente pedagógica, servindo para orientar as actividades exploratórias dos adolescentes ajudando-os a conhecer-se melhor.

Depreende-se daqui a importância desta avaliação no processo de desenvolvimento vocacional. Os seus resultados serão tanto mais proveitosos quanto mais estimularem a exploração vocacional por parte do aluno, orientando-a, portanto, para o gradual aumento do conhecimento de si próprio, das vias por que possa optar, de uma compreensão mais apurada acerca das relações entre a pessoa e o mundo do trabalho e dos factores e passos inerentes à tomada de decisão.

Neste quarto capítulo passaremos em análise os objectivos do estudo, as questões que nos colocamos, os instrumentos de avaliação com que trabalhamos e as amostras dos alunos que observámos.

Objectivos do estudo

Os objectivos que estiveram na origem deste trabalho são:

- 1 - Traduzir e adaptar o Questionário de Interesses Profissionais CIPSA para uma amostra da população estudantil portuguesa do 9º ano de escolaridade;
- 2 - Verificar se existem (e quais?) estereótipos sexuais e profissionais nos estudantes portugueses do 9º ano na região de Aveiro;
- 3 - Analisar a relação entre interesses profissionais, estereótipos e tomada de decisão junto de alunos portugueses no final do 9º ano na região de Aveiro.

Para uma especificação destes objectivos podemos assinalar algumas **questões** a que este trabalho procurou responder :

- Q 1 - Que interesses estão subjacentes às escolhas que fazem, às vias que seguem ?
- Q 2 - Existirão estereótipos sobre profissões junto dos alunos do 9º ano ?
- Q 3 - As saídas por que optam rapazes e raparigas após o 9º ano serão diferentes ?
- Q 4 - Que relação podemos inferir tomando, simultaneamente, os interesses profissionais, os estereótipos e as tomadas de decisão ?

Instrumentos

Dois instrumentos foram tomados neste estudo empírico junto de alunos do 9º ano. Um primeiro centra-se na avaliação dos interesses, tendo a nossa opção sido pela tradução e adaptação de um questionário já existente (CIPSA). Um segundo centra-se na avaliação dos estereótipos sexuais e profissionais e a nossa opção foi pela construção de duas listas (uma de adjectivos e outra de profissões), seguindo a metodologia de construção usada por outros autores.

Instrumento 1 - Questionário de Interesses Profissionais (CIPSA): Tradução e adaptação à população portuguesa

O Questionário de Interesses Profissionais (CIPSA) foi desenvolvido nos começos dos anos 80 por José Luis F. Seara e Francisco A. Garcia . Destinado à avaliação dos interesses dos adolescentes e adultos pode ser de aplicação individual e colectiva.

Este questionário foi projectado com o objectivo de conhecer a estrutura diferencial e hierarquização dos interesses profissionais do sujeito e determinar, com base nas escolhas e recusas das profissões, o tipo de conselho orientador nas tomadas de decisão académico-profissionais.

Ainda que existam outros elementos importantes no momento de fazer este tipo de escolhas, entre os quais destacamos o conhecimento das aptidões mentais e técnicas (aquelas em que se destaca e naquelas em que apresenta mais dificuldades), bem como a estrutura da personalidade, as suas aspirações e possibilidades de êxito, consideramos que o estudo dos interesses profissionais é um dos mais destacados.

Os interesses constituem um constructo psicológico - valores cognitivo-afectivos (Royce, 1979) - elaborado a partir de determinadas exigências práticas e que se utilizam na explicação e previsão dos aspectos tendenciais da conduta. São precisamente os componentes cognitivos que apresentam uma maior tendência perante a racionalização.

Mas os interesses não são estáticos, vão mudando e atravessando certas etapas (Tyler, 1955; Strong, 1941) devido a novas experiências, às motivações e aos valores sócio-culturais que rodeiam o sujeito. Há que considerar, ainda, a existência de certas variáveis modeladoras como o sexo, a classe social, os gostos profissionais dos pais e outras, que modificam a sua estrutura. Por isso, é conveniente realizar

diversas avaliações destes atributos ao longo do percurso académico do indivíduo.

Aspectos gerais da prova

De acordo com os autores, este questionário surge a partir da problemática criada na aplicação do Teste de Interesses Profissionais de Thurstone (1947) - revisão dos Profs. Yela e Sécadas (1974).

Para além do facto de que toda a técnica de medida deve ser objecto de revisão passado algum tempo de uso, não só porque podem aparecer falhas ou erros internos, mas também devido ao desajuste do conteúdo da prova. É nesse sentido que os autores consideram que o Inventário de Interesses Profissionais de Thurstone apresenta pelo menos três inconvenientes:

- desfasamento de certas actividades e profissões, falta de algumas actuais e repetição inadequada de outras.

Em princípio a sua ideia, era realizar uma adaptação do I. P. Thurstone. Para isso bastaria alterar os elementos desfasados ou pouco adequados ao actual âmbito profissional, substituindo-os por outros da amostra inicial de 1978 e que pudessem incluir-se nalguns dos factores do I. P. de Thurstone.

Ante a dificuldade que implicava uma completa adaptação, decidiram os autores apresentar uma alternativa claramente definida e baseada nos seguintes pontos:

Novos elementos; actividades profissionais, profissões e cargos próprios da sociedade actual;

Comprovação do conhecimento e desconhecimento do Mundo do Trabalho;

Verificação dos critérios em função dos quais o sujeito escolhe ou recusa as profissões - prestígio social e /ou remuneração económica - quer dizer a valorização social e económica dos elementos;

Reestruturação ou inclusão de novas escalas-factor ou categorias de classificação.

Conteúdo do Questionário

O conjunto de ocupações - actividades, profissões e cargos distribui-se por doze Escalas-Factores, categorias empíricas ou campos de actividade profissional (Anexo 1).

ESCALA I - FÍSICO-QUÍMICA (F-Q) - composta por um conjunto de ciências puras e aplicadas que se relacionam com a Matemática, a Física e a Química. Estão igualmente incluídas nesta escala as técnicas baseadas no Desenho Técnico.

ESCALA II - DIREITO E LEGISLAÇÃO (D-L) - trata-se de uma escala que prima, fundamentalmente, pelos interesses políticos, bem como os aspectos de Direito relacionados com a actividade política.

ESCALA III - MEDICINA E SAÚDE (M) - conjunto de profissões ligadas à saúde.

ESCALA IV - SERVIÇOS (S) - esta escala engloba a categoria menos homogénea de elementos, embora agrupe o conjunto de profissões que sociologicamente se incluem nesta denominação.

ESCALA V - CIÊNCIAS HUMANAS (C - H) - conjunto de profissões de carácter intelectual que têm como objectivo o estudo do homem e das suas

actividades sociais e superiores.

ESCALA VI - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (C - B) - engloba o estudo e as técnicas relacionadas com a natureza, bem como o aproveitamento da mesma.

ESCALA VII - ACTIVIDADES LITERÁRIAS (L) - refere-se ao desenvolvimento de qualquer actividade de tipo literário.

ESCALA VIII - PUBLICIDADE E COMUNICAÇÃO (P - C) - conjunto de profissões ligadas ao comércio, não do ponto de vista de compra e venda, mas das actividades que favorecem o aumento e expansão das transacções comerciais, bem como das actividades ligadas aos meios de comunicação de massa.

ESCALA IX - ARTES PLÁSTICAS E MÚSICA (Ap - M) - profissões ligadas à imagem visual, auditiva e ao desenho.

ESCALA X - ORGANIZAÇÃO E COMANDO (O - C) - actividades relacionadas com a direcção e organização de serviços, nomeadamente.

ESCALA XI - ENSINO (E) - profissões e actividades ligadas à educação e à cultura.

ESCALA XII - RELAÇÕES ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS (R - E - E) - profissões ligadas à administração de bens económicos.

A selecção dos doze campos de actividades ou categorias introduzidas neste questionário, apoia-se fundamentalmente na classificação de interesses e preferências realizada por alguns autores - Thurstone, Strong, Kuder, Yela,

Secadas, etc. - nas definições operativas efectuadas pelos autores e em razões de tipo prático. A cotação das respostas no questionário não se afasta de outros inventários de interesses escolares e profissionais anteriores. O manual do teste informa dos procedimentos necessários à obtenção da pontuação dos sujeitos em cada escala.

Os registos de respostas que interessa obter com vista a uma posterior interpretação dos resultados são:

- a) O número de respostas em cada uma das opções (D - Desconhecida, I - Indiferente, R - Recusada, E - Escolhida)
- b) As valorizações social e económica atribuídas pelo sujeito às ocupações escolhidas (escala de pontuação de 1 a 3).

Interpretação do perfil individual

A interpretação mais imediata e directa dos perfis intraindividuais - pessoal e sócio-económico - do sujeito, dá-nos a conhecer a estrutura diferencial das suas preferências nos diversos campos de actividade.

No entanto, torna-se necessário um estudo mais apurado para se poder efectuar uma avaliação exacta da natureza e hierarquização dos seus interesses. Estes resultados devem encontrar-se situados dentro dos limites apresentados pelos grupos normativos os quais passamos a referir.

Os intervalos alcançados pela amostra original de construção em Espanha (N= 1825) foram os seguintes:

- O intervalo das profissões desconhecidas está situado entre as pontuações 5 e 39;
- O das profissões consideradas indiferentes está entre 17 e 76;
- O das profissões recusadas está entre 21 e 83;

- O das profissões escolhidas está entre 4 e 52 . (1)

A interpretação será mais fácil na medida em que as tendências das respostas do sujeito avaliado evoluam neste sentido: maior número de elementos rodeados nos parâmetros *recusados e indiferentes* e menor número de respostas nos *desconhecidos e escolhidos* . Quando acontece o contrário, a estrutura diferencial dos interesses aparece pouco definida e, em muitos casos, muito difusa. Se o sujeito escolheu poucas profissões de um mesmo factor ou de outros, desde que tenham uma base comum - tipo de estudos, finalidade, etc.- o seu perfil de preferências será mais claro. Muitas escolhas efectuadas no questionário mostram uma *estrutura pouco definida*.

No Quadro I descrevem-se os percentis obtidos na amostra espanhola do estudo original quanto aos resultados na valorização pessoal.

Valorização social e económica

Como foi dito anteriormente, a valorização pessoal do indivíduo relativamente aos elementos escolhidos pode fazer-se de duas maneiras: directamente através dos valores atribuídos pelo sujeito em cada escala-factor ou com o auxílio dos

¹ (1) Pelo interesse que pode ter para o conselheiro, incluímos neste trabalho as escolhas e recusas efectuadas pelos grupos - critério utilizado no estudo transversal durante o ano de 1978. Como grupo, os alunos do 8º (que em Espanha é o último ano do Ciclo Superior da Educación General Básica, e que após exames finais pode continuar estudos no BUP - Bachillerato Unificado y Polivalente, nas FP- Formación Profesional ou no CES - Curso Experimental de Secundaria, in "Educational and Vocational Guidance Services for the 14 -25 Age Group - ITALY, PORTUGAL AND SPAIN", de C. Dartois et al, Editado pela COMMISSION OF THE EUROPEAN COMMUNITIES, Brussels, 1988) correspondendo, portanto, ao 9º ano em Portugal, escolhem com mais frequência: médico, professor, mecânico, militar, banca ,etc. As alunas para além de médico e professor, escolhem: secretariado, A.T.S, assistente de bordo e jornalismo. Os alunos recusam também, como grupo: médico, advogado, religioso e outras que têm um nível sócio - profissional baixo. As alunas recusam com mais frequência: advocacia, política, professora e enfermeira. Os alunos de 2º do BUP escolhem frequentemente as profissões de médico, advogado, professor, político e jornalista e recusam religioso, advogado, médico e pedreiro. As alunas deste curso têm uma estrutura profissional diferente dos rapazes. Não escolhem medicina e sim jornalismo, relações públicas, ecologia e secretariado. Recusam com frequência físicas e químicas. Este facto pode estar relacionado com a experiência pessoal com outras disciplinas. Os estudantes de COU (Curso de Orientación Universitaria), ou seja o último ano do Ensino Secundário, equivalente, por conseguinte ao 12º ano do Sistema Educativo Português, aceitam as profissões de medicina, jornalismo e veterinária, recusando as de advogado, químico e médico. As alunas recusam as de médico, advogado, secretária e professora, e escolhem auxiliar administrativo, A.T.S., atriz e médico.

índices dados pelo grupo normativo do estudo original em Espanha (Quadro II). O conselheiro deve analisar qual a influência que o prestígio social das profissões e o tipo de remuneração têm na escolha das mesmas, sobretudo quando se trata de uma estrutura definida. Esta análise mais circunstanciada baseia-se no facto de que, através dos coeficientes de correlação, se ter verificado uma forte incidência do económico e do estatuto social nos interesses profissionais.

Não obstante, deve ainda ter-se em linha de conta, no momento de fazer uma interpretação, a existência de crise económica ou da taxa de desemprego, os quais podem incidir nos aspectos de segurança profissional e talvez o desconhecimento de algumas profissões.

Quadro I - CIPSA - Resultados do Grupo Total

Percentis	D	I	R	E
	Desconhecidas	Indiferentes	Recusas	Escolhas
99	39	76	83	52
96	37	71	77	48
94	35	68	69	44
90	32	63	64	40
88	30	59	61	36
85	29	56	59	31
80	27	53	57	29
75	26	50	54	27
70	24	46	51	25
65	22	44	47	23
60	21	43	46	21
50	20	42	45	19
40	19	41	44	18
35	17	39	42	17
30	13	35	40	15
25	12	32	37	13
20	10	30	34	11
17	07	26	30	09
10	05	23	24	06
05	00	17	21	04
\bar{X}	20,65	42,78	45,33	19,10
Sx....	08,24	09,560	07,81	09,73

Quadro II - Índices médios das valorizações social e económica

Escalas-Factor		Valorização Social Média	Valorização Económica Média
I	F-Q	2,41	1,85
II	D-L	1,74	1,71
III	M	2,47	1,95
IV	S	1,13	1,04
V	C-H	1,23	0,89
VI	C-B	1,97	1,34
VII	L	1,86	1,15
VIII	P-C	1,37	1,52
IX	AP-M	1,45	1,44
X	O-C	2,06	2,11
XI	E	1,86	1,29
XII	R.E.E.	1,56	1,17

Características métricas do CIPSA

A fidelidade do Questionário de Interesses Profissionais foi calculada com base no sistema de metades, aplicando-se o coeficiente de correcção Spearman-Brown, o qual permite estimar a fiabilidade do teste completo a partir da correlação das duas metades (Quadro III). Apenas nas escalas IV, VIII, IX, X e XI o valor obtido é inferior a .75 tido geralmente como necessário.

Quadro III - Índices de Fidelidade

Escalas-Factor		Coef.de Fidelidade
I	F-Q	.78
II	D-L	.82
III	M	.78
IV	S	.57
V	C-H	.76
VI	C-B	.85
VII	L	.88
VIII	P-C	.73
IX	AP-M	.74
X	O-C	.54
XI	E	.53
XII	R.E.E.	.77

O estudo da validade tomou diferentes procedimentos. Por um lado, a *validade de conteúdo* obtida teoricamente a partir de uma definição operativa das escalas-factores, analisando se as profissões incluídas em cada uma respondem a cada definição operativa. Por outro lado, a *validade de critério* foi conseguida mediante as correlações entre o questionário CIPSA e o I. P. de Thurstone. Por último, a *validade de constructo* calculada através da análise factorial e da matriz de correlação entre factores. Em termos de validade de conteúdo, o recurso a juízes permitiu certificar-nos da correspondência entre profissões e escalas-factores.

Ao nível da validade de critério foram calculadas as correlações entre CIPSA e I.P.de Thurstone . Os valores apresentaram-se claramente mais elevados quando reportados ao mesmo grupo de profissões (ou próximos) nos dois questionários.

Para a validade do constructo procedeu-se a uma análise factorial dos 192 elementos que compõem o CIPSA. Para a análise dos elementos foram utilizados os coeficientes phi de correlação atendendo ao critério escolha-recusa dos elementos. A partir daí foram classificados em quatro grupos: elementos escolhidos por mais de 75%; elementos escolhidos por mais de 50%; elementos escolhidos por mais de 25%; elementos escolhidos por menos de 25%.

O método de factorização foi o dos Factores Principais. Uma vez obtida a matriz (rotada pelo procedimento oblíquo) procedeu-se á interpretação dos seis factores encontrados. A cada um foram atribuídos valores dos elementos que são primordiais para a sua identificação acima de .30. A interpretação destes vectores foi realizada pelo método tradicional de tomar em consideração as características particulares inerentes a cada categoria, ou seja, análise dos elementos e verificação das relações entre aqueles que obtêm saturações relativamente ao mesmo factor.

Apesar da aparente diversidade e das preferências intersexos, foi

verificada a existência de uma relativa homogeneidade de interesses entre ambos os sexos. Assim, passa-se à descrição dos factores comuns aos dois grupos:

Factor I - considera-se como primeiro factor dos interesses profissionais, o das Ciências Naturais. São cinco os elementos que exercem influências importantes sobre este factor: químico (.63), médico (.78), biólogo (.64), farmacêutico (.60), geólogo (.53). Um aspecto comum destes elementos é o *interesse pelas ciências da vida ou naturais*

Factor II - este factor, considerado como o dos interesses técnico-mecânicos, exerce a sua importância primordialmente em seis categorias engenheiro de vias de comunicação (.59), de telecomunicações (.65), técnico electrónico (.64), projectista de máquinas (.47), técnico de publicidade (.54), técnico de som (.53). Este é um factor de estrutura completa. Um aspecto comum destes elementos é o *interesse pela física e pela matemática*. Este factor apresenta-se saturado, fundamentalmente, em ciências físicas e matemática. Muitos dos elementos do primeiro factor também parecem saturados destes, mas em menor grau.

Factor III - este factor corresponde aos *intesses artístico-literários* e relaciona os elementos que têm em comum actividades estéticas e/ou ligadas a actividades que incluem como material básico o uso da linguagem. As saturações mais elevadas correspondem a elementos como actriz-actor (.49), político (.41), historiador (.46), novelista (.67), jornalista (.54), repórter (.43), crítico (.57). Está, portanto, relacionado com actividades jornalísticas, literárias e artísticas.

Factor IV - este factor pode ser definido como o *interesse pelo ensino*. Tem uma carga importante nos elementos seguintes: professor universitário (.76), de ensino básico (.68) e educação especial (.62).

Factor V - factor considerado como *ligado às actividades dos serviços*. Os elementos que têm influência importante são: psicólogo (.57), inspector da polícia (.76), funcionário público (.67), assistente de bordo (.78), enfermeira (.57), motorista de autocarros (.74). Este factor pode ser definido como capacidade para oferecer qualquer serviço à sociedade, ainda que esse serviço seja de índole diversa e exija formação escolar diferente.

Factor VI - este factor é considerado como a capacidade de dirigir entidades (empresas, bancos, centros), *interesses por actividades comerciais e laborais*. Os elementos que identificam este factor são: presidente da câmara (.47), director de cinema, hotel, ou teatro (.48), economista (.54), advogado (.71), controlador de tráfego aéreo (.49).

Para Seara e Garcia (1985) a interpretação factorial dos elementos, mostra que estamos perante um questionário de interesses profissionais de grande heterogeneidade interna, isto é, que os elementos que o constituem correspondem a diferentes categorias dele mesmo, saturando ao mesmo tempo, factores em várias escalas.

Tradução e adaptação do CIPSA à população portuguesa

A tradução do questionário foi-nos facilitada quer pela proximidade existente entre a língua espanhola e portuguesa, quer pelo recurso a técnicos de língua espanhola que se disponibilizaram para essa tarefa e que dominavam perfeitamente a língua portuguesa também.

Nalguns itens não foi possível fazer uma conversão literal. Por exemplo,

na Escala-factor II o item 10 (Senador), como não existe em Portugal dado não haver uma Câmara Alta, foi substituído por Presidente da Assembleia da República, visto ser um "Primus inter pares". Esta nossa opção foi ainda tomada pelo facto de na mesma Escala-factor o item 8 referir-se a Deputado.

O nº 3 da Escala - factor VI - Ecólogo - manteve-se, apesar de em Portugal poder ser exercida por indivíduos oriundos de várias formações (Eng. do Ambiente, Agronomia, etc). Na Escala-factor VII -o nº12 - Académico , no sentido de erudito, investigador, conforme sugeriram os Serviços Culturais da Embaixada , foi substituído por Prof. Catedrático.

Nos demais itens a opção foi por uma tradução literal dos termos dada a sua existência na língua portuguesa.

A adaptação do CIPSA à população portuguesa passou pela sua aplicação a uma amostra de alunos do 9º ano de escolaridade. Aqui a opção não foi tomar os vários anos de escolaridade ou a população estudantil de anos escolares mais diversificados. Pelo contrário, a opção foi incidir nos alunos do 9º ano de escolaridade, o ano onde tem incidido o maior número de pedidos e de respostas de orientação vocacional em termos do Sistema Educativo. Esta opção justifica-se pela tentativa de conseguirmos uma maior adequação dos conteúdos do inventário à população a que se destina.

Instrumento 2 : Escala para avaliação dos estereótipos

A consideração da existência de estereótipos remete-nos para o que sobre o assunto se tem elaborado. Em termos metodológicos Williams e Best (1982, pp.57,75 e 169) afirmam que estereotipar é atribuir traço diferencial baseado na informação do grupo. O estereótipo masculino é definido como aquele cujos itens atingem M% scores iguais ou superiores a 67%. O estereótipo feminino é definido, de maneira semelhante, consistindo nos itens com F% scores iguais ou superiores a 67%. Em qualquer dos casos também são considerados estereótipos quando M% e F% scores atingem

percentagens iguais ou inferiores a 33%.

Enquanto Williams e Best ao passarem o ACL pediam que endossassem os adjectivos a homens ou mulheres, no nosso questionário ainda acrescentámos o pormenor do grau (atribuição de uma nota numa escala de 1 a 5). Daí que o nosso maior problema desde o início, foi estabelecer os limites, para que determinadas respostas fossem consideradas “estereótipo”. Como este supõem uma margem apreciável de consenso, baseados na investigação de Simões (1985), estabeleceu-se os 70 % e os 30 % como limiares críticos.

Iremos, seguidamente, descrever os procedimentos utilizados para a construção de escala para avaliação dos estereótipos sexuais e profissionais, recorrendo para o efeito a uma lista de adjectivos e profissões extraídas do CIPSA.

Procedimentos de construção da escala de estereótipos

Tendo em vista a prossecução destes objectivos, o estudo de construção da escala tomou vários momentos distintos. No primeiro momento construímos, a partir de alguns adjectivos com que rapazes e raparigas se “mimoseavam” nas sessões de O.E.P. e de adjectivos existentes em listas de estereótipos (como a de H. San Martin e Lúgia Amâncio), uma lista provisória de estereótipos relacionados com os dois sexos. Através do questionário CIPSA criámos, igualmente, uma lista de profissões a fim de identificarmos os estereótipos sexuais associados a actividades profissionais. Ambas as listas foram aplicadas a uma turma de alunos para apreciar a sua compreensão, adequabilidade e definir os termos definitivos para a lista (estudo piloto).

Num segundo momento procedeu-se à aplicação do questionário-piloto a uma amostra da população do 9º ano de uma Escola Secundária de Aveiro, constituída por 15 alunos (8 raparigas e 7 rapazes), em duas sessões. Na primeira,

procedeu-se à aplicação da 1ª parte do questionário, ou seja, uma lista com 52 adjectivos e outra com 52 profissões. Na segunda, foi aplicada a 2ª parte do questionário relacionada com a Tomada de Decisão.

Num terceiro momento, depois do tratamento dos dados procedeu-se a uma análise detalhada, termo a termo, a fim de eliminarmos os que tivessem resultados inconclusivos. Procedeu-se, ainda, a alguns acertos de carácter prático, de modo a simplificar a compreensão de algumas questões, atendendo ao meio sócio-cultural onde iria ser aplicado o questionário definitivo.

Amostra do estudo empírico

A amostra de adaptação do questionário CIPSA, assim como da análise dos estereótipos, foi formada por 116 alunos do 9º ano de escolaridade, frequentando uma Escola Secundária em Aveiro. Procurou-se que o número de alunos de cada opção fosse proporcional ao total.

1 - Na primeira parte começámos por fazer a caracterização geral da amostra, segundo o sexo, o local de residência e a opção frequentada no 9º ano (Quadro IV).

Quadro IV - Caracterização da amostra segundo o sexo, a opção de 9º ano e residência

RESIDÊNCIA \ OPÇÃO	URBANO				RURAL				TOTAIS	
	MASCULINO	%	FEMININO	%	MASCULINO	%	FEMININO	%		%
SAÚDE	9	7.8	11	9.5	12	10.3	22	19.0	54	46.6
I.A.E.	7	6.0	9	7.8	9	7.8	22	19.0	47	40.5
ELECTRO	5	4.3	0	0.0	10	8.6	0	0.0	15	12.9
TOTAIS	21	18.1	20	17.2	31	26.7	44	37.9	116	100.0

Constata-se que: 46,6% frequentavam a opção de "Saúde", 40,5%

frequentavam a opção de "Introdução às Actividades Económicas", e 12,9% frequentavam a opção de Electrotecnia.

2 - No respeitante aos dados pessoais, elaborou-se o quadro seguinte (Quadro V) onde os alunos são distribuídos segundo a idade, o sexo e a residência.

Quadro V- Amostra dos alunos segundo a idade, sexo e residência

SEXO \ IDADE	MASCULINO				FEMININO				TOTAL	
	URBANO	%	RURAL	%	URBANO	%	RURAL	%		%
14	10	8,62	13	11,21	8	6,90	19	16,38	50	43,10
15	8	6,90	13	11,21	7	6,03	15	12,93	43	37,07
16	0	0,00	3	2,59	3	2,59	5	4,31	11	9,48
17	2	1,72	2	1,72	1	0,86	5	4,31	10	8,62
18	1	0,86	0	0,00	1	0,86	0	0,00	2	1,72
TOTAL	21	18,10	31	26,72	20	17,24	44	37,93	116	100,00

Conclui-se, face a estes dados, que é maior a percentagem de alunos de origem rural que urbana (64,7% e 35,3%), é maior a percentagem de raparigas do que rapazes (55,2% e 44,8%), e predominam no 9º ano alunos da faixa etária dos 14 - 15 anos (43,1% e 37,1%, o que perfaz 80,2%).

Importa referir que considerámos "urbanos" os alunos residentes nas freguesias de Esgueira, Glória e Vera Cruz, dentro do perímetro citadino. Casos houve, porém, como a povoação de Mataduchos, por exemplo, que embora pertencente à freguesia de Esgueira, já se situa fora da cidade e o "modus vivendi" da maioria dos seus habitantes é predominantemente rural, logo, não a incluímos naquele grupo.² Temos, no entanto, que realçar que esta distinção é feita com todas as cautelas, pois actualmente a distinção espaço rural/espaço urbano, segundo peritos em Planeamento e Geografia Urbana, é bastante difícil de estabelecer, principalmente em ÁREAS PERI-

² Baseámo-nos, para isso, em P.George (1974, p.13): "La ville se différencie des centres purement ruraux par la présence d'activités non agricoles".

URBANAS como é o caso do concelho de Aveiro.³

Neste sentido, aldeias como Mataduços e Azurva, por exemplo, são áreas peri-urbanas, com características híbridas em que tentar distinguir o urbano do rural já é muito difícil. Estas características são talvez mais rurais por razões que se prendem com questões sociais e que se manifestam nas classes mais “baixas”. Aliás nesta Escola, como em muitas outras do país, grande parte dos alunos vive nas aldeias e vilas periféricas, onde a cultura rural continua a marcar as relações entre as pessoas e os processos de integração social.

3- O Quadro VI refere-se à profissão dos pais que se baseia essencialmente na **CITP/88** (Instituto Nacional de Estatística), com uma pequena adenda (por aquela classificação não conter reformados, estudantes, domésticas e desempregados pelo facto de não serem consideradas profissões, mas como são uma realidade, criámos mais estas classes a que atribuímos os nºs de código 11, 12, 13 e 14 respectivamente).

Face ao menor conhecimento do CITP/88, descrevem-se os códigos e as respectivas designações:

- 1 - Membros dos corpos legislativos, quadros dirigentes da função pública, directores e quadros dirigentes de empresas
- 2 - Profissões intelectuais e científicas
- 3 - Profissões técnicas intermédias
- 4 - Empregados administrativos

³ Segundo Beaujeu-Garnier (1983,p.14) , que passamos a trancrever: “...à medida que se fizeram sentir os efeitos do progresso técnico e do crescimento demográfico...dispondo de meios de transporte colectivos e individuais cada vez mais aperfeiçoados, as cidades alargaram-se e disseminaram-se através do campo. Há casos mais difíceis de classificar: à volta de numerosas aglomerações , os cidadãos ultrapassam largamente o quadro urbano preciso. Os migrantes pendulares podem escolher morar em aldeias afastadas do limite rigoroso da zona urbanizada, mas bem ligados por transportes eficazes, e, assim, vêem-se progredir loteamentos ao lado de aldeias tradicionais...Por vezes são agricultores que procuram para um membro da sua família uma outra ocupação, obtendo um rendimento complementar, desenvolvendo assim uma categoria de operário-camponês ou de camponês-operário. Como recensear estes indivíduos em que a residência e o lugar de trabalho pertencem às duas grandes divisões clássicas? Como urbanos ou como rurais? “

- 5 - Pessoal dos serviços de protecção e segurança, dos serviços pessoais e domésticos e trabalhadores similares
- 6 - Trabalhadores da agricultura e da pesca
- 7 - Trabalhadores da produção industrial e artesãos
- 8 - Operadores de instalações industriais e máquinas fixas, condutores e montadores
- 9 - Trabalhadores não qualificados da agricultura, indústria, comércio e serviços
- 0 - Forças Armadas

Como nas respostas dos alunos havia situações não previstas e que apesar de tudo, são uma realidade, para maior precisão, tomámos a liberdade de acrescentar :

- 11 - Reformado
- 12 - Estudante
- 13 - Doméstica (que é diferente de pessoal de serviços domésticos do nº 5)
- 14 - Outros (por ex: desempregado)

Quadro VI - Distribuição da amostra em função das profissões paternas e maternas

PROFISSÕES conf. C I T P	URBANO				RURAL				TOTAL	%
	PAI	%	MÃE	%	PAI	%	MÃE	%		
1	9	7.76	5	4.31	12	10.34	3	2.59	29	25.00
2	7	6.03	7	6.03	2	1.72	3	2.59	19	16.38
3	7	6.03	3	2.59	5	4.31	6	5.17	21	18.10
4	7	6.03	10	8.62	9	7.76	11	9.48	37	31.90
5	0	0.00	1	0.86	5	4.31	4	3.45	10	8.62
6	1	0.86	0	0.00	0	0.00	1	0.86	2	1.72
7	5	4.31	2	1.72	13	11.21	4	3.45	24	20.69
8	4	3.45	0	0.00	23	19.83	4	3.45	31	26.72
9	0	0.00	1	0.86	1	0.86	3	2.59	5	4.31
10	1	0.86	0	0.00	3	2.59	0	0.00	4	3.45
11	0	0.00	1	0.86	1	0.86	0	0.00	2	1.72
12	0	0.00	0	0.00	0	0.00	1	0.86	1	0.86
13	0	0.00	11	9.48	0	0.00	33	28.45	44	37.93
14	0	0.00	0	0.00	1	0.86	2	1.72	3	2.59
TOTAL	41	35.34	41	35.34	75	64.66	75	64.66	232	200.00

Pela análise do quadro, verifica-se que em relação às profissões dos pais estamos perante uma amostra que abrange um largo espectro sócio-económico, que vai desde o nível não diferenciado até ao nível altamente diferenciado.

4 - O Quadro VII seguinte refere-se às habilitações literárias dos pais:

Quadro VII - Habilitações literárias dos Pais

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	URBANO				RURAL				TOTAL	
	PAI	%	MÃE	%	PAI	%	MÃE	%	TOTAL	%
Não sabe	3	2,59	4	3,45	8	6,90	9	7,76	24	20,69
Analfabeto	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Até 4º Ano	12	10,34	12	10,34	35	30,17	38	32,76	97	83,62
Até 6º Ano	3	2,59	5	4,31	4	3,45	7	6,03	19	16,38
Até 9º Ano	9	7,76	8	6,90	18	15,52	8	6,90	43	37,07
Até 12º Ano	6	5,17	1	0,86	7	6,03	8	6,90	22	18,97
Bacharelato	1	0,86	5	4,31	1	0,86	3	2,59	10	8,62
Licenciatura	7	6,03	6	5,17	2	1,72	2	1,72	17	14,66
Mestr. ou Dout.	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
TOTAL	41	35,34	41	35,34	75	64,66	75	64,66	232	200,00

Nas habilitações literárias abrangem praticamente todo o espectro. Anal-fabetos confessos não há nenhum, mas há 24 alunos que dizem não saber as habilitações dos pais. Vê-se nitidamente que a maioria dos pais tem o 4º ano de escolaridade, seguido de longe pelo 9ºano.

Mas se juntarmos os pais detentores do 4º, do 6º e do 9º ano de escolaridade, ou seja os níveis mais baixos de escolarização na nossa amostra, verificamos que atinge percentagens de 42,3% nos urbanos (20,7% pai e 21,6 % mãe), enquanto nos rurais atinge 94,8% (49,1% pai e 45,7% mãe). Se acrescentarmos que Licenciados são 11,2% nos urbanos e 3,44% nos rurais, podemos concluir pela grande discrepância nas habilitações dos pais associado ao meio urbano e rural de proveniência.

Pode-se estabelecer uma relação entre habilitações literárias e as profissões dos pais. É nas categorias 7 (trabalhadores da produção industrial e

artesãos) e 8 (operadores de instalações industriais) , depois da 13 (Domésticas) onde se verifica a grande concentração. São das profissões que exigem pessoal menos qualificado. Também aqui verificamos que as categorias 7, 8 e 13 são ocupadas, respectivamente, por 4,3% - 3,5% e 0,0% % , num *total de 7,8% Pai Urbano* ; 1,7% - 0,0% e 9,5% num *total de 11,2% Mãe Urbana* ; 11,2% - 19,8% e 0,0% num *total de 31% Pai Rural*; 3,5% - 3,5% e 28,5% num *total de 35,4% Mãe Rural*. Portanto, no total são 19% dos Pais e Mães Urbanos a trabalharem nas três categorias em questão e 66,4% dos Pais e Mães Rurais, traduzindo uma clara associação entre categorias profissionais e zona de residência (categorias mais baixas junto dos indivíduos do meio rural em percentagem superior).

Na categoria 1 (Membros dos corpos legislativos, quadros dirigentes da função pública, directores e quadros dirigentes de empresas) está equilibrada a distribuição - 12,1% Urbanos e 12,9% Rurais. Mais uma vez podemos verificar aqui a sobreposição entre urbano e rural: pessoas com elevado nível sócio-profissional podem optar por uma residência fora da cidade (ou afastada do seu local de trabalho) em face de meios de transporte próprios, dos maiores espaços de residência e tranquilidade conseguidos em zonas afastadas da cidade.

Procedimentos de aplicação

Após a obtenção de uma amostra aleatória dos alunos do 9º ano (amostragem ao nível do grupo turma) e da autorização do Conselho Directivo, foi aplicado o Questionário Definitivo, assim como o CIPSA (Maio de 1994) a uma amostra de 116 alunos, de ambos os sexos, numa outra Escola Secundária da periferia Aveiro. As condições foram as mesmas para todos, recorrendo a aulas de 2 tempos, ou seja, de 110 minutos. As instruções eram as mesmas da aplicação do Questionário-piloto, isto é, que queríamos a sua opinião, que não havia limite de tempo, mas exortavam-se os alunos para não demorarem muito. Pedia-se para que fizessem uma primeira leitura silenciosa, seguida de uma segunda leitura oral pelo

aplicador e, no fim, um período para tirar dúvidas, antes de iniciarem as respostas.

No primeiro tempo respondiam à primeira parte do questionário, isto é, ao fornecimento de dados pessoais como: sexo, data de nascimento, residência (só em termos de zona, local), profissão e habilitações literárias do pai, profissão e habilitações literárias da mãe. Seguia-se o preenchimento das listas de 50 adjectivos e 50 profissões e as respostas às questões respeitantes à decisão quanto à via curricular que pensavam seguir após o 9º ano e profissão futura. No segundo tempo respondiam ao CIPSA.

De realçar que, sabendo antecipadamente que o objectivo do questionário era a investigação, mostraram-se todos muito colaborantes e, na generalidade, revelaram compreender bem a tarefa.

Importa referir, também, a metodologia a seguir na análise dos dados recolhidos nas listas de 50 adjectivos e de 50 profissões. Pensamos ser importante precisar os métodos adoptados na análise dos resultados deste estudo e a justificação da sua escolha. Os procedimentos estatísticos utilizados foram :

1º - Cálculo de medidas de tendência central e de dispersão dos resultados (neste caso a média e o desvio-padrão); 2º - Para evidenciar as possíveis diferenças em função do sexo , e seguindo a metodologia de Williams e Best, procedemos à elaboração de quadros com a frequência com que cada adjectivo e cada profissão foram atribuídos a rapaz ou a rapariga; 3º - Calculámos de seguida os M % scores e F % scores (percentagens). Considerámos estereótipos os adjectivos e profissões cuja percentagem fosse igual ou acima de 70 (positiva nas colunas de 4 e 5 e afectada do sinal menos, caso se situasse nas colunas 1 e 2). Neste procedimento, como se depreende, cotámos as respostas na escala de 1 a 5 pontos. Assim, tomámos a ausência ou fraca avaliação (notas 1 e 2), tomámos a razoável ou forte associação (notas 4 e 5) e desprezámos a pontuação intermédia pois que traduzia ambivalência ou incerteza na avaliação por parte dos sujeitos.

CAP. V - RESULTADOS NA POPULAÇÃO PORTUGUESA - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Ao longo deste capítulo faremos a apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos em relação aos interesses, aos estereótipos e à tomada de decisão. Como na apresentação teórica, seguimos esta sequência. Uma análise integrativa dos resultados nestas três dimensões será feita no capítulo VI.

5.1. Resultados do CIPSA (Interesses)

Depois de aplicado à nossa amostra (116 indivíduos), os resultados foram registados numa Base de Dados e depois tratados no EXCEL 4.0 e no SPSS/Win 6.0. Em anexo (Anexo 5) apresentamos as listagens iniciais do ficheiro de dados. Olhando o Quadro VIII, centrado na *Valorização Pessoal, Social e Económica*, depreendemos alguns resultados mais esclarecedores da motivação dos alunos (rapazes e raparigas) tomando a distribuição dos seus resultados.

Escalas-factor mais escolhidas

a) - Os rapazes escolhem mais profissões da Escala-factor I (Físico-Química), em que predominam profissões relacionadas com ciências puras e aplicadas, relacionadas com a Matemática, a Física e a Química. A Escala-factor I é relegada pelas raparigas para antepenúltima escolha;

b) - A primeira escolha das raparigas vai para a Escala-factor VIII (Publicidade e Comunicação) onde pontificam profissões ligadas aos meios de comunicação de massa, ao comércio (não compra e venda), mas actividades que favorecem o aumento e expansão das transacções comerciais. Curiosamente, esta Escala-factor é a segunda escolha dos rapazes;

c) - A segunda escolha das raparigas recai na Escala-factor XII (Relações Económicas e Empresariais) em que há profissões ligadas à administração de bens económicos. Esta Escala-factor é escolhida pelos rapazes em terceiro lugar;

d) - A terceira escolha das raparigas é a Escala-factor II (Direito e Legislação) com profissões que primam pelos interesses políticos e aspectos do Direito relacionados com a política. Os rapazes escolhem esta Escala-factor em oitavo lugar, portanto, depois do meio da tabela.

Quadro VIII - CIPSA - Valorizações Pessoal, Social e Económica segundo o sexo

RAPAZES (N=52)												RAPARIGAS (N=64)											
D		R		E		VS		VE		D		I		R		E		VS		VE			
Esc-Fact	Tot	Esc-Fact	Tot	Esc-Fact	Tot	Esc-Fact	Tot	Esc-Fact	Tot	Esc-Fact	Tot	Esc-Fact	Tot	Esc-Fact	Tot	Esc-Fact	Tot	Esc-Fact	Tot	Esc-Fact	Tot		
V	264	I	279	IV	579	I	160	II	1809	II	1964	V	271	XII	368	IV	629	VII	213	II	2309	II	2440
III	219	XII	242	XI	550	VIII	113	X	1542	X	1778	VI	232	II	356	X	594	XII	159	X	2228	X	2410
VI	194	X	240	IX	497	XII	110	I	1538	XII	1704	III	206	I	335	IX	569	XI	150	IX	2117	XII	2299
VII	155	II	237	X	454	IX	93	IX	1527	IX	1697	VII	155	III	313	XI	542	II	143	XII	2106	XI	2272
VIII	131	VIII	212	II	451	VI	84	XII	1465	I	1677	I	147	XI	310	VII	481	III	129	XI	2098	IX	2260
XII	93	IV	199	VII	439	XI	81	XI	1399	XI	1641	VIII	129	X	301	XII	440	VI	122	III	1902	III	2080
I	92	III	187	XII	388	X	77	III	1377	III	1515	II	95	V	299	VI	437	VII	121	VIII	1900	VIII	2049
II	80	IX	180	V	377	II	64	VIII	1355	VIII	1507	XI	85	IV	292	I	430	IX	118	VII	1823	VII	1977
X	61	VI	179	III	376	VII	63	VII	1271	VII	1385	XI	56	IX	283	II	419	X	104	I	1787	I	1969
IX	51	XI	176	VIII	376	III	49	IV	1149	IV	1281	IX	53	VIII	276	VIII	406	I	96	IV	1598	IV	1765
XI	25	VII	175	VI	374	IV	48	VI	1123	VI	1271	X	25	VII	267	III	376	V	92	V	1478	VI	1611
IV	20	V	165	I	301	V	26	V	1034	V	1020	IV	5	VI	233	V	362	IV	88	VI	1475	V	1430

e) - A quarta escolha das raparigas é a Escala-factor XI (Ensino) com profissões e actividades ligadas à educação e à cultura, enquanto os rapazes a colocam em sexto lugar. Estes por sua vez, escolheram em 4º lugar a Escala-factor IX (Artes Plásticas e Música) que inclui profissões ligadas à imagem visual, auditiva e ao desenho.

Face a estes resultados algumas primeiras conclusões podem retirar-se. Em primeiro lugar, constata-se uma clara opção dos rapazes por cursos e profissões ligados às ciências, matemáticas, tecnologias, no que não são acompanhados pelo grupo das raparigas. Esta situação diferenciada segundo o sexo dos alunos é particularmente explícita. Esta situação ganha ainda expressão quando, e uma segunda conclusão, é que as raparigas e rapazes se aproximam na ordem com que escolhem cursos e profissões ligadas ao exercício económico, administrativo e jurídico. Finalmente, se as actividades de ensino ocupam nas raparigas o 4º lugar (podendo-se pensar que poderia ser menor em face do claro predomínio do sexo feminino nas funções docentes - pelo menos até ao Ensino Superior), elas aparecem em 6º lugar no grupo dos rapazes.

Escalas-factor menos escolhidas

a) - Os rapazes escolhem em último lugar a escala-factor V (Ciências Humanas) que engloba um conjunto de profissões de carácter intelectual que têm como objectivo o estudo do homem e das suas actividades sociais e superiores. Esta Escala-factor é a penúltima escolhida pelas raparigas;

b) - A última escolha das raparigas é a Escala-factor IV (Serviços) que engloba a categoria menos homogénea de elementos, embora agrupe um conjunto de profissões que sociologicamente se incluem nesta denominação. Curiosamente para os rapazes é a Escala-factor escolhida em penúltimo lugar.

c) - A antepenúltima escolha dos rapazes é a Escala-factor III (Medicina e Saúde) composta por um conjunto de profissões ligadas à saúde, enquanto para as raparigas esta Escala-factor aparece como a quinta mais escolhida. Em antepenúltimo lugar as raparigas, como já anteriormente mencionámos, escolhem a Escala-factor I (Físico-Química).

Tomando as Escalas-factor menos escolhidas verificam-se também alguns dados interessantes que nos podem levar a algumas ilações ou conclusões. As áreas mais ligadas às humanidades e serviços surgem como as menos escolhidas, aspecto que poderá estar associado à grande heterogeneidade de actividades. A própria área de saúde - socialmente muito valorizada - apenas no grupo das raparigas é objecto de primeiras escolhas, trocando com uma menor taxa de escolhas pela área de físico-química.

Escalas-factor mais recusadas

a) - A Escala-factor IV (Serviços) foi a mais recusada tanto por raparigas como por rapazes. É que, tanto no plano da valorização social, como económica, aparece cotada em antepenúltimo lugar por ambos os grupos;

b) - A penúltima mais recusada pelas raparigas é a Escala-factor X (Organização e Comando) que é composta por actividades relacionadas com a direcção e organização de serviços, e que aparece recusada pelos rapazes em quarta posição. Social e economicamente, no entanto, esta escala é muito valorizada por ambos os grupos (2º. lugar);

c) - Os rapazes recusam mais a Escala-factor XI (Ensino), que surge em penúltimo lugar. As raparigas, por sua vez, relegam-na para quarto lugar;

d) - A antepenúltima mais recusada, tanto por raparigas como por rapazes, recai na Escala-factor IX (Artes Plásticas e Música) que curiosamente, como vimos anteriormente nas mais escolhidas, ocupava o 4º lugar nas escolhas dos rapazes;

Estes resultados permitem salientar a recusa dos alunos de ambos os sexos pela área dos "serviços", associando-se isso à pouca valorização social e

económica inferida. Por sua vez, a área de “organização e comando” é mais recusada pelas raparigas do que pelos rapazes, verificando-se uma situação inversa em relação à área de “ensino”.

Escalas-factor menos recusadas

a) - A Escala-factor I (Físico-Química) é a menos recusada pelos rapazes. Como se vira antes, tinha sido a primeira escolhida por eles. Nas raparigas aparece na 7ª posição das menos recusadas, embora nas menos escolhidas, como já mencionámos, esteja em antepenúltimo lugar;

b) - As raparigas recusam menos a Escala-factor V (Ciências Humanas). Ocupa, no entanto, o penúltimo lugar das escolhas;

c) - A Escala-factor VI (Ciências Biológicas) é a que em segundo lugar os rapazes recusam menos. Contudo, ocupa só a 5ª posição nas mais escolhidas;

d) - As raparigas recusam menos, em segundo lugar, a Escala-factor III (Medicina e Saúde). Porém, detém só o 5º lugar nas mais escolhidas;

e) - A Escala-factor VIII (Publicidade e Comunicação) é a terceira que os rapazes recusam menos. Vimos anteriormente que é para eles a 2ª mais escolhida;

f) - As raparigas recusam menos em terceiro lugar a Escala-factor VIII (Publicidade e Comunicação). Como se viu antes, é a Escala-factor que mais escolhem.

Estes resultados permitem-nos concluir que certas áreas, mesmo não sendo muito escolhidas, não aparecem claramente recusadas. Esta situação é mais clara nas raparigas, por exemplo na área de “ciências humanas”. Nos rapazes a escala-

factor menos recusada é, também, a mais escolhida. Este aspecto poderá indiciar uma maior estabilidade nas escolhas/recusas junto do grupo dos rapazes ou, pelo contrário, uma maior polivalência de interesses ou menor consistência das escolhas/rejeições junto das raparigas. Estas ilações são importantes no trabalho dos conselheiros de orientação vocacional podendo fazer sentido ajudar os rapazes a uma maior flexibilização das suas escolhas/recusas ou ajudar as raparigas a uma maior "clareza" nas suas opções.

Escalas-factor a que são mais indiferentes

a) - Os rapazes são indiferentes, por ordem decrescente, a algumas profissões das Escalas-factor : I (Físico-Química), XII (Relações Económicas e Empresariais), e X (Organização e Comando).

b) - As raparigas apresentam indiferença, também por ordem decrescente, a algumas profissões das Escalas-factor : XII (Relações Económicas e Empresariais), II (Direito e Legislação), e I (Físico-Química).

Estes valores não se afastam do atrás apontado e dos comentários a esse respeito já formulados.

Escalas-factor a que são menos indiferentes

a) - Os rapazes mostram menor indiferença por algumas das profissões das Escalas-factor seguintes: V (Ciências Humanas), VII (Actividades Literárias), e XI (Ensino).

b) - As raparigas, por sua vez, mostram menor indiferença por algumas profissões das seguintes Escalas-factor : VI (Ciências Biológicas), VII (Actividades Literárias), e VIII (Publicidade e Comunicação).

Como observação, devemos acrescentar que, embora pareça contraditório, o não é efectivamente, visto esta indiferença ser só por algumas das profissões constantes das Escalas-factor, pois como se verificou nas Escalas-factor mais escolhidas pelos rapazes lá constam a I (Físico-Química) e a XII (Relações Económicas e Empresariais) e pelas raparigas a mais escolhida é precisamente a VIII (Publicidade e Comunicação).

É nosso parecer que, qualquer dos grupos, tem interesses definidos quanto a algumas profissões. Em termos de áreas mais alargadas essa definição de interesses parece-nos mais clara ou determinada nos rapazes que nas raparigas.

Escalas-factor mais desconhecidas

a) - Os rapazes mostram desconhecer mais profissões das seguintes Escalas-factor: V (Ciências Humanas), III (Medicina e Saúde), e VI (Ciências Biológicas).

b) - As raparigas também mostram desconhecer mais profissões nas mesmas Escalas-factor dos rapazes. Só com a seguinte alteração: A Escala-factor VI (Ciências Biológicas) passou para 2º lugar e a Escala-factor III (Medicina e Saúde) passa para o 3º lugar. Portanto, fica assim ordenado: V (Ciências Humanas), VI (Ciências Biológicas), e III (Medicina e Saúde).

Escalas-factor menos desconhecidas

Tanto os rapazes como as raparigas desconhecem menos as profissões das Escalas-factor seguintes: IV (Serviços), XI (Ensino), e IX (Artes Plásticas e Música) e X (Organização e Comando).

Como se verifica há coincidência nas primeira e segunda Escalas-factor, diferindo, portanto, só na terceira. (Os rapazes mencionam profissões ligadas às Artes Plásticas e Música, enquanto as raparigas referem profissões de Organização e

Comando). Face à organização dos agrupamentos de estudo a partir do 9º ano de escolaridade, o Sistema Educativo deveria providenciar uma maior divulgação das actividades profissionais. Refira-se que, em face das suas situações e experiências quotidianas, os alunos parecem desenvolver um satisfatório conhecimento das actividades profissionais nas áreas dos “serviços” e do “ensino” (o que não significa que por isso as escolham...)

Escalas-factor mais valorizadas socialmente

Há unanimidade de rapazes e raparigas nas duas primeiras. Assim, ambos valorizam sucessivamente a Escala-factor II (Direito e Legislação), X (Organização e Comando). Diferem, no entanto, na terceira, pois os rapazes elegem a I (Físico-Química) e as raparigas a XI (Ensino).

Escalas-factor menos valorizadas socialmente

Também aqui as respostas de rapazes e raparigas recaem nas mesmas, só se alterando a ordem. Os rapazes colocam em último a Escala-factor V (Ciências Humanas) e em penúltimo a VI (Ciências Biológicas). As raparigas, vice-versa, colocam em último a VI (Ciências Biológicas) e em penúltimo a V (Ciências Humanas). Na antepenúltima ambos estão de acordo, elegendo a IV (Serviços).

Escalas-factor mais valorizadas economicamente

Há unanimidade dos dois grupos. Assim, são valorizadas as Escalas-factor II (Direito e Legislação), X (Organização e Comando), e XII (Relações Económicas e Empresariais).

Escalas-factor menos valorizadas economicamente

Também aqui ambos os grupos são unânimes. Do último para o antepenúltimo lugar, rapazes e raparigas colocam as escalas-factor V (Ciências Humanas),

VI (Ciências Biológicas), e IV (Serviços).

Para uma análise mais pormenorizada, em ambos os sexos, dos resultados obtidos na valorização pessoal e na valorização social e económica, optámos por apresentar em Anexo 2 três quadros descritivos de cada uma das situações: Quadro A descreve-se a valorização pessoal no grupo dos rapazes; Quadro B descreve-se a valorização pessoal no grupo das raparigas; Quadro C descreve a valorização social e económica nos rapazes e nas raparigas

Análise dos resultados

A análise dos resultados no CIPSA toma em consideração os valores gerais obtidos junto dos rapazes e raparigas (Quadro IX) e, sobretudo, os três quadros de informação mais pormenorizada incluídos no Anexo 2.

Quadro IX - CIPSA Valorizações Pessoal, Social e Económica

RAPAZES (N=52)							RAPARIGAS (N=64)						
Esc- Fact	D	I	R	E	VS	VE	Esc- Fact	D	I	R	E	VS	VE
	TOTAIS							TOTAIS					
I	92	279	301	160	1538	1677	I	147	335	430	96	1787	1969
II	80	237	451	64	1809	1964	II	95	356	419	143	2309	2440
III	219	187	376	49	1377	1515	III	206	313	376	129	1902	2080
IV	20	199	579	48	1149	1281	IV	5	292	629	88	1598	1765
IX	51	180	497	93	1527	1697	IX	53	283	569	118	2117	2260
V	264	165	377	26	1034	1020	V	271	299	382	92	1478	1430
VI	194	179	374	84	1123	1271	VI	232	233	437	122	1475	1611
VII	155	175	439	63	1271	1385	VII	155	267	481	121	1823	1977
VIII	131	212	376	113	1355	1507	VIII	129	276	406	213	1900	2049
X	61	240	454	77	1542	1778	X	25	301	594	104	2228	2410
XI	25	176	550	81	1399	1641	XI	56	310	542	150	2098	2272
XII	93	242	388	110	1465	1704	XII	85	368	440	159	2106	2299

Pela análise do quadro de resultados junto dos rapazes e das raparigas, podemos concluir que, na maioria dos valores obtidos, estamos perante estruturas

diferenciais dos interesses bem definidas. Esta conclusão, aliás, decorre também dos valores constantes do manual do questionário, o que nos permite afirmar ser uma constatação igualmente presente na versão espanhola.

Segundo os autores da prova (Seara & Garcia, 1985) o número de Recusas e Indiferenças deve ser sempre superior ao número de Desconhecidas e Escolhidas. Na nossa amostra de 116 sujeitos, só verificamos existirem 5 excepções (cf. Anexo 2), mais concretamente, em 4 dos 52 rapazes e 1 das 64 raparigas. Em *Orientação Continuada* estes cinco casos teriam que ser objecto de uma análise mais aprofundada na(s) entrevista(s) ou sessões seguintes.

Há ainda mais 3 casos dignos de nota. Uma das raparigas apresentou 0 (zero) Recusas. No entanto o número de profissões a que é indiferente é bastante elevado - 153 - o que relacionando com 37 Desconhecidas e 2 Escolhidas, indica-nos, todavia, um perfil de interesses definido. Tal como no caso anterior, uma outra rapariga também revela um perfil definido, pois tem 17 Desconhecidas e 3 Escolhidas, mas só 1 Recusa. Porém diz ser indiferente a 171. De salientar que, segundo os autores, quando não recusam muitas das profissões das Escalas-factor mas lhe são indiferentes, ou vice-versa, é demonstrativo de perfil de interesses definido.

O mesmo não se passa com uma terceira rapariga, que com 0 (zero) Desconhecidas, 0 (zero) Recusas e 123 profissões a que é indiferente, tem no entanto, 69 profissões escolhidas! (15 delas da Escala-factor III - Medicina e Saúde e as restantes muito difusas). Seria, portanto, uma estrutura de interesses *um pouco indefinida* e um caso a ser bem explorado.

Constata-se, ainda, que no "Total" dos rapazes, o intervalo das profissões Desconhecidas (tirando as 4 excepções antes mencionadas) situa-se entre 2 e 60, o das profissões consideradas Indiferentes está entre 1 e 117, o das Recusadas entre 20 e 171 e o das profissões Escolhidas está entre 1 e 50. No "Total" das raparigas, tirando a única excepção antes referida, os intervalos situam-se entre 1 e 55 nas

Desconhecidas, 1 e 153 nas Indiferentes, 0 e 171 nas Recusadas, entre 2 e 69 nas Escolhidas.

Nas colunas "Max" e "Min" em que são registadas as pontuações máximas e mínimas atingidas em cada Escala-factor, verificamos que três das raparigas, nas Desconhecidas dão o valor máximo de 9 às Escalas-factor I (FQ), VI (C B) e VIII (PC). Nas mesmas colunas e também em Desconhecidas, nos rapazes a Escala-factor III (MS) apresenta um máximo de 13. Em Desconhecidas os mínimos tanto em raparigas como em rapazes é zero.

Nas Indiferentes as raparigas na Escala-factor I (FQ), XII (REE com duas) e IV (S) apresentam o máximo possível de 16. Nos rapazes, a Escala-factor com maior nº de Indiferenças é a XII(REE) com 16. O mínimo em ambos os sexos é zero.

Nas profissões Recusadas o leque é bastante grande, tendo as raparigas atribuído 16 nas Escalas-factor I (FQ) - 1, III (MS) - 2, VI (CB) -1, IX (AP-M) - 1, X (OC) - 4, XI (E) - 3 e XII (REE) -3. Com os rapazes verifica-se o mesmo, pois as Recusadas com o máximo de 16 vão desde a Escala-factor II (DL) - 2, III (MS) -1, IV (S) - 3, VIII (PC) - 1, IX (AP-M) - 2, X (OC) -3, XI (E) - 1 até à Escala-factor XII (REE) - 3. Também aqui, e em ambos os sexos, o mínimo é zero.

Por fim, nas Escolhidas, uma rapariga atinge o score mais alto com 15 escolhas na Escala-factor III (MS), mas que como dissemos apresenta uma estrutura de interesses um pouco indefinida, seguida de uma outra com 14 escolhas na Escala-factor XII (REE). Dos rapazes existe um que apresenta maior número de escolhas -12 na Escala-factor III (MS).

Embora na coluna "Min" apareça zero, dado efectivamente ter havido Escalas-factor em que alunos e alunas simplesmente não escolhem nenhuma das profissões, o mínimo de profissões escolhidas verifica-se ser de dois nas raparigas e

um nos rapazes .

Ao observar o quadro “Valorização Social e Económica Pormenorizada da Amostra (52 Rapazes e 64 Raparigas) “ verificamos que:

1 - Enquanto na Valorização Social geral anterior, a Escala-factor II (DL), tanto com os rapazes como com as raparigas tinha alcançado a primeira posição , aqui nem aparece. No pormenor, verifica-se que a Escala-factor a que atribuem maior pontuação é a Escala-factor III (MS) a quem 5 rapazes atribuem a nota de 45 e a Escala-factor X (OC) à qual pior uma vez é atribuída a mesma nota (que no geral fora cotada em segundo lugar). As raparigas atribuem o máximo de 48 às escala-factor IX (AP-M) X (OC e XI (E). Também aqui há diferença, pois se na valorização geral as Escalas-factor X e XI surgiram em 2º e 3º lugar, respectivamente, no pormenor surgem em primeiro, juntamente com a Escala-factor IX (AP-M), que no geral ocupava o 4º lugar .

Nas menos valorizadas não há grandes discrepâncias, pois o mínimo atribuído são 2 pontos às Escalas-factor VI (CB) e XI (E) por um rapaz. Pelas raparigas as Escalas-factor com mais baixos scores foram a IV (S) e V (CH), ambas com 9 pontos. Qualquer destas já estava, embora não pela mesma ordem, nos postos mais baixos da valorização geral.

Na Valorização Económica, e ao contrário da valorização geral em que tanto rapazes como raparigas tinham colocado as Escalas-factor II (DL) , X (OC) e XII (REE) em 1º, 2º e 3º lugar respectivamente, no pormenor e com alguma surpresa, surge-nos a Escala-factor XI (E) cotada em 1º lugar (48 pontos tanto por rapazes como por raparigas). De acrescentar que uma das raparigas atribui ainda a mesma cotação à Escala-factor XII (REE).

Verificamos que existe uma estreita ligação entre as Escalas-factor do CIPSA e os agrupamentos de estudo que os alunos pretendem escolher no 10º ano do Ensino Secundário. Assim:

- As Escalas-factor I (FQ), III (MS) e VI (CB) estão em consonância com o Agrupamento 1 - Dominante Científica e Natural - seja o Curso de Carácter Geral, em que a Formação Específica é constituída nos 10/11º ano pelas disciplinas de Matemática, C. Físico-Químicas e C. Terra e da Vida, seja pelos Cursos Tecnológicos de Construção Civil, Electrotecnia/Electrónica, Informática, Mecânica e Química cujas Formações Específicas do 10/11º ano são constituídas pelas disciplinas de Matemática e Ciências Físico-Químicas;

- A Escala-factor IX (AP-M) relaciona-se com o Agrupamento 2 - dominante Artes - seja o Curso de Carácter Geral, onde o aluno no 10/11º ano na Formação Específica terá de escolher 3 ou 4 disciplinas de entre Matemática, Ciências Físico-Químicas, Desenho e Geometria Descritiva, História de Arte e Materiais e Técnicas de Expressão Plástica, seja nos Cursos Tecnológicos de Design e Artes e Ofícios e nos quais como disciplinas de Formação Específica terá que ter História de Arte e Desenho e Geometria Descritiva;

- A Escala-factor XII (REE) tem a ver com o Agrupamento 3 - Dominante Económico-Social seja o Curso de Carácter Geral em que como disciplinas de Formação Específica o aluno terá no 10/11º ano Matemática, Introdução à Economia e História ou Geografia (a escolher uma das 2 últimas), seja nos Cursos Tecnológicos de Serviços Comerciais e Administração, em que no 10/11º ano terá como disciplinas de Formação Específica Matemática e Introdução à Economia, no primeiro, e Língua Estrangeira e Introdução à Economia, no segundo;

- As Escalas-factor II (DL), V (CH) e VI (L) estão de acordo com o Agrupamento 4 - Dominante Humanidades, seja no Curso de Carácter Geral, em que no 10/11º ano o aluno tem que escolher 3 disciplinas de entre História, Língua Estrangeira, Latim, Grego e Geografia para a sua Formação Específica, seja nos

Cursos Tecnológicos de Comunicação e Animação Social, onde para disciplinas de Formação Específica do 10/11º ano terá que ter Língua Estrangeira e Geografia- no primeiro, e Geografia e História no segundo;

- A Escala-factor XI (E) poderá estar relacionada com qualquer dos agrupamentos, pois depende da área disciplinar em que mais tarde quiser vir a ser professor;

- As Escalas-factor IV (S) , VIII (PC) e X (OC) devido à diversidade de profissões que englobam podem no actual Sistema Educativo Português relacionar-se com vários agrupamentos. Depende, essencialmente, por que tipo de profissões tencione enveredar mais tarde.

Como conclusão geral, podemos afirmar que o Questionário de Interesses Profissionais (CIPSA) mostra, portanto, ser um bom instrumento para exploração dos interesses dos alunos deste escalão etário (14/15 anos). Podemos ver neste instrumento a possibilidade de explorar com os adolescentes as profissões que escolhem e recusam, assim como aquelas que desconhecem ou para as quais manifestam indiferença. A conciliação de padrões de interesses ao longo das várias profissões dentro de cada Escala-factor ou entre as várias Escalas-factor é outra fonte de informação interessante para o trabalho dos conselheiros de orientação vocacional.

5.2 - Resultados nos estereótipos

De acordo com o anteriormente exposto, nos quadros seguintes apresenta-se o número total de respostas a cada item, pelos indivíduos de cada um dos sexos (Quadros X a XIII).

Olhando o conjunto dos resultados, *verifica-se por parte dos rapazes e em relação a si próprios* a existência de estereótipos em 30 profissões. Engº. Mecânico, Juíz, Pedreiro, Actor, Piloto de Avião, Adm. Comercial, Engº. de Minas, Embaixador, Sacerdote, Farmacêutico, Crítico de Cinema, Desenhador de Construção Civil, Director de Hotel, Engº. Químico, Advogado, Bombeiro, Locutor de Rádio, Fotógrafo, Economista, Engº. Aeronáutico, Delegado do Ministério Público, Médico Ginecologista, Agricultor, Crítico de Desportos, Escultor, Controlador de Tráfego Aéreo, Director de Empresa, Engº. Telecomunicações, Canalizador e Engº. Agrónomo.

Da parte dos rapazes, e em relação às raparigas, verificam-se os seguintes estereótipos: Engº. Mecânico(-), Enfermeiro, Pedreiro (-), Estilista, Actor, Piloto de avião (-), Prof. de Português, Assistente de Bordo, Sacerdote (-), Bailarino, Secretária, Bombeiro(-), Assistente Social, Prof. Língua Estrangeira, Esteticista e Canalizador (-).

Da parte das raparigas, e em relação aos rapazes, constata-se os estereótipos: Engº. Mecânico, Juíz, Pedreiro, Médico Veterinário, Jornalista, Actor, Piloto de avião, Admin. Comercial, Engº de Minas, Embaixador, Médico oftalmologista, Sacerdote, Farmacêutico, Crítico de Cinema, Desenhador de Construção Civil, Director de Hotel, Engº. Químico, Advogado, Bombeiro, Locutor de Rádio, Fotógrafo, Economista, Engº. Aeronáutico, Delegado do Ministério Público, Médico Ginecologista, Psicólogo, Esteticista (-), Agricultor, Crítico de Desportos, Escultor, Controlador de Tráfego Aéreo, Director de Empresa, Engº de Telecomunicações, Canalizador e Engº

Agrónomo.

Das raparigas, e em relação a si próprias, constata-se: Eng^o Mecânico (-), Enfermeiro, Pedreiro (-), Jornalista, Estilista, Actor, Prof. Português, Eng^o de Minas (-), Assistente de Bordo, Sacerdote (-), Bailarino, Prof. História, Secretária, Advogado, Bombeiro (-), Assistente Social, Prof. Língua Estrangeira, Esteticista, Prof. Matemática e Canalizador (-).

Em relação à lista de adjectivos as análises estatísticas foram as mesmas. Assim, os resultados foram os seguintes:

Dos rapazes em relação aos rapazes, verificam-se estereótipos em audacioso, choramingas (-), rapidez de decisão, determinado, espírito de aventura, exibicionista, imaginativo, voluntarioso, empreendedor, ágil, corajoso, impulsivo, brutal, autoconfiante, preguiçoso em casa, desportista e activo no trabalho.

Dos rapazes em relação às raparigas, os estereótipos situam-se nos adjectivos: choramingas, convencida, sonhadora, romântica, maternal, vaidosa, histérica, frágil, afectuosa, delicada, meiga, sensível, cuidadosa, responsável, faladora, curiosa, sentimental e bisbilhoteira.

Das raparigas em relação aos rapazes, os estereótipos situam-se nos adjectivos: audacioso, desorganizado, convencido, rapidez de decisão, espírito de aventura, exibicionista, ágil, corajoso, impulsivo, brutal e desportista.

Das raparigas em relação a si próprias, verificaram-se estereótipos nos seguintes adjectivos: choramingas, convencida, sonhadora, romântica, tímida, emotiva, maternal, vaidosa, imaginativa, histérica, frágil, afectuosa, delicada, meiga, sensível, cuidadosa, altruísta, insegura, responsável, generosa, racional, faladora, curiosa, sentimental, bisbilhoteira e activa no trabalho.

Quadro X - Frequências das respostas dos rapazes ao questionário das 50 profissões

PROFISSÕES	RAPAZES (52)											
	RAPAZES					% >	RAPARIGAS					% >
	1	2	3	4	5	70%	1	2	3	4	5	70%
ENG. MECÂNICO	0	0	2	17	33	96.2	15	32	5	0	0	90.4
JUIZ	0	0	8	24	20	84.6	3	10	24	11	4	---
ENFERMEIRO	1	12	27	11	1	---	0	0	5	23	24	90.4
PEDREIRO	1	0	0	10	41	98.1	34	14	4	0	0	92.3
ORIENT. PSICOPEDAG.	0	4	25	20	3	---	0	3	14	25	10	---
MED. VETERINÁRIO	0	4	12	27	9	---	1	3	16	22	10	---
JORNALISTA	0	2	14	26	10	---	0	2	16	25	9	---
ESTILISTA	5	12	22	11	2	---	0	0	5	20	27	90.4
ACTOR	0	0	15	24	13	71.2	0	0	11	22	19	78.8
PILOTO AVIÃO	0	1	0	16	35	98.1	19	18	12	2	1	71.2
PROF. PORTUGUÊS	2	7	26	15	2	---	2	0	9	27	14	78.8
ADM. COMERCIAL	0	1	6	30	15	86.5	1	16	26	8	1	---
ENG. MINAS	0	0	3	20	29	94.2	19	17	11	4	1	---
EMBAIXADOR	0	0	2	23	27	96.2	9	20	18	4	1	---
MED. OFTALMOLOGISTA	0	1	18	26	7	---	0	4	29	14	5	---
ASSIST. BORDO	18	16	15	1	2	---	1	0	2	11	38	94.2
SACERDOTE	1	2	4	18	27	86.5	34	9	4	4	1	82.7
FARMACÊUTICO	1	0	10	32	9	78.8	1	8	24	19	0	---
CRITICO DE CINEMA	0	1	13	25	13	73.1	2	6	28	13	3	---
DESENH. CONST. CIVIL	0	0	2	25	25	96.2	6	18	20	6	2	---
BAILARINO	6	14	22	7	3	---	0	0	4	12	36	92.3
DIRECTOR HOTEL	0	0	6	35	11	88.5	2	13	28	9	0	---
PROF. HISTÓRIA	0	5	25	16	6	---	0	5	12	22	13	---
SECRETÁRIA	12	19	14	3	4	---	2	1	3	16	30	88.5
ENG. QUÍMICO	0	0	13	25	14	75.0	1	12	18	20	1	---
ADVOGADO	0	1	7	30	14	84.6	1	5	18	24	4	---
AJUD. TEC. FARMÁCIA	2	5	19	21	5	---	1	7	26	13	5	---
BOMBEIRO	0	0	1	7	44	98.1	32	15	4	1	0	90.4
BIOLOGO	0	4	22	21	5	---	1	5	22	19	5	---
ASSIST. SOCIAL	3	15	22	8	4	---	1	2	7	23	19	80.8
AUTOR TEATRAL	1	4	17	23	7	---	1	3	18	24	5	---
LOCUTOR DE RÁDIO	0	1	6	23	22	86.5	6	16	21	7	2	---
FOTOGRAFO	0	0	8	27	17	84.6	1	18	19	11	3	---
PROF. LINGUA ESTRANG.	4	17	13	13	5	---	0	0	7	22	23	86.5
ECONOMISTA	0	2	10	27	13	76.9	1	12	20	13	6	---
ENG. AERONÁUTICO	0	0	6	21	25	88.5	11	21	14	6	0	---
DELEG. MINIST. PÚBLICO	0	2	7	26	17	82.7	1	15	26	8	2	---
MED. GINECOLOGISTA	0	2	10	19	21	76.9	8	9	17	9	9	---
PSICOLOGO	3	4	20	18	7	---	0	4	16	23	9	---
ESTETICISTA	18	15	13	4	2	---	1	0	8	11	32	82.7
AGRICULTOR	0	0	3	21	28	94.2	6	18	21	4	3	---
CRITICO DE DESPORTOS	0	2	1	13	36	94.2	14	19	15	3	1	---
RELAÇÕES PÚBLICAS	0	4	27	14	7	---	0	2	20	23	7	---
ESCUPTOR	0	1	9	27	15	80.8	3	14	22	13	0	---
CONTR. TRAFEGO AÉREO	0	1	5	18	28	88.5	10	18	20	4	0	---
PROF. MATEMÁTICA	3	9	15	20	5	---	3	2	13	21	13	---
DIRECTOR DE EMPRESA	0	0	2	23	27	96.2	7	14	24	5	2	---
ENG. TELECOMUNICAÇÕES	0	1	3	33	15	92.3	5	18	18	9	2	---
CANALIZADOR	0	0	1	7	44	98.1	34	12	6	0	0	88.5
ENG. AGRÔNOMO	0	0	8	23	21	84.6	8	23	14	6	1	---

Quadro XI - Frequências das respostas das raparigas ao questionário das
50 profissões

PROFISSÕES	RAPARIGAS (64)											
	RAPAZES					% >	RAPARIGAS					% >
	1	2	3	4	5	70%	1	2	3	4	5	70%
ENG. MECÂNICO	1	0	3	26	34	93.8	20	26	16	2	0	71.9
JUIZ	0	1	7	33	23	87.5	2	10	28	17	7	---
ENFERMEIRO	0	3	33	21	7	---	0	0	5	34	25	92.2
PEDREIRO	0	1	2	14	47	95.3	42	19	3	0	0	95.3
ORIENT. PSICOPEDAG.	0	3	22	26	13	---	1	2	17	29	15	---
MED. VETERINÁRIO	0	0	14	39	11	78.1	1	2	20	29	12	---
JORNALISTA	0	1	12	34	17	79.7	0	0	15	31	18	76.6
ESTILISTA	3	12	14	20	15	---	2	1	8	22	31	82.8
ACTOR	0	0	11	27	26	82.8	0	1	8	25	30	85.9
PILOTO AVIÃO	0	0	2	23	39	96.9	11	21	23	9	0	---
PROF. PORTUGUÊS	0	7	26	21	10	---	0	0	14	33	17	78.1
ADM. COMERCIAL	0	0	9	32	23	85.9	1	9	36	15	3	---
ENG. MINAS	0	0	1	26	37	98.4	19	28	17	0	0	73.4
EMBAIXADOR	0	0	7	31	26	89.1	5	28	22	9	0	---
MED. OFTALMOLOGISTA	0	0	6	38	20	90.6	2	6	21	26	9	---
ASSIST. BORDO	14	26	15	4	5	---	3	2	1	14	44	90.6
SACERDOTE	0	0	2	9	53	96.9	52	10	2	0	0	96.9
FARMACÊUTICO	0	0	15	37	12	76.6	0	9	31	18	6	---
CRÍTICO DE CINEMA	0	0	18	30	16	71.9	1	12	33	10	8	---
DESENH. CONST. CIVIL	0	0	5	37	22	92.2	2	17	30	14	1	---
BAILARINO	0	12	34	12	6	---	0	0	7	26	31	89.1
DIRECTOR HOTEL	0	0	5	44	15	92.2	3	11	31	17	2	---
PROF. HISTÓRIA	0	1	28	24	11	---	0	0	15	36	13	76.6
SECRETÁRIA	12	17	29	2	4	---	0	2	4	15	43	90.6
ENG. QUÍMICO	0	0	7	35	22	89.1	1	11	30	18	4	---
ADVOGADO	0	0	9	29	26	85.9	1	2	12	28	21	76.6
AJUD. TEC. FARMÁCIA	0	0	33	27	4	---	0	5	33	21	5	---
BOMBEIRO	0	0	1	16	47	98.4	21	26	13	4	0	73.4
BIOLOGO	0	0	22	34	8	---	1	2	18	31	12	---
ASSIST. SOCIAL	2	18	33	11	0	---	0	2	4	28	30	90.6
AUTOR TEATRAL	0	6	20	25	13	---	0	9	30	17	8	---
LOCUTOR DE RÁDIO	0	0	8	32	24	87.5	0	10	33	17	4	---
FOTOGRAFO	0	0	4	31	29	93.8	1	6	28	26	3	---
PROF. LINGUA ESTRANG.	0	4	29	24	7	---	0	0	6	26	32	90.6
ECONOMISTA	0	1	6	30	27	89.1	0	8	28	21	7	---
ENG. AERONÁUTICO	0	0	3	28	33	95.3	5	22	33	4	0	---
DELEG. MINIST. PÚBLICO	0	0	9	34	21	85.9	0	16	38	7	3	---
MED. GINECOLOGISTA	1	5	9	35	14	76.6	0	3	27	18	16	---
PSICOLOGO	0	0	16	34	14	75.0	0	5	16	26	17	---
ESTETICISTA	35	16	9	1	2	79.7	2	0	1	8	53	95.3
AGRICULTOR	0	3	7	27	27	84.4	9	12	23	17	3	---
CRÍTICO DE DESPORTOS	0	0	3	19	42	95.3	11	18	28	7	0	---
RELAÇÕES PÚBLICAS	0	2	18	24	20	---	0	2	20	23	19	---
ESCULTOR	0	1	8	32	23	85.9	2	10	26	20	6	---
CONTR. TRAFEGO AÉREO	0	2	2	24	36	93.8	16	24	22	2	0	---
PROF. MATEMÁTICA	0	4	19	26	15	---	0	2	13	37	12	76.6
DIRECTOR DE EMPRESA	0	0	3	30	31	95.3	0	6	34	21	3	---
ENG. TELECOMUNICAÇÕES	0	0	7	34	23	89.1	4	14	33	12	1	---
CANALIZADOR	0	0	1	19	44	98.4	43	17	4	0	0	93.8
ENG. AGRÓNOMO	0	1	7	27	29	87.5	12	19	29	4	0	---

Quadro XII - Frequências das respostas dos rapazes ao questionário dos
50 adjectivos

ADJECTIVOS	RAPAZES (52)											
	RAPAZES					% >	RAPARIGAS					% >
	1	2	3	4	5	70%	1	2	3	4	5	70%
AUDACIOSO	0	1	5	36	10	88.5	1	22	26	2	1	---
CHORAMINGAS	22	19	7	3	1	78.8	0	4	5	23	20	82.7
FALTA SENT CRÍTICO	5	4	22	15	5	---	4	8	28	9	2	---
DESORGANIZADO	1	4	14	21	12	---	5	24	10	11	2	---
SUBMISSO	4	17	19	11	1	---	1	4	22	23	2	---
CONVENCIDO	1	15	25	11	11	---	0	1	9	18	24	80.8
SONHADOR	0	12	15	18	7	---	0	1	10	22	19	78.8
RAPIDEZ DE DECISÃO	0	3	8	25	16	78.8	0	12	23	17	0	---
ROMÂNTICO	1	8	18	16	9	---	0	4	8	25	15	76.9
INTRANSIGENTE	3	4	14	14	17	---	2	12	23	15	0	---
TIMIDO	5	7	25	12	3	---	3	6	20	17	6	---
DETERMINADO	1	1	11	31	8	75.0	0	6	33	10	3	---
EMOTIVO	2	15	22	10	3	---	0	0	17	25	10	---
DESINIBIDO	0	1	15	25	11	---	1	4	31	15	1	---
MATERNAL	4	16	15	12	4	---	0	3	7	15	27	80.8
ESPIRITO DE AVENTURA	1	0	1	8	42	96.2	1	23	19	7	2	---
VAIDOSO	4	11	21	12	4	---	0	0	1	14	37	98.1
EXIBICIONISTA	0	4	9	27	12	75.0	2	6	19	15	10	---
IMAGINATIVO	0	2	12	23	15	73.1	0	2	20	20	10	---
VOLUNTARIOSO	4	1	9	24	14	73.1	3	14	17	18	0	---
HISTÉRICO	21	15	12	4	0	---	0	0	3	15	34	94.2
IMPACIENTE	1	4	12	28	7	---	4	13	16	15	4	---
FRÁGIL	10	22	15	4	1	---	1	1	4	20	26	88.5
EMPREENDEDOR	0	2	12	28	10	73.1	0	10	29	11	2	---
AFECTUOSO	1	7	22	18	4	---	0	0	11	22	19	78.8
ÁGIL	0	1	4	23	24	90.4	5	17	18	10	2	---
DELICADO	2	14	22	11	2	---	0	0	5	28	19	90.4
ALTIVO	0	7	20	17	7	---	0	6	21	13	11	---
MEIGO	1	13	25	9	4	---	0	1	3	31	17	92.3
CORAJOSO	0	0	1	15	36	98.1	5	16	22	8	1	---
SENSÍVEL	6	11	28	7	0	---	1	0	3	26	22	92.3
IMPULSIVO	0	4	10	31	7	73.1	2	9	23	14	4	---
CUIDADOSO	2	11	25	11	3	---	0	1	9	27	15	80.8
EXAGERADO	0	7	15	22	8	---	0	6	12	21	13	---
ALTRUISTA	1	4	26	18	3	---	0	4	23	19	6	---
BRUTAL	0	0	2	26	24	96.2	8	25	13	4	1	---
INSEGURO	6	6	21	17	2	---	5	4	15	18	10	---
RESPONSÁVEL	1	7	15	20	9	---	0	1	11	27	13	76.9
GENEROSO	1	6	17	21	7	---	0	3	18	23	8	---
RACIONAL	0	2	18	21	11	---	0	2	25	20	5	---
INTROVERTIDO	1	11	21	13	6	---	1	7	29	13	2	---
FALTA DE SENT PRÁTICO	9	12	12	16	3	---	2	7	17	19	7	---
FALADOR	2	5	13	21	11	---	1	2	10	14	25	75.0
AUTOCONFIANTE	0	0	10	28	14	80.8	2	4	26	18	2	---
CURIOSO	1	7	14	21	9	---	1	1	10	16	24	76.9
SENTIMENTAL	3	10	30	7	2	---	0	0	2	22	28	96.2
PREGUIÇOSO EM CASA	2	2	4	14	30	84.6	6	18	16	12	0	---
DESSPORTISTA	0	0	1	7	44	98.1	10	15	14	12	1	---
BISBILHOTEIRO	11	19	15	4	3	---	1	1	1	16	33	94.2
ACTIVO NO TRABALHO	1	0	8	29	14	82.7	1	5	19	22	5	---

Quadro XIII - Frequências das respostas das raparigas ao questionário dos
50 adjectivos

ADJECTIVOS	RAPARIGAS (64)											
	RAPAZES					% >	RAPARIGAS					% >
	1	2	3	4	5	70%	1	2	3	4	5	70%
AUDACIOSO	0	0	6	52	6	90.6	0	5	42	15	2	---
CHORAMINGAS	5	31	24	4	0	---	1	3	10	37	13	78.1
FALTA SENT CRÍTICO	2	16	24	19	3	---	2	9	25	23	4	---
DESORGANIZADO	4	9	6	20	25	70.3	6	28	18	11	1	---
SUBMISSO	5	22	21	14	2	---	3	11	28	21	1	---
CONVENCIDO	0	3	15	31	15	71.9	0	2	15	36	11	73.4
SONHADOR	1	15	34	9	3	---	0	0	3	32	29	95.3
RAPIDEZ DE DECISÃO	0	1	15	45	3	75.0	0	4	44	10	6	---
ROMÂNTICO	0	11	37	13	3	---	0	1	3	19	41	93.8
INTRANSIGENTE	0	2	20	32	10	---	0	9	36	16	3	---
TIMIDO	1	14	31	17	1	---	0	4	13	42	5	73.4
DETERMINADO	0	3	29	27	5	---	0	1	29	29	5	---
EMOTIVO	5	26	26	7	0	---	0	1	7	30	26	87.5
DESINIBIDO	0	6	14	33	11	---	1	7	26	22	8	---
MATERNAL	11	21	23	6	3	---	0	3	6	23	32	85.9
ESPIRITO DE AVENTURA	0	0	8	28	28	87.5	0	6	20	31	6	---
VAIDOSO	0	4	23	28	9	---	0	0	1	29	34	98.4
EXIBICIONISTA	0	0	9	26	29	85.9	0	3	21	27	13	---
IMAGINATIVO	0	2	21	30	11	---	0	0	12	41	11	81.3
VOLUNTARIOSO	0	5	17	33	9	---	0	5	38	16	5	---
HISTÉRICO	14	25	17	8	0	---	0	1	8	34	21	85.9
IMPACIENTE	1	10	14	26	13	---	2	2	42	15	3	---
FRÁGIL	7	19	28	9	1	---	1	1	3	36	23	92.2
EMPREENDEADOR	0	5	22	35	2	---	0	4	31	23	6	---
AFECTUOSO	0	5	27	25	7	---	0	0	7	22	35	89.1
ÁGIL	0	0	14	31	19	78.1	0	2	33	25	4	---
DELICADO	1	14	26	16	5	---	0	0	6	34	22	87.5
ALTIVO	0	4	28	25	7	---	1	5	28	20	10	---
MEIGO	0	6	25	22	11	---	0	1	8	32	23	85.9
CORAJOSO	0	0	8	28	28	87.5	0	4	34	23	3	---
SENSÍVEL	1	13	38	10	2	---	0	2	4	31	27	90.6
IMPULSIVO	0	3	13	33	14	73.4	0	9	32	14	8	---
CUIDADOSO	1	13	41	7	2	---	0	1	8	37	18	85.9
EXAGERADO	0	3	26	28	7	---	0	4	21	30	9	---
ALTRUISTA	0	9	37	16	2	---	0	3	15	36	10	71.9
BRUTAL	1	1	7	27	28	85.9	4	24	31	5	0	---
INSEGURO	1	14	24	21	4	---	0	4	11	30	19	76.6
RESPONSÁVEL	2	13	29	15	5	---	0	3	2	31	28	92.2
GENEROSO	0	6	39	17	2	---	0	0	13	39	12	79.7
RACIONAL	0	6	38	13	7	---	0	1	18	32	13	70.3
INTROVERTIDO	2	17	25	16	4	---	3	7	18	32	4	---
FALTA DE SENT PRÁTIC	1	10	32	14	7	---	2	7	24	26	5	---
FALADOR	0	3	27	24	10	---	0	1	13	33	17	78.1
AUTOCONFIANTE	0	3	19	32	10	---	0	2	27	28	7	---
CURIOSO	0	1	31	23	9	---	0	0	5	34	25	92.2
SENTIMENTAL	0	12	33	18	1	---	0	0	2	18	44	96.9
PREGUIÇOSO EM CASA	3	10	8	17	26	---	2	20	26	12	4	---
DESSPORTISTA	0	0	4	13	47	93.8	0	1	31	28	4	---
BISBILHOTEIRO	2	17	33	6	6	---	0	2	5	35	22	89.1
ACTIVO NO TRABALHO	0	1	27	26	10	---	0	1	13	44	6	78.1

Análise dos Resultados

Algumas ilações podem retirar-se dos resultados centrados nas profissões e nos adjectivos, reportando-nos aos estereótipos formulados por um e outro sexo. Em primeiro lugar, as actividades profissionais ligadas à Engenharia, ou tendo este termo na sua designação, são tidas por rapazes e por raparigas como “masculinas”. Inclusive, se as raparigas associam positivamente tais actividades aos rapazes, estes por seu lado associam negativamente tais actividades às raparigas. Uma clara distinção é, pois, verificável em termos da atribuição de tais actividades a um dos sexos, reforçada ainda pelo facto das raparigas associarem negativamente algumas dessas actividades a elas próprias. Um outro resultado ao nível das profissões tem a ver com o seu maior número de actividades/profissões aos rapazes do que às raparigas (isto verifica-se quer junto dos rapazes quer das próprias raparigas). Algo parece sugerir que o mundo profissional é, ainda para estes jovens, um mundo essencialmente masculino. Finalmente, é mais claro o “estereótipo” em torno das profissões associadas ao sexo masculino do que em relação ao sexo feminino. Assim, se a grande maioria das profissões “masculinas” são assim reconhecidas por rapazes e por raparigas, certo que algumas actividades da área humanística e social (excepto área assistencial) são associadas algumas vezes aos rapazes e às raparigas.

Quanto à lista dos adjectivos é interessante apontar que um e outro sexo se auto-atribuem um maior número de adjectivos. Este dado parece traduzir um “melhor conhecimento” intragrupo ou, em alternativa, um sentimento maior de identificação e categorização dentro do próprio grupo. O sentido “feminino” ou “masculino” habitualmente associado a um e a outro sexo aparece já claramente definido junto dos adolescentes portugueses aos 14 e 15 anos. Este ponto pode merecer uma maior atenção por parte dos educadores e da escola em geral pois tais estereótipos acabam por interferir em variáveis importantes da vida na adolescência (motivação para a realização, escolhas vocacionais, etc.). Se os rapazes são tidos como audaciosos ou

empreendedores, ao contrário as raparigas associam ao sexo feminino adjectivos como choramingas ou tímida. Qualquer um destes atributos (ou auto-atribuições) marca a forma como cada jovem, rapaz e rapariga, se confronta com a sua aprendizagem, o seu rendimento, as suas escolhas vocacionais no presente e a construção do seu projecto profissional futuro.

5.3. Resultados na tomada de decisão

Na parte final do questionário, em que se perguntava o que tencionavam fazer após o 9º ano, e que corresponde às perguntas 1, 2, 3 e 4, elaborou-se um quadro em que os alunos da nossa amostra mencionam as decisões que tomaram, o rumo que pretendem dar à vida (Quadro XIV).

Face aos resultados observados, algumas ilações podem retirar-se tomando a distribuição dos casos ou a sua frequência nas várias categorias de resposta. Em primeiro lugar, dos 116 alunos da amostra, só 4 querem ir trabalhar (2 rapazes urbanos e 2 raparigas rurais, mencionando estas que simultaneamente querem estudar para tirar o curso de cabeleireira através do IEFPP). Este reduzido valor pode significar duas coisas. Por um lado os alunos que mais precocemente querem abandonar a escola e entrar no mundo do trabalho já concretizaram um desejo e, já não chegaram ao 9º ano. Por outro, podemos pensar que no actual Sistema Educativo em Portugal se gera nos alunos a continuidade natural dos estudos ao longo do ciclo básico e secundário de estudos, pelo que muito naturalmente os alunos que concluem o 9º ano (3º ciclo do Ensino Básico) pretendem continuar no 10º ano. Finalmente, as poucas oportunidades de trabalho, mais ainda em idades sem experiência, são diminutas, aparecendo a continuidade dos estudos como a alternativa única para não se cair no “não fazer nada”.

Quadro XIV - Saídas escolhidas após o 9º ano

		RAPAZES		RAPARIGAS		
		urbano	rural	urbano	rural	
AGRUPAMENTO 1	CSPOPE	4	15	6	9	
	TECNOLÓGICOS	ELECTROTECNIA	2	1	0	0
		INFORMÁTICA	0	3	0	0
		MECÂNICA	1	1	0	0
		QUÍMICA	0	0	1	2
AGRUPAMENTO 2	CSPOPE	0	0	0	2	
	TECNOLÓGICOS	ARTES E OFÍCIOS	0	0	0	0
		DESIGN	1	2	0	0
AGRUPAMENTO 3	CSPOPE	4	2	2	7	
	TECNOLÓGICOS	ADMINISTRAÇÃO	1	2	1	2
		SERV. COMERCIAIS	0	1	0	2
AGRUPAMENTO 4	CSPOPE	4	2	2	10	
	TECNOLÓGICOS	ANIMAÇÃO SOCIAL	0	0	0	0
		COMUNICAÇÃO	0	0	0	0
QUEREM IR TRABALHAR		2	0	0	2.a)	
ESTÃO A PONDERAR		2	2	8	8	
TOTAL		21	31	20	44	

a) Estas alunas querem ir trabalhar, mas simultaneamente tirar o curso de cabeleireira através do IEFP. Consideram, portanto, o estudo como actividade secundária.

Em segundo lugar, olhando os resultados da amostra que 20 alunos estão a ponderar o que não-de seguir (4 rapazes - 2 urbanos e 2 rurais e 16 raparigas - 8 urbanas e 8 rurais). Este valor sugere que uma boa percentagem de alunos (cerca de 20% neste estudo) prolongam no tempo a sua indecisão quanto às opções a seguirem.

Em terceiro lugar verifica-se que 92 já decidiram o que vão seguir. As escolhas, por ordem decrescente, recaem : 45 no Agrupamento 1 (Científico-Natural); 24 no Agrupamento 3 (Económico-Social) ; 18 no Agrupamento 4 (Humanidades) e 5 no Agrupamento 2 (Artes). A distribuição destas escolhas não se afasta de alguns indicadores nacionais. O Agrupamento 1 e o Agrupamento 2 aparecem em primeiro e em último lugar em termos do volume de escolhas e de alunos no 10º ano,

respectivamente.

Em quarto lugar, os Agrupamentos 1 e 2 são mais escolhidos pelos rapazes, ao contrário do 3 e 4 em que a maioria são raparigas. O tipo de saídas profissionais e o tipo de disciplinas destes agrupamentos no 10º, 11º e 12º anos explicam estas diferenças nas escolhas de ambos os sexos.

Finalmente, os Cursos Tecnológicos são mais escolhidos por alunos oriundos do meio rural, à excepção da Electrotecnia. Os dos Agrupamentos 1 e 2 são mais escolhidos por rapazes, à excepção do de Química. Os do Agrupamento 3 (Administração) é escolhido por igual número de rapazes e raparigas; sendo os Serviços Comerciais mais escolhido por raparigas. De realçar que tanto Administração como Serviços Comerciais continuam a ser preferidos por alunos provenientes das zonas rurais. Estes resultados sugerem que cursos de cariz mais profissionalizante seja já ao nível do Ensino Secundário, seja ao nível do Ensino Politécnico (3 anos de Ensino Superior) surgem como as opções mais desejadas por alunos do meio rural. Os alunos do meio urbano fixam como objectivos a frequência de cursos mais académicos e já ao nível da licenciatura. A entrada mais rápida no mundo do trabalho não parece ser uma razão tão forte ou tão presente no condicionamento das suas escolhas vocacionais. Situação inversa é já defensável para os alunos do meio rural. Cruzando estes resultados com outros do presente estudo, parece-nos que estas escolhas se encontram em consonância com os resultados no CIPSA, pois vimos que a Escala-factor I (FQ) era mais escolhida pelos rapazes, em que predominam profissões relacionadas com ciências puras e aplicadas muito relacionadas com a Matemática, a Física e a Química. Por seu lado as raparigas optam, em primeiro lugar, pela Escala-factor VIII (PC) onde pontificavam profissões ligadas aos meios de comunicação e ao comércio, essencialmente em actividades que favorecessem o aumento e expansão das transações comerciais, e em segundo lugar pela Escala-factor XII (REE) com

profissões ligadas à administração de bens económicos.

Interessante verificar (quadro XIV) que os Cursos Tecnológicos do Agrupamento 1 (Electrotecnicia, Informática e Mecânica) são escolhidos só por rapazes, o que responde a uma das questões que temos vindo a colocar a nós próprios: "Continuarão a ser os rapazes a escolher mais a Electrónica - agora também disciplina da Formação Técnica do Agrupamento 1? ".

Quadro XV - Disciplinas da Formação Técnica escolhidas

<i>Uma Disciplina de 6 Horas</i>	MASC.	FEM.
Oficina de Expressão Dramática	0	1
Oficina de Artes	2	0
Téc. Org. Empresarial	9	11
Aplicações de Electrónica	8	0
Desenho Téc. Const. Civil	2	1
Desenho Téc. Mecânica	2	0
<i>ou duas Disciplinas de 3 Horas</i>		
Téc. Lab. Física e Téc. Lab. Química	2	0
Téc. Lab. Química e Téc. Lab. Biologia	12	18
Int. Tec. Inf. e Tec. Trad. Inglês	2	0
Tec.Trad.Francês e Met. Quantitativos	0	7
Tec.Trad.Inglês e Met. Quantitativos	7	8

Na cadeira de Aplicações de Electrónica da Formação Técnica tencionam matricular-se 8 rapazes e não há qualquer rapariga interessada (Quadro XV). Nas Técnicas de Organização Empresarial e Técnicas Laboratoriais de Química + Técnicas Laboratoriais de Biologia o número de raparigas é superior ao dos rapazes.

Porquê ? *Terá isto a ver com estereótipos? Com aptidões específicas?*

Segundo Maccoby & Jacklin (1974, p.68) "... se um dado estudo encontra diferenças sexuais certamente, é a natureza dos items incluídos no teste. Alguns testes,

como o de *Stanford Binet*, foi padronizado de maneira a minimizar as diferenças sexuais; outros testes não. Se os rapazes são melhores em alguns tipos de tarefas, as raparigas são noutras. ...os sexos podem divergir para cada direcção, ou ser a mesma, dependendo da mistura de itens incluídos num teste “

Dizem as autoras que a maioria dos estudos sobre a inteligência geral feitos com indivíduos com mais de 6 anos e utilizando testes bem equilibrados, não encontraram diferenças sexuais. Dirigem seguidamente a sua análise para as *aptidões específicas*. E, assim, a respeito das *aptidões verbais* e depois de referirem várias investigações concluem “há fases distintas no desenvolvimento das aptidões verbais nos dois sexos durante o ciclo de crescimento...”(pp.84-85). Assim, descrevem uma fase antes dos 3 anos, em que não se registam quaisquer diferenças; Segue-se uma segunda fase dos 3 anos até à adolescência, em que a performance dos dois sexos é muito parecida e quando há diferenças é a favor das raparigas e ocorrem em populações desfavorecidas; Na 3ª fase a partir da adolescência, verifica-se numa diferenciação notória, ou seja, maior riqueza de vocabulário ou de fluência verbal por parte das raparigas.

Na *aptidão matemática*, (ib., p.85 e sgts.), até à adolescência não há grandes diferenças, mas quando surgem é nas populações desfavorecidas e a favor das meninas na Escola Primária, mas quando essas diferenças se notam no escalão etário 9-13 mostram-se favoráveis aos rapazes. Daí em diante, os rapazes mostram-se, geralmente, superiores, embora varie muito consoante os estudos. (E comentam: “talvez com base nas grandes expectativas de que eles necessitarão da matemática nas suas futuras carreiras”).

Na *aptidão espacial* (ibid., p.91), com base em estudos do subteste dos Cubos da WISC, no Teste da Figuras Embutidas (Embedded Figure Test) de Witkin, no Teste do Bastão e da Moldura (Rod and Frame Test) ou no Teste Espacial do DAT (Differential Aptitudes Test), concluem as autoras que os rapazes são superiores às raparigas “... a vantagem masculina emerge no início da adolescência e mantém-se

em adulto” . Esta superioridade é só nas tarefas visuo-espaciais, pois nos contextos auditivo e táctil as diferenças entre os sexos desaparecem.

Serão estas diferenças generalizáveis aos diferentes países? Serão estas diferenças estudadas nos anos 50 e 60 generalizáveis aos nossos dias, sobretudo quando um maior esforço por parte das famílias e da escola é feito no sentido da continuidade dos estudos por parte das raparigas, a sua maior estimulação pela procura de emprego fora do lar ou as maiores oportunidades de igualdade de formação para ambos os sexos? Em Portugal, um estudo realizado por Almeida (1988 a) nos começos dos anos 80, um padrão similar de resultados a favor dos alunos do sexo masculino foi encontrado em testes reunindo itens de aptidão numérica, espacial e mecânica(estudo junto de alunos do 7º ano ao 12º ano de escolaridade).

Refere o autor (ibid, p.197) *“...apesar da controvérsia em que o assunto se encontra envolvido, algumas diferenças tendem a aparecer de um modo mais ou menos sistemático na investigação...é defensável o contributo das experiências educativas dos indivíduos, seja no contexto familiar, escolar ou social, para as diferenças encontradas nos resultados em determinadas aptidões ou conteúdos dos testes”*.

Poderemos pensar que, a progressiva implementação de medidas de igualdade de oportunidades educativas para ambos os sexos ou a maior consciência presente por parte dos educadores só começará a dar alguns frutos daqui a alguns anos?

Mas, voltando às escolhas feitas pelos alunos do 9º ano, verificamos que existem 3 raparigas interessadas em seguir o Tecnológico de Química. Ao mesmo tempo, existem outras 15 interessadas em enveredar pelo CSPOPE do Agrupamento 1.

Observemos agora a população dos Cursos Técnicos da Universidade de Aveiro (Quadro XVI), no ano lectivo de 1994/95 (refira-se, de novo, que o nosso estudo tomou alunos de Aveiro).

**Quadro XVI - Alunos de Cursos Técnicos da Universidade de Aveiro
(Ano Lectivo de 1994/95)**



Universidade de Aveiro

REITORIA

Gabinete Pedagógico

CURSOS	Mulheres	Homens
Lic. em Eng ^a . do Ambiente	204	90
Lic. em Eng ^a . Cerâmica e do Vidro	127	143
Lic. em Eng ^a . de Materiais	62	103
Lic. em Eng ^a . e Gestão Industrial	162	217
Lic. em Eng ^a . Electrónica e Telecomunicações	93	820
Lic. em Eng ^a . Física	52	148
Lic. em Eng ^a . Geológica	89	85
Lic. em Eng ^a . Mecânica	4	40
Lic. em Planeamento Regional e Urbano	150	92

Constata-se que em Engenharia do Ambiente, a que tanto o Agrupamento 1 como o Tecnológico de Química dão acesso, 69,4% dos alunos são mulheres e 30,6% são homens. As mulheres também se encontram em maioria nos cursos de Engenharia Geológica (51,1% vs 48,9%) e de Planeamento Regional e Urbano (62% vs 38%).

Nos restantes cursos de engenharia verifica-se o contrário, ou seja, a maioria dos alunos são homens. Assim, na Engenharia Electrónica e de Telecomunicações, que é continuação superior do Agrupamento 1 e Tecnológico de Electrotecnia, há grande diferença percentual (10,2% mulheres e 89,8% homens); nas Engenharia de Materiais (37,6% vs 62,4%), Engenharia e Gestão Industrial (42,7% vs 57,3%), Engenharia Física (26% vs 74%), Engenharia Mecânica (9,1% vs 90,9%) e na

Engenharia Cerâmica e do Vidro (47% vs 53%), embora neste último a diferença não seja já tão expressiva.

O quadro da Universidade de Aveiro deu-nos uma ideia do que se passa a nível regional. Mas, se formos a nível nacional, em Portugal a população universitária, conforme se constata em Morais & Carvalho (1993, p.20), no ano lectivo de 1988/89, só em Arquitectura e Urbanismo, nas Ciências de Engenharia, em Agro-Pecuária e Teologia é que as mulheres se encontram em menor percentagem. Quanto aos Cursos de Engenharia para termos uma ideia de que as coisas estão a mudar, os autores dão-nos a evolução percentual durante praticamente os últimos 30 anos. Assim pode constatar-se que a percentagem da população universitária feminina em Engenharia em 1960/61 era de 7%, em 1969/70 era de 14%, em 1979/80 não apresentam quaisquer números e em 1988/89 era de 24%. Portanto, neste intervalo de 30 anos, o número de mulheres a cursar no campo das Engenharias mais que triplicou.

Mas serão estas escolhas explicadas apenas por questão de aptidões específicas? Williams & Best (op.cit., p.291) afirmam que “os estereótipos sexuais também podem estar envolvidos em decisões pessoais e institucionais envolvendo a educação superior” indicando vários estudos (Cooker, 1973; Block, 1978; Astin & Harway, 1976) que realçam a importância destes e de outros factores como os valores, as expectativas de papéis, os pareceres de professores e conselheiros, para estas escolhas e inclusive, para esta diferenciação final segundo o sexo dos alunos.

No mesmo sentido, Hayrynen (1991, p.365) diz que em França Jean Guichard (1985, 1990) muito ligado à teoria da representação social de Serge Moscovici, sublinhou a natureza multidimensional dos *estereótipos sociais que influem nas escolhas dos jovens estudantes*. E Vorbeck (1990, p.528) vai mais longe, afirmando que “...as raparigas aproveitam menos que os rapazes o grande leque de ofertas de ensino e de formação profissional e escolhem os cursos mais curtos. Por isso, estão muitas vezes menos preparadas para uma carreira do que os rapazes .

Também o sistema escolar não se aplica suficientemente em lutar contra os estereótipos segundo os quais as raparigas são menos dotadas para as matemáticas e opções de ciência e tecnologia do que os rapazes . A questão da discriminação é controversa, e a maior parte dos Ministros da Educação rejeitam-na”

Por isso é que Swanson e Tokar (1991) preconizam uma outra aproximação no campo decisional, realçando a importância de, nesta fase exploratória, se proceder à identificação de “barreiras” à carreira que podem *travar uma escolha inicial* como sejam: *a discriminação sexual, a falta de confiança em si próprio, a desaprovação do meio, a escolha de profissões pouco tradicionais, a indecisão ou falta de informação, o conflito de papéis, a incerteza quanto ao estilo de vida futuro ou os handicaps físicos, entre outros.*

Profissões que gostariam de vir a ter

Nas respostas à pergunta 7 “ Que profissão gostarias de vir a ter? verificámos, pelos quadros seguintes (Quadros XVII e XVIII), que 67,3% dos rapazes pretendem futuramente obter um curso que conduza a profissões que se enquadrem no nível 2 da Classificação Internacional do Tipo de Profissões (CITP/88) , ou seja, profissões intelectuais e científicas, havendo 19,2% com respostas dirigidas a cursos e a profissões do nível 3 da dita classificação, ou seja, profissões técnicas intermédias, o que perfaz, portanto, 86,5% dos rapazes. As pretensões das raparigas são muito semelhantes, pois 65,6% desejam obter cursos que conduzam a profissões do nível 2 e 15,6% no nível 3, o que perfaz 81,2% das raparigas.

**Quadro XVII - Níveis de cursos que gostariam de vir a ter
(Quadro estatístico dos rapazes)**

data file: DAT22J.STA [116 cases with 114 variables]

CASE SELECTION CONDITIONS:
Include if:
sexo=1

VARIABLES:
9: C1P -9999

STAT. BASIC STATS	C1P (dat22j.sta)			
Value	Count	Cumul. Count	Percent	Cumul. Percent
0.00000	1	1	1.92308	1.9231
1.00000	3	4	5.76923	7.6923
2.00000	35	39	57.30769	75.0000
3.00000	10	49	19.23077	94.2308
5.00000	1	50	1.92308	96.1538
6.00000	1	51	1.92308	98.0769
8.00000	1	52	1.92308	100.0000
Missing	0	52	0.00000	100.0000

**Quadro XVIII - Níveis de cursos que gostariam de vir a ter
(Quadro estatístico das raparigas)**

STAT. BASIC STATS	C1P (dat22j.sta)			
Value	Count	Cumul. Count	Percent	Cumul. Percent
0.00000	3	3	4.68750	4.6875
2.00000	42	45	65.62500	70.3125
3.00000	10	55	15.62500	85.9375
4.00000	1	56	1.56250	87.5000
5.00000	6	62	9.37500	96.8750
10.00000	2	64	3.12500	100.0000
Missing	0	64	0.00000	100.0000

Como se constata, a obtenção de um curso superior seja a nível da licenciatura (classe 2) seja a nível de bacharelato (classe 3) é a ambição da maioria dos sujeitos da amostra (situação que se repete por todo o País). Pensamos que, associada a esta ambição, está intrínseca a promoção social e económica advinda de

um grau académico de nível superior. O diploma, para a maioria das famílias, confere estatuto privilegiado quer a nível social quer a nível profissional, desempenhando o papel de motor de ascensão social. Se atentarmos à sua origem sócio-económica, a maioria dos alunos da nossa amostra ao perspectivar uma licenciatura ou um bachelato, pensa que será um bom caminho para o futuro êxito profissional, para uma vida económica mais desafogada e de promoção social. É uma aspiração justa e lógica de jovens adolescentes, repetidas vezes abordada pelos seus familiares e professores (quando não, teriam já abandonado o Sistema Educativo em níveis de escolaridade mais baixos).

Pensamos que para isto contribuem dois factores: o primeiro, o alargamento da escolaridade ao criar expectativas mais amplas na preparação do indivíduo; o segundo, e de que estes jovens já se vão apercebendo, tem a ver com a exigência de cada vez maior preparação académica por parte dos empregadores e a conseqüente desvalorização das habilitações escolares de base, motivada por esta cada vez maior procura da educação escolar, tida como condição mínima de acesso a um posto de trabalho. Nas sessões em que o tema é abordado, não é difícil para eles trazerem para reflexão recortes de jornais que o comprovam.

Daqui aperceberem-se da necessidade e da importância de uma boa formação escolar, capaz de os apetrechar de uma preparação adequada para a sua futura vida activa.

A escolha e o sexo dos alunos

Para a problemática que aqui temos em análise seria importante saber se os alunos fariam as mesmas escolhas no caso de não serem do sexo que são. Julgamos esta pergunta importante para apreciar o impacto dos estereótipos sexuais na área profissional. Claro está que perguntado desta forma e através de um questionário, podemos ficar por um nível bastante básico ou superficial de resposta. Por outras

palavras, possivelmente só através da entrevista ou alguma técnica que favorecesse a expressão pessoal mais aprofundada poderíamos abordar aspectos mais íntimos como os que seriam interessantes considerar neste tipo de questionamento. Ponderados os prós e os contras, e para não alterar o formato geral da avaliação dos alunos, a nossa opção foi por introduzir uma questão directa nesta área ao nível do questionário.

Assim, as respostas à oitava pergunta do questionário: “Se fosses do sexo oposto farias a mesma escolha? Sim, Não. Porquê ?”, foram categorizadas em três tipos: (1) - O sexo não teria influência na escolha, (2) - O sexo talvez pudesse influenciar a escolha, (3)- Se fosse do outro sexo a escolha seria diferente (Quadro XIX).

Quadro XIX - Respostas das raparigas à pergunta 8

Tipo1	%	Tipo 2	%	Tipo 3	%	Não resp	%
47	73,5	2	3,1	13	20,3	2	3,1

Três quartos das raparigas não assinalam qualquer hesitação ou mudança no seu sentido de escolha (valor que nos parece bastante elevado). As *raparigas* nas respostas do primeiro tipo justificam as suas escolhas por terem escolhido por gosto, pelo facto das profissões não dependerem do sexo de cada um, com o facto dos homens e mulheres poderem ter as mesmas profissões, com o facto de as qualidades é que definem o indivíduo ou cada um é livre de seguir de acordo com os seus interesses e aptidões. Referem, também, que a profissão não depende do sexo mas da vocação ou que o sexo não impede que se realizem os nossos sonhos

No entanto, há quem tenha respondido que *esta* profissão “ tanto dá” é “ tão normal, para homem como mulher”, ou “dá”, “encaixa”, em ambos os sexos (e

dão os exemplos de economista, jornalista, médico, etc), o que deixa implícito que há outras que não; por exemplo, que as mulheres "têm mais sensibilidade para os animais", que "são mais perspicazes e têm um belo sorriso", portanto, distinguem que há profissões mais próprias para mulheres outras mais próprias para homens.

No segundo tipo de resposta, houve quem dissesse que "se fosse rapaz, talvez não tivesse as mesmas ideias e escolhesse outra". No terceiro tipo de resposta, a escolha seria totalmente diferente porque se fosse do sexo oposto teria outros gostos, não pensaria da mesma maneira, tendo mentalidade oposta faria outra escolha ou porque aptidões e possibilidades geralmente são diferentes. Acrescentam, também, porque os homens não têm paciência nem feitio para certas profissões (educadora, no caso), porque os homens são mais corajosos e escolhem profissões mais arriscadas, porque os homens "não prestam" para estilismo ou porque os homens têm outra mentalidade e estar todo o dia num escritório não condiz com um rapaz. No quadro seguinte descrevem-se as respostas dos rapazes ao mesmo item e nas três categorias de respostas fixadas (Quadro XX).

Quadro XX - Respostas dos rapazes à pergunta 8

Tipo 1	%	Tipo 2	%	Tipo 3	%	Não Resp.	%
35	67,3	2	3,9	12	23,0	3	5,8

Uma percentagem mais baixa de rapazes (67,3%) refere a não mudança da sua escolha sendo do sexo feminino (este valor é um pouco mais baixo que nas raparigas).

Nas respostas do primeiro tipo, *os rapazes* justificam por terem escolhido por gosto, por acharem que teriam os mesmos direitos, pelo facto do sexo não ter nada a ver com a profissão ou que o sexo não deve influenciar a escolha. Acrescentam,

ainda, como razões para a não mudança da sua escolha o facto de tanto homem como a mulher terem as mesmas capacidades e porque não mudariam de ideia se fossem raparigas.

No segundo tipo de resposta, (o talvez) justificam esta resposta porque “não sabem se teriam a mesma maneira de ser e de pensar das raparigas....”.

No terceiro tipo de respostas, fariam escolhas diferentes porque não pensavam da mesma maneira ou não tinham a mesma ideia, porque existem profissões que são mais para rapazes e outras mais próprias para raparigas, porque ser Engenheiro Mecânico é “duro e pesado” para uma mulher (aqui não são as capacidades intelectuais que estão em causa mas outras que tenham a ver com as características físicas) ou porque o sexo feminino é inferior e porque existem profissões que se adequam mais ao sexo feminino.

Como se verifica, uma maior percentagem de raparigas (73,5%) e rapazes (67,3%) dão respostas do tipo 1, ou seja, afirmam que o sexo não tem influência na decisão que tomam. Uma franja pequeníssima (3,1% de raparigas e 3,9% de rapazes) dão resposta do tipo 2, respondem que talvez, embora não saibam bem. Mas a resposta do tipo 3, que se fossem do sexo oposto a decisão seria diferente, atinge percentagens razoáveis (20,3% das raparigas e 23% dos rapazes), para quem os estereótipos sexuais e/ou profissionais condiciona a decisão. Aliás as próprias justificações avançadas por este um quarto dos alunos elucidam bem a presença e a força de tais estereótipos.

Como Hayrynen (1991, p.360) pensamos que *“..as pessoas deviam ter iguais possibilidades de acesso às funções profissionais influentes e criativas, independentemente do sexo, da origem social e geográfica ..e serem livres de escolher uma profissão em função dos seus interesses e das suas capacidades..”*

CAP. VI - DISCUSSÃO INTEGRADA DOS RESULTADOS: RELAÇÃO ENTRE INTERESSES, ESTEREÓTIPOS E TOMADA DE DECISÃO DOS ALUNOS

Ao longo deste sexto capítulo, e a título de algumas conclusões, interligando as partes desta dissertação, procederemos a um cruzamento da informação relativa aos três pontos analisados: interesses, estereótipos e tomada de decisão. Mais concretamente, e em face dos objectivos e da metodologia escolhida para esta tese, pretendemos neste capítulo analisar e concluir sobre o impacto que os interesses vocacionais e os estereótipos profissionais associados com o sexo têm na tomada de decisão vocacional, ou seja nas escolhas de determinados cursos e profissões por parte de alunos do 9º ano de escolaridade.

Mais uma vez, o sentido desta tese prende-se com necessidades de ordem prática, sentidas no exercício profissional de orientação escolar e profissional nas escolas. Neste sexto capítulo pretende-se, não só analisar os dados do estudo empírico realizado, mas igualmente retirar algumas ilações para a prática de orientação vocacional nas nossas escolas e junto da população estudantil portuguesa na fase da adolescência e uma vez terminado o Ensino Básico (9º ano de escolaridade). Este é o grupo de estudantes a que mais atenção tem sido dada pelo Sistema Educativo ao nível da orientação vocacional, e é também aquele a que nós próprios temos dado maior atenção na nossa prática profissional - daí a nossa amostra ser retirada de alunos deste ano de escolaridade.

As escolhas vocacionais segundo o sexo

No Questionário de Interesses - CIPSA , as Escalas-factor mais escolhidas por rapazes e raparigas, em termos absolutos, foram as constantes do quadro seguinte (Quadro XXI).

Quadro XXI - Valorização pessoal (escolhas) segundo o sexo

Rapazes N=52		Raparigas N=64	
Escala-factor	total	Escala-factor	total
I (FQ)	160	VIII (PC)	213
VIII(PC)	113	XII(REE)	159
XII(REE)	110	XI(E)	150
IX (Ap - M)	93	II (DL)	143
VI (C-B)	84	III(M)	129
XI (E)	81	VI (C-B)	122
X (O-C)	77	VII(L)	121
II (DL)	64	IX (Ap - M)	118
VII(L)	63	X(O-C)	104
III(M)	49	I (FQ)	96
IV (S)	48	V (C-H)	92
V (C-H)	26	IV (S)	88

Constata-se que os interesses dos rapazes incidem em primeiro lugar na Escala-factor I - FÍSICO-QUÍMICA (F-Q), composta por um conjunto de cursos e profissões de ciências puras e aplicadas que se relacionam com a Matemática, a Física e a Química. Estão igualmente incluídas nesta primeira escala as componentes técnicas baseadas no Desenho Técnico e Geometria Descritiva. As raparigas, por seu lado interessam-se mais pela Escala-factor VIII - PUBLICIDADE E COMUNICAÇÃO (P-C), conjunto de profissões ligadas ao comércio, não do ponto de vista de compra e venda, mas das actividades que favorecem o aumento e a expansão das transacções comerciais, bem como das actividades ligadas aos meios de comunicação social.

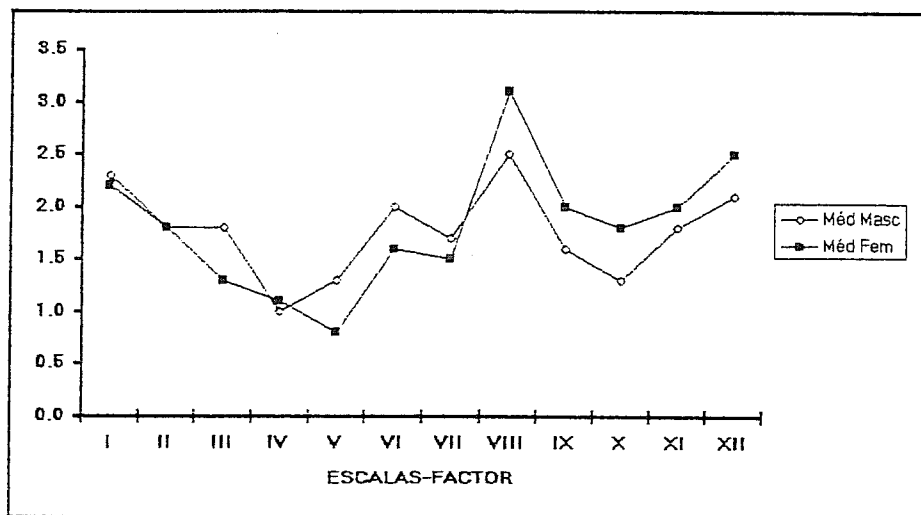
As escolhas seguintes dos rapazes são Escala-factor VIII - PUBLICIDADE E COMUNICAÇÃO (P-C, descrita anteriormente), Escala-factor XII - RELAÇÕES ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS (REE, profissões ligadas à administração de bens económicos) e Escala-factor IX ARTES PLÁSTICAS E MÚSICA (Ap-M profissões ligadas à imagem visual, auditiva e ao desenho);

As escolhas das raparigas diferem. Assim, surgem em 2º, 3º e 4º lugar, respectivamente, a Escala-factor XII (REE - RELAÇÕES ECONÓMICAS E EMPRE-

SARIAIS, já descrita), a Escala-factor XI ENSINO (E - profissões ligadas à educação e à cultura) e a Escala-factor II DIREITO E LEGISLAÇÃO (DL com profissões ligadas ao Direito e a aspectos do Direito relacionados com a actividade política).

No entanto, há algumas diferenças segundo o sexo se recorrermos à representação gráfica comparada das escolhas com base nas médias das pontuações dos respectivos itens em termos de escolhas (Gráfico I).

Gráfico I - Representação gráfica comparada das escolhas por sexos



O gráfico permite verificar que, em termos de médias, a valorização dos rapazes e das raparigas se aproximam mais nas escalas-factor II, I e IV (respectivamente: Direito e Legislação, Físico-Química e Serviços). Uma distância mais acentuada e traduzindo uma maior valorização por parte do sexo feminino, ocorre na escala-factor VIII (Publicidade e Comunicação).

No quadro seguinte (Quadro XXII) são indicadas as médias e os desvios-padrão dos resultados dos rapazes e raparigas nas várias escalas-factor do CIPSA (média tomando o conjunto dos itens por factor). Esta apresentação considera as respostas no sistema D I R E, bem como as subescalas de valorização social e económica. Mais ainda, esta análise considera os alunos repartidos pelos dois sexos.

**Quadro XXII - CIPSA - Valorização pessoal, social e económica
(Médias e desvios-padrão)**

ESCALA- -FACTOR	RAPAZES (N=52)												RAPARIGAS (N=64)											
	D		I		R		E		VS		VE		D		I		R		E		VS		VE	
	Méd	DP	Méd	DP	Méd	DP	Méd	DP	Méd	DP	Méd	DP	Méd	DP	Méd	DP	Méd	DP	Méd	DP	Méd	DP	Méd	DP
I	2.1	2.20	5.1	3.54	6.5	4.04	2.3	2.30	27.8	7.17	30.7	6.87	2.0	2.27	5.4	3.36	6.4	4.20	2.2	2.09	29.4	7.15	32.1	7.01
II	1.6	1.63	4.5	3.88	8.1	4.88	1.8	2.46	34.5	7.01	37.3	5.04	1.5	1.40	5.6	4.05	7.1	4.51	1.8	2.55	36.3	4.72	38.5	4.53
III	3.4	2.69	4.3	3.66	6.4	4.63	1.8	2.68	28.5	8.10	31.2	8.09	3.8	2.69	4.3	4.18	6.6	4.68	1.3	2.60	28.1	9.05	30.8	9.11
IV	0.3	0.73	3.9	3.74	10.7	3.99	1.0	1.35	24.0	5.68	25.8	5.13	0.1	0.49	4.5	4.15	10.3	4.40	1.1	1.59	23.4	6.83	26.8	5.81
V	4.7	2.38	3.8	3.20	6.2	3.38	1.3	1.82	21.4	6.69	20.5	5.24	4.5	2.30	4.1	3.37	6.5	4.17	0.8	1.34	21.8	6.48	21.6	6.23
VI	3.7	2.90	3.7	3.43	6.6	3.65	2.0	2.47	22.4	7.43	24.3	7.49	3.7	2.66	3.4	3.40	7.3	4.40	1.6	2.03	22.4	7.48	25.3	7.72
VII	2.5	2.18	3.4	3.51	8.4	4.56	1.7	2.12	27.9	6.67	29.7	6.70	2.8	2.65	4.1	3.61	7.6	4.13	1.5	1.80	25.7	8.19	28.4	8.35
VIII	2.2	2.29	4.0	3.88	7.3	4.73	2.5	2.88	28.9	6.61	30.9	6.40	2.3	2.37	4.4	3.32	6.3	4.08	3.1	2.77	27.3	6.99	30.5	7.13
IX	0.8	1.79	3.8	3.90	9.5	4.84	1.6	1.90	32.3	5.94	34.2	6.70	0.9	1.45	4.2	3.72	8.9	4.27	2.0	2.07	30.7	7.83	34.0	6.32
X	0.6	1.85	4.4	4.08	9.7	4.98	1.3	2.25	33.3	6.11	36.7	6.34	1.9	2.04	4.9	3.89	8.5	4.65	1.8	2.27	31.9	7.85	35.6	7.34
XI	1.4	1.63	4.2	4.25	9.7	4.64	1.8	2.24	30.7	6.80	34.2	7.02	0.4	0.69	4.2	4.07	9.4	4.65	2.0	1.98	33.2	8.55	33.4	6.49
XII	1.1	2.03	5.4	4.93	7.4	5.78	2.1	3.29	31.7	5.43	34.9	5.93	1.4	2.40	5.3	4.27	6.8	5.16	2.5	3.01	30.0	7.71	34.2	7.45

Os resultados deste quadro por escala e por sexo permitem várias leituras. Em primeiro lugar verificamos, que os rapazes escolhem pouco, estão mais cristalizados, enquanto as raparigas fazem mais escolhas, estão mais abertas à exploração ou podem ser consideradas como mais polivalentes. Estes resultados, e esta maior "disponibilidade" por parte das raparigas nas suas opções vocacionais, ao nível da Orientação tem implicações importantes, pois vai proporcionar-lhes uma mais ampla análise de cursos superiores (nome dos cursos, por vezes os currícula, o grau académico que concedem, condições de acesso, número de vagas e médias de ingresso nos anos anteriores, o tipo de escolas e localidade onde existem...). Ao nível das sessões de orientação vocacional, esta atitude mais aberta das raparigas vai permitir-lhes ir fazendo anotações, trocar ideias com amigos e colegas, contactar mais frequentemente com outros estudantes de nível mais avançado, com profissionais ou empresas do ramo profissional que mais tarde pensam vir a exercer, com os pais e familiares, com os professores e com os profissionais da orientação.

Em segundo lugar verificamos, também que as raparigas atingem maiores médias nas respostas "Indiferentes" num largo número de escalas-factor. Assim, elas não recusam tão claramente, tão categoricamente, o que denota uma maior abertura ou uma maior disponibilidade para explorar essas áreas profissionais. Estes

dados, e sobretudo o facto de maior discrepância entre os dois sexos se verificar na escala-factor II (diferença na média de 1.1 favorável ao sexo feminino) poderá traduzir-se numa maior maleabilidade das raparigas em se adaptarem aos contextos, às circunstâncias dos cursos e profissões (média de entrada, situação de desemprego, etc.), sobretudo em áreas que tendem mais a escolher e com um leque diversificado de profissões possíveis (veja-se que a escala-factor II é Direito-Legislação cobrindo um leque diverso de profissões na vida social).

Face às áreas profissionais em que rapazes e raparigas mostram mais desconhecimento (só para mencionarmos as quatro primeiras: V - Ciências Humanas, VI - Ciências Biológicas, III - Medicina e Saúde, VII - Actividades Literárias - por parte dos rapazes; e as mesmas mas por ordem diferente, ou seja, V - Ciências Humanas, III - Medicina e Saúde, VI - Ciências Biológicas, VII - Actividades Literárias - por parte das raparigas) justifica-se no trabalho de orientação vocacional uma atenção ao nível da informação, divulgação e esclarecimento dos alunos, de modo que ao elaborarem projectos escolares o façam melhor informados, por exemplo ensaiando percursos escolares possíveis, quer a nível politécnico ou universitário. O desconhecimento em torno das várias escalas-factor tanto se verifica nos rapazes como nas raparigas, alternando um e outro sexo no nível de desconhecimento de acordo com o tipo de cursos e profissões em presença. A escala-factor onde as raparigas contrastam mais claramente com os rapazes, e isso no sentido do seu maior desconhecimento, é a escala-factor X (ou seja, actividades de organização e comando). Por sua vez, os rapazes mostram um desconhecimento maior comparativamente às raparigas na escala-factor XI (ou seja, actividades de ensino). Importa, no entanto, acrescentar que, tomados no seu conjunto e separadamente os dois sexos apresentam níveis mais elevados de desconhecimento nas escalas-factor V, III e VI. Para a prática de orientação, e ao nível da informação dos jovens sobre as realidades disponíveis para a sua escolha vocacional, estas seriam áreas a privilegiar por parte dos conselheiros e dos professores.

Em terceiro lugar na relação escolhas/valorização social e valorização económica, os rapazes tendem a valorizar menos (ao contrário das raparigas). Ao

mesmo tempo, tanto os rapazes como as raparigas valorizam mais economicamente que socialmente, muito embora aqui a situação não seja uniforme. Por exemplo, tomando as 3 escalas-factor mais escolhidas os coeficientes de Correlação Escolhas x Valorização Social e Escolhas x Valorização Económica foram os seguintes (Quadro XXIII):

Quadro XXIII - Correlação escolhas x valorização social e escolhas x valorização económica (das três Escalas-factor mais escolhidas)

	Rapazes	Raparigas
Escala-factor VIII	Esc. x Val.Social: $r=.33$ ($p<.05$) Esc. x Val.Econ: $r=.22$ ($p=.11$)	Esc. x Val.Social: $r=.27$ ($p<.05$) Esc. x Val. Econ: $r=.31$ ($p<.05$)
Escala-factor XII	Esc. x Val.Social: $r=-.06$ ($p=.69$) Esc. x Val. Econ: $r=.15$ ($p=.28$)	Esc. x Val.Social: $r=.07$ ($p=.57$) Esc. x Val. Econ: $r=.10$ ($p=.45$)
Escala-factor I	Esc. x Val. social: $r=.33$ ($p<.01$) Esc. x Val. Econ: $r=.19$ ($p=.17$)	Esc. x Val. Social: $r=.22$ ($p=.08$) Esc. x Val. Econ: $r=.16$ ($p=.20$)

Reportando-nos apenas às escalas com coeficiente de correlação estatisticamente significativo, como se verifica na primeira - Escala-factor VIII (Publicidade e Comunicação), há uma correlação estatisticamente significativa entre as escolhas e a valorização social das profissões dentro dessa escala-factor por parte dos rapazes. Junto das raparigas essa correlação ocorre não apenas em relação à valorização social como também em termos de valorização económica (aliás com um coeficiente mais alto).

Na Escala-factor I (Físico-Química) há por parte dos rapazes uma correlação estatisticamente significativa com a valorização social. Este facto permite-nos antecipar que uma das razões por que escolhem tanto as profissões desta escala-factor é mais pelo prestígio de que gozam as profissões nela incluídas. A valorização social por parte das raparigas que escolhem esta escala-factor é também evidente mesmo que apenas tangencialmente significativa no aspecto estatístico,

verificando-se mais uma vez uma maior proximidade nas raparigas quanto aos valores dos coeficientes de correlação ao nível da valorização social e da valorização económica.

Na Escala-factor XII (Relações Económicas e Empresariais) não se verificou qualquer correlação estatisticamente significativa em qualquer dos sexos, embora seja das mais escolhidas.

Impacto dos estereótipos nas escolhas

Passando aos resultados na lista dos estereótipos profissionais verificamos igualmente uma influência de tais estereótipos nas escolhas vocacionais. Assim, da lista de 50 profissões fornecida, constata-se que há por parte dos rapazes e das raparigas uma série de estereótipos. Profissões consideradas neutras foram poucas (Quadro XXIV).

Quadro XXIV - Classificação dos estereótipos profissionais em masculino (M) e feminino (F)

PROFISSÕES	RAPAZES	RAPARIGAS
Eng.Mecânico	M	M
Juiz	M	M
Enfermeiro	F	F
Pedreiro	M	M
Médico Veterinário	-	M
Jornalista	-	MF
Estilista	F	F
Actor	MF	MF
Piloto de Avião	M	M
Prof.Português	F	F
Adm.Comercial	M	M
Eng.Minas	M	M
Embaixador	M	M
Médico Oftalmologista	-	M
Assistente de Bordo	F	F
Sacerdote	M	M
Farmacêutico	M	M
Critico de Cinema	M	M
Desenhador Constr.Civil	M	M
Bailarino	F	F
Director de Hotel	M	M
Prof. História	-	F
Secretária	F	F
Eng.Quimico	M	M
Advogado	M	MF
Bombeiro	M	M
Ass.Social	F	F
Locutor de Rádio	M	M
Fotógrafo	M	M
Prof.Lingua Estrangeira	F	F
Economista	M	M
Eng. Aeronáutico	M	M
Del.Minist. Público	M	M
Médico Ginecologista	M	M
Psicólogo	-	M
Esteticista	F	F
Agricultor	M	M
Critico de Desportos	M	M
Escultor	M	M
Control. Tráfego Aéreo	M	M
Prof. Matemática	-	F
Director Empresa	M	M
Eng.Telecomunicações	M	M
Canalizador	M	M
Eng. Agrónomo	M	M

Em primeiro lugar este quadro permite-nos verificar que existe uma grande coincidência de ambos os sexos na fixação do rótulo de “masculino/feminino” ao grupo das 50 profissões. Tal atribuição é comum em 76% das profissões em que existe estereótipo de acordo com o critério definido. Mais ainda, neste conjunto de profissões apenas uma “actor” foi por ambos os sexos tomada simultaneamente como masculina e feminina. Esta coincidência, quase que diríamos “estereotípica” de pensamento, por parte das atribuições de rapazes e raparigas sai ainda reforçada pelo facto de, em nenhuma profissão das indicadas, eles terem pontuado claramente em oposição, por exemplo enquanto um sexo pontuava num sentido o outro pontuava para o sexo oposto. As discrepâncias foram no sentido, apenas, da “neutralidade” ou então (e apenas na profissão “advogado”) a atribuição a ambos os sexos.

Ao relacionarmos este quadro, em que se verifica que a maioria das profissões são consideradas masculinas e as respostas à pergunta 8 do questionário (Se fosses do sexo oposto farias a mesma escolha ?), conclui-se que os estereótipos influenciam as decisões. E afectam em maior grau os rapazes, pois 23% deles disseram que fariam escolha diferente se fossem do sexo oposto, enquanto nas raparigas esta percentagem se ficou pelos 20,3%.

Interesses, estereótipos e decisão vocacional

Dizem Super & Bohn (1980, p.129) que ao tomar decisões “o indivíduo interpreta, organiza e compreende o que sabe de si em termos aceitáveis para si” , ou seja, procura conjugar os seus interesses, valores e aptidões com as oportunidades. Mas, a decisão, sendo a auto-expressão do conhecimento das características individuais supõe não só o conhecimento de si e da realidade, como ainda a sua identidade pessoal (esta identidade como consciência das características individuais e a vontade de controlar o futuro).

E aqui entram os estereótipos profissionais por parte das raparigas. Se não vejamos: Apesar de valorizarem social e economicamente as profissões de Engenharia da Escala-factor I , só há uma que diz explicitamente querer vir a ser

Engenheira Química e outras duas que gostariam de vir a ser engenheiras, mas sem especificarem. Este valor é claramente muito reduzido, ou seja 3 raparigas na amostra de 64 (isto é, apenas 4,6%). A este respeito, em trabalho recente com uma amostra de 296 alunos (155 raparigas e 141 rapazes) do 11º ano de escolaridade provenientes dos 4 agrupamentos do ensino secundário, no Grande Porto, Saavedra (1995) refere que " *...o problema da quase ausência de raparigas nas engenharias não se explica por falta de aptidões intelectuais ou porque as engenheiras são vistas como menos sensuais do que outras mulheres como acontece no estudo de Pfof & Fiori(1990). ...Pensamos que o problema está associado a baixas expectativas de auto-eficácia relativamente a comportamentos de assertividade profissional ou liderança que caracterizam a engenharia.*"

No quadro anterior surpreendem-nos, ainda, alguns resultados, pois profissões consideradas neutras pelos rapazes, como Veterinário, Oftalmologista e Psicólogo, são consideradas masculinas pelas raparigas (mesmo que nalguns o sexo feminino possa ser predominante). Aliás, nas respostas a uma alínea da pergunta 7, algumas raparigas desejam a vir a ser psicólogas. Provavelmente isto traduz uma necessidade de maior informação sobre o mundo dos cursos e das profissões por parte dos alunos nesta faixa etária, nomeadamente em meios menos desenvolvidos e, quiçá, junto do grupo das raparigas. Pulkkinen (1990, p.33) explica: "*...a futura orientação desenvolve-se sob a influência da maturidade cognitiva e das experiências sociais...o impacto da aprendizagem social na família, na escola ou no trabalho...e processos de interacção que encaminham para a complexa interacção entre variáveis situacionais e pessoais.*"

Este o fulcro da questão. Tal como esta investigadora, pensamos que as origens desta é a nível da sociedade, mais especificamente a nível da família, onde seria necessário intervir o mais precocemente possível. É o problema da modificação dos papéis sexuais. Enquanto tal não se consegue, o conselheiro vocacional e a escola deve ir agindo dentro das suas possibilidades. Como crenças arraigadas que são, os estereótipos, como vimos nas suas funções justificativa e diferenciadora,

destinam-se a manter este estado de coisas.

Os responsáveis pelas políticas educativas têm vindo a preocupar-se com a questão de igualdade de oportunidades dos dois sexos face à educação. Alvos destas acções têm sido, igualmente grupos minoritários como ciganos, imigrantes (Caboverdianos na periferia de Lisboa) e populações rurais (onde de há três anos para cá puseram em prática o SEUC - Sistema de Ensino de Unidades Capitalizáveis, isto em Aveiro).

Ultimamente, tem-se aumentado a consciência social que as mulheres constituem também um grupo discriminado em termos educativos e profissionais. No ponto de vista da igualdade de oportunidades face à vida profissional, para verificarmos que não são as mesmas, basta consultar o Anuário Estatístico da Região Centro -1994 (p.24), que reproduzimos com a devida vénia, e observar a taxa de desemprego comparativo de homens e de mulheres. Os dados são claros e apontam para taxas de desemprego nos escalões etários dos 14 aos 24 anos e dos 25 aos 34 anos, que são os que aqui e agora mais nos interessa, quer a nível regional quer nacional, mais elevadas no grupo das mulheres (Quadro XXV).

Quadro XXV - População total, activa, empregada e desempregada, taxas de actividade e de desemprego, por trimestre em 1994

POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS E SEXO		REGIÃO CENTRO					CONTINENTE				
		1*	2*	3*	4*	Média	1*	2*	3*	4*	Média
		Trimestre	Trimestre	Trimestre	Trimestre	Anual	Trimestre	Trimestre	Trimestre	Trimestre	Anual
%											
1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Taxa de Actividade	HM	48.8	49.5	50.6	50.7	49.9	48.4	48.8	49.1	49.0	48.8
	H	55.7	55.8	57.1	56.4	56.3	55.3	55.7	56.4	55.9	55.8
	M	42.4	43.6	44.6	45.4	44.0	42.0	42.4	42.3	42.7	42.3
dos 14 aos 24 anos	HM	37.3	38.0	42.0	40.5	39.5	40.6	41.1	41.8	40.9	41.1
	H	38.9	39.5	43.3	40.7	40.6	42.2	43.4	44.8	43.6	43.5
	M	35.5	36.6	40.6	40.2	38.2	38.9	38.7	38.7	38.0	38.6
dos 25 aos 34 anos	HM	83.9	85.6	86.1	85.9	85.4	85.9	86.3	86.2	86.5	86.2
	H	92.0	92.4	93.1	93.2	92.7	92.9	93.5	93.1	92.7	93.1
	M	76.2	78.9	78.9	78.9	78.2	79.5	79.6	79.6	80.7	79.9
dos 35 aos 44 anos	HM	85.8	84.8	85.5	85.8	85.5	86.2	86.1	86.3	86.1	86.2
	H	96.1	94.5	95.8	94.9	95.3	96.3	96.1	96.2	96.1	96.2
	M	76.8	76.4	76.8	78.3	77.1	77.3	77.5	77.7	77.5	77.5
dos 45 aos 54 anos	HM	77.7	80.0	80.1	80.4	79.6	76.7	77.1	77.0	77.5	77.1
	H	93.2	92.7	91.9	91.0	92.2	91.2	90.7	90.5	90.7	90.8
	M	64.1	67.9	68.7	70.4	67.8	63.3	64.5	64.4	65.2	64.4
dos 55 aos 64 anos	HM	53.6	54.6	53.7	57.3	54.8	47.0	47.7	48.0	48.6	45.4
	H	66.1	67.3	55.6	68.9	57.0	63.2	63.6	63.5	63.5	62.3
	M	41.9	42.8	43.1	46.7	43.6	33.2	34.0	34.6	35.2	31.7
com mais de 64 anos	HM	23.7	24.2	25.3	25.1	24.8	13.9	14.2	14.8	14.3	14.3
	H	33.2	33.1	35.2	34.6	34.3	20.5	21.0	22.3	21.3	21.3
	M	16.8	17.7	18.9	18.3	17.9	9.0	9.2	9.2	10.0	9.4
Taxa de Desemprego	HM	4.4	4.3	3.7	3.8	4.1	6.8	6.7	6.8	7.1	6.9
	H	3.4	3.4	3.3	3.2	3.3	5.8	5.9	6.2	6.3	6.1
	M	5.7	5.5	4.2	4.5	5.0	8.0	7.6	7.5	8.2	7.8
dos 14 aos 24 anos	HM	12.6	12.4	9.0	11.7	11.4	14.8	14.3	13.7	16.0	14.7
	H	9.5	9.7	8.0	11.2	9.6	12.8	12.6	12.7	14.8	13.2
	M	16.3	15.3	10.0	12.3	13.5	17.1	16.4	15.0	17.5	16.5
dos 25 aos 34 anos	HM	6.1	6.8	7.2	6.0	6.5	7.9	8.0	8.5	8.4	8.2
	H	3.9	4.1	5.0	4.4	4.6	5.9	6.2	7.4	6.5	6.5
	M	8.6	9.9	8.6	7.9	8.8	10.1	9.9	9.7	10.4	10.0
dos 35 aos 44 anos	HM	3.7	3.1	2.5	2.4	2.9	5.1	5.1	5.1	5.4	5.2
	H	2.5	2.4	1.8	1.4	2.0	4.4	4.6	4.1	4.5	4.4
	M	5.0	3.9	3.2	3.5	3.9	5.9	5.6	6.2	6.4	6.0
dos 45 aos 54 anos	HM	2.6	2.3	1.8	1.9	2.2	4.2	4.0	4.2	4.6	4.3
	H	2.9	2.7	2.2	2.2	2.5	3.8	3.7	4.0	4.2	3.9
	M	2.1	1.7	1.3	1.5	1.7	4.9	4.4	4.5	5.0	4.7
dos 55 aos 64 anos	HM	0.6	0.5	0.6	0.5	0.6	4.2	3.8	4.3	3.8	4.0
	H	1.0	0.8	1.0	0.4	0.8	5.2	4.8	5.4	4.7	5.0
	M	0.0	0.0	0.0	0.6	0.2	2.6	2.2	2.7	2.3	2.4
com mais de 64 anos	HM	0.4	0.6	0.4	0.4	0.5	1.0	1.1	1.2	1.1	1.1
	H	0.8	1.0	0.5	0.7	0.6	1.4	1.5	1.6	1.2	1.4
	M	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.4	0.4	0.4	0.8	0.5

Sabemos também que as mulheres são discriminadas por não terem a mesma mobilidade profissional dos homens, principalmente quando têm marido e filhos, havendo empresas que as preterem por essas razões. Subsistem, ainda, no mundo do trabalho outras desigualdades que vão sendo cada vez mais combatidas. Neste sentido, Williams & Best (1982, p.289) referem que "...na esfera ocupacional, se os administradores acreditam que certos tipos de trabalho são mais apropriados para homens e outros tipos de trabalho mais apropriados para mulheres, então as oportunidades de emprego para os sexos pode diferenciar-se como consequência".

Voltando às tomadas de decisão vocacional dos alunos da nossa amostra, é de salientar que na justificação das escolhas 73,5% das raparigas e 67,3% dos rapazes a façam atendendo aos seus gostos e interesses. Este facto, traduzindo uma elevada percentagem de rapazes e de raparigas que justificam a escolha por motivos pessoais, é quanto a nós positivo e reflecte, também, que algo está a mudar na sociedade portuguesa, sobretudo em termos das camadas mais jovens e escolarizadas. A escolha de um curso e profissão por meras pressões sociais e familiares parece não ser determinante, o que nos comprova que já vai havendo uma mudança de mentalidades. No entanto, este facto pode ser mais aparente do que real. Com efeito, sabemos que a força dos estereótipos profissionais e o seu peso nas tomadas de decisão vocacional é tanto mais presente e mais forte, quanto menos consciente por parte dos indivíduos. Assim, aquilo que algumas vezes parecem verdadeiras escolhas e motivações pessoais, mais não é que interiorizações de padrões de cultura veiculados socialmente e onde uma distinção mais ou menos clara é feita entre os dois sexos. Nos 20,3% das raparigas e 23% de rapazes em cuja escolha interferem mais clara e conscientemente os estereótipos há que aceitar o desafio e como Hayrynen (op.cit., p.374) "*...nós devíamos compreender não só o fundamento dessas imagens e dos estereótipos profissionais mas também quais são as redes de cultura e de comunicação que veiculam estas imagens e estes estereótipos a fim de poder abrir novas pistas de pesquisa sobre a motivação e o comportamento profissional...*"

Concordamos com Super (1982, p.125) quando postula que devemos também ter em conta que "as escolhas no período da adolescência são sobretudo escolhas de exploração ou de procura, escolhas que são muitas vezes revistas e que conduzem, cerca dos 25 anos, a escolhas mais estáveis". Talvez o papel da escola e dos conselheiros de orientação vocacional possam aproveitar quer o período de exploração quer o período da estabilização das escolhas como forma de aumentar a componente de decisão pessoal nas escolhas vocacionais.

CONCLUSÃO

Algumas conclusões, teóricas e práticas, podemos salientar no final deste trabalho. Mais que sintetizar a parte teórica apresentada, estaremos atentos às conclusões que nos poderão dar pistas para a nossa intervenção nas escolas. Esta opção justifica-se no quadro do objectivo mais geral desta dissertação: reflexão em torno da prática e susceptível de a enriquecer.

1 - O estudo dos interesses através de questionários tornou-se uma realidade de grande importância não só para a Psicologia do Desenvolvimento Vocacional (Super, 1964; Dupont et al., 1979), como para a Orientação Escolar e Profissional. Neste sentido, importa aumentar o número e a qualidade (por exemplo actualidade) dos instrumentos de avaliação que em Portugal servem a exploração dos interesses vocacionais dos nossos jovens estudantes, daí o esforço que dirigimos para legarmos a tradução e adaptação de um novo questionário de interesses aos profissionais portugueses - o CIPSA. Os valores obtidos com este questionário parecem-nos, não apenas interessantes, como similares aos obtidos na nossa vizinha Espanha. Aliás, e mais de encontro com os objectivos desta dissertação o CIPSA, ora traduzido e adaptado, indicou ligeiras diferenças nos perfis de interesses de rapazes e raparigas, o que vai reflectir-se nas escolhas que fazem das vias a seguir após o 9º ano. Neste sentido, é mais um instrumento útil ao trabalho de ajuda nas decisões vocacionais deste grupo etário.

2 - Verificámos que os rapazes são mais cristalizados nas suas escolhas, enquanto as raparigas são mais abertas à exploração. Estão mais aptas a escolher e fazem-no num leque mais diversificado de situação. As raparigas aprendem a ser mais tolerantes à frustração. Isso só traz vantagens na fase exploratória em que se encontram (Super, 1984). Esta diferença poderia traduzir atitudes culturais distintas em relação aos dois sexos. Os rapazes ou os homens

podem ser vistos como mais decididos e determinados, enquanto as raparigas ou as mulheres podem ser assumidas como mais tímidas ou menos convencidas nas suas decisões. Claro está que numa fase de exploração, como aquela em que os sujeitos da nossa amostra se encontram, é importante esta flexibilidade de análise, ou seja menos rigidez nas suas convicções e comportamentos.

3 - Autores há (Maccoby & Jacklin, 1974) que atribuem primordialmente as escolhas vocacionais às aptidões específicas de cada sexo. Mas outros (Williams & Best, 1982) referem que a natureza das escolhas reflecte uma divisão sexual das profissões muito nítida que pode interpretar-se mais por referência aos estereótipos dos papéis profissionais masculinos e femininos. Os nossos resultados vão também mais no sentido deste segundo grupo de autores. As escolhas aparecem marcadas pelo sentido masculino ou feminino que um e outro sexo atribuem às diferentes profissões.

4 - A observação de fortes estereótipos quanto aos papéis femininos e masculinos não é uma surpresa. O que queremos sublinhar aqui, é quanto estes elementos subjectivos não se compreendem em nosso entender senão em relação a uma realidade objectiva:

a) *Estas escolhas são, algumas vezes, principalmente em meios rurais e peri-urbanos, como é o caso, escolhas por exclusão, condicionadas até pela família, afastando tanto rapazes como raparigas de carreiras que lhes parecem manifestamente incompatíveis com o seu "destino social" que lhes parece incontornável (veja-se a verbalização de algumas raparigas "se fosse rapaz seguia outra"). Viu-se que só rapazes tencionam seguir Engenharia Mecânica, Electrotécnica e Telecomunicações. Por sua vez, só raparigas tencionam cursar Estilismo e Secretariado. São situações bastante extremas, mas no fundo explicitam o que acabámos de afirmar: forte impacto dos estereótipos nas escolhas.*

b) *A mobilidade profissional e as taxas de desemprego são outras condicionantes.* A primeira, geralmente é mais difícil para a mulher que para o homem, principalmente quando é casada, tem filhos e família. A segunda vimos que é superior nas mulheres que nos homens, tanto na Região Centro como a nível nacional, nos grupos etários 14-24, 25-34 e 35-44 anos (Anuário Estatístico da Região Centro, 1994, p.24). Apesar de tanto eles como elas se aperceberem da importância de um curso se quiserem inserir-se na vida activa, o facto das raparigas terem, ainda, estas duas condicionantes, justificaria a sua maior valorização académica ou a maior capacitação para o mundo do trabalho. Este é o desafio a quem pretende, de facto, criar igualdade de oportunidades e de tratamento dos dois sexos no mundo escolar e profissional.

5 - Das razões da escolha rapazes e raparigas têm respostas semelhantes: por gosto ou por vocação. Assim, depreende-se que cada um é livre de seguir de acordo com interesses e aptidões. Explicitam, também, que o sexo não deve influenciar, rapazes e raparigas têm as mesmas capacidades, etc. Verifica-se, todavia, uma certa uniformização dos projectos das raparigas, que para além da socialização específica e das saídas concretas oferecidas pelos agrupamentos 3 (Económico-Social) e 4 (Humanidades), observa-se uma quase exclusão das vias que conduzem a profissões consideradas como masculinas. Muitas das raparigas que seguem o Agrupamento 1 concentram-se nos domínios das Ciências Médicas, Paramédicas e Farmacêuticas, da Biologia e da Química. Afinal, na prática tais escolhas coincidem bastante com os estereótipos sexuais associados às diferentes profissões. Daí que pensamos, das duas uma, ou as raparigas e os rapazes confundem decisões pessoais com o facto das suas escolhas não saírem das expectativas de "outrem", ou, então, tais estereótipos estão demasiado enraizados e fazem parte já da identidade vocacional dos adolescentes. Nesta altura, só um trabalho aprofundado de ajuda vocacional os poderá ajudar em decisões vocacionais mais livres e mais pessoais.

6 - Constatou-se que os cursos tecnológicos são mais procurados por rapazes e por alunos do meio rural, em que o nível sócio-económico é relativamente baixo. Como têm uma maior carga horária na Componente Tecnológica, e se definem como cursos predominantemente orientados para o trabalho, julgamos que também aqui faz sentido alguma incidência do trabalho do orientador ou conselheiro vocacional. Sabemos que tais escolhas reflectem, por vezes, a expectativa ou a promessa de sobrevivência económica no prazo de 3 anos e de alguma ascensão social comparativamente aos pais. Também importa analisar em que medida esta decisão por cursos mais técnicos, práticos e mais curtos não reflecte pressões ou estereótipos sociais, associados à própria origem sócio-económico-cultural dos sujeitos. A nossa prática e os resultados do nosso estudo, sem aprofundarem a razão de ser de tais índices, certo que apontam, pelo menos, a ocorrência de uma associação entre origem social baixa e alta, e a frequência de cursos breves ou longos, respectivamente.

7- Eco (1995) refere que “ fazer uma tese é a elaboração crítica de uma experiência, aquisição de uma capacidade para identificar os problemas, é aprender a ordenar dados: é um trabalho metódico que depois de exposto ... sirva para outros”. Pensamos ter nesta tese apresentado um instrumento, alguns dados e algumas ilações que podem ter bastante utilidade em Orientação Escolar e Profissional nas Escolas. Não será certamente um trabalho completo, e por reconhecermos que muito mais pode ser feito, estamos abertos a críticas e sugestões. Todas serão bem-vindas e merecerão a nossa atenção ao longo da nossa actividade profissional que desejamos mais reflexiva e crítica, do que rotineira.

BIBLIOGRAFIA

- Almeida, Leandro S. (1985) - Os testes de raciocínio diferencial em orientação vocacional. In J.F.A.Cruz, L.S.Almeida & O.F.Gonçalves (Eds). *Intervenção Psicológica na Educação*. Porto, Associação Portuguesa de Licenciados em Psicologia.
- Almeida, Leandro S. (1988 a) - *O raciocínio diferencial dos jovens*. Porto, Instituto Nacional de Investigação Científica.
- Almeida, Leandro S. (1988 b) - Diferenças de sexo e de classe social em testes de raciocínio: Estudo junto de alunos do Ensino Secundário. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano XXII, 111-139.
- Alvarez Rojo, V. (1991) - *Tengo que decidirme !* Sevilla: Alfar
- Amâncio, L. (1986) - Estereótipos e identidade psicossocial das mulheres trabalhadoras. *A Mulher na Sociedade Portuguesa: Actas do Colóquio*. Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade. vol.I , pp.433-456.
- Amâncio, Lígia (1988) - Dimensões de Comparação e Discriminação Intergrupos - Uma abordagem Psicossociológica entre Grupos " Dominantes" e "Dominados". *Análise Psicológica*, 3-4 (VI), 307-319.
- Amâncio, Lígia (1994) - *Masculino e Feminino. A construção social da diferença* . Porto, Edições Afrontamento.
- Beaujeu-Garnier, Jacqueline (1983) - *Geografia Urbana*. Lisboa, Edição da Fundação Calouste Gulbenkian.
- Beauvois, Jean-Léon e Deschamps, Jean-Claude (1990 b) - Vers la Cognition Sociale. in *Traité de Psychologie Cognitive - Cognition, Représentation, Communication*. Dunod.
- Bernd Simon e Thomas E.Pettigrew (1990) - Social Identity and perceived group homogeneity: Evidence for the ingroup homogeneity effect. *European Journal of Social Psychology*, vol.20, 269-286.
- Brown, D. & Brooks, L. (1984) - *Career choice and development: applying contemporary theories to practice*. San Francisco, Jossey-Bass.
- Brown, D. & Brooks, L. (1990) - *Career choice and development: applying contemporary theories to practice*. (second ed.) San Francisco, Jossey-Bass.
- Bujold, Charles (1989) - *Choix Professionnel et Développement de Carrière* . *Théories et Recherches*. Québec, Gaetan Morin Éditeur.
- Caeiro, Luis A. (1977) - Um modelo para a selecção dos candidatos à Academia Militar Lisboa, *Separata do Boletim do Centro de Estudos Psicotécnicos do Exército*, nº 3.

- Simon, Bernd e Pettigrew, Thomas F. (1990) - Social identity and perceived group homogeneity: Evidence for the ingroup homogeneity effect. *European Journal of Social Psychology*, vol.20, 269-286.
- Slavin, Robert E. (1994) - *Educational Psychology . Theory and practice. (Fourth Edition)* . Boston, Allyn and Bacon.
- Super, Donald E. (1953) - A theory of Vocational Development. *American Psychologist*, 8, 185-190.
- Super, D.E. (1957) - *The Psychology of Career*. New York, Harper.
- Super, D.E. (1960) - The critical ninth grade: Vocational choice or vocational exploration. *Personnel and Guidance Journal*, 39, 106-109.
- Super, D. (1964) - *La Psychologie des Intérêts*. Paris, PUF.
- Super, Donald E. (1967) - Vocational Development Theory: Persons, positions and processes. *Separata da Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*, 3ª.Série, 11, 5-27.
- Super,D.E. e Jordaan, J.P. (1973) - Career development theory. *British Journal of Guidance and Counseling*, 1, 3-16.
- Super, D.E, (1976) - Vocational Guidance : Emergent Decision-Making in a Changing Society. in *Actas do VIII Seminário da Associação Internacional de Orientação Escolar e Profissional*, Lisboa, Sociedade Portuguesa de Psicologia, vol.1,123-152.
- Super, D.E., e Bohn, M.J. (1980) - *Psicologia Ocupacional*. S.Paulo, Atlas.
- Super , D. (1982) -Um novo modelo prático de avaliação dos indivíduos em Orientação Escolar e Profissional. in *Revista Portuguesa de Psicologia*, nºs 17/18/19.
- Super, D.E. (1984) - Career and Life Development. in " *Career Choice and Development*". Brown , D. , Brooks, L. (Eds.). S. Francisco: Jossey-Bass, 192-234.
- Super, Donald E. (1990) - A Life-Span ,Life-Space Approach to Career Development. in *Career Choice and Development (Second Edition)*. D.Brown & L.Brooks Associates, S.Francisco:Jossey-Bass Publishers,197-261.
- Swanson, J.L. e Tokar, D.M. (1991) - Development and initial validation of the career barriers inventory. *Journal of Vocational Behavior*, 39, 344-361.
- Tajfel, H. (1972) - La catégorisation sociale, in *Introduction à la Psychologie Sociale*, sous la direction de Serge Moscovici.Paris, Librairie Larousse, 272-300.
- Tajfel,H. e Turner,J. (1979) - An integrative theory of intergroup conflict. in W.G. Austin e S. Worchel (orgs.)," *The Social Psychology of Intergroup Relations*". Monterey,California, Brooks/Cole.
- Tajfel, Henri (1982) - *Grupos Humanos e Categorias Sociais*. Lisboa, Livros Horizonte.

-
- Taveira, Maria do Céu (1986) - *Identidade e Desenvolvimento Vocacional nos Jovens*
Tese de Douroramento, Ed. Fac.Psicologia e C.Educação do Porto, Porto.
- Vaz Serra, Adriano (1988) - O auto-conceito . *Análise Psicológica*, 2 (VI), 101-110.
- Vorbeck, M. (1990) - Les Tendances de l'Enseignement Européen. *Revue de Psychologie Appliquée*, vol.40, nº4 - 4.e trimestre. Paris, Les Éditions du Centre de Psychologie Appliquée.
- Watts,A. (1988) - L'évolution de l'orientation professionnelle à l'école. UNESCO, *Perspectives*, 18, 4, 497-508.
- Watts,A.,Dartois,C.,Plant,P.(1988) - *Educational and vocational guidance services for the 14-25 agegroup in the European Community*. Maastricht: Presses Universitaires Europeennes.
- Williams, John E. e Best, Deborah L. (1982) - *Measuring Sex Stereotypes. A Thirty - Nation Study*. Beverly Hills, Sage Publications.
- Zakay,D.,Barak, A.(1984) - Meaning and career decision-making. *Journal of Vocational Behavior* , 24, 1-14.

ANEXO 1

Cipsa - Questionário de Interesses Profissionais

(Versão experimental)

Neste questionário pedimos-lhe que indique os seus gostos e preferências profissionais. Nas páginas seguintes encontrará listas de diversas ocupações em grupo de dezasseis. Perante cada ocupação ou profissão terá que fazer o seguinte:

PRIMEIRO : Assinalar se conhece ou desconhece essa profissão. Se não a conhecer, envolva num círculo a letra D (desconhecida) e passará á profissão seguinte. Se a conhecer.

SEGUNDO : Terá que dizer se lhe é indiferente, se a recusa ou a escolhe:

- Se lhe é indiferente, envolva com um círculo a letra I (Indiferente);
- Se a recusa, porque não gosta ou não lhe interessa, envolva a letra R (Recusada);
- Se gosta dessa profissão, envolva a letra E (Escolhida). E nesse caso,

TERCEIRO : Tome em atenção os números que vêm a seguir, debaixo do título SOCIAL, e envolva o número que melhor reflecte o seu parecer sobre essa profissão, segundo a seguinte escala:

- 0 - Se pensa que essa actividade carece de prestígio ou é muito mal considerada;
- 1 - Se crê que a sua valorização social é também muito baixa;
- 2 - Se pensa que se trata de uma actividade muito considerada em linhas gerais;
- 3 - Se, no seu parecer, o desenvolvimento dessa actividade supõe um alto grau de prestígio.

QUARTO : Do mesmo modo, envolva um dos números que aparecem debaixo do título ECONOMICA, atendendo à quantidade de dinheiro que, directa ou indirectamente, o exercício dessa actividade permite obter:

- 0 - Nada ou muito pouco;
- 1 - Pouco, insuficiente para cobrir as necessidades normais;
- 2 - Bastante, o suficiente para se desenvolver dignamente no seu ambiente social;
- 3 - Muito, o suficiente para viver folgado e "fazer dinheiro".

EXEMPLOS

PROFISSÕES	VALORIZAÇÃO		
	PESSOAL	SOCIAL	ECONÓMICA
Futebolista	D I R (E)	0 1 (2) 3	0 1 2 (3)
Porteiro de prédio urbano	D I R E	0 1 2 3	0 1 2 3
Agente de Câmbio e Bolsa	D I R E	0 1 2 3	0 1 2 3

Se tiver alguma dificuldade, faça agora as suas perguntas. O questionário não tem limite de tempo, mas trabalhe o mais depressa possível e responda seguindo a ordem de apresentação indicada pelos números romanos que aparecem na parte superior esquerda de cada quadro.

PROFISSÕES	VALORIZAÇÃO						PROFISSÕES	VALORIZAÇÃO					
	Pessoal				Social	Económica		Pessoal				Social	Económico
I							II						
Químico	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	1 Juiz	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
Engº Electrónico	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	2 Diplomata	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
Matemático	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	3 Assessor executivo	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
Tec. de Informática	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	4 Escrivão de Juiz	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
Engº. Naval	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	5 Delegado. do Minist. Publico	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
Programador de Informática	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	6 Advogado (Dir. Trabalho)	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
Engº. Civil	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	7 Dirigente de partido político	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
Engº. Telecomunicações	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	8 Deputado	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
Astrónomo	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	9 Advogado (Dir. Criminal)	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
3 Tec. Electrónico	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	10 Presidente. Ass. da Republica	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
1 Engº de Minas	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	11 Embaixador	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
2 Engº. Mecânico	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	12 Funcionário dos Ministérios	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
3 Físico nuclear	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	13 Político	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
4 Engº Aeronáutico	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	14 Advogado (Dir. Administrativo)	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
5 Estatístico	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	15 Ministro	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
6 Engº Espacial	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	16 Secretário da Câmara Municl.	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
TOTAL FACTOR I							TOTAL FACTOR II						
PROFISSÕES	VALORIZAÇÃO						PROFISSÕES	VALORIZAÇÃO					
	Pessoal				Social	Económico		Pessoal				Social	Económico
III							IV						
Médico de clínica geral	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	1 Inspector da P.S.P.	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
Médico dermatologista	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	2 Mecânico de automóveis	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
Enfermeira	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	3 Pedreiro	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
Médico Psiquiatria	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	4 Barbeiro	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
Médico Neurologista	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	5 Agente da Polícia Municipal	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
Médico oftalmologista.	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	6 Motorista de Autocarro	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
Ajudante Técnico de Farmácia	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	7 Bombeiro	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
3b Médico ginecologista	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	8 Assist. de Bordo (Hospedeira)	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
3 Médico Fisiatra	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	9 Carteiro	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
10 Médico anestesiológista	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	10 Canalizador	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
11 Médico Endocrinologista	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	11 Recolhedor de Lixo	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
12 Médico Radiologista	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	12 Electricista	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
13 Médico Analista	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	13 Funcionário Público	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
14 Médico Otorrinolaringologista	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	14 Guarda N. Republicana	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
15 A.T.S. - Auxiliar Téc. Sanitário	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	15 Esteticista	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
16 Médico Cirurgião - Cir. Geral	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	16 Carpinteiro	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
TOTAL FACTOR III							TOTAL FACTOR IV						

PROFISSÕES	VALORIZAÇÃO						PROFISSÕES	VALORIZAÇÃO					
	Pessoal			Social	Económica			Pessoal			Social	Económico	
V	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	VI	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
Historiador	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	1 Zoológico	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
Etnólogo	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	2 Bioquímico	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
Auxiliar de Puericultura	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	3 Ecólogo	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
Sociólogo	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	4 Criador de gado	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
Missionário	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	5 Botânico	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
Psicólogo	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	6 Eng.º, Tec. Agrário (Prod. Anim.)	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
Filólogo	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	7 Veterinário	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
Arqueólogo	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	8 Geólogo	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
Antropólogo	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	9 Eng.º, Agrônomo	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
0 Assistente Social	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	10 Farmacêutico	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
11 Linguista	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	11 Bacteriologista	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
12 Religioso	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	12 Floricultor	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
13 Assessor familiar	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	13 Biólogo	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
14 Filósofo	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	14 Tec. Agro-pecuário	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
15 Orientador Psicopedagógico	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	15 Oceanógrafo	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
16 Sacerdote	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	16 Agricultor	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
TOTAL FACTOR V							TOTAL FACTOR VI						

PROFISSÕES	VALORIZAÇÃO						PROFISSÕES	VALORIZAÇÃO					
	Pessoal			Social	Económico			Pessoal			Social	Económico	
VII	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	VIII	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
1 Novellista	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	1 Técnico de publicidade	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
2 Autor teatral	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	2 Redactor de publicidade	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
3 Critico musical	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	3 Desenhador	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
4 Ensaista	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	4 Estilista	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
5 Jornalista	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	5 Relações públicas	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
6 Critico literário	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	6 Apresentador de T.V.	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
7 Correspondente no estrangeiro	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	7 Técnico de som	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
8 Critico de desportos	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	8 Coreógrafo	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
9 Critico de cinema	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	9 Agente de publicidade	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
10 Repórter	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	10 Locutor de rádio	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
11 Escritor	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	11 Desenhador de constru.civil	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
12 Prof. catedrático	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	12 Animador de espectáculos	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
13 Poeta	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	13 Cenógrafo	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
14 Gulonista	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	14 Modelo	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
15 Critico de arte	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	15 Disco-Jockey	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
16 Redactor	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	16 Prospector de vendas	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
TOTAL FACTOR VII							TOTAL FACTOR VIII						

PROFISSÕES	VALORIZAÇÃO						PROFISSÕES	VALORIZAÇÃO					
	Pessoal			Social	Económica			Pessoal			Social	Económico	
IX							X						
1 Cantor de opera	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	1 Presidente Câmara Municipal	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
2 Instrumentista	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	2 Director de Hotel	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
3 Humorista	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	3 Programador de rádio - T.V.	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
4 Ballarino	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	4 Chefe de Polícia Municipal	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
5 Fotografo	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	5 Piloto de avião	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
6 Ceramista	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	6 Comandante da GNR	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
7 Compositor musical	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	7 Director de colégio	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
8 Pintor artistico	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	8 Chefe de pessoal	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
9 Caricaturista	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	9 Comandante da PSP	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
10 Professor de orquesta	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	10 Director Teatral	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
11 Escultor	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	11 Comissário da policia	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
12 Actor	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	12 Capitão de barco	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
13 Decorador de interiores	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	13 Governador Civil	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
14 Chefe de orquesta - Maestro	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	14 Director de cinema	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
15 Arquitecto	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	15 Realizador de T.V.	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
16 Cantor (Solista)	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	16 Controlador de tráfego aéreo	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
TOTAL FACTOR IX							TOTAL FACTOR X						

PROFISSÕES	VALORIZAÇÃO						PROFISSÕES	VALORIZAÇÃO					
	Pessoal			Social	Económico			Pessoal			Social	Económico	
XI							XII						
1 Prof. formação de professores	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	1 Caixa de Banco	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
2 Professor Educação Física	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	2 Inspector Administrativo	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
3 Prof. Ciências Naturais	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	3 Produtor de cinema	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
4 Professor de Física	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	4 Director de banco	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
5 Professor de Desenho	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	5 Auxiliar administrativo	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
6 Professor de Música	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	6 Gerente	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
7 Professor de lingua estrangeira	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	7 Chefe de vendas	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
8 Professor de Ed. Especial	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	8 Empregado de comércio	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
9 Professor Ensino Primário	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	9 Secretária	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
10 Professor de História	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	10 Contabilista	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
11 Professor de Português	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	11 Director de empresa	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
12 Professor de Latim e Grego	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	12 Economista	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
13 Professor de Universidade	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	13 Técnico de Marketing	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
14 Professor de Arte	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	14 Administrador comercial	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
15 Professor de Matemática	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	15 Agente imobiliário	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
16 Professor de Cozinha	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3	16 Chefe de compras ou vendas	D	I	R	E	0 1 2 3	0 1 2 3
TOTAL FACTOR XI							TOTAL FACTOR XII						

Gipsa - Questionário de Interesses Profissionais

Nome: _____ Idade: ____ Sexo: ____

Morada: _____

Local de realização: _____ Data : ____/____/____

Profissão e estudos do pai: _____

Profissão e estudos da mãe: _____

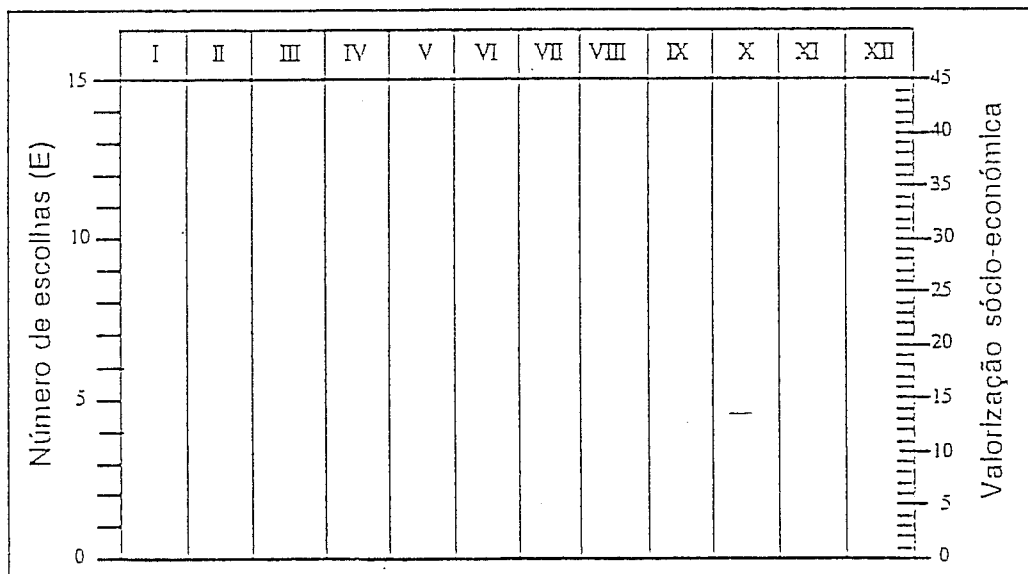
Folha de perfil individual

Resumo das pontuações

Escala - factores	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	TOTAL		
													P.O.	P.C.	
D															
I															
R															
E															
VS															
VE															
Escala - factores	F-C	D-L	M	S	C-H	C-B	L	P-C	AP-M	O-C	E	R,EE			

I. Perfil

Valorização pessoal e sócio-económica



----- Valorização social

..... Valorização económica

QUESTIONÁRIO

Este questionário pretende saber a opinião dos rapazes e raparigas dos tempos de hoje.

Agradeço a tua colaboração e peço-te que respondas com sinceridade. Como o único objectivo é a investigação, é anónimo e confidencial.

DADOS PESSOAIS

1. Data de NascimentoSexo: M F
2. Local de Residência.....
3. Profissão do Pai.....Hab.Lit.....
4. Profissão da Mãe.....Hab.Lit.....

QUESTÕES DE LINGUAGEM?

Desde o início da tua vida escolar tens vindo a falar de comunicação e linguagem. Já que nenhuma linguagem existe sem ter como referência uma dada realidade, vamos fazer um jogo com palavras e expressões que tu vais reconhecer porque fazem parte do teu quotidiano.

Olha para a lista de adjectivos e expressões no quadro seguinte. Com quais identificas um rapaz? E com quais identificas uma rapariga? E quais é que achas que são aplicáveis a ambos?

Na escala de 1(mínimo) a 5(máximo) que grau atribuis a cada um?
*Envolve com um círculo o(s) algarismo(s) respectivo(s).

ADJECTIVOS E EXPRESSÕES

RAPAZ

RAPARIGA

	RAPAZ	RAPARIGA
1. Audacioso(a).....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Choramingas.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Falta de sentido crítico.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Desorganizado(a).....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Submisso(a).....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Convencido(a).....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Sonhador(a).....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Rapidez de decisão.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Romântico(a).....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
10. Intransigente.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Tímido(a).....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Determinado(a).....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Emotivo(a).....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Desinibido(a).....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Maternal.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Espirito de aventura.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Vaidoso(a).....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Exibicionista.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Imaginativo(a).....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
20. Voluntarioso(a).....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Histérico(a).....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Impaciente.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Frágil.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Empreendedor(a).....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Afectuoso(a).....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Ágil.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Delicado(a).....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Altivo(a).....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Meigo(a).....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
30. Corajoso(a).....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Sensível.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Impulsivo(a).....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Cuidadoso(a).....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Exagerado(a).....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Altruista.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Brutal.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Inseguro(a).....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Responsável.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Generoso(a).....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
40. Racional.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Introvertido(a).....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Falta de sentido prático.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Falador(a).....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Autoconfiante.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Curioso(a).....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Sentimental.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Preguiçoso(a) em casa.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Desportista.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Bisbilhoteiro(a).....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
50. Activo(a) no trabalho.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5

Procede agora de maneira semelhante mas com **PROFISSÕES.**

PROFISSÕES		RAPAZ	RAPARIGA
1	Engº.Mecânico.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Juiz.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Enfermeiro.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Pedreiro.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Orientador Psicopedagógico.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Médico Veterinário.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Jornalista.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Estilista.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Actor.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
10	Piloto de Avião.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Professor de Português.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Administrador Comercial.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Engº. de Minas.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Embaixador.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Médico Oftalmologista.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Assistente de Bordo(Hospedeira).....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Sacerdote.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Farmacêutico.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Crítico de Cinema.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
20	Desenhador de Const.Civil.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Bailarino.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Director de Hotel.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Professor de História.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Secretária.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Engº.Químico.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Advogado.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Ajudante Tec.de Farmácia.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Bombeiro.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Biólogo.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
30	Assistente Social.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Autor Teatral.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Locutor de Rádio.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Fotógrafo.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Prof. de Língua Estrangeira.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Economista.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Eng.ºAeronáutico.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Delegado do Ministério Público.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Médico Genecologista.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Psicólogo.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
40	Esteticista.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Agricultor.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Crítico de Desportos.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Relações Públicas.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Escultor.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Controlador de Tráfego Aéreo.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Professor de Matemática.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Director de Empresa.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Eng. de Telecomunicações.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
	Canalizador.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
50	Eng.Agrónomo.....	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5

Para terminares, completa este questionário assinalando com uma cruz (x) nos quadrados respectivos:

1. O que pensas fazer depois de acabares o 9ºano ?

- Continuar os estudos
- Ir trabalhar

2. Se queres continuar a estudar, onde ?

- Numa Esc.Secundária CSPOPE
- Numa Esc.Profissional C.TECNOLÓGICO
- I.E.F.P.

3. Quanto ao que vais seguir:

- Já decidiste?
- Estás a ponderar?

4. Se já decidiste, assinala qual:

Agrupamento 1 (Dominante: Científica e Natural)

- CSPOPE
- CURSO TECNOLÓGICO: Constr.Civil
- " " " Electrotecnia/Electrónica
- " " " Informática
- " " " Mecânica
- " " " Química

Agrupamento 2 (Dominante: Artes)

- CSPOPE
- CURSO TECNOLÓGICO: Artes e Ofícios
- " " " Design

Agrupamento 3 (Dominante: Económica e Social)

- CSPOPE
- CURSO TECNOLÓGICO: Administração
- " " " Serviços Comerciais

Agrupamento 4 (Dominante: Humanidades)

- CSPOPE
- CURSO TECNOLÓGICO: Animação Social
- " " " Comunicação

5. Que formação Técnica estás a pensar seguir no 10ºano ?

- Oficina de Expressão Dramática
- Oficina de Artes
- Téc.Org. Empresarial
- Téc.Lab. de Física
- Téc.Lab. de Química
- Téc.Lab. de Biologia
- Téc.Lab. de Geologia
- Desporto
- Desenho Téc. Constr. Civil
- Desenho Téc. Mecânica
- Téc. Tradução de Alemão
- Téc. Tradução de Francês
- Téc. Tradução de Inglês
- Métodos Quantitativos

6. Já tens ideia do curso que mais tarde pensas tirar para ingressares numa profissão ?

- Sim
- Não

7. Que profissão gostarias de vir a ter ? _____

8. Se fosses do sexo oposto farias a mesma escolha ?

- Sim
- Não

Porquê? _____

ANEXO 2

ANEXO 3

MAGNÍFICO REITOR

DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

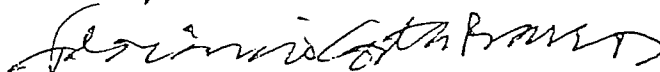
No âmbito do Curso de Mestrado em Psicologia Educacional, a decorrer no INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA, em Lisboa, estamos a proceder à realização de um estudo sobre Interesses Profissionais.

Nesse sentido, solicitamos a colaboração de V.Exa. pedindo que se digne mandar passar uma relação do número de indivíduos do sexo masculino e do sexo feminino que no presente ano lectivo frequentam cada um dos seguintes cursos:

- Eng. do Ambiente
- Eng. Cerâmica e do Vidro
- Eng. Electrónica e de Comunicações
- Eng. Física
- Eng. Geológica
- Eng. e Gestão Industrial
- Eng. de Materiais
- Eng. Mecânica
- Planeamento Regional e Urbano

Este estudo está a ser realizado pelo Lic. Florêncio da Costa Barros, e agradece a atenção dispensada por V.Exa. a este projecto e se subscreve com os melhores cumprimentos.

AVEIRO, 24 de Maio de 1995





Universidade de Aveiro

REITORIA

Gabinete Pedagógico

CURSOS	Mulheres	Homens
Lic. em Eng ^a . do Ambiente	204	90
Lic. em Eng ^a . Cerâmica e do Vidro	127	143
Lic. em Eng ^a . de Materiais	62	103
Lic. em Eng ^a . e Gestão Industrial	162	217
Lic. em Eng ^a . Electrónica e Telecomunicações	93	820
Lic. em Eng ^a . Física	52	148
Lic. em Eng ^a . Geológica	89	85
Lic. em Eng ^a . Mecânica	4	40
Lic. em Planeamento Regional e Urbano	150	92

A Responsável pelo Gabinete Pedagógico
Gracinda Rautu

29/55

ANEXO 4

ATENÇÃO: MISSING VALUES

* OPCAO; SEXO; RESIDENCIA --- * 0

* IDADE; PROFISSAO; HABILITAÇÕES --- * 00

DEMO.DBF

NUMERO -----> numerar de 1 a 116

OPCAO -----> 1 - saúde
2 - i.a.e.
3 - electrotecnia

SEXO -----> 1 - masculino
2 - feminino

DATA NASCIMENTO ----> Colocar 6 dígitos

IDADE -----> colocar 2 dígitos

RESIDENCIA -----> 1 - urbano
2 - rural

PROFISSAO -----> 1 - membros do corpo legislativo...
PAI e MAE 2 - profissões intelectuais e científicas
3 - profissões técnicas intermédias
4 - empregados administrativos
5 - pessoal dos serviços de protecção...
6 - trabalhadores da agricultura e da pecuária
7 - trabalhadores da produção industrial
8 - operadores de instalações industriais
9 - trabalhadores não qualificados...
10 - forças armadas
11 - reformado
12 - estudante
13 - doméstica
14 - outros (não incluídos nos anteriores)

HABILITAÇÕES -----> 1 - não sabe
PAI e MAE 2 - analfabeto
3 - até ao 4º ano
4 - até ao 6º ano
5 - até ao 9º ano
6 - até ao 12º ano
7 - bacharel ou até ao 3º ano licenciatura
8 - licenciatura
9 - mestrado e doutoramento

ATENÇÃO: MISSING VALUES ----> 9

ADJECTIV.DBF

NUMERO -----> numerar de 1 a 116

AUDACIOSO

|
|
|

-----> introduzir os dados referentes ao RPAZ

ACTIVO

AUDAC

|
|
|

-----> idem para RAPARIGA

ACTIV

PROFISS.DBF

NUMERO -----> numerar de 1 a 116

ENGMECAN

|
|
|

-----> introduzir os dados referentes ao RPAZ

ENGAGRON

ENGMEC

|
|
|

-----> idem para RAPARIGA

ENGAGR

----- ATENÇÃO: MISSING VALUES: -----

pergunta1: 2; 3; 5; 6; 8 ----> 0

pergunta4: 5A; 7; 7A -----> 00

----- PERGUNT.DBF -----

NUMERO -----> numerar de 1 a 116

PERGUNT1 -----> 1 - continuar os estudos
2 - ir trabalhar

PERGUNT2 -----> 1 - cspope
2 - curso tecnológico
3 - escola profissional
4 - i.e.f.p.

PERGUNT3 -----> 1 - já decidiu
2 - está a ponderar

PERGUNT4 -----> 1 - cspope agrupamento 1
2 - curso tecnológico: construção civil
3 - curso tecnológico: electrotecnia/...
4 - curso tecnológico: informática
5 - curso tecnológico: mecânica
6 - curso tecnológico: química
7 - cspope agrupamento 2
8 - curso tecnológico: artes e ofícios
9 - curso tecnológico: design
10 - cspope agrupamento 3
11 - curso tecnológico: administração
12 - curso tecnológico: serviços comerciais
13 - cspope agrupamento 4
14 - curso tecnológico: animação social
15 - curso tecnológico: comunicação

PERGUNT5 -----> 1 - oficina de expressão dramática
2 - oficina de artes
3 - téc. org. empresarial
4 - desporto
5 - aplicações de electrónica
6 - desenho téc. const. civil
7 - desenho téc. mecânica
10 - não escolheu curso de 6 horas

- PERGUNTA ----->
- 1 - t c. lab. de física
 - 2 - t c. lab. de química
 - 3 - t c. lab. de biologia
 - 4 - t c. lab. geologia
 - 5 - introdu o às t c. de informa o
 - 6 - t c. tradu o de alemão
 - 7 - t c. tradu o de francês
 - 8 - t c. tradu o de inglês
 - 9 - métodos quantitativos
 - 10 - não estão em cursos de 3 horas

- PERGUNTA ----->
- 1 - sim
 - 2 - não

- PERGUNTA ----->
- 1 - membros do corpo legislativo...
 - 2 - profissões intelectuais e científicas
 - 3 - profissões técnicas intermédias
 - 4 - empregados administrativos
 - 5 - pessoal dos serviços de protec o...
 - 6 - trabalhadores da agricultura e da pesca
 - 7 - trabalhadores da produ o industrial...
 - 8 - operadores de instala es industriais..
 - 9 - trabalhadores não qualificados...
 - 10 - forças armadas
 - 13 - doméstica

- PERGUNTA ----->
- 1 - grupo I do C.I.P.S.A.
 - 2 - grupo II do C.I.P.S.A.
 - 3 - grupo III do C.I.P.S.A.
 - 4 - grupo IV do C.I.P.S.A.
 - 5 - grupo V do C.I.P.S.A.
 - 6 - grupo VI do C.I.P.S.A.
 - 7 - grupo VII do C.I.P.S.A.
 - 8 - grupo VIII do C.I.P.S.A.
 - 9 - grupo IX do C.I.P.S.A.
 - 10 - grupo X do C.I.P.S.A.
 - 11 - grupo XI do C.I.P.S.A.
 - 12 - grupo XII do C.I.P.S.A.

PERGUNTA 7B - PROFISSÃO QUE GOSTARIA DE TER

- PERGUNTA ----->
- 1 - sim
 - 2 - não

ATENÇÃO: MISSING VALUES ----> 99

DIPSA.DBF

NUMERO -----> numerar de 1 a 116

DESCON1 -----> valores de 0 a 16

INDIF1 -----> idem

RECUS1 -----> idem

ESCOL1 -----> idem

SOCIAL1 -----> valores de 0 a 48

ECONOM1 -----> idem

etc.....

ANEXO 5

Nº	OPCAO	SEXO	DATANASC	IDADE	RESID	PROFPAI	HABPAI	PROFMAE	HABMAE
1	1	2	08-07-1979	14	2	8	5	13	6
2	1	2	24-12-1979	14	2	7	3	13	5
3	1	2	16-02-1979	15	1	1	4	1	5
4	1	2	09-03-1979	15	1	3	5	4	4
5	1	2	18-09-1979	14	2	2	7	12	6
6	1	2	06-02-1979	15	2	11	6	4	5
7	1	1	26-06-1979	14	2	8	3	13	6
8	1	1	19-04-1979	15	1	3	3	4	5
9	1	2	08-08-1979	14	2	8	3	13	3
10	1	2	04-03-1979	15	1	3	6	4	5
11	1	2	16-09-1979	14	1	1	6	11	1
12	1	1	18-01-1978	16	2	8	3	8	4
13	1	1	07-10-1976	17	1	1	1	1	1
14	1	1	24-04-1979	15	2	1	3	4	4
15	1	2	14-11-1979	14	2	1	5	3	7
16	1	2	05-07-1979	14	2	5	3	13	3
17	1	2	20-12-1979	14	1	2	8	2	8
18	1	2	03-07-1979	14	2	8	1	7	1
19	1	1	14-05-1979	15	2	8	5	13	3
20	1	2	29-03-1979	15	2	8	3	13	3
21	1	1	06-10-1979	14	1	8	4	2	8
22	1	1	12-06-1979	14	2	4	1	7	1
23	1	1	01-10-1979	14	2	5	3	3	7
24	1	1	13-12-1979	14	2	10	5	5	4
25	1	2	01-11-1979	14	2	8	4	1	3
26	1	2	09-12-1979	14	1	4	3	4	5
27	1	2	21-10-1979	14	1	1	3	13	3
28	2	2	05-02-1979	15	2	8	3	13	5
29	2	2	22-06-1979	14	2	7	3	13	3
30	3	1	01-08-1979	14	2	1	5	13	4
31	3	1	28-06-1979	14	2	1	1	2	1
32	3	1	26-06-1979	14	2	4	5	4	6
33	3	1	13-02-1979	15	2	7	5	4	1
34	3	1	06-08-1979	14	1	3	5	3	1
35	3	1	30-12-1978	15	1	1	5	3	7
36	2	2	21-09-1979	14	2	10	3	13	3
37	2	1	30-09-1979	14	2	3	1	4	1
38	2	2	17-05-1979	15	2	8	5	14	5
39	2	2	20-05-1979	15	2	8	3	13	3
40	2	2	12-07-1979	14	2	4	5	8	3
41	2	2	30-11-1979	14	2	8	3	13	3
42	2	1	04-10-1979	14	2	7	1	8	1
43	2	2	03-04-1979	15	2	3	1	2	7
44	2	2	19-05-1979	14	2	1	3	13	3
45	2	1	28-07-1979	14	2	4	6	4	6
46	2	2	06-03-1979	15	1	7	3	9	3
47	2	2	22-12-1978	15	2	8	3	9	3
48	2	2	20-09-1979	14	2	1	3	4	3
49	2	2	12-02-1979	15	2	7	3	13	3
50	2	2	05-07-1979	14	1	4	6	13	7
51	2	2	29-09-1979	14	1	3	6	3	7
52	2	1	25-07-1979	14	1	2	8	4	7
53	2	2	03-01-1979	15	1	6	1	13	1
54	2	1	04-04-1979	15	1	4	5	4	5
55	3	1	17-02-1978	16	2	1	1	5	1
56	3	1	28-09-1979	14	1	2	8	2	8
57	3	1	22-08-1978	15	2	7	6	3	6
58	3	1	02-05-1979	15	2	4	6	7	3
59	3	1	20-03-1979	15	2	10	5	3	5
60	2	1	13-11-1979	14	1	1	3	1	3

Nº	OPCAO	SEXO	DATANASC	IDADE	RESID	PROFPAI	HABPAI	PROFMAE	HABMAE
61	2	1	17-05-1979	15	1	10	8	13	4
62	2	1	05-04-1977	17	2	1	1	13	1
63	2	1	26-10-1979	14	1	2	8	2	8
64	2	1	18-02-1977	17	1	7	3	13	3
65	2	1	08-02-1979	15	2	7	6	3	3
66	2	2	07-08-1975	18	1	4	5	13	5
67	1	1	12-07-1979	14	1	4	1	2	7
68	1	2	14-08-1977	16	2	4	5	8	8
69	1	2	28-04-1979	15	2	8	3	9	3
70	1	2	12-10-1979	14	2	7	3	13	3
71	1	1	06-11-1979	14	1	7	5	5	3
72	1	1	05-10-1979	14	2	1	8	3	5
73	1	1	14-02-1979	15	1	1	4	1	4
74	1	2	19-01-1977	17	1	2	7	13	4
75	1	1	27-04-1979	15	1	4	6	1	5
76	1	1	09-02-1979	15	2	4	5	6	6
77	1	2	26-08-1977	16	2	2	8	13	3
78	1	2	15-08-1979	14	1	1	3	13	3
79	1	1	08-05-1979	15	2	7	3	4	4
80	1	2	10-07-1978	15	1	8	3	4	3
81	1	2	10-09-1978	15	2	14	5	4	6
82	1	2	06-09-1977	16	1	3	5	7	3
83	1	2	15-03-1978	16	2	8	3	13	3
84	1	1	03-09-1979	14	1	4	5	4	5
85	1	2	22-11-1979	14	2	5	6	14	1
86	1	1	28-04-1978	16	2	4	5	13	4
87	1	1	09-05-1979	15	2	3	5	7	3
88	1	2	27-11-1977	16	2	3	3	13	3
89	1	2	28-07-1976	17	2	8	3	5	3
90	1	2	07-11-1979	14	2	1	4	1	4
91	1	2	22-08-1978	15	2	4	3	4	3
92	1	2	20-09-1978	15	2	8	3	13	3
93	1	1	11-08-1978	15	1	3	3	4	6
94	3	1	04-05-1979	15	2	1	6	2	8
95	3	1	24-06-1975	18	1	7	3	13	3
96	3	1	03-03-1979	15	1	1	6	13	3
97	3	1	26-04-1979	15	2	1	5	13	3
98	2	2	30-10-1979	14	2	7	3	13	3
99	2	2	18-12-1979	14	2	8	3	9	3
100	2	2	24-06-1977	16	1	8	3	4	3
101	2	2	30-05-1976	17	2	5	3	13	3
102	2	2	04-05-1977	17	2	8	3	13	3
103	2	2	09-04-1978	16	1	8	3	7	3
104	2	2	12-01-1979	15	1	7	5	13	4
105	2	1	16-05-1977	17	2	5	3	13	3
106	2	1	23-04-1979	14	2	8	3	13	3
107	2	2	07-02-1979	15	2	8	3	13	3
108	2	2	15-09-1979	14	1	2	8	2	8
109	2	2	06-06-1977	16	2	3	5	5	5
110	2	1	04-06-1978	15	2	8	5	4	3
111	2	1	25-09-1979	14	2	9	4	13	5
112	2	1	02-07-1979	14	1	2	8	2	8
113	2	2	07-01-1977	17	2	7	3	13	3
114	2	2	09-02-1979	15	2	7	3	13	3
115	2	2	22-11-1978	15	2	8	3	1	3
116	2	2	25-05-1976	17	2	7	4	13	3

NUMERO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	
AUDACIOSO	467	4	4	4	4	4	4	3	3	4	5	4	4	4	4	4	4	
CHORAMINGA	253	4	2	2	2	1	2	1	1	3	3	3	1	1	3	2	1	2
FALTADESEN	361	1	3	2	2	2	3	2	1	4	5	5	3	4	4	3	3	2
DESORGANIZ	440	2	3	2	3	2	5	5	4	3	4	5	4	5	4	5	4	2
SUBMISSO	322	2	4	3	2	1	1	2	1	4	4	3	3	4	3	2	2	3
CONVENCIDO	400	4	4	4	3	4	3	2	1	2	5	5	3	4	4	3	4	4
SONHADOR	360	5	2	3	2	3	2	4	2	3	3	5	2	5	5	3	2	2
RAPIDEZ	452	5	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	5	4	5	4	3
ROMANTICO	380	4	3	4	3	2	2	4	3	5	4	3	3	4	5	3	3	2
INTRANSIGE	436	3	4	4	4	4	5	3	1	4	5	4	3	3	5	2	4	4
TIMIDO	352	3	3	4	4	3	4	2	3	3	4	3	3	3	1	3	3	2
DETERMINAD	426	3	3	4	2	3	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	4	3
EMOTIVO	316	4	3	3	3	3	2	2	2	3	4	4	4	3	2	2	2	2
DESINIBIDO	443	5	3	5	4	3	4	3	3	4	5	3	3	5	3	4	4	4
MATERNAL	310	2	2	4	3	1	1	2	0	3	1	1	3	1	3	3	1	2
ESPIRITO	522	5	5	4	5	5	3	5	4	4	5	4	4	5	5	5	4	4
VAIDOSO	391	4	4	5	5	2	4	2	2	4	5	5	1	4	3	4	3	3
EXIBICIONI	479	5	5	4	5	5	5	4	4	5	5	3	4	5	5	3	5	4
IMAGINATIV	449	4	3	4	3	3	5	5	3	4	3	4	4	4	3	4	4	3
VOLUNTARIO	437	4	3	4	3	3	4	5	2	3	3	4	4	3	4	3	4	4
HISTERICO	250	2	3	2	4	2	2	2	4	4	4	3	1	1	3	3	1	3
IMPACIENTE	424	3	4	5	4	3	5	4	3	3	5	4	2	5	4	2	3	5
FRAGIL	290	5	3	3	3	1	3	2	3	3	3	3	2	3	1	1	1	3
EMPREENDED	428	3	3	4	4	2	4	3	3	3	4	4	2	4	3	4	2	3
AFFECTUOSO	399	5	4	4	3	2	2	2	3	4	3	4	2	4	3	3	3	3
AGIL	487	4	3	5	4	4	4	4	4	3	5	4	5	5	4	4	4	4
DELICADO	346	0	4	4	3	2	2	2	0	3	2	3	2	3	3	4	2	3
ALTIVO	404	2	4	4	3	4	4	3	4	5	4	5	3	5	3	2	4	4
MEIGO	388	5	4	4	4	2	2	3	4	3	3	4	2	3	3	4	4	2
CORAJOSO	519	5	4	5	4	4	4	5	5	4	5	4	4	5	5	5	4	4
SENSIVEL	331	5	3	3	3	2	2	2	1	3	3	3	1	3	3	3	2	3
IMPULSIVO	444	5	4	4	5	3	4	3	4	3	5	3	4	4	4	4	4	4
CUIDADOSO	346	3	3	3	3	2	2	3	3	4	3	3	2	2	2	2	1	2
EXAGERADO	418	5	4	4	4	4	3	5	3	3	5	4	4	4	3	2	3	4
ALTRUISTA	377	3	3	3	4	3	2	4	2	4	3	3	3	3	1	3	3	3
BRUTAL	502	5	4	5	4	5	5	5	4	5	5	5	4	5	5	4	4	4
INSEGURO	364	3	2	3	3	3	3	1	3	3	5	4	2	4	4	2	3	3
RESPONSAV	385	5	3	2	4	2	2	2	1	4	4	3	4	2	4	4	3	3
GENEROSO	390	5	3	4	3	3	3	4	3	4	3	4	2	2	3	4	3	4
RACIONAL	410	5	3	5	3	2	3	5	3	3	3	3	3	3	4	3	3	3
INTROVERT	363	3	3	3	4	4	4	3	3	4	3	2	3	2	3	2	3	3
FALTADE	356	3	2	3	3	4	3	2	1	3	3	3	4	3	4	3	2	3
FALADOR	423	5	3	4	4	3	2	5	5	4	5	4	2	5	3	3	3	4
AUTOCONFIA	453	4	2	4	5	4	3	5	3	5	5	4	3	3	5	3	4	3
CURIOSO	418	4	4	5	5	4	4	3	3	5	5	4	2	5	3	3	3	4
SENTIMENT	351	3	3	3	3	2	2	4	2	5	4	3	3	2	3	3	2	3
PREGUICOSO	469	3	4	3	5	2	2	4	5	4	5	5	5	5	5	4	5	4
DESSPORTIST	550	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	4	4
BISBILHOT	314	3	3	4	4	3	2	2	1	3	5	2	1	4	3	2	1	5
ACTIVO	448	3	3	4	4	3	3	4	1	4	3	3	4	3	3	3	3	3

18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52		
4	4	4	3	3	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	5	5	4	5		
3	3	3	2	1	4	5	3	3	2	3	3	1	1	1	3	1	2	3	2	1	1	3	3	1	4	4	1	2	2	2	3	3	3	1		
3	5	3	4	4	5	4	2	3	4	4	4	2	3	0	3	3	5	4	3	4	4	4	4	1	4	3	1	5	4	4	2	2	2	3		
4	3	4	4	4	5	4	4	5	1	2	2	4	3	3	5	3	4	2	1	5	5	5	5	3	5	5	3	4	3	4	5	5	4	4		
3	4	3	3	3	3	4	4	2	2	3	2	2	2	1	3	2	3	3	4	2	2	2	2	4	2	2	4	3	3	2	3	2	3	2		
4	4	4	3	2	3	4	4	4	4	5	5	3	2	4	3	3	2	5	4	4	4	4	4	4	3	3	4	3	4	3	2	5	5	5	3	
2	4	3	4	2	3	4	0	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	4	3	2	3	2	2	5	3	3	5	3	4	3	3	2	3	2		
4	5	4	3	3	4	4	2	4	4	3	3	4	4	3	3	2	5	3	5	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	3	4	4	4	5		
3	4	4	4	5	3	3	4	3	3	2	2	4	4	3	3	3	3	2	4	3	3	3	3	5	5	4	5	3	3	3	3	3	3	4		
3	5	3	3	3	4	4	3	3	4	3	3	5	4	1	4	2	5	3	5	4	4	4	4	5	4	4	5	4	3	3	4	5	5	5		
2	3	4	4	3	3	4	4	2	3	4	4	1	3	2	3	2	4	4	4	3	3	3	3	5	3	3	5	4	4	2	3	3	3	2		
4	4	3	3	4	5	3	3	4	4	3	3	4	4	1	3	3	5	3	3	4	4	4	4	4	3	3	4	3	3	3	4	4	4	5		
2	3	3	3	4	3	5	3	3	3	1	2	3	3	2	3	3	3	1	3	2	2	2	2	5	4	4	3	3	3	3	3	3	3	2		
2	5	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	3	5	3	3	5	4	4	2	2	2	2	3	4	4	4	3	3	3	5	4	4	5		
2	4	3	3	3	5	5	2	1	3	5	5	1	2	1	4	2	2	5	4	3	3	3	3	4	4	3	4	3	3	2	3	1	3	3		
5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	4	4	5	5	1	5	4	5	4	5	4	4	4	4	5	5	4	5	5	5	4	5	5	5	5		
3	3	4	4	4	3	5	5	4	4	5	5	3	4	5	3	2	3	5	4	3	3	3	3	1	4	3	3	4	3	3	4	3	4	2		
4	5	4	4	4	4	5	5	4	5	5	5	4	4	4	3	4	4	5	5	4	4	4	4	2	3	4	2	5	4	4	5	5	5	5		
3	3	3	4	3	3	5	4	4	4	3	3	3	4	5	3	4	5	3	4	5	5	5	5	5	4	4	5	5	4	3	4	4	3	5		
4	4	3	4	3	5	4	3	4	5	2	2	3	4	5	3	4	4	2	5	4	3	3	3	5	4	4	4	3	3	2	5	3	4	5		
1	3	3	2	2	3	4	3	1	3	1	1	1	1	3	3	3	1	1	3	2	2	2	3	1	3	3	3	2	4	2	3	2	2	2		
3	4	4	3	3	4	4	3	5	4	3	3	4	4	3	4	4	4	3	4	4	4	4	4	3	4	4	3	2	5	5	4	3	4	5		
2	3	3	2	2	3	4	3	3	2	4	4	2	2	2	3	2	1	4	3	2	2	2	2	1	4	3	1	3	3	2	3	2	3	1		
3	4	4	3	3	4	4	3	2	3	3	3	4	4	5	4	4	4	3	5	4	4	4	4	5	4	4	5	3	4	3	4	4	4	5		
3	4	3	3	2	3	5	4	3	2	5	5	2	4	4	3	1	3	5	4	3	3	3	3	5	4	4	4	4	4	3	4	4	4	3		
5	3	4	5	4	5	3	4	4	4	4	3	4	5	5	4	4	5	4	3	5	5	5	5	4	4	4	5	5	4	3	5	4	5	5		
3	3	3	3	2	5	5	2	1	3	4	3	3	2	1	3	3	2	4	4	5	5	5	2	4	4	3	3	4	3	2	4	3	4	2		
4	4	3	3	3	4	4	4	4	4	5	5	4	3	2	3	3	5	5	3	3	3	3	3	5	4	4	5	3	4	4	3	5	4	4		
3	3	3	3	2	5	5	4	4	3	5	4	3	2	3	3	3	3	5	3	5	5	5	5	3	4	4	3	4	3	3	3	3	5	2		
5	5	3	4	5	5	5	4	5	5	3	4	5	4	5	4	4	5	3	5	4	4	4	4	5	4	4	5	4	4	3	4	5	5	5		
3	4	4	3	3	4	4	2	2	3	3	3	3	2	1	3	2	1	3	4	3	3	3	3	3	4	4	3	4	4	2	2	2	3	2		
4	4	4	2	3	5	5	4	4	3	2	4	4	4	5	4	2	4	2	5	4	4	4	4	4	4	4	3	4	3	4	3	4	5	5	5	
2	3	2	3	3	3	3	3	4	3	3	3	3	2	2	4	3	1	3	3	3	3	3	3	3	5	3	3	5	3	3	3	3	3	3		
3	4	4	4	4	3	3	5	4	3	4	3	4	4	2	4	4	4	4	5	3	3	3	3	2	4	4	3	3	4	4	5	4	5	4		
2	3	4	4	3	5	5	3	3	4	4	3	4	3	3	3	3	3	2	4	4	4	4	4	4	4	3	3	4	4	4	2	4	3	3		
4	5	5	4	4	3	5	4	5	5	2	3	5	5	5	5	4	5	5	5	3	3	3	3	5	4	4	5	4	5	4	4	5	4	4		
2	4	3	4	2	4	4	3	4	3	5	4	1	2	3	3	3	5	5	4	3	3	3	3	1	3	4	1	2	4	2	2	4	4	2		
2	4	4	3	2	3	5	3	5	3	5	3	3	4	4	3	3	4	4	4	3	3	3	3	5	4	4	5	3	3	3	3	3	3	5		
3	3	3	4	3	5	5	3	3	3	4	3	3	4	4	3	2	2	4	3	3	3	3	3	4	4	3	4	3	3	2	3	3	3	4		
3	4	4	3	4	4	5	3	3	3	4	5	3	4	2	3	4	3	5	3	3	3	3	3	4	3	3	4	4	5	3	4	4	4	5		
2	3	3	4	1	3	3	4	3	2	5	4	4	4	3	5	2	4	5	5	2	2	2	2	5	3	3	5	2	3	3	4	4	5	2		
2	4	4	4	4	3	3	3	2	1	5	5	1	4	5	3	2	1	5	4	3	3	3	3	5	4	4	5	3	4	2	2	5	3	2		
4	4	5	5	4	3	4	5	3	3	4	4	4	4	4	2	3	5	4	5	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	2	4	4	3	1		
4	4	4	3	4	4	4	4	4	3	3	3	3	4	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	3	3	5	3	5	2	4	5	4	5
3	3	3	4	5	5	4	3	4	4	3	5	5	4	4	4	4	5	3	3	3	3	3	3	3	4	3	3	4	4	3	3	3	4	4	2	
3	3	4	3	2	4	5	4	3	3	3	2	3	3	3	2	3	1	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	4	2	4	3	3	3	
5	5	5	5	5	5	5	2	4	5	5	3	5	4	5	4	4	1	5	5	3	3	3	3	4	4	4	4	4	5	4	5	4	5	4	5	
5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	4	5	3	4	5	4	5
3	4	4	3	3	5	5	3	2	4	2	2	2	1	3	2	3	1	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	4	2	2	2	
2	5	4	4	3	4	5	5	4	4	3	4	4	4	5	4	4	5	3	5	3	3	3	3	4	4	4	4	3	4	3	5	4	5	5	5	

53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87		
5	5	4	4	4	4	4	5	5	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	5	4	3	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	3	5		
2	1	2	2	2	4	2	1	4	3	1	2	3	4	2	2	2	2	2	3	3	2	2	2	2	3	2	2	2	1	2	2	3	2	1		
3	3	4	3	4	5	4	3	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	2	1	2	3	4	2	2	3	3	2	4	4	4	2	3	3		
5	5	3	3	3	2	3	5	4	5	4	5	3	5	5	4	2	4	4	4	3	3	5	5	5	5	5	5	5	4	5	4	5	4	4		
5	1	3	3	3	2	3	4	2	3	3	4	3	3	2	3	3	4	2	3	2	1	3	3	1	1	4	4	4	2	2	1	2	2	3		
4	3	3	4	3	3	3	2	2	2	2	4	4	5	3	3	3	4	3	4	3	4	3	4	2	2	3	3	3	4	5	4	4	4	5	3	2
3	2	4	5	3	4	4	2	4	2	2	4	3	5	4	3	3	3	2	5	3	2	3	5	2	2	4	4	4	4	3	2	4	4	4		
4	5	5	5	5	4	5	4	5	4	3	5	4	3	4	4	4	3	4	4	4	3	2	4	4	4	3	3	3	4	4	4	3	2	4	4	
3	5	3	5	2	3	3	3	4	2	2	5	3	4	3	3	4	3	5	4	2	3	1	4	3	3	2	4	3	2	3	2	3	2	4		
5	3	5	4	3	5	4	2	2	3	3	3	4	5	4	4	4	4	5	3	5	4	3	4	4	4	5	3	4	3	3	4	4	1	2		
3	1	4	3	3	4	3	3	3	3	3	5	4	5	4	3	3	4	3	1	4	4	3	3	2	2	2	3	2	3	4	4	1	3	4		
5	5	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	3	3	4	4	4	5	2	4	4	4	4	4	4	3	2	5	3	3	4	4			
1	1	3	2	3	4	3	3	2	2	4	3	4	3	3	2	2	3	3	4	4	2	3	4	3	3	1	4	2	1	1	2	2	2	2		
5	5	3	4	3	4	4	4	4	4	3	4	4	4	5	4	5	4	3	4	5	2	3	5	4	4	4	3	4	3	4	5	5	3	3		
2	3	2	1	2	2	2	3	2	2	2	3	4	3	3	3	4	2	3	3	4	2	2	4	2	2	2	4	2	2	2	1	2	2	2		
5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	3	5	5	5	4	4	5	4	5	5	5	3	4	5	3	3	5	5	4	5	4	5	5	5	5		
3	4	4	4	2	3	3	3	2	2	2	2	5	4	4	4	4	4	3	3	4	4	3	3	4	4	3	4	4	3	3	4	5	2	3		
3	5	4	4	3	4	3	4	3	4	2	4	4	5	3	4	4	3	5	4	5	5	3	4	5	5	4	4	5	4	4	5	5	2	3		
4	3	4	4	5	5	4	4	5	5	3	4	5	5	4	2	3	3	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	5	2	4	3	4	
5	1	3	4	4	3	4	4	1	4	3	4	4	4	4	4	5	4	5	4	3	2	4	4	4	4	5	4	5	5	4	1	3	1	5		
1	1	1	1	2	4	1	1	1	1	2	3	2	2	4	2	2	4	1	2	3	2	1	2	2	2	1	2	1	4	1	3	2	1	1		
5	4	4	4	3	2	3	4	4	4	2	4	3	4	4	4	4	2	5	1	5	4	4	4	2	2	5	4	2	4	4	3	5	3	2		
1	1	3	2	2	2	2	2	2	1	3	2	2	2	3	2	4	3	3	4	4	2	2	5	3	3	4	3	1	1	2	2	3	2	2		
4	3	4	4	4	3	4	4	5	4	4	3	4	4	4	3	3	3	5	5	5	2	4	4	4	4	3	4	4	4	4	3	4	2	4		
3	3	4	4	3	2	3	3	3	3	2	4	3	3	4	3	4	3	4	5	3	4	3	5	4	4	3	3	4	2	4	3	5	3	4		
5	5	5	5	4	4	5	5	5	2	4	4	4	5	4	3	5	4	5	5	4	4	4	5	3	3	5	4	5	4	4	4	5	4	4		
0	3	4	3	3	2	2	2	3	3	2	4	3	3	3	3	3	4	3	4	3	3	2	4	2	2	1	3	4	2	2	3	2	4	2		
3	3	3	4	3	4	3	4	5	4	3	3	4	4	3	4	4	3	3	4	5	3	2	4	3	3	5	3	2	4	3	4	5	3	2		
5	2	4	3	2	3	3	4	4	3	2	4	3	3	4	3	4	4	5	5	2	3	3	4	3	3	2	3	5	2	2	1	4	4	2		
3	5	5	5	4	5	5	5	5	4	5	5	4	4	3	5	4	5	5	4	3	4	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	3	5	5		
5	2	4	3	3	4	3	3	3	2	2	3	3	4	3	3	4	2	3	4	3	4	1	3	3	3	2	3	3	1	2	1	3	3	2		
2	3	4	4	3	3	4	3	2	2	4	4	4	4	4	4	4	3	3	4	5	4	3	4	4	5	5	4	5	5	4	4	5	5	3	4	
3	4	3	4	3	3	3	3	3	3	2	4	4	3	3	3	4	3	3	4	4	3	3	4	4	3	5	3	3	1	5	4	2	3	2	3	3
2	4	4	4	3	5	3	4	2	2	3	3	3	4	4	3	3	3	5	2	5	3	3	5	3	3	4	4	3	4	3	4	4	3	3		
5	3	3	3	4	5	3	2	4	4	3	4	4	3	3	3	4	4	3	3	4	3	3	3	3	3	3	4	3	5	2	2	2	2	3	4	
5	5	4	5	4	5	4	4	4	4	4	4	5	4	5	4	4	4	4	5	4	4	3	4	4	4	4	5	5	5	4	5	4	5	3	4	
1	1	4	3	4	4	2	4	3	4	3	3	4	4	4	3	4	4	5	3	3	2	3	4	2	2	2	3	4	2	2	3	4	3	4		
2	4	3	4	2	4	3	5	3	3	3	4	3	3	4	3	4	4	4	5	4	2	3	4	2	2	3	3	1	3	5	4	3	2	5		
2	1	4	5	4	3	3	3	4	4	3	5	4	4	3	3	4	4	5	4	4	3	2	3	3	3	4	4	4	2	2	3	4	3	4		
3	3	5	5	4	3	4	3	5	5	3	4	3	4	3	3	4	4	4	5	3	2	4	4	5	5	3	4	3	2	4	2	4	4	4		
5	4	3	2	3	3	2	3	2	3	2	2	4	4	3	4	4	4	3	2	5	2	2	4	2	2	2	2	4	3	3	3	3	3	4		
5	1	3	2	2	4	2	1	1	1	2	1	4	4	3	3	5	3	4	4	4	4	3	3	3	3	4	2	5	4	4	2	2	3	2		
3	1	3	2	2	3	3	4	5	4	2	4	4	5	4	3	3	3	5	5	4	3	3	4	5	5	5	4	5	3	4	3	5	3	3		
4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	3	4	4	4	5	3	5	4	3	5	4	4	4	4	4	4	3	4	3	4	4	4	3	4	
4	3	4	4	3	5	3	3	2	2	2	3	4	4	4	3	4	4	5	5	4	3	4	4	4	4	1	5	2	3	3	3	4	4	3		
2	1	4	3	3	3	3	3	1	3	2	3	3	4	3	2	4	4	3	5	4	3	4	3	4	3	2	3	3	2	4	2	4	3	3		
5	5	3	5	3	2	4	5	5	4	4	5	5	5	4	4	3	4	5	4	5	2	5	4	5	5	5	5	4	1	5	5	1	5	3		
5	5	5	5	3	5	5	5	5	5	4	5	5	5	4	4	5	3	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	
3	1	3	2	2	2	3	2	1	1	2	3	4	5	4	3	3	3	5	3	2	2	1	2	3	3	1	3	2	3	2	3	4	2	2		
3	3	5	4	4	4	4	5	3	4	4	5	4	5	4	4	5	3	5	5	4	3	3	4	4	4	4	4	4	4	3	4	3	4	3	4	

88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	
4	3	4	4	4	5	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4	3	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4
2	3	3	3	2	2	1	2	2	1	2	2	2	2	3	2	2	1	1	2	2	2	1	1	2	3	2	3	3	
3	3	3	3	3	3	1	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	1	4	3	
5	5	5	4	2	4	3	4	4	4	4	1	4	4	1	4	4	3	4	4	4	3	2	2	2	5	1	5	4	
3	5	4	3	2	5	2	2	4	2	4	3	2	4	3	3	4	2	3	4	3	3	2	2	4	2	2	4	4	
4	4	3	3	4	2	3	3	3	3	5	5	4	5	3	4	3	3	2	3	4	2	2	2	3	4	5	4	3	
0	4	3	3	3	3	4	2	4	3	3	4	3	3	2	3	3	3	3	2	1	3	3	2	3	4	3	3	3	
4	3	4	3	4	5	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	3	4	4	5	4	5	4	4	4	
3	3	3	3	2	3	4	3	3	2	3	4	4	2	2	2	3	5	4	3	3	4	4	4	3	5	3	4	3	
3	5	5	3	4	5	4	4	4	4	4	5	4	4	2	3	3	3	5	3	4	3	5	5	3	4	5	4	3	
4	4	3	3	3	3	4	3	3	3	2	2	3	2	2	3	3	2	1	2	2	4	3	2	3	3	2	3	3	
3	3	3	3	5	4	3	4	4	4	3	5	3	3	3	2	3	3	5	3	4	4	4	5	4	4	5	4	3	
2	3	4	3	2	2	2	3	3	4	2	3	3	2	2	2	2	5	3	2	2	3	2	2	4	2	2	3	3	
3	3	4	4	3	4	5	4	4	4	4	5	4	4	4	3	5	4	2	4	4	4	4	4	4	5	5	3	4	
2	2	4	3	4	3	4	3	4	3	2	1	2	2	3	1	2	4	3	3	3	3	5	5	4	3	1	2	3	
4	3	4	4	5	5	5	5	4	4	3	5	4	3	4	3	5	5	5	4	5	4	5	5	5	4	5	5	4	
4	3	4	3	4	1	3	3	3	3	3	3	4	3	2	3	4	5	1	3	2	2	3	2	4	4	3	4	3	
4	5	5	3	4	5	4	5	4	3	4	5	4	4	5	4	3	4	3	4	4	5	4	4	4	3	5	3	4	
4	4	4	3	5	4	4	3	4	4	4	3	4	4	4	2	3	5	2	4	3	3	3	5	4	5	3	4	3	
4	3	4	4	5	5	4	5	3	4	3	5	4	4	4	4	4	4	5	4	4	5	5	5	4	4	4	4	4	
3	3	3	2	3	2	2	2	2	2	2	1	1	2	4	2	2	2	1	3	1	1	1	1	3	3	1	2	4	
5	3	4	4	4	5	5	4	4	4	3	5	2	2	4	4	2	4	3	2	3	1	4	4	4	5	5	4	3	
3	3	4	2	3	1	3	3	2	2	2	2	2	2	4	2	3	3	3	4	1	2	1	1	3	4	3	3	3	
5	4	3	4	4	3	5	4	4	4	3	5	3	4	4	2	3	4	3	3	3	4	4	4	4	4	4	3	4	
3	4	4	3	3	3	4	4	3	4	3	5	3	3	3	4	4	4	2	5	2	3	4	4	3	4	4	4	3	
4	3	4	3	4	5	4	3	4	4	3	5	3	3	3	4	4	4	5	4	4	5	5	5	5	4	5	5	3	
5	5	3	3	3	3	3	2	3	2	3	4	4	3	4	3	3	4	3	3	2	4	4	4	4	3	2	4	3	
4	3	3	4	3	2	4	0	3	4	2	3	3	3	4	3	3	2	3	4	3	3	2	2	4	3	3	4	3	
4	3	4	3	3	2	3	3	3	2	4	3	4	3	4	3	4	3	2	5	2	3	3	3	4	3	3	4	3	
5	4	5	4	5	4	5	5	4	4	5	5	4	4	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	3	5	4
3	3	4	3	3	3	3	2	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	2	4	3	3	3	3	2	3	3	
4	5	4	4	5	4	4	4	4	4	4	5	4	4	0	3	4	3	3	4	4	5	3	4	4	4	4	4	3	3
3	2	4	3	5	2	2	4	3	4	3	3	3	2	2	3	2	2	2	4	2	3	4	4	3	2	4	3	3	
3	4	4	3	4	5	4	4	3	2	4	5	2	3	4	4	4	3	4	4	4	3	5	2	4	3	5	3	3	
3	3	3	3	3	2	3	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	2	4	4	3	4	2	3	3	3	
4	1	5	4	5	5	4	5	4	4	3	5	4	4	5	4	5	4	5	4	5	4	5	4	5	5	4	5	5	4
3	4	4	3	3	3	3	3	4	3	4	4	4	3	3	2	4	3	3	5	2	4	3	1	3	4	4	2	3	
3	3	4	2	3	2	2	4	3	4	4	2	4	2	3	3	4	3	4	5	2	4	5	5	4	2	1	3	3	
3	3	4	3	5	2	3	4	4	4	3	2	3	3	3	3	3	5	5	3	3	3	4	3	4	4	2	4	3	
3	3	3	3	4	4	3	4	4	4	3	2	3	3	3	3	3	5	3	3	2	3	5	5	4	3	2	3	3	
3	3	3	3	3	5	4	4	4	4	4	1	2	3	3	3	2	3	3	2	4	4	3	3	4	2	1	3	3	
2	3	4	4	3	4	2	3	2	4	4	3	3	2	3	3	3	2	1	3	4	4	4	3	3	3	3	3	3	
4	3	4	3	4	4	4	5	4	3	4	4	3	4	3	3	3	4	4	3	3	4	4	4	4	4	5	4	2	4
4	2	4	3	3	5	3	4	4	4	3	5	3	3	4	4	4	3	5	4	4	4	4	5	5	4	5	5	3	3
3	5	3	4	4	3	4	4	4	4	3	5	4	3	3	3	4	2	3	3	3	3	3	2	5	4	4	5	3	3
4	3	3	2	3	2	2	3	3	3	3	3	3	2	2	4	3	3	2	4	2	3	3	4	3	4	3	4	3	
5	5	4	2	5	5	1	5	5	3	2	5	4	2	4	2	5	4	5	5	2	2	5	5	2	5	1	5	4	
5	5	4	4	5	5	5	5	4	4	5	5	5	4	5	5	5	5	5	3	5	5	5	5	5	5	3	5	5	4
3	5	3	3	3	3	2	2	3	2	2	5	2	3	3	2	3	2	1	3	2	2	1	2	3	1	5	3	3	
4	4	4	3	5	4	4	4	4	4	3	4	4	3	3	3	4	5	5	4	4	5	4	5	4	5	5	5	3	

NUMERO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	
AUDAC	342	4	3	3	3	2	3	3	3	4	4	5	2	3	3	4	3	3
CHORA	465	4	4	4	4	4	4	5	5	4	4	3	4	4	5	3	4	3
FALTA	357	3	3	2	2	4	3	3	1	3	3	3	3	2	3	2	3	4
DESOR	302	3	2	2	2	4	1	2	3	4	3	2	2	1	2	2	1	4
SUBMI	375	4	2	3	3	2	5	4	1	3	4	4	4	3	3	2	3	3
CONVE	469	5	4	4	3	4	4	4	4	5	5	4	3	5	5	3	2	2
SONHA	497	5	4	5	4	5	4	3	3	4	4	5	4	5	3	5	5	4
RAPID	371	4	3	4	3	3	3	3	4	3	5	3	3	4	4	3	3	3
ROMAN	499	5	4	5	5	5	5	2	4	4	4	5	3	5	4	5	4	4
INTRA	360	3	3	3	3	3	2	3	1	3	5	3	3	4	3	2	2	3
TIMID	413	5	4	5	4	4	2	4	3	3	4	3	4	4	4	4	3	4
DETER	396	3	3	4	5	3	4	3	3	3	4	5	3	5	3	3	4	3
EMOTI	474	4	4	5	3	5	5	4	5	5	4	5	4	5	5	4	5	4
DESIN	388	4	4	3	2	4	4	3	3	5	4	3	4	3	2	3	3	3
MATER	498	4	4	5	5	5	5	4	5	5	5	5	3	5	5	5	5	4
ESPIR	368	4	2	3	5	4	3	2	3	4	4	5	3	3	2	4	4	3
VAIDO	533	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	4	4	4
EXIBI	423	4	4	4	5	3	5	1	2	4	3	4	2	3	4	2	3	4
IMAGI	449	4	3	4	4	4	3	3	3	4	4	5	3	3	4	4	4	4
VOLUN	367	4	3	3	4	3	5	1	4	5	4	5	2	4	1	3	3	3
HISTE	506	5	4	4	5	4	5	4	3	5	4	5	5	3	5	4	4	4
IMPAC	365	3	3	3	4	3	3	2	2	3	4	4	4	2	3	3	3	4
FRAGI	496	5	4	5	5	4	4	5	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4
EMPRE	384	5	3	3	4	4	2	4	3	3	3	5	3	4	3	4	3	3
AFECT	500	5	5	4	4	4	4	4	3	4	4	5	3	5	3	4	3	4
AGI	366	4	3	4	4	4	2	1	3	3	5	4	3	3	2	3	4	3
DELIC	486	0	4	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4	5	4	5	4	4
ALTIV	407	4	2	3	3	4	2	3	4	1	5	3	3	3	4	2	3	3
MEIG	489	2	4	4	5	4	4	4	5	5	4	4	5	5	4	5	4	4
CORAG	357	5	3	4	3	3	2	2	2	3	5	4	3	3	4	4	3	3
SENSI	499	5	3	5	4	5	4	5	5	5	4	5	5	5	4	4	4	4
IMPUL	375	2	4	3	5	3	2	3	4	3	4	5	3	4	3	3	3	3
CUIDA	476	3	4	4	5	4	4	3	3	5	5	4	3	5	4	4	5	4
EXAGE	433	2	3	5	4	3	3	4	5	5	4	5	3	4	4	3	4	3
ALTRU	428	3	4	3	5	3	5	2	5	5	4	4	3	3	3	3	4	4
BRUT	283	3	3	3	3	3	2	1	2	3	4	3	2	2	2	2	2	3
INSEG	436	3	4	4	5	4	3	4	3	5	4	5	3	4	3	4	3	4
RESPO	484	5	3	4	4	4	5	5	4	5	4	5	3	5	4	5	4	4
GENER	447	4	4	4	5	3	4	3	3	5	5	4	4	4	3	5	4	4
RACIO	433	4	3	5	4	4	5	5	3	3	4	4	3	3	4	4	4	4
INTRO	383	3	4	5	4	3	2	3	3	3	4	3	3	4	3	3	4	3
FALT	395	2	3	4	4	2	5	4	1	4	4	3	3	4	5	4	3	3
FALAD	474	5	3	4	4	3	4	3	5	4	4	4	4	5	5	4	3	2
AUTOC	402	4	3	3	3	3	3	2	3	4	4	5	3	4	4	3	3	4
CURIO	493	4	5	5	5	4	4	4	5	5	5	4	5	5	5	4	4	4
SENTI	532	4	3	4	5	4	4	5	5	5	5	5	4	5	4	5	5	5
PREGU	326	3	2	3	4	3	4	1	2	3	4	3	4	2	2	3	3	3
DESPO	362	4	4	3	5	4	2	1	3	4	4	4	4	4	1	3	3	4
BISBI	504	2	5	4	4	4	5	4	5	4	5	4	5	4	5	3	4	3
ACTIV	428	3	3	4	4	3	4	2	4	4	4	5	2	5	3	4	4	4

18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52		
2	3	3	4	3	3	4	3	3	3	4	4	2	2	3	3	3	2	4	3	3	3	3	2	3	3	2	4	4	3	4	4	4	3			
4	5	4	4	4	5	5	5	5	5	2	2	4	4	4	5	3	5	2	4	4	4	4	4	4	5	5	4	3	3	3	4	3	5	3		
3	4	3	3	3	3	4	4	4	4	4	4	3	3	0	3	4	2	4	4	4	5	5	5	3	4	3	3	3	3	3	3	3	3			
2	4	2	2	3	3	3	4	3	5	4	4	2	1	2	2	2	2	4	4	2	3	3	3	2	3	3	2	3	4	2	2	2	1	2		
3	5	3	3	4	3	3	4	4	4	4	3	4	4	3	4	3	4	4	4	3	4	3	3	3	3	3	3	2	3	3	4	3	4	4		
4	4	3	4	4	5	5	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	5	4	5	5	3	4	3	4	4	4	5	
4	5	5	4	4	5	5	4	4	5	4	4	5	4	5	4	4	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	5	5	4	5	4	4	5		
3	4	3	3	3	3	4	3	3	3	4	4	3	2	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	3	4	5	5	3	3	3	3	4	2	2	2	
5	4	5	3	4	4	3	5	4	5	3	4	5	2	4	4	2	5	2	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5		
2	4	3	3	3	3	3	4	3	3	3	3	1	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	3	3	4	3	3	2	4	4	4	2	
4	3	5	3	4	4	3	3	4	4	4	4	4	3	3	4	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5		
3	3	3	3	3	3	3	4	3	2	4	4	3	2	3	3	3	2	4	4	3	3	3	3	4	4	4	4	4	4	3	3	4	3	3	3	
4	3	4	4	4	3	4	5	4	5	4	4	5	4	3	4	4	4	4	4	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	4	4	4	5	5	5	
4	4	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	1	4	4	2	3	3	3	5	5	5	5	5	4	3	3	4	4	3	3	5	3	2	3	
4	5	5	5	5	5	4	5	4	5	2	2	5	4	3	4	5	5	2	5	3	3	3	3	3	3	5	4	3	4	5	3	4	5	5	5	
2	4	4	3	3	3	3	3	3	3	5	5	3	4	3	4	2	1	4	3	4	4	4	4	3	4	3	4	4	5	4	4	4	4	2		
5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	4	4	4	5	5	5	4	5	5	5	4	4	4	4	5	5	4	5	5	4	4	5	5	5	5	
4	3	4	4	4	3	4	4	3	3	4	3	3	2	3	4	2	5	4	5	5	5	5	5	5	4	3	5	5	3	4	3	5	4	3		
4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	4	5	4	4	4	4	5	5	5	5	4	4	4	5	4	4	3		
3	3	3	4	4	3	4	4	3	3	3	3	4	4	4	4	2	1	3	4	3	4	4	4	3	3	3	3	4	4	3	4	3	3	2		
3	4	4	5	5	5	4	4	5	5	4	4	5	5	4	4	4	5	4	5	4	4	4	4	5	4	4	5	4	5	3	4	4	4	5		
3	3	3	4	4	4	5	4	3	3	5	4	2	2	4	4	2	2	5	5	3	3	3	3	1	3	3	1	4	3	3	3	4	3	3		
4	4	4	5	4	5	4	5	5	5	4	4	5	5	5	4	4	5	4	5	4	4	4	4	5	5	4	5	5	5	4	4	5	5	5		
3	3	3	3	3	3	4	4	4	3	3	4	3	2	3	4	4	2	3	3	3	3	3	3	3	3	4	5	3	4	4	3	4	4	3	2	
5	4	4	3	4	4	5	5	3	4	5	5	5	4	5	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	
3	3	3	3	4	3	4	3	3	3	4	4	3	2	2	3	2	1	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	5	5	3	4	4	4	2		
4	4	4	4	3	4	4	5	5	5	4	4	5	5	5	5	4	4	5	3	3	3	4	5	5	4	5	5	4	5	5	4	4	5	4	4	
3	3	3	3	3	4	5	3	3	3	3	4	4	2	5	5	4	3	3	3	4	4	4	4	3	3	3	3	3	4	2	3	4	3	5		
4	4	4	4	4	5	5	4	5	5	5	4	4	3	5	5	5	5	3	3	3	4	4	5	5	4	5	4	4	4	4	5	5	4	4		
3	3	3	3	4	3	3	3	4	3	3	4	2	2	2	3	3	1	3	4	3	3	3	2	4	3	3	4	4	3	3	3	4	4	2		
4	5	4	4	4	4	4	5	5	5	4	4	5	5	5	4	4	5	4	5	5	4	5	5	5	3	3	5	5	5	4	4	5	5	4		
4	3	3	2	3	3	3	4	4	2	3	2	3	2	2	4	4	1	3	3	3	3	3	3	4	5	4	4	4	4	5	3	4	3	3	3	
4	4	4	4	5	4	3	4	3	5	3	4	5	4	4	4	4	4	3	5	4	4	4	4	5	5	4	5	4	5	4	5	4	4	4	3	
4	4	4	5	4	5	5	4	4	4	4	2	3	2	5	4	3	5	4	4	3	3	3	3	4	3	3	5	4	5	4	4	3	4	2		
2	3	5	4	4	5	3	4	4	5	4	4	5	3	3	4	4	3	2	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3		
2	3	4	2	2	5	3	2	3	3	2	2	2	2	2	3	2	1	2	4	2	3	2	2	3	3	3	3	4	3	2	2	2	2	2		
4	4	4	4	2	5	5	4	4	3	3	5	3	1	5	1	2	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	3	5	4	5	3	4	2	5	4	
5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	5	3	4	4	3	3	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	4	4	5	5	4	2
3	3	3	4	5	5	5	4	4	4	5	4	4	3	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	4	5	3	4	5	4	4	4
2	4	4	4	4	3	4	4	3	3	4	4	4	3	3	3	3	5	5	3	3	3	3	3	4	3	3	4	5	4	3	5	5	5	3	3	
3	3	4	4	2	3	3	5	4	4	4	4	2	3	3	1	2	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	3	2	4	2	4	3	4	4	
4	5	4	4	3	4	4	4	4	4	5	5	5	2	1	3	4	5	5	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3	4	4	3	3	4	4	4
3	4	4	5	5	5	5	5	4	4	5	5	4	2	5	5	3	4	5	5	4	4	4	4	5	4	4	5	4	4	4	4	4	5	4	5	
2	3	3	4	4	3	4	4	3	4	4	3	3	3	4	1	3	3	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	3	3	5	3	3	4	4	3	
4	3	4	5	4	3	3	4	4	5	5	5	3	3	5	5	4	1	5	5	4	4	4	4	5	4	4	4	5	5	4	4	4	5	5	5	
5	4	5	5	5	5	4	5	5	4	5	4	5	3	5	5	4	4	5	4	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	
3	3	4	3	4	3	4	4	2	2	3	3	2	1	3	2	2	4	3	3	2	2	2	2	2	2	5	2	2	3	3	2	3	2	2	3	
3	4	4	4	3	4	4	4	4	5	4	4	2	2	1	2	1	4	3	3	3	3	3	3	2	4	3	4	4	3	3	4	4	4	4	2	
4	5	5	4	4	5	5	4	4	4	3	3	5	5	5	3	5	4	5	4	4	4	4	4	5	4	4	5	4	5	3	4	4	4	4	5	
4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	5	4	4	4	4	3	4	3	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	3	4	4	4	3	

53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87		
4	2	2	2	2	2	2	2	1	3	3	3	3	5	3	3	3	3	5	3	4	2	2	3	3	2	3	2	3	3	2	2	2	2	2		
5	4	5	5	5	2	5	4	5	5	3	3	2	5	2	4	4	4	4	4	2	4	4	5	4	4	5	5	3	4	5	4	4	4	5		
5	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	4	4	4	2	2	3	2	2	1	4	3	3	1	1	1	0	2	2	3	2	2	2	5		
1	1	4	4	4	5	4	3	3	2	3	4	4	3	3	2	4	2	2	2	2	3	1	3	2	2	1	1	2	1	2	2	3	3	2		
1	2	3	4	3	4	3	4	4	4	3	4	3	4	2	4	3	3	4	3	4	2	5	3	2	2	2	4	2	1	1	4	4	3	3		
5	5	4	5	4	3	5	5	5	5	3	5	4	4	5	3	3	4	3	3	5	4	4	4	3	3	5	4	4	4	5	3	4	2	5		
5	5	4	5	5	4	4	4	5	5	4	5	3	5	4	5	4	5	3	5	3	3	4	4	4	4	4	5	5	5	4	5	5	3	5		
3	4	3	3	3	3	3	4	2	2	3	4	3	3	4	3	4	3	2	4	4	3	2	2	3	3	2	5	3	3	3	3	2	4	2		
5	5	4	4	4	4	4	3	5	4	4	5	3	5	4	5	5	4	4	5	4	3	4	3	5	5	4	5	5	5	5	4	4	4	2		
4	2	3	3	4	2	4	2	4	2	4	3	3	5	4	3	4	4	3	4	4	4	3	2	3	3	4	3	2	4	4	3	3	4	4		
4	3	4	3	3	2	4	2	2	2	3	4	3	4	3	3	4	3	4	3	5	3	3	2	4	4	5	4	3	2	3	3	4	1	5		
4	4	4	4	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	4	4	3	5	3	4	4	3	3	4	2	3	5	3	4	3	4	5	2	
5	3	4	4	4	3	4	3	3	3	3	3	3	5	4	4	4	4	4	5	5	2	4	3	4	4	5	5	5	4	3	4	4	4	4		
3	5	3	3	3	3	3	3	4	3	3	3	2	4	3	2	4	3	4	3	4	4	4	4	4	4	3	4	4	3	3	4	1	4	3		
4	2	5	4	5	4	4	4	4	4	4	3	2	5	4	5	5	4	5	5	5	4	5	3	4	4	5	5	4	3	4	5	5	5	5		
2	3	2	3	3	4	2	2	2	2	2	2	2	4	3	3	4	4	3	5	5	4	2	2	4	4	2	3	2	3	2	4	4	3	2		
5	5	4	4	4	3	5	5	5	5	4	4	5	4	5	4	4	4	5	4	5	4	5	4	5	5	5	4	5	5	5	4	5	4	5		
5	3	4	3	4	3	4	1	4	5	3	3	4	5	5	4	4	5	3	5	4	4	3	2	4	4	5	4	3	4	3	4	4	4	5		
3	5	3	3	3	4	4	3	3	2	3	5	5	5	4	4	4	4	5	5	4	4	4	3	4	4	3	5	4	3	4	5	5	4	3		
3	3	3	4	3	4	2	4	4	3	2	3	2	4	3	3	4	3	2	4	3	2	2	2	3	3	2	5	3	3	3	3	2	4	2		
5	5	5	5	3	5	4	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	4	5	4	5	4	5	4	5	5	3	3	5	5	5	2	4	4	3	5	5
1	3	4	3	3	4	5	4	2	2	3	4	4	3	3	2	3	4	3	1	4	4	2	3	3	3	1	3	4	3	3	3	4	4	4		
5	5	3	5	4	4	4	5	4	3	3	5	4	5	4	4	5	4	5	4	5	3	5	4	4	4	1	5	4	4	4	5	4	4	5		
3	4	3	3	3	3	2	3	2	4	3	3	2	3	4	3	4	4	3	5	5	3	2	3	4	4	2	4	2	2	2	3	5	4	4		
5	5	5	5	4	4	4	4	5	5	3	5	3	5	4	4	5	3	5	5	3	3	3	4	5	5	4	5	5	4	3	4	5	3	4		
3	1	4	3	3	3	4	4	1	1	3	5	2	3	4	3	4	4	3	4	4	3	2	2	4	4	3	3	4	3	3	2	3	2	2		
0	5	4	4	4	4	4	5	3	3	3	4	4	5	4	4	4	4	4	5	4	3	5	4	4	4	4	5	5	4	5	5	5	4	4		
5	4	3	3	3	3	3	4	2	3	3	5	4	3	3	3	3	4	5	3	5	4	2	2	3	3	2	5	5	5	4	4	4	4	5		
3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	5	4	4	4	4	5	5	3	3	4	4	4	4	4	5	5	4	4	2	5	5	5		
5	4	2	3	3	4	2	3	1	3	2	3	2	4	3	3	4	3	2	5	3	3	2	3	4	4	3	3	3	4	2	3	4	2	2		
2	3	5	4	3	5	4	4	5	4	4	4	4	5	4	4	4	4	5	4	4	4	5	3	5	5	5	5	5	4	4	4	4	4	5		
5	4	4	4	3	3	3	5	2	2	3	4	3	5	2	3	4	4	5	4	3	5	2	2	3	3	1	3	2	2	2	3	5	5	4		
5	5	4	5	4	4	4	5	4	4	3	4	5	5	3	4	4	4	5	5	3	3	4	2	5	5	4	5	4	4	5	4	5	4	5		
5	5	4	4	4	3	4	3	3	2	3	5	4	4	3	4	4	4	4	5	4	2	2	3	4	4	2	5	4	2	4	3	5	4	4		
3	4	3	4	3	4	3	3	3	3	3	5	4	4	3	4	3	3	3	4	4	3	3	4	4	4	4	5	5	4	4	3	4	4	2		
1	1	2	2	4	4	2	2	2	2	2	3	3	4	3	3	3	3	4	0	3	3	1	2	2	2	1	3	1	1	3	2	2	2	2		
5	4	3	5	3	4	4	4	1	1	3	3	3	5	3	4	5	4	3	4	4	2	3	2	4	4	5	5	2	4	3	3	5	2	4		
5	3	4	3	3	4	5	4	4	4	3	4	4	4	4	4	5	5	5	5	5	2	4	4	4	4	5	5	4	5	4	4	4	4	4		
5	3	3	3	3	4	4	3	4	4	3	5	4	5	4	4	4	3	3	5	4	3	3	3	4	4	4	3	4	4	4	3	5	4	4		
5	3	5	3	3	4	3	3	2	2	4	4	3	5	4	4	4	4	3	5	3	4	4	3	5	5	4	4	4	4	3	4	5	3	3		
1	3	4	3	4	3	4	4	3	3	3	4	2	4	4	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	4	4	5	4	4	4	5	4	2	3		
4	4	4	3	4	3	4	3	3	3	3	2	2	5	3	2	4	3	5	5	2	4	3	3	4	4	2	3	1	2	3	4	1	4	4		
5	5	5	5	4	5	4	5	4	3	3	3	3	3	4	5	4	3	3	5	4	5	4	1	5	5	3	5	5	3	5	5	5	4	5		
5	4	5	3	3	3	3	3	4	4	3	4	2	5	4	3	4	4	3	5	3	3	4	3	3	3	1	5	5	2	3	2	3	4	2		
5	4	5	4	3	4	3	5	4	4	4	4	5	4	5	5	3	3	3	5	2	5	5	3	5	5	5	4	5	4	4	4	5	5	5		
5	5	5	5	4	4	5	4	5	5	4	4	3	5	4	4	4	4	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	4	5	4	5	5	5		
1	2	4	3	4	4	2	3	2	1	3	3	2	5	3	2	5	2	3	2	3	4	2	2	3	3	1	1	5	3	3	4	3	2	4		
3	3	3	3	3	3	3	4	2	2	3	2	4	4	4	3	4	3	2	4	4	3	2	1	3	3	1	5	5	4	4	5	4	2	1		
5	5	4	5	4	5	4	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	4	5	4	1	4	4	5	5	5	5	5	5	4	4	4	5	4	5		
5	5	3	3	3	3	3	5	4	4	3	4	5	5	4	4	5	4	4	5	4	3	3	3	4	4	3	4	2	4	3	3	4	2	3		

88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	
3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	4	3	3	2	3	3	3	3	3	
4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	5	5	4	4	3	4	4	5	4	3	1	5	5	4	4	5	4	4	
4	4	4	4	3	1	3	3	4	5	3	4	3	3	3	4	4	3	3	4	4	2	4	4	3	3	4	4	3	
2	2	3	2	4	2	4	2	5	2	2	3	3	2	3	2	2	2	2	2	2	2	2	4	4	3	4	2	3	
4	2	3	4	3	2	4	4	3	3	3	3	3	3	2	4	3	3	4	3	4	3	4	4	3	4	4	2	3	
3	4	3	3	4	5	5	4	3	3	4	5	3	4	4	5	4	3	5	4	5	4	5	5	4	4	5	5	3	
5	5	5	4	5	4	2	3	4	4	4	5	5	4	4	4	5	3	4	3	4	5	3	5	4	5	4	4	3	
3	3	3	5	3	2	3	4	3	3	3	4	4	3	2	3	5	2	3	3	3	3	4	4	2	3	3	3	3	
4	5	3	4	5	5	3	4	4	4	4	5	5	4	4	4	4	3	5	5	4	5	5	5	4	5	4	5	4	
2	3	3	4	2	3	2	4	2	2	3	4	2	3	3	4	4	2	3	5	3	3	3	3	3	3	4	4	3	
4	3	4	3	5	1	3	3	4	4	4	2	3	4	4	4	4	5	2	4	4	4	1	5	3	4	2	4	3	
3	4	3	4	3	3	4	2	3	4	3	4	3	3	3	4	5	3	3	5	4	4	3	3	3	3	4	4	3	
3	3	5	4	5	4	4	4	3	3	4	5	5	4	3	3	4	4	3	4	4	4	4	3	4	3	4	5	4	3
4	4	2	2	4	3	3	3	3	3	3	3	5	4	3	3	4	3	4	3	3	4	4	4	2	3	3	5	2	4
5	4	5	4	5	4	2	4	3	5	5	4	5	4	5	4	4	5	4	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	4
0	4	4	3	3	2	2	2	3	2	3	4	3	3	3	3	3	3	2	3	5	3	2	2	4	2	4	4	4	
5	5	4	3	4	4	5	5	4	5	4	5	5	4	4	4	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	4
3	4	3	3	4	4	3	2	3	4	2	2	3	3	3	4	3	3	3	3	3	5	4	3	5	3	5	3	4	3
4	3	4	3	5	4	2	3	4	4	3	5	5	3	3	3	4	3	4	4	4	4	4	3	5	4	3	4	5	3
2	4	4	3	4	2	4	3	3	2	3	3	5	3	3	3	3	2	3	3	3	3	4	3	3	2	2	4	3	
5	5	5	4	5	5	4	4	4	4	4	5	5	4	3	3	5	5	5	4	5	4	5	5	4	4	5	4	3	
3	5	2	3	3	2	2	5	3	2	3	4	1	3	3	3	3	3	3	3	4	3	3	4	3	3	3	4	3	
4	5	5	4	5	5	3	4	4	4	4	5	3	5	2	3	4	2	5	5	5	5	1	5	5	5	4	4	5	4
3	4	3	3	4	3	2	3	3	2	5	5	3	3	3	3	4	3	4	4	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4
4	5	4	3	5	5	4	3	4	4	5	5	5	4	3	4	4	3	4	5	4	4	5	5	4	4	4	5	4	
3	5	4	3	3	2	2	3	3	2	3	4	4	3	4	3	3	2	2	4	4	4	4	5	2	4	2	3	4	3
4	5	4	4	5	4	5	4	4	4	4	3	5	5	4	5	5	4	3	4	5	4	5	5	5	5	3	4	5	4
3	4	4	3	5	5	2	0	3	4	2	5	3	3	3	4	5	4	3	4	4	3	5	5	4	5	4	5	4	
4	5	4	3	5	4	4	4	4	4	4	5	5	5	3	4	4	3	5	5	4	4	5	5	4	4	3	5	4	
3	3	4	3	3	3	2	4	3	3	3	3	4	3	4	3	4	2	1	4	4	4	4	1	1	3	3	2	4	4
5	4	5	4	5	4	4	5	4	4	5	4	4	5	2	4	5	1	5	4	3	4	4	5	4	4	4	5	4	
3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	3	4	3	3	0	4	3	2	3	3	4	4	4	5	3	2	2	3	3
4	5	3	4	5	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	4	3	5	5	4	5	3	4	4
4	3	3	4	5	3	2	4	4	3	3	3	4	3	3	5	4	4	5	4	4	3	5	5	4	4	3	4	3	
3	5	3	3	5	2	3	2	4	3	2	3	4	4	3	4	4	3	4	4	4	4	4	5	5	4	4	4	4	3
2	4	3	3	3	1	1	3	2	2	1	2	3	2	3	2	3	2	1	3	3	2	3	3	3	3	2	3	3	
4	2	5	3	5	1	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	5	4	3	4	5	3	4	4	4	3	
4	5	4	4	5	5	3	3	4	4	4	2	4	4	4	5	4	4	4	3	5	4	5	5	4	4	4	2	5	4
4	4	4	3	4	2	3	2	4	4	3	3	4	3	3	4	4	3	5	4	4	5	3	2	4	4	3	4	4	
4	5	4	3	4	5	3	4	3	4	3	4	3	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	3	3	4	3	3
4	3	4	3	5	3	2	3	3	3	3	1	1	4	2	3	4	3	4	4	2	4	5	3	3	4	2	3	3	
3	3	3	3	3	2	4	4	3	4	2	4	3	3	4	3	3	2	3	2	4	5	4	3	3	3	3	2	3	
4	3	3	4	5	2	4	3	4	4	3	4	4	3	5	4	4	5	5	4	4	4	4	5	5	3	3	4	4	3
3	4	3	3	4	4	3	3	3	4	3	4	3	4	3	5	4	3	3	4	4	3	4	4	3	4	3	4	4	
4	4	4	4	5	5	5	5	3	4	4	5	4	3	5	3	5	4	4	5	4	4	5	5	4	3	4	5	4	
4	4	5	3	5	4	4	4	4	5	5	5	4	4	5	5	5	4	5	5	4	5	4	5	4	5	5	5	4	
4	2	3	4	2	3	4	4	2	4	3	3	3	2	3	4	2	3	1	2	4	4	2	1	3	2	4	2	3	
4	4	3	3	4	2	1	2	2	3	3	4	3	3	3	3	3	3	1	3	3	3	3	1	3	3	4	3	3	
4	4	5	4	5	5	2	4	4	4	2	4	4	4	5	4	5	5	5	4	4	5	5	5	4	5	5	5	4	
4	4	4	4	4	2	2	4	3	3	3	4	3	3	4	4	4	4	3	4	4	3	4	4	3	3	4	4	3	

NUMERO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	
ENGMECANIC	523	3	4	4	4	5	4	5	3	5	5	5	5	4	4	4	4	4	5	1	4	5	5	
JUIZ	490	4	4	5	4	5	5	4	5	3	5	4	5	4	4	4	4	4	5	2	4	5	5	
ENFERMEIRO	379	4	4	3	4	2	3	2	3	3	4	3	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	5	
PEDREIRO	545	3	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	4	4	5	5	
ORIENTPEDA	419	2	4	4	3	3	3	3	3	4	5	5	4	3	4	4	4	3	3	4	5	4	4	3
MEDVETERIN	450	4	4	4	4	4	4	5	2	4	5	5	4	3	3	4	4	3	4	5	4	4	4	4
JORNALISTA	459	4	4	4	4	3	3	3	3	4	5	5	3	5	3	3	4	4	4	4	4	5	4	4
ESTILISTA	373	5	3	4	2	4	4	3	3	3	5	5	4	3	2	4	2	3	4	5	3	4	4	2
ACTOR	477	5	3	4	5	3	3	4	3	4	5	5	3	5	4	5	5	3	5	3	5	5	4	3
PILOTOAVIA	534	5	3	4	4	4	5	5	4	3	5	5	5	5	5	4	5	4	5	5	4	5	4	4
PROFPORTUG	390	2	3	3	4	4	2	3	3	4	5	5	3	3	4	3	3	3	4	3	2	2	3	3
ADMCOMERCI	485	5	4	4	3	5	4	4	4	3	5	5	3	4	4	4	3	3	4	4	4	5	5	4
ENGMINAS	526	4	5	4	4	5	5	5	4	4	5	5	4	5	5	5	4	4	4	5	4	4	5	5
EMBAIXADOR	508	5	5	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	3	4	5	4	4	4	5
MEDOFTALMO	465	5	4	4	5	5	3	3	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
ASSISBORDO	261	2	5	2	1	2	1	2	1	4	3	1	1	3	1	3	2	1	3	3	1	1	1	1
SACERDOTE	531	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	4	5	4	5	5
FARMACEUTI	457	3	3	4	5	5	3	5	4	4	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	5
CRITICOCIN	460	5	3	4	5	5	4	4	5	3	5	5	3	5	3	4	4	3	4	3	4	5	5	4
DESENCONST	504	5	4	4	4	5	4	5	3	3	4	5	5	5	5	4	3	4	4	4	5	5	5	4
BAILARINO	347	2	3	3	4	3	3	2	3	3	5	3	3	2	2	4	3	2	3	4	2	5	5	4
DIRECHOTEL	479	5	4	4	4	5	4	5	5	4	4	5	4	4	3	4	3	4	4	4	5	4	4	4
PROFHIST	416	3	4	4	5	4	4	3	5	4	4	5	3	3	3	4	3	3	3	3	3	3	4	4
SECRETARIA	285	1	4	2	3	1	2	2	1	1	3	1	2	2	4	1	1	1	2	3	1	3	3	1
ENGQUIMICO	480	4	4	4	5	4	3	5	4	3	4	4	3	4	4	4	5	4	4	4	5	4	5	4
ADVOGADO	486	5	4	4	5	4	4	4	5	4	5	5	4	5	4	5	4	5	4	5	5	5	4	5
AJUDTECFAR	405	3	3	4	5	5	4	4	3	3	4	3	2	4	4	3	4	4	3	4	4	3	4	5
BOMBEIRO	553	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	4	5	5	5	5	5
BIOLOGO	425	5	4	4	5	3	3	4	3	3	5	3	3	4	3	4	3	3	3	5	3	4	4	2
ASSITSOCIA	332	3	2	3	3	2	2	2	2	2	3	2	3	3	3	3	2	3	4	4	2	3	3	2
AUTORTEATR	424	3	4	4	5	3	4	3	4	3	4	5	3	5	4	3	4	3	4	5	5	5	4	4
LOCUTOR	494	4	4	4	4	3	3	4	5	4	5	5	4	5	4	5	4	4	3	5	4	5	5	5
FOTOGRAFO	498	4	5	4	5	5	4	4	3	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	5	5	4	5	5
PROFLINGES	380	2	3	3	4	2	3	2	5	4	3	4	2	3	5	4	3	3	3	3	3	4	2	3
ECONOMISTA	482	5	2	4	5	5	3	2	4	3	5	5	4	4	4	5	4	4	3	4	5	3	3	5
ENGAERONAU	513	5	4	4	5	4	5	5	4	3	4	5	5	4	3	4	4	4	4	4	5	3	5	4
DELMINPUBL	482	5	4	4	4	5	4	4	5	4	5	5	2	4	4	4	4	4	3	5	4	4	4	5
MEDGINECOL	463	4	4	4	2	3	4	3	4	4	4	5	3	3	4	4	3	3	2	4	3	3	4	5
PSICOLOGO	432	4	3	4	3	4	4	3	3	4	4	4	3	3	5	5	3	3	3	4	3	4	5	3
ESTETICIST	221	1	4	1	1	1	2	3	1	3	2	2	3	1	5	1	0	2	1	4	1	3	3	2
AGRICULTOR	503	3	4	5	5	5	4	4	5	5	5	5	4	4	4	4	3	4	4	5	4	4	5	5
CRITICDESP	534	3	5	4	4	5	4	2	5	5	5	5	4	5	5	5	4	4	5	5	5	5	5	5
RELPUBLICA	434	5	3	2	4	4	3	4	4	4	5	3	3	5	3	4	3	3	4	4	3	5	5	4
ESCUPTOR	481	4	4	4	4	5	4	4	3	5	5	5	4	5	5	4	4	3	4	5	5	5	4	5
CONTTRAFEG	515	5	4	4	5	5	4	4	5	5	3	5	5	5	5	5	4	4	4	5	5	4	5	4
PROFMATEMA	415	4	2	3	3	3	5	2	3	2	3	3	4	3	4	4	3	3	3	3	3	4	4	5
DIRECTEMPR	517	5	3	4	4	5	4	4	5	4	5	4	4	5	4	5	4	4	4	5	5	3	4	4
ENGTELECOM	490	5	4	4	5	5	3	4	3	4	5	5	4	4	3	4	4	4	4	4	5	4	4	5
CANALIZADO	550	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5	5	5	5	5
ENGAGRONOM	497	5	4	4	5	4	4	4	3	4	5	5	5	4	4	3	4	4	3	4	5	5	5	5

24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	
5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	4	4	4	4	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	4	3	
5	4	4	5	5	4	4	4	5	4	4	3	5	5	4	4	4	4	3	5	4	3	3	4	3	3	5	5	5	5	5	4	3	
4	4	4	4	3	3	4	3	3	3	3	1	3	4	3	3	3	3	4	4	3	4	3	4	3	4	4	3	2	3	3	3	4	
5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	1	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	4	5	4	4	5	5	5	5	5	5	4	
3	4	4	3	5	5	3	4	4	4	4	3	5	4	3	3	3	3	3	5	3	3	3	3	4	4	4	4	4	5	4	2	3	4
5	4	4	5	5	4	2	4	5	4	4	3	4	4	3	3	3	3	4	5	3	4	3	3	3	4	5	4	2	3	4	3	4	
5	5	4	3	5	5	2	4	4	5	4	4	5	3	4	4	4	4	5	4	4	5	3	4	3	4	4	5	4	3	3	3	4	
2	2	4	4	2	2	2	4	3	4	3	1	2	3	3	3	3	3	3	5	3	3	4	3	2	3	5	5	1	1	2	3	3	
3	4	4	3	4	5	3	4	4	5	4	3	4	5	4	4	4	4	5	5	4	5	4	4	5	4	5	4	4	3	5	4	3	
4	5	5	4	5	5	5	4	5	5	4	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	4	5	5	5	5	5	5	
3	2	4	3	3	4	3	3	3	3	3	1	3	3	4	3	3	3	4	4	3	4	2	2	3	3	4	3	2	3	1	4	4	
4	4	4	5	4	4	5	4	5	4	4	2	4	4	5	5	5	5	5	4	4	5	4	4	3	4	4	5	5	5	4	3	3	
5	4	4	4	5	5	5	5	4	4	4	3	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	4	5	4	4	5	5	5	5	5	4	4	
4	4	4	4	3	5	4	4	5	5	4	4	3	5	4	4	4	4	5	5	3	5	3	4	4	3	4	5	4	5	5	4	5	
4	4	4	3	4	5	3	3	5	3	4	2	4	4	5	5	5	5	5	5	4	5	4	4	4	4	5	4	3	5	4	4	4	
2	2	1	2	3	4	2	2	2	3	3	1	2	3	2	2	2	2	2	5	3	2	3	2	2	2	2	5	1	1	1	3	2	
4	5	4	3	5	5	4	4	5	4	4	1	5	4	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	4	5	5	5	5	3	5	5	
5	4	4	4	4	4	3	4	5	3	4	1	4	4	3	3	3	3	5	4	4	5	4	3	3	4	5	4	3	5	3	4	4	
5	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	3	4	5	4	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	5	5	4	3
4	4	3	3	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	4	4	5	4	4	3	4	4	4	5	5	5	4	4	
5	3	4	3	2	4	2	2	3	4	4	1	2	4	3	3	3	3	1	5	3	1	4	3	3	4	2	5	1	2	1	3	3	
3	4	4	5	4	4	5	4	5	5	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	5	5	5	5	3	4	4
4	3	4	3	3	5	3	3	3	4	4	4	3	3	4	4	4	4	5	4	4	5	3	3	3	3	3	4	3	5	4	5	4	
1	2	1	3	2	2	2	3	1	4	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	1	1	2	2	2
4	4	4	3	5	5	3	4	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	3	5	5	4	3
3	4	4	3	5	5	5	4	5	5	5	4	5	4	5	5	5	5	5	5	4	5	4	4	3	4	4	5	4	4	4	3	4	
5	3	4	3	3	3	3	3	5	3	4	1	3	3	4	4	4	4	5	5	3	5	4	3	3	3	4	4	3	3	1	3	4	
5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	4	5	5	5	5	5	4	5	5	
3	4	4	4	4	5	3	3	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	3	4	4	4	4	5	2	3	2	3	3	
5	4	3	4	4	3	2	2	3	4	3	1	4	3	3	3	3	3	5	3	4	5	3	3	3	3	2	2	2	3	3	2	4	
3	4	4	3	3	5	4	3	4	4	4	1	3	5	2	2	2	2	3	4	4	3	3	4	3	3	5	4	2	4	4	3	4	
3	4	5	4	5	4	5	3	5	3	4	2	5	5	4	4	4	4	5	4	4	5	4	5	3	4	5	5	5	5	5	4	4	
4	4	4	3	5	5	5	4	5	4	4	4	5	5	5	5	5	5	4	4	3	4	5	4	4	4	4	5	5	5	3	3	3	
4	3	4	3	3	4	3	2	4	4	4	1	3	3	4	4	4	4	5	4	4	5	3	3	3	4	3	4	2	4	4	4	2	
3	4	4	5	4	5	5	5	5	5	4	5	5	4	4	4	4	4	3	4	4	3	5	5	4	4	5	5	3	5	4	3	5	
4	4	5	3	5	5	5	3	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	4	5	4	4	5	5	5	5	5	3	4	
4	4	5	3	4	5	4	4	5	5	4	2	3	5	3	3	3	3	5	4	4	5	4	4	3	4	5	5	4	5	3	4	4	
5	5	4	3	2	4	2	4	5	5	5	5	2	5	4	4	4	4	4	3	3	5	4	3	1	4	5	4	5	5	2	5	5	
3	3	4	4	4	4	4	3	3	5	4	3	4	3	5	5	5	5	5	4	4	4	3	4	3	3	4	4	4	4	1	1	1	
2	1	1	1	2	2	1	1	3	3	4	3	1	1	1	1	1	2	3	5	3	2	3	2	1	3	2	1	1	1	2	1	2	
3	5	4	4	5	5	5	4	5	5	4	4	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	4	4	3	4	5	5	5	5	5	4	5	
5	5	4	4	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	4	5	4	5	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	
3	4	4	5	5	5	2	3	5	4	4	2	5	3	5	5	5	5	4	4	4	4	3	3	4	4	3	4	5	5	2	3	3	
5	4	4	3	5	4	5	4	5	5	4	4	5	5	4	4	4	4	5	4	4	5	3	5	3	4	4	3	3	5	3	4	4	
3	3	4	5	2	5	5	4	5	5	5	3	2	5	5	5	5	5	5	5	4	5	4	5	4	4	5	5	5	5	5	4	5	
4	4	4	3	2	4	3	2	3	4	4	1	5	4	4	4	4	4	5	4	4	5	4	5	3	5	5	5	3	5	4	3	2	
5	4	4	4	3	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	4	4	5	5	5	5	5	5	4	3	5
4	4	4	4	4	5	5	4	5	5	4	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4	4	3	4	3	4	5	5	5	5	5	4	5	
5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	5	5	4	5	5	5	5	4	4	5	4	5	4	4	5	5	5	5	5	4	5	
5	4	5	5	5	5	4	3	4	4	4	5	3	5	5	4	4	5	3	4	4	3	4	4	4	5	4	5	5	5	5	3	4	

57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	
5	4	4	4	4	4	4	5	5	5	4	5	5	3	5	5	4	4	5	4	5	5	5	4	5	4	5	5	5	5	5	4	3	
5	4	4	5	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4	5	5	3	3	3	4	5	5	4	3	4	5	4	5	4	4	5	5	5	
2	3	3	3	3	3	4	2	3	4	3	3	3	3	4	3	4	4	3	2	3	3	2	2	4	4	3	2	5	2	4	5	3	
5	4	4	5	5	5	5	4	5	5	4	4	5	4	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	4	4	5	2	3	
3	3	4	4	3	3	3	3	3	5	4	3	2	3	4	5	4	4	3	3	5	5	2	3	4	4	4	5	4	3	4	4	2	
4	4	4	4	5	4	3	4	4	5	4	4	3	4	5	3	4	4	3	4	4	4	4	3	3	4	4	4	5	4	3	4	5	3
3	5	4	3	4	4	3	4	3	5	4	4	4	4	5	3	4	4	4	4	4	4	4	4	3	2	5	4	4	5	2	4	5	4
4	3	2	4	4	3	2	1	3	2	2	4	4	2	3	3	3	5	3	2	5	5	2	5	3	4	4	5	1	3	4	5	4	
3	5	4	5	4	5	4	5	4	5	4	3	3	4	5	4	3	5	4	3	5	5	4	4	5	4	5	3	4	4	4	5	4	
5	5	5	5	5	5	4	4	5	5	4	4	5	4	5	4	5	5	5	5	5	4	5	4	4	5	4	4	5	5	4	5	5	
2	5	3	4	2	4	3	4	2	4	4	4	3	3	4	3	3	4	3	4	3	3	3	4	4	3	4	3	4	2	3	5	5	
4	5	4	3	5	5	3	4	4	5	5	4	5	4	5	4	4	3	4	4	5	5	4	5	4	4	4	3	4	4	4	5	4	
4	5	5	4	5	5	4	3	4	5	4	4	5	4	5	3	5	4	4	5	4	4	5	5	5	5	5	4	5	5	4	5	3	
5	5	3	5	5	5	4	4	4	5	5	4	4	4	5	4	4	3	5	4	5	5	5	5	4	4	4	3	5	4	4	5	4	
3	4	3	4	5	4	4	3	3	5	4	4	4	3	5	4	3	4	4	5	4	4	4	4	4	5	4	5	4	4	3	4	5	4
2	3	3	2	2	2	3	3	2	3	3	5	3	3	5	1	4	4	5	1	2	1	1	3	2	2	2	3	1	2	3	3	2	
5	4	5	5	4	5	4	2	5	5	4	4	5	5	3	3	3	4	4	5	4	4	5	5	5	3	5	2	5	4	5	5	5	
4	4	4	4	4	3	4	4	4	5	4	4	3	3	5	4	4	4	3	4	5	5	3	4	4	4	4	4	5	4	4	4	3	
5	5	4	4	4	4	4	3	4	5	5	4	3	4	4	3	4	5	3	4	4	4	2	5	5	3	3	4	4	3	3	4	4	
4	5	4	5	5	5	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	5	4	5	4	4	4	4	4	5	4	5	5	5	4	4	5	4	
2	4	3	3	3	3	2	3	2	3	3	3	4	3	3	2	3	4	3	2	3	2	2	4	2	3	5	2	3	2	4	5	3	
4	5	4	4	5	5	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	3	5	4	4	4	4	5	4	4	4	3	4	4	4	5	4	
2	3	3	5	4	4	4	4	3	5	3	3	5	3	5	2	4	5	3	3	3	3	3	3	5	3	3	3	5	3	3	4	4	
1	3	3	3	1	2	3	5	2	3	2	3	2	3	5	2	3	3	1	5	3	3	2	3	2	3	3	3	1	2	2	2	3	
3	5	4	4	5	5	4	3	3	5	4	4	5	3	5	4	4	4	3	5	4	4	3	4	5	5	4	4	5	4	4	3	4	
4	4	3	4	5	5	4	4	3	5	4	4	4	3	4	4	3	5	4	5	4	4	2	4	5	3	3	4	5	3	4	4	4	
3	3	3	4	4	4	4	4	2	4	4	4	3	3	3	4	4	3	3	4	4	4	3	4	4	3	3	4	3	2	2	4	3	
5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	4	5	5	4	5	5	5	4	4	5	4	5	5	5	5	5	4	5	5	5	
3	5	4	3	4	4	3	3	3	4	4	3	4	4	3	3	3	4	4	4	3	3	4	3	5	3	4	3	3	4	4	4	4	
2	3	3	4	2	1	2	4	3	4	4	1	3	3	3	2	3	4	3	1	2	2	3	3	1	2	2	4	4	3	3	3	3	
4	4	3	4	4	3	4	3	4	4	4	4	3	2	5	5	2	5	3	4	3	3	4	3	5	3	3	2	2	2	4	5	5	
4	5	4	5	4	4	4	3	3	5	4	4	5	3	5	4	4	5	5	4	4	4	5	4	5	4	4	4	4	4	4	5	4	
5	5	4	5	5	4	3	3	4	5	4	4	4	4	5	5	4	5	3	4	4	4	4	5	5	4	3	5	5	4	3	4	5	4
2	5	2	4	1	3	3	4	3	4	4	3	3	3	4	2	3	5	3	2	3	3	3	5	5	2	3	2	5	2	2	4	4	
4	5	4	4	5	4	4	4	4	5	4	4	5	4	5	5	4	4	4	4	5	5	2	3	4	4	4	4	4	5	4	4	5	5
4	4	4	5	5	5	4	4	4	5	4	4	5	4	5	4	4	5	3	5	5	5	5	4	5	5	4	5	5	4	3	4	5	
4	5	4	3	5	4	4	5	4	5	4	4	5	4	5	4	5	5	3	5	4	4	5	4	4	4	4	4	4	3	4	4	5	
4	3	5	4	5	5	3	4	5	4	5	4	2	3	3	5	5	4	5	4	5	5	4	5	5	5	5	3	4	5	3	5	4	
4	5	4	2	3	4	4	4	2	5	4	4	3	3	4	5	3	4	3	4	4	4	2	4	5	5	4	3	4	3	4	4	4	
1	3	2	4	2	2	1	2	1	1	2	1	3	2	1	3	1	3	2	1	1	1	1	5	1	1	3	3	1	3	5	3	1	
5	5	4	5	5	4	4	4	4	5	4	4	5	3	5	5	3	5	5	5	4	4	5	4	4	4	5	4	2	5	4	2	4	
5	5	4	3	5	5	4	4	4	5	4	4	5	4	5	5	4	5	5	5	5	5	5	3	5	5	5	4	4	4	5	5	5	
2	3	3	4	3	4	3	5	3	5	4	4	4	3	5	3	3	3	3	3	5	5	3	4	5	5	5	3	4	3	4	4	4	
3	5	4	4	4	4	2	3	4	5	4	4	4	3	4	4	4	5	3	4	4	4	4	4	5	5	3	4	3	5	4	4	4	
4	5	4	5	5	5	3	2	4	5	3	4	5	4	5	5	3	5	4	5	5	5	5	5	4	4	4	4	4	4	5	4	4	5
3	3	3	5	4	4	4	4	3	5	3	3	4	3	4	5	4	5	1	4	4	4	3	4	4	3	4	3	5	1	4	5	4	
4	5	4	4	5	5	4	5	4	5	4	4	5	4	5	4	4	4	4	4	4	4	5	5	4	4	4	4	4	4	4	5	5	
5	5	4	5	4	4	4	4	4	5	4	4	5	3	5	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	5	4	4	4	5	2	4	5	4
5	5	5	5	5	4	5	4	4	5	4	5	5	4	5	5	5	4	5	5	4	4	5	5	4	5	5	4	5	5	5	5	3	5
5	5	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	5	3	4	5	3	4	5	5	4	4	5	4	5	5	5	4	5	3	5	5	3	

90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	
4	4	5	4	4	5	4	4	4	5	4	5	4	5	5	5	5	4	4	5	5	5	5	4	5	5	4	
5	3	5	4	5	5	3	5	4	5	5	4	5	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	
3	3	4	2	2	4	3	2	4	5	4	4	4	3	5	3	3	5	3	3	3	3	3	4	5	5	3	
5	4	5	5	4	5	4	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	
4	3	4	2	4	4	3	3	4	4	3	3	5	4	5	2	3	5	3	4	3	3	4	3	4	4	3	
4	4	3	3	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	2	5	5	4	4	3	3	4	4	4	5	4	
5	4	4	4	3	5	4	3	3	5	4	3	4	3	5	4	5	5	4	4	4	4	4	5	4	5	3	
4	2	5	2	2	3	3	4	1	4	5	4	4	2	5	4	3	5	4	2	1	1	3	3	4	4	3	
5	4	4	3	4	4	4	4	4	5	4	4	4	3	5	5	3	5	3	5	3	4	4	4	5	5	3	
4	4	4	2	5	5	4	5	5	5	5	5	5	4	5	4	5	5	5	4	5	5	4	5	4	5	4	
4	3	4	3	4	4	3	2	4	5	4	3	2	3	5	3	4	5	3	4	3	5	4	5	5	5	3	
3	3	5	4	4	4	4	4	4	5	4	4	3	4	5	4	5	5	4	5	5	5	4	4	5	4	4	
5	4	4	5	5	5	4	4	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	4	5	5	5	4	4	5	5	4	
4	4	5	4	5	4	4	5	4	5	5	4	4	4	5	5	4	5	5	4	5	5	4	5	5	5	4	
4	4	4	3	4	3	3	4	4	4	4	4	5	4	5	4	3	5	3	4	3	3	3	3	4	4	3	
3	4	3	1	1	1	3	2	2	1	5	1	3	2	1	2	1	1	2	2	1	1	3	2	2	1	3	
5	4	5	4	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	4	
4	3	4	4	3	4	3	3	3	5	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4	3	
5	3	5	4	4	4	4	3	3	5	5	3	4	3	4	4	4	4	4	5	5	5	4	3	5	4	3	
4	4	4	5	3	4	4	4	4	5	5	4	5	4	4	5	5	4	4	5	4	4	4	4	4	5	4	
4	3	4	1	2	3	3	3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	5	3	3	3	3	3	3	3	2	4	3
5	3	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	5	4	3
4	3	3	2	3	4	3	2	4	4	3	3	5	4	5	4	4	4	3	4	2	3	3	2	4	3	3	
2	3	5	1	2	5	1	4	3	5	2	2	2	3	3	2	2	5	2	2	1	1	2	1	5	2	3	
4	3	4	5	3	4	4	4	4	5	5	4	5	4	4	4	5	5	4	4	3	3	3	3	4	5	4	
4	4	5	4	3	4	4	4	4	5	4	3	4	3	5	4	4	5	3	5	4	4	4	4	5	4	3	
5	3	3	3	2	3	4	3	3	4	3	3	3	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3	3
5	4	5	4	5	5	5	4	5	5	5	3	4	5	4	3	5	5	4	5	5	5	4	5	5	5	5	
3	3	4	3	2	3	3	4	3	4	5	4	3	4	4	5	4	4	4	4	4	5	3	3	4	5	4	3
3	3	2	2	2	5	4	3	4	2	2	2	3	3	3	3	3	3	4	3	2	2	3	3	2	3	3	
4	3	4	3	5	3	4	3	4	5	4	4	4	4	5	3	4	5	3	4	3	4	3	4	5	4	3	
4	4	5	5	4	4	4	4	4	4	5	3	5	3	5	3	5	5	4	5	5	5	4	5	5	5	3	
5	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	5	5	5	4	5	5	5	3	
4	3	4	1	1	4	2	3	4	5	3	3	3	3	2	2	4	5	3	4	2	2	3	5	4	4	3	
4	4	5	4	5	4	3	4	3	5	4	4	5	3	4	5	4	4	4	4	4	3	3	4	4	5	5	4
5	4	4	5	4	5	4	4	4	5	5	4	4	3	5	4	5	4	4	5	5	5	5	5	4	5	4	
5	4	5	4	3	4	3	4	4	5	5	5	4	4	5	4	4	5	4	4	5	3	5	4	5	4	3	
4	4	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	3	4	4	4	4
4	3	4	2	5	4	3	3	3	5	4	3	5	4	5	3	4	5	4	5	3	3	4	4	3	5	4	
2	2	1	1	2	1	2	3	2	2	2	1	3	1	1	4	2	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	1
4	3	4	5	4	5	3	5	4	5	5	3	2	4	5	4	5	5	4	4	4	5	4	5	4	5	3	
5	4	4	5	4	4	4	2	4	5	5	5	5	4	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	3	
3	3	4	3	3	3	3	3	4	4	4	3	2	3	5	3	4	5	3	4	4	3	3	5	3	4	3	
5	3	5	5	4	4	4	4	4	5	5	4	5	4	5	5	3	5	4	5	4	4	3	4	4	2	5	
5	4	5	4	4	5	4	4	5	5	5	4	5	4	5	4	5	5	4	4	4	5	4	5	4	5	5	
3	3	5	2	4	4	3	2	4	4	4	4	2	3	5	2	2	5	3	5	2	2	4	4	4	4	3	
4	3	5	5	5	5	4	4	4	5	4	4	5	4	5	5	5	5	4	4	5	5	4	5	5	5	4	
4	4	5	4	4	4	5	4	5	5	5	4	4	4	5	4	5	5	3	5	5	5	4	4	5	4	4	
5	4	4	5	5	5	4	4	5	5	5	5	4	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	4	
3	3	5	4	4	5	5	4	5	5	5	5	2	4	4	3	5	4	4	5	5	5	4	4	5	5	4	

NUMERO		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
ENGMEC	222	2	1	3	1	2	2	2	1	3	3	2	1	2	2	1	2	2	1	3	4	2	2	1
JUI	368	4	4	5	4	3	2	3	5	3	5	3	1	4	2	2	3	1	2	3	4	2	2	3
ENFERM	503	4	4	4	4	5	4	5	3	3	5	5	3	5	3	3	4	4	4	5	4	4	4	5
PEDREI	163	2	1	2	1	1	2	1	1	1	3	1	1	2	1	1	1	1	1	3	1	2	1	1
ORIENT	445	3	4	4	5	3	3	3	3	4	5	5	2	4	4	4	4	3	3	4	4	4	4	2
MEDVET	434	3	3	4	4	4	4	5	4	4	5	5	1	4	3	3	4	3	3	3	3	4	4	3
JORNAL	456	5	4	4	4	5	3	3	3	4	5	5	3	5	3	3	4	4	4	4	5	5	4	4
ESTILI	501	5	3	4	4	3	5	3	4	4	3	5	3	5	4	4	4	5	5	4	5	4	4	5
ACTO	492	5	3	4	5	3	3	3	3	4	5	5	3	5	4	5	5	3	5	3	5	5	4	4
PILOT	262	3	3	2	3	1	1	1	2	3	3	2	1	1	1	2	4	1	2	4	1	3	1	1
PROFPO	466	5	4	4	5	4	4	3	3	4	5	5	4	5	4	4	4	3	3	4	4	4	4	4
ADMCOM	350	4	2	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	4	4	3	4	2	3	3	4	3	3	2
ENGMIN	233	2	1	2	3	2	2	4	3	3	3	2	2	1	1	1	3	2	2	4	1	2	3	1
EMBAIX	287	2	1	3	3	2	3	2	3	4	3	2	1	3	2	3	4	3	2	4	2	2	2	2
MEDOFT	402	4	3	3	5	4	4	4	5	5	4	3	2	4	4	4	4	2	2	3	2	3	3	3
ASSBOR	527	1	2	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
SACERD	163	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	4	1	3	1	1
FARMAC	378	3	3	2	5	4	3	3	3	4	3	5	3	4	2	4	4	2	2	4	3	4	2	3
CRITCI	369	4	2	4	5	3	3	4	4	3	3	3	3	5	3	3	4	2	2	3	4	5	5	3
DESCCI	323	4	2	2	2	3	2	3	3	3	4	2	1	3	1	3	3	2	3	3	3	4	2	2
BAILAR	520	4	3	4	5	5	4	5	5	4	5	5	3	5	5	4	4	5	4	4	4	5	5	5
DIREHO	344	2	2	3	4	3	3	3	2	3	4	3	3	3	3	3	3	1	3	3	2	4	3	3
PROFHI	453	5	3	4	5	4	4	4	4	4	4	5	4	5	3	4	4	3	3	5	4	4	4	4
SECRET	518	5	2	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	4	5	5	5	4	5
ENGQUI	369	3	2	4	5	4	3	4	4	3	4	5	4	4	3	3	4	2	3	3	3	4	2	3
ADVOGA	439	5	3	4	5	4	4	3	5	4	5	5	3	5	3	5	4	2	4	4	4	2	3	4
AJUDTF	388	3	4	2	5	3	4	3	3	3	3	5	4	4	2	3	4	2	3	3	3	3	4	4
BOMBEI	206	1	2	2	2	1	2	1	2	1	2	2	1	1	1	1	3	1	1	3	1	1	1	2
BIOLOG	421	5	3	4	5	3	3	2	3	3	5	5	3	4	2	4	4	3	4	4	4	4	4	3
ASSSOC	491	5	4	4	4	4	4	4	5	4	5	5	3	5	2	5	5	4	2	4	5	4	4	5
AUTORT	398	3	2	4	5	3	2	3	3	3	4	5	3	5	3	3	2	3	2	5	2	5	4	4
LOCUTO	346	4	2	4	3	3	3	2	1	2	3	5	3	2	2	4	3	3	3	3	4	3	4	5
FOTOGR	369	4	2	3	5	3	3	3	3	5	4	3	2	2	3	4	4	4	3	3	2	3	2	4
PROFLE	506	5	4	4	4	5	5	3	5	4	4	5	4	5	4	4	4	4	5	5	5	4	5	5
ECONOM	386	3	3	3	3	3	3	5	3	3	5	5	2	4	2	3	3	2	3	5	4	4	4	3
ENGAER	283	1	2	2	4	3	2	2	3	3	4	2	1	3	2	3	3	2	1	4	1	4	3	1
DELEMP	340	2	2	4	4	3	3	2	4	4	5	5	3	3	3	3	3	2	4	4	2	3	3	3
MEDGIN	397	4	3	3	5	3	3	3	4	3	4	5	3	3	3	4	4	3	5	3	4	3	4	4
PSICOL	440	5	3	4	5	4	3	3	3	4	4	5	3	3	4	5	4	3	4	4	5	4	4	2
ESTETI	531	5	1	5	5	5	5	3	4	4	5	5	3	5	3	5	5	4	5	4	5	3	4	5
AGRICU	321	3	1	2	1	4	3	3	3	4	5	3	3	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3
CRITDE	273	3	1	4	3	2	2	5	3	4	3	3	3	2	2	2	2	2	3	3	2	4	1	4
RELPUB	442	4	3	4	4	4	3	2	4	4	5	5	3	5	3	4	4	3	3	5	5	4	3	3
ESCULT	359	4	2	4	3	2	3	2	3	1	3	4	2	3	4	4	4	4	3	4	3	3	4	4
CONTTR	260	1	1	3	3	1	2	1	3	1	3	3	2	3	1	2	2	2	2	3	1	3	2	3
PROFMA	446	4	4	4	3	3	3	5	4	5	5	4	3	5	4	4	3	3	3	5	4	4	5	5
DIREMP	350	4	2	3	3	2	3	1	1	4	4	3	2	2	3	4	4	2	4	3	4	3	3	3
ENGTEL	325	3	1	4	3	2	4	3	3	4	4	2	2	3	3	3	3	2	2	3	3	4	3	2
CANALI	165	1	1	2	1	1	2	1	1	1	3	1	1	1	1	1	2	1	1	3	1	2	1	1
ENGAGR	278	2	1	3	1	2	2	3	3	4	3	2	1	2	4	2	3	2	2	3	2	2	2	2

24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	
1	1	3	1	3	2	1	2	1	2	2	2	3	3	2	2	3	2	2	3	3	2	2	2	1	2	2	3	1	2	3	2	2	
5	3	3	1	5	4	4	2	3	5	3	4	5	4	4	4	4	4	3	5	3	3	2	3	3	3	4	4	2	3	3	2	3	
5	4	4	4	4	4	5	5	5	5	4	4	4	5	4	4	4	4	4	5	4	4	3	5	3	4	5	5	4	5	5	5	5	
1	1	1	1	2	2	1	2	1	3	1	1	2	3	2	2	2	2	2	3	2	2	1	2	1	1	1	2	1	1	2	3	2	
3	4	4	3	5	5	3	4	4	4	4	5	5	4	3	3	3	3	5	5	4	5	3	4	4	4	4	5	5	5	5	4	4	
3	3	4	5	3	4	4	4	3	5	4	5	4	5	4	4	4	4	5	4	4	5	4	4	3	3	5	4	4	5	3	4	4	
5	5	4	3	5	4	4	3	4	5	4	2	5	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	3	4	3	4	5	5	4	3	4	
5	5	4	3	5	5	5	5	3	5	4	5	5	5	4	4	4	4	5	5	4	5	5	3	5	5	3	4	5	5	5	4	4	
3	4	4	3	4	5	5	4	4	5	4	5	4	5	4	4	4	4	5	5	4	5	5	5	5	4	2	4	5	5	5	4	4	
1	2	3	3	4	2	1	2	1	4	2	1	2	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	2	3	2	3	3	3	2	2	3	3	
4	4	4	4	3	4	4	4	3	5	3	1	3	5	4	4	4	4	5	4	3	5	4	3	3	4	5	5	4	5	5	4	4	
3	3	3	4	4	3	2	2	2	2	2	1	4	3	4	4	4	4	4	3	3	4	4	3	3	3	3	4	3	3	4	3	3	
2	1	2	3	2	2	1	1	5	3	2	1	2	4	3	3	3	3	2	3	2	2	2	2	2	2	3	3	1	1	1	3	2	
4	1	3	2	3	4	2	2	2	2	3	1	3	4	2	2	2	2	3	4	3	3	2	3	3	2	3	2	3	2	3	3	2	
4	3	4	4	4	5	5	3	3	5	3	4	4	4	4	4	4	4	2	5	4	2	3	3	4	2	4	3	3	3	3	3	3	
5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	2	5	5	5	4	5	
1	1	1	1	1	3	2	2	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	1	2	1	1	2	1	1	1	1	5	2	2	
4	2	3	5	3	5	3	4	3	3	4	2	3	3	3	3	3	3	4	3	3	2	3	2	3	3	4	3	3	2	4	4	3	
3	1	3	2	4	4	2	3	2	3	3	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	4	5	3	3	3	4	3
2	2	3	2	4	4	2	2	2	3	3	2	4	3	2	3	2	3	4	3	3	4	3	3	3	3	3	3	3	2	3	1	2	2
5	4	4	5	4	5	5	5	5	5	4	5	4	5	3	3	3	3	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	3	
3	1	4	4	3	5	1	3	2	2	3	2	4	4	4	4	4	4	4	3	3	4	3	3	3	2	4	4	3	3	4	4	3	
5	3	4	4	4	5	3	2	3	4	3	2	4	5	4	4	4	4	5	5	4	5	4	4	3	4	5	5	3	4	3	2	2	
5	5	4	5	5	5	4	4	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	4	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	
2	1	3	5	2	3	4	3	4	4	4	2	2	3	2	2	2	2	4	4	3	4	3	3	3	4	4	4	3	3	4	3	2	
3	1	3	4	5	4	4	4	4	2	4	4	5	4	5	5	5	5	5	4	5	4	4	4	4	3	3	5	3	5	4	4	4	
5	3	3	4	3	4	3	3	3	3	3	2	3	3	4	5	4	4	5	4	3	5	4	2	3	4	4	5	3	5	3	3	3	
2	3	2	2	2	3	1	1	1	1	1	1	2	3	1	1	1	2	1	3	3	1	3	2	2	3	2	3	1	1	2	3	1	
2	1	4	4	3	4	3	3	3	4	4	2	4	3	4	4	4	4	4	4	3	4	4	3	4	4	5	3	5	4	5	3	4	
5	4	4	5	4	5	4	5	5	4	4	4	4	5	5	5	5	5	5	4	5	5	4	5	4	4	4	5	4	5	4	5	4	
3	3	4	3	3	4	4	3	5	5	3	4	3	4	3	3	3	3	4	4	3	4	3	3	3	4	3	5	4	5	3	4	4	
3	2	2	2	3	4	3	2	1	3	3	3	3	3	4	4	4	4	3	4	4	3	3	4	3	4	3	4	2	2	1	3	3	
4	4	3	1	3	4	2	2	2	5	3	4	3	4	4	4	4	4	4	3	3	4	4	3	3	3	5	3	2	3	5	3	3	
5	4	4	5	4	5	4	4	5	5	3	4	4	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	3	4	5	5	4	5	5	4	4	4	
3	3	4	2	4	5	2	3	3	2	3	5	5	4	4	4	4	4	5	5	4	5	4	3	3	3	3	5	3	3	3	3	1	
2	2	2	2	4	2	1	2	2	1	2	3	3	4	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	2	2	3	4	2	3	4	4	2	
5	2	4	3	3	3	4	4	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	3	3	2	3	3	
5	4	3	5	5	5	5	3	2	3	5	5	5	5	3	3	3	3	2	4	4	3	3	5	5	5	4	5	1	3	4	1	1	
3	3	4	4	4	4	2	3	3	5	3	2	4	3	2	2	2	2	5	3	4	4	3	4	4	2	4	5	4	5	5	5	5	
5	5	5	5	4	5	5	5	3	5	4	4	5	5	5	5	5	5	5	3	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	
3	1	3	4	2	3	2	2	2	4	3	1	2	3	1	1	1	1	5	3	4	5	3	4	3	2	3	4	1	4	1	3	3	
3	3	3	4	4	3	1	1	1	2	1	1	4	3	3	3	3	3	3	4	3	3	3	3	3	2	2	3	1	1	1	3	2	
4	3	4	5	5	5	5	3	3	5	3	4	5	5	5	5	5	5	4	4	4	4	4	4	3	5	4	4	5	2	3	5	3	4
3	2	4	4	4	4	2	3	1	4	3	2	4	3	3	3	3	3	3	4	3	3	4	3	3	2	5	5	3	4	1	2	4	
3	3	3	2	2	2	1	2	1	2	1	4	2	3	2	1	3	3	3	4	3	4	2	3	3	3	2	3	2	1	2	3	2	
4	4	4	5	2	4	4	4	3	5	3	1	5	5	2	4	4	4	5	4	4	4	3	3	4	5	4	4	3	4	3	4	4	
4	3	4	3	3	4	2	2	1	1	3	5	5	3	3	4	3	3	5	5	3	2	4	3	3	3	3	4	2	3	3	3	3	
4	3	2	3	5	4	1	2	1	2	3	2	4	3	2	2	2	3	4	3	3	4	3	3	3	4	3	4	1	2	4	3	3	
1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	3	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	2	3	1
5	1	3	2	2	2	3	2	4	1	2	2	3	2	3	3	3	2	3	4	3	3	2	3	3	3	1	3	1	1	3	3	4	

57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	
3	2	2	2	1	1	1	3	2	1	1	1	1	1	2	2	2	2	1	2	1	1	1	1	2	1	2	1	3	2	2	3	1	
2	4	3	3	2	2	3	4	3	5	4	3	3	3	4	4	3	3	3	3	3	1	3	2	2	3	2	3	3	3	4	2		
5	4	4	5	4	4	5	4	4	5	4	4	5	4	5	5	4	4	4	4	5	5	5	5	5	5	4	5	5	4	5	5	4	
2	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	3	1	1	1	1	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1
3	3	4	4	3	3	3	4	4	5	4	4	5	3	5	5	5	4	3	3	5	5	5	3	4	4	4	4	4	4	4	4	2	
4	4	4	5	2	3	3	2	4	5	4	3	4	4	5	5	5	4	3	3	4	4	3	3	4	5	3	3	5	4	4	5	3	
4	5	4	4	4	5	3	4	3	5	4	3	4	4	4	2	3	4	4	3	4	4	3	3	5	4	5	4	4	5	3	5	4	
4	4	4	4	5	5	4	5	5	5	4	3	5	4	5	5	5	4	5	5	5	5	4	1	5	4	4	5	5	4	4	5	2	
3	5	5	5	4	4	4	5	4	5	4	4	5	4	5	5	3	5	4	4	5	5	5	4	5	4	5	4	5	3	4	5	4	
3	2	1	3	1	1	2	1	1	3	2	2	4	3	3	3	2	4	1	3	2	2	1	4	1	3	1	3	4	2	2	4	1	
4	5	4	5	5	3	3	3	4	5	4	3	4	3	5	4	3	3	3	5	4	4	4	4	4	4	4	5	5	4	4	4	5	
3	4	3	3	3	2	3	3	3	3	5	3	4	2	3	2	2	4	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	
2	4	2	3	2	1	2	1	2	1	3	3	3	1	1	1	3	2	2	1	2	2	1	1	2	2	2	3	1	1	1	1	1	
1	3	3	4	2	2	3	2	2	3	5	2	4	3	3	3	3	3	2	2	2	2	1	1	4	2	2	3	4	2	2	3	2	
3	5	4	4	3	3	4	3	3	5	4	3	4	3	4	4	3	3	3	3	3	3	4	4	5	4	4	5	3	3	4	4	3	
4	5	5	5	5	5	4	4	4	5	5	1	5	4	4	5	5	3	1	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	4	5	4	4	
2	4	1	3	1	1	4	1	1	1	1	2	2	1	3	4	3	2	2	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	2	1	1	1	
3	4	4	3	4	3	4	3	2	5	4	2	3	3	3	2	3	3	3	2	4	4	4	4	4	5	3	4	4	3	4	4	3	
1	4	3	3	2	3	3	3	4	3	4	3	4	3	4	4	2	4	3	2	2	2	2	5	5	3	3	4	2	3	3	3	2	
2	5	4	3	3	2	3	2	2	5	3	3	4	2	3	5	3	3	1	1	2	2	1	4	4	4	4	3	4	3	2	4	3	
5	5	5	5	4	4	4	4	4	5	5	4	5	4	5	4	5	4	5	4	5	4	5	5	5	4	5	4	5	5	5	5	4	5
3	3	3	4	3	3	3	4	2	2	3	2	4	3	3	2	3	3	2	3	2	2	1	3	4	3	3	3	5	2	2	3	3	
4	4	4	5	4	4	4	3	3	5	4	4	3	3	3	5	4	4	3	4	5	5	5	3	3	4	4	5	5	2	4	4	4	
5	4	4	5	5	5	4	3	4	5	4	4	5	4	3	5	5	5	5	1	5	5	5	5	5	4	5	3	5	4	5	5	5	
3	5	2	4	2	2	4	2	3	3	4	3	2	3	3	3	4	4	3	2	3	3	4	4	3	3	3	4	4	1	4	5	4	
3	4	3	4	1	2	3	4	3	5	4	3	4	3	4	2	3	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	4	5	3	4	4	4	
3	5	4	4	3	2	4	3	4	4	3	2	3	3	3	1	4	3	4	4	3	3	2	4	4	4	4	5	2	3	4	3	3	
1	3	2	2	1	1	2	1	1	2	2	2	3	3	1	2	2	2	1	1	1	1	1	4	1	1	1	1	2	2	1	3	2	
3	5	3	4	3	3	3	5	3	5	4	3	5	3	3	4	3	3	4	2	4	4	5	3	5	4	4	3	5	3	4	4	4	
4	5	4	3	4	5	4	3	4	5	4	4	5	4	5	5	5	5	4	5	5	5	2	5	5	4	3	4	5	3	4	5	5	
3	4	4	3	4	3	4	4	2	5	4	3	4	3	3	0	4	4	3	2	3	3	1	3	5	2	2	4	3	4	4	4	3	
4	4	4	1	3	3	3	5	3	5	2	3	2	3	3	2	2	3	1	1	3	3	2	4	2	2	3	4	3	2	2	3	3	
2	5	3	2	2	3	3	4	3	4	4	3	4	3	3	2	4	3	2	2	3	3	3	4	4	2	3	4	3	3	2	2	4	
4	5	4	4	5	3	4	5	3	5	4	4	5	4	5	4	3	4	3	4	5	5	5	5	3	4	5	5	4	5	4	5	5	
3	5	4	4	2	3	3	4	2	4	4	3	4	3	4	2	4	4	2	2	4	4	3	2	5	3	2	4	4	2	4	4	4	
3	4	2	3	1	2	2	3	2	3	3	2	2	3	1	1	3	3	1	1	3	3	3	2	2	2	2	3	3	3	2	3	3	
3	3	3	3	2	3	3	4	2	5	4	2	3	3	5	3	2	3	2	2	2	2	2	2	3	2	3	3	2	3	4	3	3	3
3	5	1	5	1	4	4	3	2	5	3	2	5	3	5	3	1	4	1	3	3	3	2	3	3	4	4	4	3	2	4	4	3	
4	5	4	4	3	4	4	5	4	5	4	3	5	3	4	5	3	5	3	4	4	4	5	4	5	5	4	4	3	3	4	4	4	
5	5	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	4	5	5	5	5	1	5	4	5	5	5	3	1	5	5
1	5	2	3	3	2	2	2	2	5	3	3	4	3	4	2	2	4	1	2	2	2	1	4	4	4	4	2	4	3	4	2	3	
2	2	2	3	2	2	2	2	2	2	2	1	3	3	1	3	2	4	2	1	2	2	3	3	2	1	1	3	3	3	1	3	2	
4	4	4	5	4	3	3	3	3	5	4	3	4	2	3	4	3	5	3	3	5	5	4	3	3	4	3	3	4	3	4	3	3	
3	2	3	4	2	4	3	4	3	5	3	3	4	4	4	2	4	3	2	3	3	3	1	3	4	3	3	4	5	2	3	2	3	
2	3	2	3	3	2	3	4	2	2	3	1	3	2	4	3	2	2	3	1	1	1	1	1	2	1	1	2	2	2	3	3	2	
3	3	3	4	4	3	3	2	3	4	4	4	4	4	4	5	1	5	4	1	4	4	4	5	4	4	3	5	5	4	2	3	4	4
3	4	2	4	2	3	2	3	2	4	4	3	4	3	4	3	2	4	3	2	3	3	1	3	2	2	3	3	5	3	3	3	3	
2	5	3	5	3	2	4	2	2	2	4	2	3	3	4	1	3	3	2	2	3	3	4	3	3	3	4	3	4	3	2	3	4	
1	3	2	3	1	1	2	1	2	1	2	1	2	1	3	1	1	1	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	1
2	4	2	4	1	2	2	2	2	1	3	3	4	3	4	2	2	3	2	1	3	3	2	3	3	2	1	3	3	3	3	4	2	

90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	
1	2	3	2	2	2	2	2	1	2	2	1	3	2	2	2	2	1	4	2	1	2	2	2	3	3		
5	2	4	4	1	3	3	3	2	3	4	3	2	4	3	3	3	3	3	4	3	5	4	4	3	3	3	
5	4	5	5	4	4	4	4	3	5	4	4	4	4	5	4	3	5	5	4	5	5	3	4	5	5	4	
1	2	2	1	1	1	2	1	1	1	2	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	
4	4	4	4	2	4	3	4	1	4	3	3	2	4	5	4	3	5	4	4	3	5	4	3	4	4	3	
5	4	3	4	2	4	4	4	2	4	3	3	2	1	5	3	4	5	3	3	3	3	3	4	4	4	3	
3	4	4	3	3	5	4	3	3	5	4	3	3	3	5	4	4	5	3	4	4	3	4	5	4	5	3	
4	4	1	4	4	5	4	3	5	4	4	4	5	5	5	3	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	3
5	4	4	3	4	4	4	4	4	5	4	4	4	3	5	5	3	5	3	5	3	5	4	4	5	5	3	
3	2	4	5	1	2	2	2	2	4	1	1	3	1	2	2	2	2	1	2	2	1	3	2	2	3	2	
4	3	4	4	1	4	4	4	4	5	4	3	5	3	5	4	5	5	4	4	4	5	4	5	5	5	3	
3	3	3	2	2	2	3	3	1	3	3	2	3	2	5	2	4	5	2	5	3	2	4	2	2	3	3	
3	2	1	2	1	3	3	2	1	1	2	1	2	1	2	2	2	1	3	3	1	1	3	1	1	2	2	
2	3	2	2	1	2	3	1	2	3	2	1	3	2	3	1	3	3	4	4	1	1	3	2	1	2	2	
5	3	4	3	2	3	3	3	2	4	1	1	2	3	5	3	3	5	3	4	3	3	3	3	4	3	3	
5	4	5	4	5	5	4	3	4	5	1	5	4	4	5	5	5	5	4	4	3	5	5	5	5	5	4	
1	3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
4	3	4	2	3	3	3	3	3	3	4	3	2	2	3	3	3	3	3	4	4	1	4	4	4	4	3	
5	3	5	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2	3	3	3	4	3	3	5	3	1	4	3	3	5	3	
3	2	4	2	3	2	3	3	1	3	3	1	3	2	3	2	4	3	3	4	3	3	4	3	2	2	3	
5	4	4	5	4	4	3	3	4	5	5	3	5	4	4	5	5	3	4	5	5	5	4	5	5	5	4	
4	3	3	4	2	2	2	2	3	3	4	1	2	3	3	3	3	3	2	4	3	3	3	3	2	4	3	
4	3	3	4	3	4	4	3	4	5	3	3	3	4	5	5	4	4	4	4	5	5	4	4	4	4	3	
5	4	2	5	4	1	5	2	4	3	5	4	5	5	4	4	4	3	4	5	5	5	4	4	3	5	3	
3	3	4	2	3	2	4	3	2	4	3	2	3	3	3	2	3	3	4	4	3	3	3	4	4	3	3	
4	4	4	4	2	3	3	3	3	5	4	3	4	3	5	3	3	5	3	3	5	4	3	4	2	4	3	3
3	3	3	2	4	2	3	3	3	3	3	4	3	3	3	3	3	3	3	4	2	3	3	4	3	4	3	
4	2	2	2	1	1	2	2	1	1	2	2	4	2	4	4	1	1	1	3	1	1	2	2	1	2	3	
5	4	4	4	4	4	3	3	2	3	2	3	3	3	4	1	4	4	5	4	4	3	3	4	4	5	3	
5	4	5	5	4	1	4	3	2	5	4	4	3	4	4	3	3	4	3	4	5	5	4	3	5	4	4	
4	4	4	4	2	3	4	3	2	4	3	3	4	3	5	4	4	5	2	4	3	3	3	3	4	4	3	
3	3	4	2	2	3	2	2	3	3	3	3	3	2	5	4	3	5	3	3	3	2	4	4	3	3	3	
3	3	4	1	2	2	2	2	4	4	4	2	4	3	3	3	3	4	2	3	4	3	3	4	4	4	3	
5	4	4	5	5	4	4	5	4	5	3	3	5	4	3	3	5	5	4	4	4	4	4	4	5	4	5	3
3	4	3	2	2	3	4	3	2	3	4	2	3	2	3	3	3	3	4	3	3	3	2	3	4	3	3	
3	3	3	1	2	1	2	2	1	2	2	1	2	2	3	2	3	3	2	3	2	2	3	3	3	3	3	3
3	2	3	3	3	1	3	2	2	4	3	2	3	2	2	3	2	3	2	3	2	4	3	2	3	3	3	3
3	2	2	1	2	2	2	2	3	4	5	3	3	3	3	4	5	4	4	3	3	5	4	4	5	3	3	
4	3	4	4	2	4	4	3	3	5	4	3	3	3	5	4	4	5	4	5	3	3	4	3	4	5	3	
5	4	5	5	4	5	4	3	5	5	5	5	5	5	5	3	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	
3	3	2	3	2	3	2	2	2	2	4	3	5	2	3	4	2	4	1	4	3	2	3	3	3	1	3	
2	3	2	1	2	2	2	4	1	3	2	1	2	3	1	1	3	1	1	3	3	1	2	3	1	2	3	
4	3	4	4	4	4	3	4	2	4	4	3	3	4	5	3	4	5	3	4	4	4	4	4	3	3	4	3
3	3	4	2	3	3	2	2	1	2	2	2	3	3	5	4	3	5	2	3	3	2	3	4	4	2	3	
3	3	4	2	2	1	1	2	2	2	2	1	1	2	3	2	3	3	1	3	3	1	3	2	2	3	3	
4	4	5	4	4	4	3	4	3	5	4	3	5	4	5	4	5	5	4	4	4	4	4	4	4	3	5	3
3	3	4	2	3	1	2	3	4	3	4	2	3	3	4	3	3	4	3	4	3	1	3	3	3	3	3	3
2	3	3	3	2	2	1	3	1	1	3	2	2	3	3	2	3	3	3	4	2	2	2	3	1	3	3	3
1	2	2	3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	2
3	3	2	2	2	1	2	3	1	3	3	1	3	3	1	1	2	1	3	3	2	1	3	2	2	1	2	

Nº	PERGUNTAS											8
	1	2	3	4	5	5-A	6	7	7-A	7-B		
1	1	1	2	0	0	0	1	2	8	PUBLICIDADE E MARKETING	1	
2	1	1	1	10	3	0	1	2	11	PROF. MATEMÁTICA ou JUIZ	1	
3	1	1	2	0	0	0	1	2	6	BIOLOGA	2	
4	1	1	1	1	0	23	1	2	5	PSICOLOGA	2	
5	1	1	1	1	0	23	1	2	3	MEDICA PEDIATRA	1	
6	1	1	1	1	0	23	1	2	3	MEDICA CLINICA GERAL	2	
7	1	1	1	1	0	23	1	2	3	MEDICO OU VETERINARIO	1	
8	1	1	1	13	0	89	1	2	2	JUIZ OU ADVOGADO	1	
9	1	1	2	0	0	0	2	2	1	ENG.CIVIL OU PROF.PRIMARIA	1	
10	1	1	1	1	0	23	1	2	3	MEDICA CIRURGIA	1	
11	1	1	1	1	0	23	1	2	3	MÉDICA PEDIATRA	1	
12	1	2	2	0	0	0	2	8	4	CONDUTOR DE CAMIÕES TIR	2	
13	2	0	2	0	0	0	1	2	1	ENG.MECANICO	2	
14	1	1	1	1	0	23	1	2	6	VETERINÁRIO	1	
15	1	1	1	1	0	23	1	2	3	MÉDICA PEDIATRA	1	
16	1	1	1	1	0	23	1	2	1	ENG.QUÍMICA	1	
17	1	1	1	1	0	23	1	2	11	PROF.MATEMÁTICA	1	
18	1	1	1	7	6	0	1	2	9	ARQUITECTA	1	
19	1	2	2	0	0	0	2	3	1	ELECTROTECNICO	2	
20	1	1	1	1	0	23	1	2	3	MEDICA OU PSICOLOGA	2	
21	1	1	1	1	6	0	1	2	1	ENG.CIVIL	2	
22	1	1	1	1	0	23	1	2	1	ENG.QUIMICO	2	
23	1	1	1	1	0	23	1	2	6	VETERINÁRIO	2	
24	1	2	1	9	6	0	1	2	9	ARQUITECTO	2	
25	1	1	2	0	0	0	1	3	3	ENFERMEIRA	1	
26	1	1	2	0	0	0	2	0	0	AINDA NAO SABE	0	
27	1	1	2	0	0	0	2	0	0	AINDA NAO SABE	1	
28	1	1	1	13	0	89	1	5	4	POLÍCIA	1	
29	1	1	1	13	0	89	1	3	11	EDUCADORA INFANTIL	2	
30	1	1	1	10	3	0	1	2	12	ECONOMISTA	1	
31	1	2	1	3	5	0	1	2	1	ENG.ELECTRONICO OU DESENHA	1	
32	1	2	1	5	7	0	1	2	1	ENG.MECÂNICO	2	
33	1	2	1	4	0	58	1	3	1	PROGRAMADOR DE COMPUTADO	1	
34	1	2	1	3	5	0	1	3	8	ENG.ELECTRINICO	0	
35	1	2	1	5	7	0	1	2	1	ENG.MECÂNICO OU ARQUITECTO	1	
36	1	2	1	12	3	0	1	2	12	ECONOMISTA	1	
37	1	1	1	13	0	89	2	0	0	AINDA NAO SABE	0	
38	1	1	1	10	3	0	1	2	12	ECONOMISTA	1	
39	1	1	1	10	3	0	1	2	12	ECONOMISTA	1	
40	1	1	1	13	0	79	1	2	11	PROF.DE LINGUAS	1	
41	1	1	1	10	3	0	1	2	12	ECONOMISTA	1	
42	1	2	1	9	2	0	1	3	8	DESIGNER	1	
43	1	1	1	10	3	0	1	2	12	ECONOMISTA	1	
44	1	1	1	10	3	0	1	2	12	ECONOMISTA	1	
45	1	1	1	13	0	89	1	2	11	PROF.INGLÊS/PORTUGUÊS	1	
46	1	1	1	10	3	0	1	2	12	ECONOMISTA OU TEC.TURISMO	1	
47	1	1	1	13	0	89	1	2	2	ADVOGADA	1	
48	1	1	1	10	3	0	1	2	12	ECONOMISTA	1	
49	1	2	2	0	0	0	1	2	12	CONTABILISTA OU TEC.INFORM&T	1	
50	1	1	2	0	0	0	2	3	1	TEC INFORMÁTICA OU TRAB.c/ANI	1	
51	1	2	2	0	0	0	1	2	12	CONTABILISTA OU GESTORA	1	
52	1	1	1	10	3	0	1	2	12	ECONOMISTA	1	
53	1	1	1	13	0	89	1	2	7	JORNALISTA	1	
54	1	1	1	13	0	89	1	2	2	ADVOGADO	1	
55	1	1	1	1	5	0	1	2	1	ENG.ELECTRINICO	1	
56	1	1	1	10	3	0	1	1	5	GESTOR DE EMPRESA	1	
57	1	1	1	1	5	0	1	2	1	ENG.ELECTRÓNICO	1	
58	1	2	1	4	5	0	1	2	1	ENG.ELECTRINICO	1	

Nº	PERGUNTAS												
	1	2	3	4	5	5-A	6	7	7-A	7-B	8		
59	1	1	1	1	5	0	1	3	10	PILOTO AVIADOR DA FAP	1		
60	1	1	1	13	0	89	1	2	2	ADVOGADO	1		
61	1	1	1	10	3	0	1	2	12	ECONOMISTA	0		
62	1	1	1	10	3	0	1	2	12	CONTABILISTA OU GESTOR EMPF	0		
63	1	1	1	13	0	89	1	2	2	DIREITO	0		
64	2	0	2	0	0	0	1	5	12	EMPREGADO DE BALÇÃO OU COM	1		
65	1	2	1	11	3	0	1	2	12	ECONOMISTA	1		
66	1	3	2	0	0	0	2	0	0	AINDA NÃO SABE	0		
67	1	2	1	3	5	0	2	3	9	TEC.ELECTRINICO OU ACTOR	1		
68	1	2	1	6	0	23	1	2	5	PSICIOLOGA	1		
69	1	1	1	13	0	89	1	5	4	POLICIA	1		
70	1	1	2	0	0	0	2	2	11	PROFESSORA OU GESTORA EMPI	2		
71	1	1	1	1	0	23	1	2	6	MICROBIILOGO	1		
72	1	1	1	1	0	23	1	2	3	MÉDICO,TEC INFORM&T OU PILOT	1		
73	1	1	2	0	0	0	1	2	11	PROF.DE GÉOGRAFIA	1		
74	1	1	1	1	0	23	1	2	3	MÉDICA CL.GERAL OU CARDIOLOC	1		
75	1	2	1	11	3	0	1	1	12	GESTOR DE EMPRESA	1		
76	1	1	1	1	0	23	1	2	1	ENG.QUIMICO	1		
77	1	2	1	6	0	23	1	2	3	MÉDICA OU PSICIOLOGA	1		
78	1	1	1	10	3	0	1	2	11	PROF.MATEMÁTICA OU GESTORA	1		
79	1	2	1	12	3	0	1	1	10	GESTOR DE EMPRESA	2		
80	1	1	2	0	0	0	2	2	1	ENGENHEIRA OU DESENHADORA	2		
81	1	1	1	1	0	23	1	2	3	MÉDICA	1		
82	1	1	2	0	0	0	2	2	1	ENGENHEIRA	1		
83	1	1	1	1	0	23	1	3	3	ENFERMEIRA	1		
84	1	1	1	1	0	23	1	2	3	MÉDICO OU ENG.QUIMICO	1		
85	1	1	1	7	1	0	1	2	8	ESTILISTA	2		
86	1	1	1	1	0	23	1	2	3	MÉDICO	1		
87	1	1	1	1	0	23	1	3	3	ENFERMEIRO OU MEDICO	1		
88	1	2	1	12	3	0	1	4	12	EMPREGADO DE ESCRITIRIO	1		
89	1	1	2	0	0	0	2	3	3	ENFERMEIRA OU ADVOGADA	1		
90	1	1	1	1	0	23	1	2	6	VETERIN&RIA	1		
91	1	2	2	0	0	0	2	2	6	BIOLOGA OU GESTORA	1		
92	1	1	2	0	0	0	2	2	11	PROF.DE FRANCÊS OU DE MATEM	1		
93	1	2	1	9	2	0	1	3	8	DESENHADOR	1		
94	1	1	1	1	0	12	1	2	1	ENG.MECÂNICO OU ELECTRINICC	1		
95	1	3	2	0	0	0	1	6	6	TEC.DE ENOLOGIA	1		
96	1	1	1	10	3	0	1	2	12	CONTABILISTA	1		
97	1	1	1	1	0	12	1	2	1	ENG.CIVIL	1		
98	1	1	1	13	0	79	1	10	4	PARAQUEDISTA(CURSO SARGENT	1		
99	1	1	1	13	0	89	1	2	2	ADVOGADA	1		
100	1	1	1	1	0	23	1	3	3	ENFERMEIRA PEDIATRA	2		
101	1	1	1	13	0	79	1	10	4	PARAQUEDISTA(CURSO SARGENT	1		
102	1	2	1	11	0	79	1	5	4	POLICIA OU JORNALISTA	1		
103	1	2	1	11	0	89	1	5	4	POLICIA	1		
104	1	1	1	13	0	79	1	3	11	EDUCADORA INFANTIL	2		
105	1	2	1	4	0	58	1	3	1	TEC INFORMÁTICA	1		
106	1	2	1	11	0	89	1	3	12	TEC.ADMINISTRAÇÃO	1		
107	1	1	1	13	0	79	1	3	11	EDUCADORA INFANTIL	2		
108	1	2	1	6	0	23	1	2	3	MÉDICA	1		
109	1	1	1	13	0	79	1	3	11	PROF.PRIMÁRIO	1		
110	1	1	1	1	5	0	1	2	1	CURSO SUP.INFORMÁTICA	1		
111	1	1	1	1	0	23	1	2	6	VETERINÁRIO	1		
112	1	1	1	1	0	23	1	2	3	MÉDICO	1		
113	2	4	1	0	0	0	1	5	4	CABELEIREIRA	2		
114	1	2	1	11	0	89	1	3	12	SECRETÁRIA	2		
115	1	1	1	1	0	23	1	2	6	VETERIN&RIA	1		
116	2	4	1	0	0	0	1	5	4	CABELEIREIRA	2		